VA
PENA SER VIVIDA
Ven. Fulton Sheen
Mensageiros

"Jesus fixou nele o olhar, amou-o e falou-lhe" (Mc 10, 21a)
A
VIDA VALE A
PENA SER VIVIDA

A VIDA VALE A PENA SER VIVIDA
Impresso no Brasil, 2022.
1a edição
Publicado originalmente em 1953.
Preparadora de texto
Leoclícia Alves
Revisor
Lucca Borro
Assistente Editorial
Jéssica Tanaka
Editor
Pablo Monteiro
Capista Marina Ávila
Diagramação
Casa Tipográfica
Conselho Editorial
Fr. Diego Santana / Fr. Gilson da Silva / Fr. João Eudes
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Freis Carmelitas Mensageiros do Espírito Santo
A VIDA VALE A PENA SER VIVIDA / Autor: Ven. Fulton Sheen. Tradução: Pablo Monteiro. São Paulo: Editora Mensageiros, 2022.
ISBN 978-65-88907-13-9
1. Espiritualidade. 2. Jesus Cristo. 3. Igreja Católica. 4. Filosofia. 5. Meditações. I. Título.
CDD-242
A
VIDA VALE A PENA SER VIVIDA
Ven. Fulton Sheen
Associação Beneficente Freis Carmelitas Mensageiros
Av. das Nações Unidas, 21476, São Paulo - SP
Mensageiros

PREFÁCIO
SUMÁRIO
Parte I: Deus e o Homem
CAPÍTULO 1
11
15

17
O SENTIDO DA VIDA
CAPÍTULO 2
CONSCIÊNCIA
CAPÍTULO 3
O BEM E O MAL
25
33
CAPÍTULO 4
41
A INVASÃO DIVINA
CAPÍTULO 5
49
IDENTIFICANDO OS ESCOLHIDOS
CAPÍTULO 6
55
VERDADE REVELADA
CAPÍTULO 7
61
MILAGRES

CAPÍTULO 8
REVELAÇÃO DO NOVO TESTAMENTO
Parte II: Cristo e Sua Igreja
69
169
CAPÍTULO 20
O COMUNISMO E A IGREJA
79
CAPÍTULO 9
177
A DIVINDADE DE CRISTO
Parte III: Pecado
81
179
CAPÍTULO 10
CAPÍTULO 21
HUMANIDADE DE CRISTO
89
CAPÍTULO 11
O PECADO ORIGINAL E OS ANJOS CAPÍTULO 22
185
A SANTÍSSIMA TRINDADE
97
CAPÍTULO 12
O PECADO ORIGINAL E A RAÇA HUMANA CAPÍTULO 23
191
A MÃE DE JESUS

105
OS EFEITOS DO PECADO ORIGINAL CAPÍTULO 24
199
CAPÍTULO 13
GRAÇA SANTIFICANTE
CRISTO NO CREDO: NASCIMENTO
113
CAPÍTULO 14
207
Parte IV: Sacramentos
121
SOFRIMENTOS, MORTE E RESSURREIÇÃO
209
CAPÍTULO 15
CAPÍTULO 25
129
ASCENSÃO
GRAÇA E SACRAMENTOS
217
CAPÍTULO 16
CAPÍTULO 26
137
BATISMO
ESPÍRITO SANTO
225
CAPÍTULO 17
CAPÍTULO 27
145
CONFIRMAÇÃO
IGREJA: CORPO DE CRISTO
233
CAPÍTULO 28
CAPÍTULO 18
153
SAGRADA EUCARISTIA
PEDRO: VIGÁRIO DE CRISTO
241
CAPÍTULO 29
CAPÍTULO 19
163
O SACRIFÍCIO EUCARÍSTICO
AUTORIDADE E INFALIBILIDADE

CAPÍTULO 30
A MISSA
CAPÍTULO 31
O PECADO
249

CAPÍTULO 41
333
OS MANDAMENTOS: Do Primeiro ao Terceiro
257
CAPÍTULO 42
339
OS MANDAMENTOS: Do Quarto ao Décimo
CAPÍTULO 32
265
PECADO E PENITENCIA
CAPÍTULO 43
347
A LEI DO AMOR: O COMPROMISSO TOTAL
CAPÍTULO 33
273
CAPÍTULO 44
PENITENCIA
353
MORTE E JULGAMENTO
CAPÍTULO 34
281
CAPÍTULO 45
UNÇÃO DOS ENFERMOS
CAPÍTULO 35
361
PURGATÓRIO
287
CAPÍTULO 46
SACRAMENTO DA ORDEM
CAPÍTULO 36
O SACRAMENTO DO MATRIMÔNIO
367
O CÉU NÃO ESTÁ TÃO LONGE
295
CAPÍTULO 47
375
O INFERNO ESTÁ A UM PASSO
CAPÍTULO 48
381
Parte V: O Mundo, A Alma a as Coisas
O PRINCÍPIO FEMININO NA RELIGIÃO
da Vida
303
CAPÍTULO 49
389
A ORAÇÃO É UM DIÁLOGO
CAPÍTULO 37
305

CAPÍTULO 50
397
O MUNDO, A ALMA E AS COISAS
O SEXO É UM MISTERIO
CAPÍTULO 38
311
CONTROLE DE NATALIDADE
CAPÍTULO 39
317
AS QUATRO TENSÕES DO AMOR
CAPÍTULO 40
325
PROBLEMAS DO CASAMENTO
A ÚLTIMA VONTADE E TESTAMENTO DE
FULTON J. SHEEN
403

Prefácio

"A vida vale a pena ser vivida!": eis um belo grito de espe- rança que ressoa na Igreja desde os anos 1950. O porta-voz da alegria do Evangelho no século passado é aquele a quem podemos chamar de "o primeiro apóstolo da TV". Nascido nos Estados Unidos, o Venerável Dom Fulton Sheen (1895-1979) foi Bispo da Igreja Católica, um homem muito culto, de oração, fervor e humildade admiráveis. Exercendo o apostolado através dos meios de comunicação, como rádio e TV, ele soube servir a Deus e ao seu povo com grande inteligência, durante um período em que a Igreja não tinha tanta expressão em seu país. Uma vez nomeado Bispo auxiliar da Diocese de Nova Iorque em 1951, no ano seguinte passou a evangelizar através da televisão, tendo seu primeiro programa, "Life Is Worth Living" (A vida vale a pena ser vivida), alcançado grande popularidade.

Neste livro, que reúne o primeiro fruto desta série de programas de televisão, o Venerável Fulton Sheen nos convida a uma reconexão com os ensinamentos de Cristo e sua Igreja, nos mostrando, através de testemunhos e reflexões, como a vida vivida em Deus encontra seu sentido verdadeiro. Em um primeiro olhar, pode-se pensar que é mais um livro catequético, ou até de autoajuda, mas mergulhando em sua leitura, logo descobrimos como os ensinamentos de Fulton Sheen são um farol para nossa fé e nossa vida espiritual. Podemos nos imaginar na sala de teatro onde ele gravava os programas para a TV, é como sentar-se para escutar um grande mestre que, com bom humor, liber- dade e profundidade singulares, consegue abordar temas da fé que

tocam nossas vidas naquilo que ela tem de mais concreto, a exemplo das crises e questionamentos. Lançando um olhar iluminado pela fé, seguro de construção Fulton Sheen nos conduz através de um caminho da felicidade, que se dá somente em Deus.

é
para
sua

"Se desejamos encontrar a fonte da vida, da verdade e do amor que é pura luz neste mundo, devemos voltar nosso olhar uma vida que não se confunda com a morte, que é sua sombra; para uma verdade que não se misture com o erro, que sombra, e para um amor que não se misture com a sua própria sombra, que é o ódio. Devemos buscar a vida pura, a verdade pura, o amor puro, e essa é a definição de Deus! É isso que queremos e é para isso que
fomos criados."
- Venerável Dom Fulton Sheen
Frei Diego Santana Dias, CMES

PARTE I:
DEUS EO HOMEM

CAPÍTULO 1
O SENTIDO DA VIDA
Existem duas maneiras de acordar de manhã. A primeira é dizendo: "Bom dia, Deus!" E a segunda, "Meu Deus! Mais um dia!" Vamos começar com a segunda.
As pessoas que acordam assim sentem uma angústia diante da vida. A vida parece absurda para elas. Muitos livros têm sido escritos sobre esse "absurdo da vida".
Uma das melhores expressões desse absurdo é a história de duas fábricas localizadas em lados opostos de um rio. Uma delas pegava pedras enormes, as esmagava, e enviava o pó para o outro lado do rio, uma vez que a outra fábrica as transformava em grandes pedras; então as pedras eram enviadas para a primeira fábrica e o ciclo recomeçava. Esta é uma forma literária de expressar o modo como muitas pessoas encaram a vida no nosso tempo: como um ciclo de atividades sem sentido.
Esse absurdo também está expresso nos escritos de um existencia- lista que retratou, numa peça de teatro, três pessoas no Inferno. Cada uma queria falar sobre suas dores e angústias; mas as demais também só estavam interessadas nas próprias questões. Finalmente, quando a

CAPÍTULO I
18
Esta é a maneira como algumas pessoas vivem. Além desse senso de cortina descia, a última frase da peça era: "O Inferno são os outros!" absurdo, suas mentes ficam à deriva, como descrito em Old Man River simplesmente ficam flutuando por aí, sem objetivo, sem rumo,
como uma flecha sem alvo, como peregrinos sem santuário, como viagens marítimas sem visar qualquer tipo de porto. O que se conclui
sobre as pessoas que acordam e dizem "Meu Deus! Mais um Concluímos que para elas a vida não tem sentido; não tem dia!"? objetivo ou destino. propósito,
Lembro-me de quando era um jovem padre e fui pela primeira vez à Europa para estudar. Eu estava fazendo cursos durante o verão na Sorbonne, em Paris, principalmente para aprender francês. Eu morava em uma pensão que pertencia à Madame Citroën. Estava lá há cerca de uma semana quando ela veio até mim e começou a desabafar com grande angústia, mas tudo em francês. Em Paris você fica chateado, porque até os cães e os cavalos entendem francês, menos você! Havia três professores americanos morando na

pensão, então pedi a eles que atuassem como intérpretes. A seguir conto a história que resultou disso.
Madame Citroën contou que seu marido a tinha deixado há pouco tempo, e uma filha deles havia se tornado um desastre moral nas ruas de Paris. Então ela tirou do bolso um pequeno frasco de veneno. Ela disse:
- Eu não acredito em Deus, e se houver um, eu o amaldiçoo. Então, já que a vida não tem sentido e é absurda, decidi tomar este veneno esta noite. Você pode fazer alguma coisa por mim?
Através do intérprete, eu disse:
1. A frase é dita por um personagem da peça Entre quatro paredes, de Jean-Paul Sartre, escrita em 1945. (N. T)
2. Old Man River (1927) é uma música de Jerome Kern que contrasta as lutas e dificuldades dos afro-americanos com o fluxo interminável do rio Mississippi. (N. T)
O SENTIDO DA VIDA
Bem, se você realmente tem a intenção de tomar isso, eu
posso te ajudar!
Pedi-lhe que adiasse o suicídio por nove dias. Acho que é o único caso registrado de uma mulher que adiou seu suicídio. Eu nunca orei antes como orei por aquela mulher. No nono dia, o bom Deus con- cedeu-lhe enorme graça. Alguns anos depois, a caminho de Lourdes, parei na cidade de Dax, onde desfrutei da hospitalidade da família Citroën, mais unida que nunca.
Eu perguntei ao padre da aldeia:
Os Citroën são bons católicos?
Ah, é maravilhoso ver quando as pessoas mantêm a fé du- rante toda a vida!
Obviamente ele não conhecia a história. A lição é que é possível encontrar uma saída para esse absurdo da vida.
Agora examinemos uma pergunta que interessa a todos os psi- quiatras e a todos nós: "Qual é a diferença entre uma pessoa normal e uma anormal?" Uma pessoa normal sempre trabalha tendo em mente um objetivo ou propósito; a pessoa com um transtorno procura me- canismos de fuga, desculpas e racionalizações para evitar descobrir o sentido e o propósito da vida. A pessoa normal estabelece para si uma meta; por exemplo, um jovem pode querer ser médico ou advogado, mas por trás disso sempre há algo mais.
Suponha que Você
se tornar um médico?"
pergunte: "O que Você quer
fazer depois de
"Bem, eu quero me casar e ter filhos." "E depois?"
"Ser feliz e ganhar dinheiro." "E depois?"
"Viver uma vida confortável com minha família na velhice." "E depois?"
de
é enxergar um
Aí vem um último "E depois?" A pessoa normal sabe o que esse "depois". A pessoa anormal, não. Ela é incapaz "depois" que esteja fora do domínio do seu próprio ego. Ela é como

um ovo nunca chocado. Ela se recusa a submeter-se à "gestação divina" para alcançar uma vida diferente da que tem.
Quais são alguns dos mecanismos de fuga da pessoa anormal? Um bastante comum é o amor pela velocidade, pela pressa. Acredito que um amor pela velocidade excessiva das coisas está ligada à falta de um objetivo ou propósito na vida. Elas não sabem para onde estão indo, mas o que importa é que estão correndo, iludidas com a sensação de estar se dirigindo a algum lugar. A verdade é que elas não têm um propósito, e por isso até podem ter um desejo mais ou menos incons- ciente de acabar com a própria vida. Outra fuga pode ser o sexo, ou se jogar nos negócios com avidez a fim de vivenciar a intensidade de uma experiência dessas para compensar uma falta de objetivo ou propósito.
que
Um psiquiatra muito famoso, Dr. Carl Jung, disse que após 25 anos de experiência lidando com pacientes mentais, concluiu pelo menos um terço deles não apresentava neurose clínica observável. Todos estavam sofrendo de falta de sentido e propósito de vida, o que resultava numa falta de felicidade crônica. Hoje as coisas não estão muito diferentes. A grande maioria das pessoas hoje está sofrendo do que poderíamos chamar de neurose existencial, uma ansiedade por não saber como viver. Elas se perguntam: "Qual o sentido dessa vida?" "Para onde eu vou?" "Como faço para decidir meu futuro?"
Diante disso, talvez você pense que eu pedirei a você para se ajoelhar e orar a Deus. Não, não vou fazer isso. Talvez o fizesse em outros tempos, mas não hoje, pois as pessoas que têm essa neurose exis- tencial, estão muito longe de querer isso. Ofereço a você duas soluções: a primeira é sair e ajudar o próximo. Quem sofre com a ansiedade da vida vive isoladamente para si mesmo. Sua mente e coração estão re- presados. A saída para que você vê. Se não amamos aqueles a quem vemos, como podemos isso é olhar mais para as pessoas, amar aqueles amar a Deus, a quem não vemos? Visite os doentes. Seja gentil com os pobres. Ajude os idosos. Encontre seu próximo. Seu próximo é alguém em necessidade. Assim que fizer isso, você começará a "sair da casca".

Você descobrirá que seu próximo não é o Inferno, como disse o filósofo Sartre. Seu próximo é parte de você e é uma criatura de Deus.
Certa vez um pai me trouxe seu filho, um jovem delinquente que havia desistido de sua fé e estava amargo consigo e com todos ao seu redor. Após nossa visita, o rapaz fugiu de casa por um ano. Quando voltou, ainda mais debilitado, o pai o trouxe até mim, perguntando: "O que devo fazer com ele?" Aconselhei-o a mandar o filho para uma escola fora dos Estados Unidos.
Cerca de um ano depois, o rapaz voltou para me ver, e perguntou:
-
- O senhor estaria disposto a me ajudar em um empreendi- mento que realizei no México? Há um grupo de jovens na faculdade onde estou; nós construímos uma escolinha. Percorremos o bairro e trouxemos crianças para aprender o catecismo. Também conseguimos um médico dos Estados Unidos para uma vez por ano, durante um mês, cuidar dos doentes do bairro.
Como você se interessou por isso? - Perguntei.
Ele respondeu:
- Conheci uns garotos lá durante o verão e me juntei a eles. Note que aquele rapaz recuperou a fé, a moral e muito mais ao cuidar do próximo. A grande força que ganhamos, vem desses nheiros de Deus: os pobres, indigentes, necessitados e doentes. compa-

Anos atrás, um indiano foi ao Tibete evangelizar aquele país não-cristão, acompanhado de um guia tibetano.3 Durante a viagem, os dois sentiram muito frio atravessando o Himalaia e a certa altura sentaram-se, exaustos e quase congelados. Sadhu disse:
Acho que
ouvi um homem gemendo lá no abismo!
O guia tibetano disse:
3 Sadhu Sundar Singh (1889-1929), missionário indiano anglicano que atuou no Tibe- te. (N. T)

CAPÍTULO 1
22
Você também está quase morto, não pode ajudá-lo!
Sadhu disse:
Mesmo assim eu o ajudarei.
Ele desceu e arrastou o homem do abismo, carregou-o nas costas até a aldeia vizinha e voltou completamente renovado por aquele ato de caridade. A primeira maneira de escapar da ansiedade da vida é
encontrar o seu próximo e ajudá-lo.
A segunda maneira é estar aberto às experiências e encontros divinos que acontecerão fora de você. Esteja aberto para isso. Tudo vem de fora: seus olhos não têm luz própria, seus ouvidos não têm som ou harmonia, seu estômago é vazio; tudo vem de fora. Então esteja impulsos de Deus que vêm do exterior e que irão aperfeiçoá-lo. Não importa o quão longe você esteja do que estou
aberto para receber os
falando, esses impulsos de Deus ainda virão até você.
Certa ocasião, conversei com uma mulher que estava de luto por sua filha de dezoito anos. Ela estava totalmente desolada e descrente
em Deus. Ela disse:
4
- Eu quero falar sobre Deus.
Eu disse:
Tudo bem, vou falar sobre Deus por cinco minutos, depois você poderá falar o pensa contra Ele, e depois começaremos uma discussão. Eu estava há dois minutos falando e ela me interrompeu. Ela apontou o dedo para o meu rosto e disse:
Olha, se Deus é bom, por que Ele levou minha filha? Eu disse:
O SENTIDO DA VIDA
23
Para que você pudesse estar aqui, aprendendo algo sobre o
propósito e o significado desta vida.
E foi exatamente isso que ela aprendeu.
Minha sugestão não é que você aprenda da noite para o dia sobre
o significado e propósito da vida, isso é um processo longo; meu con- selho é que você comece a agir, pouco a pouco, a fim de ir quebrando a casca humana do egoísmo e do orgulho, limpando as janelas da sua vida moral para permitir a entrada do Sol. Você não estaria buscando a Deus se já não o tivesse encontrado de alguma forma. Você é um rei que está no exílio, embora tenha um reino. Quando você começar a fazer isso, irá vislumbrar sem dificuldade esse propósito de vida, e Deus o abençoará abundantemente.

4 Clare Boothe Luce (1903-1987), a primeira mulher norte-americana nomeada para um importante cargo de embaixadora, membro da Câmara de Representantes dos Esta- dos Unidos, escritora e dramaturga. (N. T)

CAPÍTULO 2 CONSCIÊNCIA

Há muito anos, fui procurado por um ator que me contou a seguinte história. Uma noite, depois de um show, ele estava conversando com várias pessoas do teatro nos bastidores e perguntaram:
Você é católico?
Eu era, mas tenho lido bastante sobre religião comparada, psicologia, psiquiatria e metafísica, e tive que desistir. Afinal, ninguém responde às minhas perguntas.
fazer.
Alguém sugeriu:
Por que você não vai até o Bispo Sheen e pergunta?
Ele veio a mim e disse:
Então, aqui estou e tenho várias perguntas que gostaria de
Eu disse:
Antes de fazer uma única pergunta, volte para o seu hotel e termine com aquela corista com quem está morando. Depois volte e faça as perguntas.
Ele
ergueu as mãos, riu e disse:

Ah, claro! Estou tentando enganá-lo assim como enganei a
mim mesmo.
Eu o vi pouco tempo depois e perguntei:
Você ainda está perdido, não está?
Sim, mas não joguei fora o mapa para me reencontrar. Ali estava um exemplo perfeito de alguém encobrindo a própria consciência. A consciência mantém conosco uma espécie de diálogo insuportável e persistente. Somos muito diferentes das outras criaturas, por mais que insistamos em semelhanças. O que nos torna diferentes é que podemos refletir sobre nós mesmos. Nenhuma pedra pode trans- formar uma parte de si mesma em outra parte. Nenhuma página de um livro pode ser completamente absorvida em outra página do livro que não naquela mesma.
Mas nós humanos temos o poder de olhar para nós mesmos como numa espécie de quadro. E dependendo do que vemos, podemos ficar satisfeitos ou irados. É possível que tenhamos todos os tipos de tensões que os animais não têm. Você nunca verá um galo ou um porco com problemas psiquiátricos. Nenhum animal tem um complexo. Os cientistas induziram úlceras em alguns animais em laboratório, mas os humanos são os únicos capazes de desenvolvê-las em si mesmos. O animal, entregue à sua natureza, nunca sente essa tensão. Sentimos uma tensão entre o que somos e o que deveríamos ser, entre o ideal e o real. Somos como um alpinista: vemos em cima o pico que queremos alcançar, e embaixo o abismo no qual podemos cair a qualquer momento. que a consciência nos incomoda dessa maneira particular, enquanto não incomoda o resto das criaturas? Pense em quantas ma- neiras existem de evitar a consciência. Os comprimidos para dormir e o alcoolismo são apenas algumas maneiras de evitar essa conversa insuportável. Você já reparou como algumas pessoas se tornam pes- simistas? Elas estão sempre esperando e

premeditando chuva no dia do piquenique. Tudo vai se tornar uma catástrofe. Por que elas têm essa atitude? Porque em seus próprios corações e almas sabem que são culpadas e merecem ser julgadas pela maneira como estão vivendo e
Por
CONSCIÊNCIA
27
violando sua consciência. O resultado é que refletem esse julgamento que possuem sobre si mesmas no mundo, e estão sempre "esperando a cadeira elétrica". Seus julgamentos são influenciados por atitudes pessimistas.
Outra manifestação psicológica da fuga da consciência é a crítica exagerada. O próximo está sempre errado! Você já notou que a maioria das pessoas sempre começa a falar criticando o próximo? "O problema com meu marido é...", "Não suporto minha esposa porque...", "Meu filho é teimoso..." O pobre "outro" nunca faz nada de bom na vida.
Por que essa atitude hipercrítica? Abraham Lincoln' deu a resposta certa. Certa vez, foi a um hospital durante a Guerra Civil, numa época em que os presidentes não eram muito conhecidos. Quando entrou no hospital, um jovem correu na direção dele, jogou-o no chão e o ofendeu com uma série de adjetivos:
e esguio!
Saia do caminho, seu velho magrelo, endurecido, comprido
O Presidente disse:
por
Jovem, o que está incomodando você dentro? Assim acontece com a crítica exagerada. Somos conscientes de um verdadeiro senso de justiça, mas ao invés de aplicá-lo a nós mes- mos, queremos constantemente corrigir os outros. Por exemplo, não conseguimos entrar numa sala onde exista um quadro desalinhado sem querer endireitá-lo. Queremos endireitar tudo, menos a nós mesmos! Há maneiras mais sérias de fugir dessa voz insuportável chamada consciência. A natureza humana sempre deu exemplos disso. Em sua tragédia Macbeth, Shakespeare, muito antes de termos acesso a qual- quer uma das profundas descobertas da psiquiatria, descreveu um caso perfeito de psicose e de neurose. Macbeth teve psicose; Lady Macbeth, sua esposa, teve neurose. Você se lembra da história? A fim de obter o
5 Abraham Lincoln, 16° presidente dos Estados Unidos de 1861 até seu assassinato em 1865. (N. T)

CAPÍTULO 2
trono, assassinaram Banquo, o Rei. A consciência incomodou ele desenvolveu uma psicose e começou a ver of
Macbeth que
tanto fantasma
minha
de Banquo. Imaginou tê-lo visto sentado. O punhal que matou o rei estava constantemente diante dele: "Será um punhal que vejo em frente?" A imaginação era a projeção de sua culpa interior. Observe a sabedoria de Shakespeare ao apontar que sempre que há um agravo contra a consciência, segue-se o ceticismo, a dúvida, o ateísmo e a ne- gação completa do sentido da vida. Macbeth chegou a um estágio em
que, para ele, a vida era apenas uma vela e não tinha sentido:
Amanhã, amanhã e amanhã,

Arrasta-se nesse ritmo mesquinho de um dia para o outro, até a última sílaba do tempo registrado;
E todos os nossos dias de ontem iluminaram os tolos;
O caminho para a morte empoeirada. Fora, fora, vela breve!
A vida é apenas uma sombra ambulante, um pobre jogador,
Que se pavoneia e irrita sua hora no palco,
E então não é mais ouvido. É um conto
Contado por um idiota, cheio de som e fúria,
Não significa nada.
O ceticismo, o agnosticismo e o ateísmo não têm uma base racional. Seus fundamentos estão na ordem moral como uma revolta contra a consciência.
Olhe para Lady Macbeth; sua culpa se manifestou sob a forma de uma neurose. A camareira de Lady Macbeth disse que ela lavava as
6 SHAKESPEARE, William. A Tragédia de Macbeth. Tradução: Rafael Raffaelli. Florianópolis: UFSC, 2016.
7 O agnóstico crê que é impossível saber se Deus existe; o cético duvida o ateu tem fé na inexistência de Deus. (N. T)
que
Deus exista;
CONSCIÊNCIA
29
mãos a cada quinze minutos. Havia um sentimento de culpa nela e, em vez de lavar a alma, projetava a culpa nas mãos. Ela disse: "Nem todo o perfume da Arábia conseguiria deixar cheirosa esta mãozinha!"
Um dia eu estava instruindo uma jovem que havia terminado de ouvir quinze horas de minhas gravações. Após a primeira aula sobre Confissão, ela disse à minha secretária: "Terminei. Não quero ouvir mais nada sobre a Igreja".
Minha secretária ligou e eu disse que ela deveria terminar as outras três aulas sobre Confissão e depois disso, eu a veria. No final das três, ela estava em uma verdadeira crise, gritando e berrando: "Deixe-me sair daqui! Nunca mais quero ouvir nada sobre a Igreja!" Demorou cerca de cinco minutos para acalmá-la.
Eu disse:
Veja, não há absolutamente nenhuma proporção entre o que você ouviu e a maneira como está agindo, então você deve estar escondendo algo. Sabe o que eu acho? Acho que você fez um aborto. Sim! - ela disse já aos prantos.
Ela se sentiu feliz por ter finalmente colocado aqui para fora. Sua má consciência surgiu como um ataque à Confissão, mas as verdades da fé não eram o problema dela. Muitas vezes descobrimos que um ataque à religião é fruto de uma consciência inquieta e amargurada.
A consciência é como o governo de um país, dividido em três poderes: o Legislativo, o Executivo e o Judiciário. O Legislativo, re- presentado pelo Congresso e pelo Senado, faz as leis. O Executivo, representado pelo Presidente, garante a conformidade entre a lei e a ação, e o Judiciário, o Supremo Tribunal, julga essa conformidade. Tudo isso está dentro de nós.
que
Temos um Congresso dentro de nós. Há uma lei em nosso interior diz: "Tu deves fazer isso", "Não deves fazer isso". A consciência nos faz sentir mal quando praticamos uma má

ação, e bem quando praticamos uma boa ação. De onde vem essa lei? De mim mesmo? Não. Se fosse assim, eu poderia desfazê-la. Vem da sociedade? Não, porque

CAPÍTULO 2
me
30
condena, e elogia.
às vezes a consciência me elogia enquanto a sociedade outras vezes a consciência me condena enquanto a sociedade me
De onde vem o "lado executivo" da consciência que julga se obedeci se apresentam: "Não preste atenção nisso!", "Você sabe que precisava!", ou não à lei? Ela diz: "Eu estava lá; eu vi você!" Outros pensamentos
"Todo mundo tem seus motivos fazer as coisas!" para
Finalmente, a consciência nos julga e elogia certas ações. De alguma maneira, sentimos a mesma felicidade e alegria que sentiríamos se fossemos elogiados por um pai ou mãe. Sentimos a mesma tristeza
e infelicidade que
sentimos quando condenados
por um pai ou uma
mãe. Tem que haver algo por trás da consciência, uma voz, um divino "Não farás!", que é a bússola moral de nossas vidas. A maioria dos problemas mentais que sofremos hoje se devem a uma revolta mental contra esta lei que está escrita em nossos próprios corações. Quando as pessoas voltam a estar em paz com sua consciência, a verdadeira paz e felicidade também retornam. A vida se torna muito diferente. O que buscamos é a paz da alma.
A consciência nos diz quando erramos; sentimos como se tivésse- mos quebrado um osso por dentro. Um osso quebrado dói quando está fora de lugar; a consciência também nos incomoda quando está fora de lugar. Graças ao poder da autorreflexão, podemos ver a nós mesmos, principalmente nos momentos de escuridão. Como disse o poeta:
Todo ateu tem medo do escuro; ele ouve uma voz gentil: 'Veja, você está infeliz, o caminho não é esse.'
Sua liberdade nunca é destruída. Você sente o doce chamado
de Deus e pergunta: "Por que essa voz não é mais forte?" Ela é forte o suficiente para que possamos ouvi-la. Deus respeita a liberdade que nos deu. Talvez você já tenha visto uma pintura de Holman Hunt, que retrata Nosso Senhor Jesus batendo em uma porta coberta de musgos, com uma lanterna na mão. Holman Hunt foi criticado por essa pin- tura. Os críticos disseram que não havia trava do lado de fora da porta.
CONSCIÊNCIA
Mas ele estava certo, pois a porta era uma figura da consciência, aberta somente por dentro!8
8 The Light of the World (A Luz do Mundo), o primeiro sucesso de crítica de Holman Hunt (1827-1910). (N. T).

CAPÍTULO 3
O BEME O MAL
Ninguém nasce ateu ou cético. Essas atitudes se desenvolvem mais pelo modo vivemos do que que pela maneira como pensamos. Se não vivemos como pensamos, logo começamos a pensar como vivemos. Adaptamos nossa filosofia às nossas ações. E isso é ruim.

Deixe-me contar a história de uma ateísta que vivia em Londres. Eu fazia um trabalho na Paróquia de São Patrício, na Soho Square. Certa manhã de domingo, aproximei-me para a Missa e encontrei uma jovem de pé na área da Comunhão, discursando para a congregação. Ela dizia:
Deus não existe! Há muito mal no mundo! A razão não pode transcender o sentido! É impossível concluir que Deus existe! Toda noite vou ao Hyde Park e falo contra Deus. Eu percorro a Inglaterra, Escócia e País de Gales com panfletos denunciando a crença na existência de Deus!
Ao me aproximar dela, eu disse:
Jovem, estou muito feliz em ouvir você dizer que acredita
na existência de Deus.
Ela disse:
Seu tolo, eu não!
Eu respondi:

CAPÍTULO 3
34
Para mim, você disse exatamente o contrário. Imagine que todas as noites eu fosse até o Hyde Park e falasse contra centauros e fantasmas e percorresse a Inglaterra, Escócia e País de Gales denunciando a crença nesses fantasmas e nesses centauros. O que aconteceria comigo?
Ela disse:
Você seria considerado louco! Eles iriam prendê-lo!
Bem, então por que você não coloca Deus na mesma catego- ria dessas fantasias da imaginação? - eu perguntei. E por que eu seria louco atacando essas fantasias, mas você seria normal, atacando Deus?
Ela disse:
Eu não sei. Por quê?
estou
Porque quando eu ataco esses fantasmas da imaginação, atacando algo irreal, mas quando você ataca Deus, está atacando algo
que
tão real quanto o golpe de uma espada. Você acha faria sentido proibir alguma coisa no mundo se não houvesse algo para ser proibido? Faria sentido ter leis contra o cigarro, se o cigarro não existisse? Então como o ateísmo poderia ter sentido se não houvesse alguma coisa para
se deixar de crer?
Eu te odeio!
Eu então disse:
-
Agora você me deu a resposta.
O ateísmo não é uma doutrina, é um grito de ódio.
Existem dois tipos de ateu. Há aqueles que leram alguns livros científicos e acreditam que provavelmente Deus não exista; e o outro tipo, que é o ateu militante, como o comunista. Eles não simplesmente negam a existência de Deus, mas desafiam a Deus.
Paradoxalmente, é a realidade de Deus que os salva da insanidade; é a realidade de Deus que lhes dá um objeto real, mas é contra essa realidade que querem descarregar seu ódio.

Após discutirmos as atitudes que as pessoas podem ter diante das provas da existência d'Ele, investigaremos agora o conhecimento de Deus.

O BEM E O MAL

Como Deus conhece? Deus conhece olhando para Si mesmo, como um arquiteto. Nós conhecemos olhando para as coisas. Antes de um arquiteto construir um prédio, ele pode dizer o tamanho, a localização, a altura e o número de elevadores, porque ele é o projetista do prédio. Deus é a razão de ser do próprio universo. Um arquiteto examina sua própria mente para entender a natureza daquilo que projetou. Um conhece seus versos em sua própria mente, e Deus conhece todas poeta as coisas olhando para Si mesmo. Ele não precisa esperar que você vire uma esquina para saber que fará aquilo. Ele não precisa ver meninos colocarem a mão no pote de doces para concluir que irão furtar os do- ces. Tudo está desnudado aos olhos de Deus. Não há futuro em Deus. Não há passado em Deus. Apenas o presente.

Suponha que você passe por um cemitério no qual você viu uma sucessão de lápides pertencentes à mesma família. A primeira lápide continha a inscrição: João da Silva, falecido em 1938. Então você anda um pouco e vê outra lápide: José da Silva, falecido em 1903. Alguns passos mais: Paulo da Silva, falecido em 1883; e assim por diante. Essas lápides indicam uma sucessão de eventos que aconteceram no espaço e no tempo, certo? Agora imagine que você sobrevoasse o cemitério em um avião e visse tudo de uma vez. É assim que a história se parece para quem está fora do tempo.

Imagine que você está assistindo a um filme. Se o aparelho tivesse cérebro, ela saberia o conteúdo inteiro do filme de uma vez só. Mas nós, para termos conhecimento da história por completo, teríamos que assistir até ao último segundo, pois só poderíamos saber aos poucos. Mas o conhecimento de Deus não é como nosso.

Deus conhece todas as coisas porque é o Criador. Logo, cada coisa no mundo foi feita de acordo com um padrão existente na mente d'Ele. Ao seu redor você pode ver uma ponte, uma estátua, uma pintura e um edifício. Antes de qualquer uma dessas coisas existirem, elas existiam na mente de quem as projetou. Da mesma forma, não há uma árvore, flor, pássaro ou inseto no mundo que não corresponda a uma ideia existente na mente de Deus. O padrão foi revestido, "embrulhado" em

matéria. O que nosso conhecimento e nossa ciência fazem é desvendar, é desembrulhar essa matéria para acessar o nível mais elementar das ideias de Deus. Foi por que Deus infundiu Suas ideias ou padrões nas coisas, que temos certeza da racionalidade e propósito do universo, e isso é o que torna a ciência possível. Se não houvesse mentes humanas ou angélicas no universo, as coisas ainda seriam verdadeiras porque corresponderiam à ideia existente na mente de Deus.

Não podemos trazer à tona um assunto como o conhecimento de Deus sem nos depararmos com certas dificuldades. Uma das mais óbvias é: Se Deus conhece todas as coisas, Ele sabe o que vai acontecer com cada alma no mundo. Ele sabe se serei salvo ou se vou me perder. Portanto, estou predestinado. Esse argumento foi usado há alguns séculos e fazia parte

da filosofia dos
orientais. povos
Para entender o conhecimento de Deus, é preciso fazer uma distinção entre presciência e predestinação. Os dois conceitos não são sinônimos. Deus sabe tudo de antemão, mas Ele não nos predetermina independentemente de nossa vontade e de nossos méritos. Suponha que você conheça muito bem o mercado de ações. Tendo conhecimento superior das condições de negócios, você concluiu que daqui a seis meses uma ação estaria valendo 10% mais. Suponha que seis meses depois ela de fato esteja valendo mais. Você previu esse aumento? Não, pois houve outras influências, além do seu conhecimento superior.
Nos tempos coloniais, um fazendeiro partiu para a cidade para fazer algumas compras. Ele percorreu uma curta distância, mas se deu conta que havia esquecido sua arma, então voltou para casa para buscá-la. Sua esposa era uma perfeita determinista, e argumentou: Ou você está predestinado a ser baleado pelos índios, ou você não está. Se você está predestinado a ser morto, a arma não lhe servirá de nada. Se você não estiver predestinado, não precisará de sua arma. O marido disse:
E se eu estiver predestinado a ser baleado pelos índios com a condição de que eu não tenha minha arma?
O BEM E O MAL
Da mesma forma, Deus conhece todas as coisas, mas mantém nossa liberdade. Como Deus pode influenciá-lo e ainda assim deixá-lo livre?
Considere vários tipos de influências. Por exemplo, ao girar uma chave em uma porta, vemos que há o impacto de algo material, e o resultado é a abertura de uma porta; isto é, há um segundo tipo de influência. Na primavera, você planta uma semente no jardim, mas o Sol, a umidade, a atmosfera e os produtos químicos da terra começam a exercer influência sobre essa semente. E certamente não é o mesmo tipo de ação que está envolvido no pedaço de aço em uma fechadura. Existem tremendas capacidades de crescimento nessa semente e o que mais desperta a semente para o crescimento é algo invisível, isto é, o Sol.
Agora pense em algo mais avançado. Imagine um pai conversando com um filho, tentando influenciá-lo a se tornar um médico. O que realmente influencia o filho é alguma verdade invisível, bem como o profundo amor mútuo entre pai e filho. O que o amor realmente faz é trazer à tona, no filho, um ato livre. O filho não é obrigado a fazer exatamente o que o pai quer. Ele é livre para fazer o contrário. Mas a verdade e o amor o sensibilizam de tal modo, que ele considera o que como a própria perfeição de sua personalidade. Mais tarde, ele poderá dizer: "Devo tudo que tenho àquela conversa que tive com meu pai. Eu realmente comecei a descobrir meu verdadeiro eu."
faz
De uma maneira tão misteriosa como esta, Deus trabalha em sua alma. Não é como uma chave em uma fechadura. Ele trabalha menos visivelmente ainda do que um pai em um filho, mas há as mesmas palavras misteriosas: eu e você. Deus é a própria encarnação do amor. O amor inspira você a ser o que deveria ser, uma pessoa livre no sen- tido mais elevado da palavra. Quanto mais você é guiado pelo amor de Deus, mais você se torna você mesmo - e tudo isso acontece sem que você perca sua liberdade.
Há ainda outro problema fundamental: o problema do mal. Você pode perguntar: "Se Deus é poder e amor, por que Ele cria esse tipo de mundo, e por que Ele permite o mal?" Não vamos dar uma explicação

CAPÍTULO 3

completa do mal. Daremos apenas algumas indicações do motivo pelo
qual o mal é uma possibilidade.
Comecemos com uma pergunta: "Por que Deus fez esse tipo de mundo?" Você é capaz de perceber que este não é o único tipo de mundo que Deus poderia ter feito. Ele poderia ter feito dez mil outros tipos de mundo nos quais não haveria dor, luta ou sacrifício. Mas este é o melhor tipo possível de mundo que Deus poderia ter feito para o propósito que Ele tinha em mente. Observe a distinção que estamos fazendo. Por exemplo, um garotinho diz a seu pai, um ilustre arquiteto: "Quero que o senhor construa para mim uma casa de passarinho para os meus pardais." O arquiteto projeta uma casa de passarinho. Não capacidade a melhor casa que ele poderia fazer, considerando sua vasta técnica, mas é a melhor casa que o arquiteto poderia projetar para esse fim, ou seja, construir uma casa para os pardais. Qual foi o propósito de Deus ao criar este mundo? Deus preten- dia construir um universo moral. Ele desejou, desde toda a eternidade, construir um palco no qual surgissem pessoas com caráter. Ele poderia ter criado um mundo sem moralidade, virtude ou caráter. Ele poderia ter feito um mundo no qual cada um de nós teria nascido bom, do mesmo jeito que o Sol nasce no leste e se põe no oeste. Mas Ele escolheu não criar um mundo em que seríamos automaticamente bons, como o fogo é quente e o gelo é frio. Ele quis criar um universo moral em que, pelo uso correto do dom da liberdade, pessoas com caráter pudessem se manifestar.
Deus não se importaria com diamantes infinitos dispostos em uma infinidade de espaço. Se todas as órbitas do céu fossem joias brilhantes como o Sol, sua avassaladora beleza não teria comparação, para Ele, com um único personagem que se desgarrando de uma vida aparentemente destruída e arruinada, passasse a tecer a bela tapeçaria do sagrado e da santidade. A escolha de Deus ao criar o mundo, portanto, estava entre criar um universo puramente mecânico, onde as pessoas fossem como máquinas, ou um universo espiritual no qual haveria uma escolha entre o bem e o mal.
O BEM E O MAL
De fato, Deus escolheu criar um universo moral no qual o caráter existiria. Qual seria a condição de um universo assim? Deus teria que nos criar livres. Ele tinha que nos dar o poder de dizer "sim" e "não"; de sermos capitães de nosso próprio destino. A moralidade implica responsabilidade e dever, mas estas são coisas que só podem existir na condição de liberdade. As pedras não têm moralidade, porque não são livres. Não condenamos o gelo por ele ser derretido pelo calor. Lou- vor e culpa só podem ser concedidos àqueles que são senhores de sua própria vontade. É só porque você tem a possibilidade de dizer “não”, que há beleza no seu caráter quando você diz "sim". Tire a liberdade, e será o fim da virtude no homem; tire a liberdade da vida, e será inútil honrar a fortaleza dos mártires diante das chamas que acendiam seus feixes para matá-los. Haveria algum "impeachment" que impedisse Deus de reinar sobre o Seu império de elementos químicos? Se Deus deliberadamente escolheu um tipo de império que não fosse governado pela força, mas pela liberdade, e se descobrimos que Seus súditos são capazes de agir contra Sua vontade_
diferente de estrelas e átomos
isso não prova que possivelmente Deus tenha dado a esses humanos a chance de quebrar a lealdade, para que haja significado e propósito nela quando escolhida livremente?
livre
é

Aqui temos uma sugestão quanto à possibilidade do mal: ele está ligado à liberdade do homem. O homem, que é livre para amar, odiar. Aquele que é livre para obedecer, é livre para se rebelar. A virtude nesta ordem concreta só é possível naquelas esferas onde é também possível existir o vício.
para
Um homem só pode ser santo em uma igreja na qual seja possível ser como um demônio. Você pode dizer: "Se eu fosse Deus, destruiria o mal!" Ora, se você fizesse isso, destruiria a liberdade humana. Deus não destruirá a liberdade. Se não queremos ditadores nesta terra, certamente não que- remos ditadores no Reino dos Céus. Aqueles que culpam a Deus por permitir que a liberdade do homem atrapalhe e frustre Sua obra são como aqueles que repreendem os borrados no caderno do aluno. Eles

CAPÍTULO 3
40
condenam o professor por não pegar o caderno e escrever ele mesmo.
Assim como o objetivo do professor é fornecer uma
educação sólida e
não a produção de cadernos bem escritos e organizados, o objetivo de Deus é o desenvolvimento das almas, e não a produção de entidades biológicas. "Se Deus sabia que eu pecaria, por que Ele me fez?" Deus cadores! Nesse sentido, somos criadores. A maior dádiva de Deus ao não fez nenhum de nós como pecadores, nós é que nos tornamos pe- homem, depois da graça, é a dádiva da liberdade humana e o poder
de amá-Lo em troca.
CAPÍTULO 4
A INVASÃO DIVINA
Falamos sobre a consciência e a falta de sentido da vida, dizendo que devemos abrir nosso coração e mente para experiências salvadoras que vêm de fora e que tem o poder de mudar completamente nosso destino. Agora falaremos da "invasão divina", começando com uma história. Certa vez uma mulher me escreveu falando sobre seu irmão. Ela disse que ele estava morrendo em um hospital, e estava afastado dos Sacramentos há trinta anos. Ela disse que ele não levava apenas uma vida ruim, mas era um homem maligno. Há uma diferença entre ser alguém mau e maligno. Um homem mau rouba e mata; um homem maligno pode não fazer nenhuma dessas coisas, mas procurará destruir a bondade nos outros. Bem, ele era um homem maligno. Ele fazia o que podia para corromper a juventude, todo tipo de propaganda para destruir tanto a fé quanto a moral deles. Sua irmã escreveu: "Cerca de vinte padres o visitaram e ele os expulsou do quarto do hospital. Por favor, o senhor poderia vê-lo?" Seu último recurso: Bispo Sheen!
fazer
Visitei-o naquela noite em particular e fiquei poucos segundos, pois sabia que não me sairia melhor do que ninguém. Mas, em vez de apenas uma visita, fiz quarenta. Durante quarenta noites seguidas visitei este homem. Na segunda noite fiquei quase quinze segundos, e fui aumentando o tempo nas visitas gradativamente. No final do mês eu estava passando cerca de quinze minutos com ele, mas nunca toquei

CAPÍTULO 4
42
no assunto de sua alma, até a quadragésima noite. Na quadragésima noite level comigo o Santíssimo Sacramento e óleos ungidos. Eu disse:

William, você vai morrer esta noite.
Eu sei.
Ele sofria de câncer no rosto, e estava com uma aparência rivel. Eu disse:
esta noite.
ter-
Tenho certeza que você vai querer fazer as pazes com Deus
Eu não! Saia!
Não estou sozinho.
Quem está com você? - Perguntou ele.
Eu trouxe o bom Deus junto comigo. Você quer que Ele saia também?
Ele ficou calado. Então me ajoelhei ao lado de sua cama por cerca de quinze minutos, porque tinha o Santíssimo Sacramento comigo. Prometi ao bom Deus que se esse homem mostrasse algum sinal de arrependimento antes de morrer, eu construiria uma capela para os pobres, que custaria mais de três mil dólares. Pouco para a construção de uma capela, mas muito dinheiro para mim.
Após a oração, repeti:
William, tenho certeza de que você quer fazer as pazes com Deus antes de morrer.
Eu não! Saia!
E ele começou a gritar pela enfermeira. Para detê-lo, corri até a porta como se fosse sair. Então voltei rapidamente e coloquei minha cabeça ao lado do rosto dele no travesseiro e disse:
- So uma coisa. William, me prometa que antes de morrer esta
noite, você diri: "Meu Jesus, rende piedade."
Eu não vou dizer nada! Saia!
A INVASÃO DIVINA
Tive que sair, mas antes disse à enfermeira que se ele me chamasse durante a noite, eu voltaria. Por volta das quatro horas da manhá, a enfermeira ligou e disse: "Ele acabou de morrer".
Como ele morreu? - perguntei.
Bem, cerca de um minuto depois que o senhor saiu, ele começou a dizer: "Meu Jesus, tende piedade!", e não parou até morrer. Repare que não havia nada em mim que o influenciasse. Aqui estava um exemplo de invasão divina sobre alguém que uma vez teve a fé e a perdeu. Não faz diferença se a pessoa tem fé ou não. Há essa invasão sobrenatural que vem de fora e chega a todos sutilmente, e que muitos rejeitam. Essa invasão chegou a Santo Agostinho na voz de uma criança, quando ele levava uma vida pecaminosa. Então Agostinho escreveu aquelas famosas linhas: "Nossos corações foram feitos para Vós, 6 Senhor, e eles estão inquietos até que descansem em Vós." Lembra-nos aquele famoso eremita do Saara, Charles Foucauld, que em meio à sua vida depravada dormia sob as estrelas do deserto e suportava o que o poeta Thompson chamava de "inquisição das estrelas". Ele encontrou a graça e se tornou sacerdote entre os muçulmanos do Saara, morrendo como mártir. Isso aconteceu em nossos tempos.
Eu poderia continuar mencionando muitos desses casos de "inva- são divina". Mas suponha que passemos das histórias para a forma que essa invasão divina assume. Essa invasão é uma graça, mas até então não sabemos plenamente o significado da palavra "graça". Podemos dizer que a graça pode se manifestar de modo positivo ou negativo em nossas vidas. De modo positivo, quando nos torna agradáveis a Deus; negativo, quando sentimos a ausência de Deus. A maioria das pessoas no mundo hoje sente a ausência de Deus,

inclusive os ateus. Perceba que não é o homem que está buscando Deus; é Deus que está buscando o homem! Deus, através do lado negativo da graça, nos deixa inquietos.
9 São Charles de Foucauld (1858-1916), canonizado em 2022 pelo Papa Francisco. (N.T)

CAPÍTULO 4
44
Afinal, qual a primeira pergunta que lemos na Escritura? "Homem,
onde estás?" (Gn 3,9).
Francis Thompson (1859-1907) em seu magnífico poema,
"O Cão
Nenhum poeta expressou melhor esta invasão divina do que de Caça do Céu". Thompson foi um estudante de medicina, mas que degenerou em uma vida de drogas e libertinagem. Chegou a ser um
mendigo, dormindo sob um caminhão de vegetais, e pensou em Os Meynells fizeram amizade com ele, e um poema foi encontrado suicídio. em seu bolso, que vendeu cinquenta mil cópias poucos anos após sua morte. Dentro de trinta anos, foi estudado na Universidade de Tóquio em japonês. Este poema se adapta ao mundo em que vivemos, já que os homens estão começando a sentir o peso da intervenção de Deus.
Ele narra as suas várias fugas. Deus é o Cão de Caça do Céu. A primeira fuga é a do subconsciente. Ele sentia que se afundando no subconsciente, estaria menos consciente desse Cão de Caça que o estava perseguindo. Ele disse que fugiu de Deus:
D'Ele fugia, noites e dias;
D'Ele fugia pela arcada dos anos;
D'Ele fugia por becos e labirintos
De minha própria mente; e na névoa das lágrimas D'Ele me escondia e no riso incontido.
Atrás de esperanças imaginadas corri;
E atirei-me, precipitado,
Nas sombras titânicas de abissais pavores,
Destes fortes Pés que perseguiam, perseguiam,
Em caçada sem pressa
Imperturbável passo.
Deliberada urgência, majestática instância,
Ressoando e a Voz reiterando
Mais insistente que os Pés
"Tudo te trai, a ti que Me trais...
Ele experimenta a natureza e tem uma forma muito rara e única de expressar os segredos da ciência. Ele disse: "Abri os selos dos segredos da Natureza". Você quase pode imaginar alguém puxando um ferrolho
A INVASÃO DIVINA
gigante na porta e todos os segredos da ciência e da natureza sendo
revelados:
Eu, na gentil companhia deles, fui um- Abri os selos dos segredos da Natureza, Conheci todos os deslizantes significados
Na teimosa face dos céus.
Conheci como as nuvens se levantam, Espumas do selvagem respiro do mar; Tudo o que nasce ou morre.
Ele tenta outra fuga do Cão de Caça: o amor ilegítimo. E aqui está escondida a história de alguém que ele chama de "celeste botão da Aurora". Ele usa o exemplo de uma janela com

coração em uma janela no norte da Inglaterra, onde havia uma garota que ele conhecia. Ele diz: "Supliquei, esperto fora-da-lei, a muitos uma janela cordial, com rubras cortinas, tecidos com retorcidos amores". Ele continua falando sobre como buscou o amor com todos esses pequenos crescimentos de afeto que nunca satisfaziam completamente. Então ele acrescenta seu medo: "Pois embora eu conhecesse o Amor de Quem me seguia, contudo eu estava certo na dor, que, tendo-O, nada mais poderia ter." Quantos pensam que Deus é uma espécie de concorrente? Então, "Se eu O tenho, devo rejeitar todo o resto". Ele continua dizendo: "Mas, se apenas uma fresta se abrisse, o susto de Sua vinda a teria trancado: Não sabe o medo fugir, como o Amor perseguir." Em outras palavras, eu não sabia fugir tão rápido quanto o amor sabia me pegar. Ele está com medo no final. Quem é aquele que o persegue? Talvez Ele vá trazer algum desapego, e Thompson pergunta: "Ah! Será Teu amor erva daninha, embora florida, sem tolerar outros botões que não os seus?" Recorrendo a outro exemplo, pergunta: "Ah! Tens Tu de queimar
a lenha antes de iluminar?" Em outras palavras, Deus deveria colocar a madeira no fogo e queimá-la, purgá-la ou sacrificá-la antes que se

CAPÍTULO 4
46
transforme em carvão e possa usá-lo. Outra pergunta: "Tua ceifa, deve a sega dos Teus campos ser adubada com a podridão das mortes?" Em todos
os lugares há sacrifício?
de Thompson, vamos descobrir um pouco sobre a invasão divina em Finalmente, antes de dar a resposta, além da exploração poética
nosso próprio coração.
colocá-lo Suponha que você pudesse tirar seu próprio coração e em sua mão, vendo-o como uma espécie de recipiente contendo que você acha que anseios, receios e aspirações mais íntimas. O
seus veria?
O que você mais deseja? Primeiro de tudo, buscamos a vida. De que
servem honra, ambição e poder sem a vida? No escuro, instintivamente
movimentamos nossas mãos para proteger nossa vida.
que
que
que
À medida continuamos, descobrimos há algo mais queremos na vida: a verdade. Uma das primeiras perguntas que faze- mos ao vir ao mundo é: "Por quê?" Desmontamos nossos carrinhos de brinquedo para descobrir o que faz as suas rodas girarem. Mais descobrir como funciona tarde, tiramos as "rodas" do universo Estamos empenhados em conhecer as causas de tudo, odiamos quando escondem segredos de nós. Fomos
sua engrenagem. e é por isso que feitos saber. para
para
Ainda há outra coisa que queremos além da vida e da verdade: queremos o amor. Toda criança instintivamente se aconchega no seio da mãe em sinal de afeto. Ela corre até ela para que cuide das suas fe- ridas e, mais tarde, já um rapaz feito, procura uma jovem companheira com quem possa compartilhar suas alegrias, alguém que corresponda à bela definição de um amigo, alguém em cuja presença seja possível sentir-se em paz.
A busca pelo amor continua até o túmulo; no entanto, embora desejemos essas coisas, nós as encontramos aqui? Encontramos aqui a vida em sua plenitude? Certamente não. Cada

tique-taque do relógio nos aproxima do túmulo. Nossos corações não passam de tambores abafados tocando uma marcha fúnebre. "E assim, de hora em hora,

nós amadurecemos; e então, de hora em hora, apodrecemos."10 Nem a vida, nem a verdade estão aqui em toda a sua plenitude. Quanto mais estudamos, menos sabemos, porque descobrimos novos caminhos de conhecimento que poderíamos passar a vida inteira explorando.

Eu gostaria de saber agora apenas um décimo de milionésimo do que eu achava que sabia na noite em que me formei no ensino médio! A verdade e o amor não se encontram em sua plenitude neste mundo. Mesmo quando existe entre nós um amor bom e nobre, chega o dia daquele último abraço que envolve o amigo, a hora do último pedaço de bolo na festa derradeira da vida. Estamos destinados a viver uma vida absurda? Teríamos olhos a menos que houvesse algo para ver? Nós nos perguntamos: "Qual é a fonte de luz em uma sala?" Certamente não devemos procurar sob um microscópio, onde a luz se confunde com a sombra, ou sob cadeiras onde se confunde com a escuridão. Se desejamos encontrar a fonte da vida, da verdade e do amor que é pura luz neste mundo, devemos voltar nosso olhar
não
para uma vida que se confunda com a morte, que é sua sombra; para uma verdade que não se misture com o erro, que é sua sombra, e para um amor que não se misture com a sua própria sombra, que é o ódio. Devemos buscar a vida a verdade pura, o amor puro, e essa é a definição de Deus! isso É isso que queremos e é fomos criados. para que
pura,

Estranho, lamentável, fútil ser!
Porque qualquer coisa te daria singular amor? Nenhuma vendo, fiz muito do nada (Ele disse),
E o amor humano necessita humano merecer: Como tens tu merecido
De todo humano coágulo de barro o mais obscuro coágulo? Pobre, não sabes

10 SHAKESPEARE, William. Do jeito que você gosta. Florianópolis: UFSC, 2011, p. 50.

CAPÍTULO 4

Quão pouco digno de amor és tu?
Quem tu queres para amar-te, ignobil ser,
Exceto Eu, somente Eu?
Tudo o que de ti tomei, tomei
Não para ferir-te,
Mas só para que tudo pudesses encontrar em meu abraço,
Tudo o que teu infantil engano
Imaginava perdido, guardei para ti em casa:
Levanta! Segura Minha mão e vem!

CAPÍTULO 5

IDENTIFICANDO OS ESCOLHIDOS

11 The Hound Of Heaven (O Cão de Caça do Céu) foi chamado por G.K. Chesterton de "o maior poema do inglês moderno". J.R. Tolkien o leu alguns anos antes de ser publicado em 1917 e disse que era "uma das expressões mais profundas da experiência espiritual ma-

dura". Tolkien revelou que teve uma enorme influência em O Senhor dos Anéis. A tradução que utilizamos é de autoria do Pe. Raul Pache de Paiva, SJ. (N. T)
nunca
Ao longo da história, muitos subiram em seus palcos e declararam ser mensageiros de Deus. Cada um tinha o direito de ser ouvido. Não há razão, inicialmente, para rejeitarmos um ou outro. Mas após esse primeiro momento, temos o direito de sugerir certos testes a esses aspirantes a profetas. Não podemos simplesmente permitir que alguém apareça no palco da história e diga: "Aqui estou. Acreditem em mim", ou "Este é um livro de Deus que um anjo me deu. Eu quero que vocês o leiam." Quando começamos uma discussão sobre a religião revelada, devemos deixar de lado a razão humana nem perder de vista o fato de que estamos imersos na história. Portanto, um dos argumentos de validação que usaremos é o que pode ser chamado de argumento da profecia ou predição. Alguma das alegações já haviam sido préanunciadas ou preditas? Ora, certamente o mínimo que Deus faria se Ele enviasse um mensageiro a esta terra, seria dizer: "Eu o anuncio de antemão. Farei com que vocês saibam que ele está vindo." Nossos amigos ligam antes de vir nos visitar; as nomeações são importantes nos negócios; certamente Deus nos faria saber que Seu Filho divino viria a este mundo. Pode-se argumentar que existem muitas outras grandes religiões devemos investigar, como o budismo e o confucionismo. Exis- tem muitos mitos na história e muitos grandes homens como Buda,
que

Confúcio e Sócrates. Cada um deles é como um pássaro que preparava
um ninho antes de botar ovos. Mas um pássaro é governado pelo instinto, então a providência preparou a vinda de uma
apenas
revelação
perfeita. A verdade divina pode ser vista como um círculo. Não existe uma religião no mundo sem algum segmento do círculo da verdade. Pode ser apenas 2%, mas é parte do círculo. Algumas possuem mais que é bom em cada religião. Algumas delas anseiam por um redentor. que outras deste círculo completo da verdade. Reconhecemos
do
Pode-se argumentar que há semelhanças em todas as
naturais que
mundo
0
religiões;
portanto, elas são muito parecidas. É verdade que existem verdades e são as mesmas. Isso acontece porque todo ser humano no possui intelecto; assim, ele é obrigado a chegar a certas conclu- sões na ordem ética que guiarão tanto a si mesmo quanto a sociedade. Não nos surpreende que muitos princípios éticos sejam os mesmos. Porém, argumentar que todas as religiões têm semelhanças, portanto, a mesma causa (isto é, os sonhos da humanidade), é totalmente falso. Quando você entra em uma galeria de arte, percebe que turas utilizam certas cores básicas. Mas não é porque apresentam as todas as pin- mesmas cores básicas que você conclui que foram pintadas pelo mesmo artista. Do mesmo modo, embora haja semelhanças nas religiões, não devemos argumentar que foi Deus quem criou todas.

Deus escolheu fazer uma revelação histórica. Existem verdades acima da razão humana, que são as verdades reveladas. Cristo foi anunciado de antemão como o fundador do cristianismo. Nenhum fundador de outra religião é absolutamente essencial para aquela religião da mesma forma que Cristo é essencial para o cristianismo. É verdade que esses fundadores foram necessários para a fundação, mas os fiéis dessas religiões não vivenciam o mesmo tipo de relação que um cristão tem com Cristo. A relação pessoal com Ele é decisiva.

Cristo ocupa no cristianismo um lugar diferente do que Buda ocupa no budismo, Confúcio no confucionismo, Maomé no islamismo e até Moisés no judaísmo. O budismo não exige que você acredite em Buda, você se torne um iluminado e siga seus ensinamentos sobre a mas que

supressão dos desejos. O confucionismo não exige uma relação íntima
com Confúcio;
os preceitos éticos é que são importantes, e
qualquer
um que siga esses preceitos presume-se que entrará em paz com seus ancestrais. Moisés não ordenou que as pessoas acreditassem nele, mas que depositassem sua confiança no Senhor. Ele não estava apontando para si mesmo. O Islá exige fé em Deus e nos demais preceitos, mas não necessariamente em Maomé. Mas quando você vem a Cristo, o cristianismo exige um vínculo íntimo pessoal. Temos que ser um com Ele. Não podemos de forma alguma afirmar ser cristãos a menos que reflitamos a pessoa, mente, vontade, coração e humanidade de Cristo.

O argumento da profecia é realmente muito simples. Basta perguntar a si mesmo se algum fundador de uma religião mundial, ou qualquer inovador de uma religião moderna, já foi pré-anunciado. Sua própria mãe não poderia ter anunciado seu nascimento cinco anos antes. Ninguém sabia que Buda, Confúcio ou Maomé viriam. Mas, ao longo dos séculos, sempre houve uma expectativa pela vinda de Cristo. O argumento da profecia envolve a história e uma pessoa. O cristianismo é uma religião histórica. Observe que no Credo, sempre falamos de Nosso Senhor, dizemos: "Padeceu sob Pôncio Pilatos." Sua vida está assentada em um ponto bem definido na história do mundo. Nenhum outro fundador de uma religião mundial esteve tão ligado à história. Não estamos preocupados apenas com o fato de Cristo ter nascido e padecido sob Pôncio Pilatos, mas com todo o pano de fundo da história.

que

No Antigo Testamento, Deus parece estar estabelecendo uma aliança com um pequeno grupo dentro da humanidade. Encontramos esse fato logo no início, quando Ele faz um pacto com Adão envolvendo toda a humanidade. Adão era o cabeça. O que quer que ele fizesse, nós estávamos incluídos. Mais tarde, Deus faz uma aliança com Noé, envolvendo promessas e acordos de ambos os lados. Se a parte humana permanecesse fiel, Deus os abençoaria.

Logo após a quebra da primeira Aliança, Deus disse que surgiria a semente de uma mulher que desfaria a obra do mal. Esta tradição

estava presente entre os judeus e particularmente
entre os profetas. Após

o pacto com Noé, Deus inaugura um novo pacto com Abraão, da terra de Ur. Ele promete a Abraão: "O Senhor disse a Abrão: 'Deixa tua terra, tua família e a casa de teu pai e vai para a terra que eu te mostrar. Farei
de ti uma grande nação; eu te abençoarei e exaltarei o teu nome, e tu serás uma fonte de bênçãos. Abençoarei aqueles que te abençoarem, e
amaldiçoarei aqueles que te amaldiçoarem; todas as famílias da terra
serão benditas em ti"" (Gn 12,1-3).
Deus disse a Abraão que a sua descendência seria tão numerosa quanto os grãos de areia do mar. Mais tarde, essas pessoas seriam levadas como escravas ao Egito. Uma nova aliança é feita com Moisés; eles a quebram, mas ela é renovada. Novos profetas surgem, um Salvador e Redentor para libertar o povo de Deus.
dizendo
que virá
Não estamos apenas falando de um povo que mantém a tradição e a espera de um Salvador. Estamos falando de muitos detalhes forme cidos sobre essa Pessoa em particular. Muitas profecias foram feitas respeito do Senhor. Por exemplo, que Ele seria um membro da tribo de Judá e nasceria de uma virgem.
Ele
a
nas-
Uma das profecias surpreendentes de Miquéias era que ceria na cidade de Belém. Se você estivesse prevendo o nascimento de alguém que seria um grande político mundial, certamente escolheria uma cidade grande. Mas o profeta Miquéias, sob inspiração divina, aponta a pequena vila de Belém, chamada de "a menor das cidades". Ele diz que daquela cidade sairá "aquele que é chamado a governar Israel" (Mq 5,1-2).
Muitos séculos antes de Sua vinda, foi predito que Ele seria manso e humilde de coração, o Servo sofredor que seria, ao mesmo tempo, Deus e homem. Na profecia de Isaías, na qual lemos sobre a morte e os sofrimentos de Cristo, Sua reputação seria igualada a dos impios em Sua morte (Cf. Is 53). Ele foi crucificado entre dois ladrões e colocado na sepultura de um estranho. É como se a profecia de Isaías fosse escrita ao pé da Cruz.
IDENTIFICANDO OS ESCOLHIDOS
53
Muitas profecias afirmavam que Ele viria da linhagem real de Davi. Por cerca de mil anos era necessário existir um descendente mas- culino em cada etapa da descendência de Davi para que essa profecia se cumprisse. Perceba o quanto isso é difícil. Por exemplo, um grande personagem como Abraham Lincoln teve quatro filhos e, mesmo no curto período histórico desde sua morte, hoje não temos dele um único descendente masculino. Nenhuma outra profecia foi feita sobre os fundadores das religiões mundiais, somente sobre Cristo.
Um estudioso judeu, que se tornou cristão e conhecia muito bem o Antigo Testamento e todas as tradições dos judeus, disse que na época de Cristo os rabinos haviam reunido 456 profecias sobre o Messias, que nasceria de Israel e iniciaria uma nova aliança com a humanidade. 456 profecias!
Se todas essas profecias fossem cumpridas em Cristo, qual seria a chance de todas elas coincidirem, não apenas no lugar, mas também no tempo, como a profecia de Daniel? Se você pegar um lápis e escrever "1" em uma folha de papel, desenhar uma linha abaixo dela e escrever "84" e "0" cento e vinte e seis vezes, esta seria a chance de todas as profecias de Cristo serem cumpridas. Você verá que chega a trilhões.

Muitas profecias de outras religiões, aliás, anunciaram a vinda de Cristo. Confúcio disse que esperava um grande sábio do leste. Buda disse que ele não era o homem sábio, mas outra pessoa que viria. O grande Platão disse que nasceria um homem justo que nos diria como devemos nos comportar diante de Deus e dos homens. Os dramatur- gos gregos sempre sentiram a iminência de alguma divindade. Ésquilo afirmou em sua obra Prometeu: "Não esperem o fim desta maldição até que algum Deus aceite carregar sobre Si nossos próprios pecados". Sócrates esperava alguém a quem chamava de homem justo.
A Écloga IV de Virgílio às vezes tem sido chamada de "écloga messiânica" porque diz a uma virgem:

CAPÍTULO 5
ficou
54
A Virgem já está de volta (...) uma nova geração é enviada do alto do Céu (...) favorece o menino que nasceu há pouco; por causa dele, a época de ferro
desaparecerá e a geração de ouro surgirá no mundo. 12
quem
Quando Cristo apareceu, Ele disse: "Eu sou aquele de falaram os profetas." Essa é uma das razões pelas quais Herodes não 1 surpreso quando o Messias nasceu. Os rabinos lhe contaram; eles e Cristo seria um Rei, o novo Rei da conheciam as profecias. Ele sabia que humanidade; por isso ele queria matá-lo. Quando Nosso Senhor atingiu a idade de cerca de trinta anos, entrou em Sua sinagoga em Nazaré. O encarregado entregou-Lhe um rolo do profeta Isaías e Ele começou a ler uma passagem sobre como seria o Messias, sobre Sua gentileza, e como curaria feridas, perdoaria e libertaria cativos. A plateia ouvia, extasiada. Ele disse: "Neste dia, as Escrituras Sagradas se cumprem em seus ouvidos" (Lc 4,21). Ninguém mais poderia reivindicar ter um pano de fundo dessa natureza.
12 VIRGILIO, Públio. Bucólicas. Tradução de Odorico Mendes. Paris, 1858, p..
34.
CAPÍTULO 6
VERDADE REVELADA
Este universo, livre para a formação do caráter e elevação espiritual, nos pertence. O Deus Todo-Poderoso colocou em nossas mãos o poder de sermos santos ou demônios. Depende de nós. Existem algumas leis que não podemos desobedecer - a lei da gravidade e certas leis biológicas, como a circulação do sangue. Mas em um universo moral, somos livres obedecer ou não às leis de Deus, assim como somos perfeitamente livres para obedecer às recomendações de boa saúde ou ignorá-las. 0 faz algo ser bom? Algo é bom quando atinge o propósito para o qual foi criado. Eu tenho um relógio. Como vou saber se ele é bom? Saberei ao perguntar: "Qual é o propósito de um relógio?" É marcar corretamente o tempo. Esse meu relógio está marcando o tempo corretamente? Sim. Então é um bom relógio.
para
que
Vamos aplicar isso ao propósito da vida humana.
"Por
que fomos feitos? Qual é o propósito do viver?" O propósito da vida é ser supremamente feliz. "Como nos tornamos supremamente felizes?" Ao alcançarmos a vida, a verdade e o amor que é Deus. Por- tanto, algo bom é qualquer coisa que eu faça que me ajude a alcançar esse objetivo ou propósito.

Suponha que eu observe as notas musicais em um órgão. Qual nota está certa e qual está errada? Não se pode dizer que qualquer nota em particular está certa ou errada. O que a torna certa ou errada é sua

CAPÍTULO 6
56
ou seja,
correspondência a um padrão contido na partitura da música; o que devo fazer, uma vez que tenho a partitura diante de mim, sei que nota devo ou não tocar.
Temos um padrão moral dentro de nossa consciência. O que é bom e ruim o é quando relativo a um padrão que não é de nossa
autoria. Não desenhamos nossos próprios mapas e
determinamos
a
distância entre duas cidades. Não ajustamos arbitrariamente nossos próprios relógios, nós os acertamos com base em um padrão que vem de fora. Não podemos decidir que um metro tenha mais centímetros sabemos que tem. O bem nos ajuda a alcançar propósitos, do que e destinos de acordo com a razão correta.
metas
Desviando-se do propósito para o que foi criado, algo se torna ruim. Eu tenho um lápis. "É um bom lápis?" Sim, ele escreve; é para isso que foi feito. Esse lápis seria um bom abridor de latas? Claro que não.
Suponha que eu o use como um abridor de latas. O que aconte- ceria? Não abriria a lata. Não alcançaria o propósito para o qual uso o lápis. Além disso, destruiria o lápis. Se decido fazer certas coisas que não devo fazer, não irei atingir o propósito que espero alcançar. Tornar-me alcoólatra não me faz feliz e, além disso, me destruo como faço com o lápis ao usá-lo para abrir uma lata.
e
por dentro Quando desobedeço a Deus, não me faço feliz certamente destruo qualquer paz de alma que possa ter. Veja que o mal não é positivo. O mal é um excesso ou um defeito do é bom. que Comida e bebida são coisas boas, mas deixam de ser se estiverem em falta ou em quantidades extremas. Dormir é bom, mas quando o sono interfere no dever, torna-se ruim. O mal é como a escuridão: ausência de luz, sem substância própria. Toda maldade é bondade estragada. Uma maçã podre é uma maçã boa que apodreceu. O mal é um parasita no bem porque não tem personalidade própria.
Este universo é um vale de criação de almas, fundamentado na razão e na vontade. Fomos feitos para sermos bons e alcançarmos a verdade, mas como somos fracos! Olhe para as limitações de nossa razão; olhe para as limitações da nossa vontade. Mesmo aqueles que tinham
VERDADE REVELADA
um pouco
do
uma excelente razão, no final admitiram que haviam captado apenas que era a verdade. Isaac Newton disse que se sentia como se estivesse à margem da praia da verdade infinita e as vastas águas do conhecimento se estendiam infinitamente à sua frente. Sócrates disse: "Só há uma coisa que sei, e é que nada sei." Santo Tomás de Aquino, que teve a maior mente que já existiu, disse no final de sua vida que tudo o que havia escrito lhe parecia palha em comparação com uma infima visão que recebeu do Céu.

Além desses homens eruditos, olhe para a fraca razão das pessoas de hoje, sua confusão mental, sua incapacidade de reconhecer qualquer coisa como verdade ou bondade. Eles lerão um livro na segunda-feira e dirão: "Sou um materialista." Então lerão outro na terça-feira, e dirão que são comunistas; lerão outro no final da semana e rejeitarão ambos os sistemas. Deixam rastros um dia, apagando-os no dia seguinte. Nunca estão trabalhando para um objetivo. Não é de admirar que existam tantos psicóticos e neuróticos em nosso mundo. Estão apenas repetindo muitos erros antigos, dando-lhes novos rótulos.
Nossa razão e vontade são fracas. Mesmo quando sabemos o que é certo, às vezes é difícil fazê-lo. Somos assediados por tentações. Muitas vezes nos sentimos como Goethe, que disse: "Sou um homem, mas há maldade e bondade suficientes em mim para me tornar sinto que um trapaceiro ou um cavalheiro". Santo Agostinho disse: "Seja o que for, não sou o que deveria ser".
Olhando para trás, temos que admitir que nossa razão é fraca, nossa vontade é fraca, nossa mente é obscura e nossas motivações são traiçoeiras. Nós precisamos de ajuda! Precisamos de mais verdade para nossa mente; precisamos de mais amor e bondade para nossa vontade. Onde vamos conseguir? Deus pode nos dar? Certamente. Deus pode, não porque sejamos dignos, mas porque está de acordo com Sua bon- dade nos fazer revelações e nos fortalecer.
Somos ensináveis; nós temos mentes. Deus certamente pode nos transmitir novas verdades. Nossa natureza está constantemente rece- bendo forças invisíveis. Não teríamos flores e árvores se não houvesse

CAPÍTULO 6

força
sol transmitindo a luz que não vemos. Deus pode enviar uma visível ou invisível para nos iluminar. Ele pode perfeitamente fortalecer
nossa vontade, de que precisamos.
que
fazemos
Não podemos nos erguer nem mesmo acima das nossas orelhas! na virada do ano, e quebramos. Precisamos de energia de fora. Uma Nossas aspirações são muito fracas. Olhe para as resoluções lâmpada elétrica requer uma fonte de energia externa. Temos estômago, mas precisamos de comida externa. Temos ouvidos, mas do som exterior.
precisamos
podemos Deus pode realmente iluminar nossa razão, mas como que afirmam ser saber fomos iluminados? De fato, há muitos que
mensageiros de Deus. A inteligência tem que estabelecer certos padrões antes mesmo que haja qualquer revelação. Não podemos permitir que qualquer homem suba no palco da história e diga: "Ouça-me, eu sou de Deus" ou "Eu tive uma revelação".
Certa vez, recebi uma correspondência de alguém com o convite: "Venha ao nosso encontro e receba uma mensagem do Espírito Santo." Tenho certeza de que o autor, quem quer que fosse, acreditava que tinha uma revelação. No entanto, não podemos aceitar a revelação de qualquer indivíduo que afirme ter uma. Não podemos aceitar alguém mim." que diz: "Tenho um livro que um anjo escreveu para
Se alguém vem de Deus, com uma revelação para nossa inte- ligência e fortalecimento para nossa vontade, a inteligência irá impor certos testes, que passarão pelo crivo da própria

razão e pela história. Primeiro, quem vier deve ser pré-anunciado. Segundo, deve fazer milagres demonstrando que é um mensageiro. Terceiro, nada que ensine ou revele deve ser contrário à razão humana, embora possa estar acima dela. Esses padrões são uma régua de medição.

Quem vier deve ser pré-anunciado. Os noivos anunciam anteci- padamente seu casamento, e os fabricantes de carros nos dizem quando um novo modelo aparecerá no mercado. Se Deus vai enviar alguém a este mundo, certamente o mínimo que fará é nos informar. Esse requisito acabará com a ideia de que qualquer indivíduo pode aparecer de repente

dizendo: "Eu sou Deus" ou "Tenho uma mensagem de Deus." Aquele que vem deve ser capaz de fazer maravilhas, sinais, e autenticar sua mensagem. Não significa fazer coisas que despertem nossa admiração
e nos
surpreendam,
Qualquer
mas milagres que provem que Deus está com ele.
um que venha a este mundo jamais deve entrar em com a razão humana em seus ensinamentos. Podemos ter
contradição mistérios revelados que estejam acima de nossa razão, mas estes nunca podem ser contrários a ela. Por exemplo, saberíamos que uma pessoa não vem de Deus se pratica a imoralidade, ou se afirma que a alma não é imortal. Declarações desse tipo são contrárias à razão.

Por fim, temos três réguas de medição ou testes, concebidas
pela razão, aplicáveis à história. Colocamos lado a lado todos os que afirmam ser enviados de Deus, e dizemos a eles: "Nós vamos julgá-los Buda, Confúcio, Lao-tsé, Maomé, Marx, brâmanes, feiticeiros, filósofos hindus, professores universitários, Eddy, Heidegger, a todos que quisermos, incluindo o fundador de qualquer culto recente! Fiquem fazer algumas perguntas."
aí,
queremos
Nós vamos usar apenas um teste nesta lição. Algum de vocês foi pré-anunciado? Responda! Buda, alguém já sabia que você viria a este mundo? Confúcio, o local de seu nascimento foi profetizado? Sócrates, alguém previu que você morreria ao tomar cicuta? Mohammed, já houve que dizia você nasceria entre um certo povo? uma antiga tradição
Houve alguma vez uma descrição de como você morreria?
que
Alguma das suas mães sabiam que vocês viriam? Algum de vocês pode apontar para um registro histórico no qual foi predito onde viveria, onde e como morreria, qual seria seu caráter, a maneira de ensinar, o tipo de inimigos que enfrentaria, provocados pela dignidade do seu ensino?

Veja que até este momento, não consideramos Cristo diferente de qualquer outro mensageiro de Deus. Agora, um deles se apresenta. Qual é o seu nome?

-

13 Mary Baker Eddy (1821-1910), fundadora da seita Ciência Cristã. (N. T)

CAPÍTULO 6

Meu nome é Jesus Cristo.

anterior ao seu nascimento descrevendo os detalhes de sua existência? Você já foi pré-anunciado? Há algum registro histórico muito
Existem documentos atestando o trabalho que você faria de sua vinda?
eo
propósito
"A fastem-se, vocês podem ser interessantes, mas não passaram no pri- Ele é o único que pode responder "Sim". Dizemos aos outros: meiro teste. Vocês não foram pré-anunciados e isso é o mínimo que
Deus faria. Vocês têm apenas sua própria palavra."
Só estamos interessados na pessoa de Cristo. Só Ele diz, com
razão, que foi pré-anunciado.

CAPÍTULO 7 MILAGRES

Dissemos que há três motivos de credibilidade, três razões pelas quais alguém pode acreditar em qualquer pessoa, ou na pessoa de Cristo. Primeiro, ser pré-anunciado; segundo, deverá apresentar certos sinais, maravilhas ou milagres para atestar Sua veracidade. Agora falaremos um pouco sobre os milagres.
Lembremos que milagres não são uma violação das leis da natu- Por opostos. exemplo, nas reza. Deus e o universo não estão em lados estações ferroviárias onde há cruzamento de trilhos, há uma torre de controle pela qual todas as linhas são direcionadas e os sinais enviados de várias maneiras. Com um puxão de uma grande alavanca, um trem passa por um trilho. O acionamento de outra envia um trem de carga para um desvio até que o trem expresso passe. Todo o tráfego ferroviário seria desorganizado se o importante trabalho não fosse realizado naquela torre de controle; na verdade, haveria desordem e colisões.
Esta é uma simples ilustração das leis da natureza, pois todo o universo funciona sobre linhas fixas. Não podemos ver os sinais de Deus ou entender como Ele transmite Seu poder às forças da natureza. Suas
apenas que
Não O vemos operar Suas alavancas. Sabemos leis Lhe obedecem com uma exatidão e prontidão desconhecidas em qualquer sistema ferroviário do mundo. Quando há um milagre que parece estar em desacordo com a lei universal da gravitação, um poder

de
superior é introduzido. A lei da gravidade pode ser realmente s
superada
pelo braço direito de uma criancinha. A bola, de acordo com as leis naturais, deve cair no chão. Quando jogada, salta até o teto. A mão de uma criança pequena pode parar a operação da lei da gravidade pegando a ação de qualquer lei que Ele criou para manifestar Sua Bondade e a bola. Quando Deus exerce a força de Seu braço, Ele pode suspender Sua Justiça. Ele é o Senhor da criação, testemunhando a verdade do
mensageiro e da mensagem.
Nosso Senhor fez muitos milagres. Examinemos algumas das
características deles. Ele os operou como sinais para convencer os s homens que, Aquele que para operar esses milagres era o veio prometido. fez um milagre para satisfazer Sua fome ou sede. Ele nunca fez um Ele nunca fez um milagre para surpreender uma multidão. Ele nunc milagre para ganhar a vida. Ele nunca recebeu dinheiro pelas coisas que realizou. Ele se recusou a transformar as pedras do deserto em pão para a saciar sua própria fome

ou fazer jorrar água de uma rocha saciar sua sede; em vez disso, Ele pediu a uma mulher seu balde para Lhe dar de beber.
que
para
para abaixasse
Nosso Senhor explicou por que fez milagres: "Mas se as faço, e saberdes se não quiserdes crer em mim, crede nas minhas obras, e reconheçais que o Pai está em mim e eu no Pai" (Jo 10,38). E em outra ocasião disse que as ações que o Pai Lhe permitia realizar davam testemunho de que o Pai O enviara (Jo 5,36). De fato, considerando a vontade de Deus de fornecer uma revelação, os milagres seriam bem adequados para certificar e garantir a mensagem como verdadeira. Se um milagre ocorre em conexão com uma palavra ou ato de uma pessoa, a coincidência consagra a aprovação divina tanto do emissor quanto da mensagem. Os milagres foram selos que Deus colocou em Sua revelação de Cristo como Seu Filho divino. Se Jesus mostra que é Seu próprio poder que opera um milagre, prova ser o Senhor do universo e prova ser Deus.
por
Outra característica dos milagres registrados de Nosso Senhor é que não há nada obscuro em nenhum deles. Eles foram realizados
MILAGRES
na frente das pessoas. A grande maioria dos milagres nunca aconteceu secretos da vida das pessoas, mas no que se poderia chamar nos lugares
de mundo físico, onde poderiam ser verificados cientificamente. Nosso Senhor nunca realizou um milagre a menos que houvesse testemunhas presentes. Quando curou o leproso, uma grande multidão O seguia (Mt 8,1-4). Na cura do servo do centurião, Ele nem mesmo foi até onde o servo estava morrendo (Mt 8,8). Quando levantou a sogra doente de Pedro de seu leito, os Apóstolos e outros estavam presentes (Mt 8,14). Nosso Senhor nunca subiu a uma montanha para realizar algum mila- gre sozinho, sem que alguém estivesse presente, e depois saiu dizendo Ele o havia feito. Suas obras foram realizadas diante dos olhos de multidões de pessoas, e é por isso que nenhum dos milagres de Nosso Senhor foi negado, nem Sua Ressurreição. Os Apóstolos foram proibidos de ensiná-lo, mas os milagres nunca foram negados.
que
Seus milagres são inseparáveis de Sua pessoa. Eles eram diferentes os deles eram uma resposta a uma daqueles dos profetas e outros, pois oração feita a um poder superior. Eles fluíam da vida majestosa que n'Ele residia. Em seu Evangelho, São João os chama de "sinais" ou "obras", significando que eram o tipo de coisa que se podería esperar d'Ele, sendo o que Ele era. Eram evidências de Sua revelação divina; eram ainda mais porque testemunhavam Sua ação redentora como Salvador do mundo. Ao curar os paralíticos, coxos e cegos, Cristo re- vestiu Seu poder com forma visível para curar doenças espirituais. As doenças físicas eram símbolos daquilo que era espiritual. Ele muitas vezes apontou essa correspondência; por exemplo, a cegueira era um símbolo de cegueira para a luz da fé. Ao expulsar demônios daqueles que estavam possuídos, Ele apontava Sua vitória sobre os poderes do Inferno, através da qual os homens seriam libertados da escravidão do mal e restaurados na liberdade moral.
Se você retira os milagres da vida de Cristo, você destrói a iden- tidade d'Ele e dos Evangelhos. Mesmo uma atitude neutra em relação ao elemento milagroso nos Evangelhos é impossível. A alegação de fazer milagre, e os próprios milagres que foram feitos por Ele, não são apenas um ornamento para Sua vida. O milagroso está entrelaçado com toda

65
CAPÍTULO 7
a Sua vida. A integridade moral do caráter de Nosso Senhor
64
depende
da realidade de Seus milagres. Se Ele fosse um charlatão, não seria o que dizia ser. Não podemos separar duas coisas que Deus uniu; ou seja, a beleza do caráter de Cristo e a realidade dos milagres que operou. Quantos milagres realizou? O número específico mencionado nos Evangelhos é trinta e cinco. Três desses envolvem a ressurreição natureza e vinte e três à cura. Além desses, há milagres relacionados à
dos mortos: uma criança, um jovem e um adulto; nove
vida do próprio Cristo, como o Nascimento Virginal, a
referem-se à
Ressurreição
e a Ascensão. Embora haja apenas trinta e cinco milagres específicos mencionados, não se deve pensar que esses são os únicos que o operou. Repare na maneira como São João conclui
Senhor
seu Evangelho: "Jesus fez ainda muitas outras coisas. Se fossem escritas uma por uma, penso que nem o mundo inteiro poderia conter os livros que se escrever" (Jo 21,25). Aconteceram milagres além da conta.
e deveriam Quando a
multidão testemunhou um milagre, disseram: "Quando vier o Cristo,
fará mais milagres do que este faz?" (Jo 7,31). Visto milagres em abundância, Ele deve ser o Cristo.
Vamos analisar o milagre mais importante: a
que Ele realizou
Ressurreição.
Há cinco relatos distintos sobre a Ressurreição no Novo Testa- mento e todos são independentes: quatro são dos Evangelhos, e um, de São Paulo. São Paulo havia conversado com Pedro e Tiago cerca de três anos depois de sua conversão e mantinha um relacionamento pessoal com os Apóstolos. Esses cinco registros distintos fornecem pelo menos onze relatos da Ressurreição de Nosso Senhor e de Suas várias aparições, uma delas diante de quinhentas pessoas. O fato é que o Senhor morreu na Cruz, foi enterrado com especiarias como era o costume, e seu túmulo vigiado por guardas romanos. Na história do mundo, apenas uma tumba teve sua entrada fechada com uma pedra e guardas designados para impedir que seu morto se levantasse: o túmulo de Cristo na noite da Sexta-feira Santa.
que
Que espetáculo poderia ser mais ridículo do soldados arma- dos vigiando um cadáver? Mas sentinelas estavam na expectativa de
MILAGRES
ver um morto andar, o silêncio falar e o coração quebrantado a vida pulsar. Embora soubessem que estava morto e dissessem que nunca se levantaria, ainda assim o vigiavam. Lembravam-se que Ele chamou Seu corpo de Templo e que, três dias depois de terem-no destruído, Ele o reconstruiria (Jo 2,19). Lembraram-se que se comparou a Jonas, e disse que, assim como Jonas esteve no ventre da baleia por três dias, Ele ficaria no

ventre da terra por três dias e depois ressuscitaria (Mt 12,40). Depois de três dias, Abraão recebeu de volta seu filho Isaac, que foi oferecido em sacrifício. Eles estavam familiarizados com essa ideia. Durante três dias o Egito ficou em trevas de causas sobrenaturais (Ex 10,22). No terceiro dia, Deus desceu sobre o Monte Sinai e, assim como nas demais histórias, havia preocupação com o "terceiro dia" (Ex 19,11). Mais uma vez, o terceiro dia causava inquietação.

No início da manhã de sábado, o sumo sacerdote e os fariseus quebraram o sábado e se apresentaram a Pilatos dizendo: "Senhor, nós nos lembramos de que aquele impostor disse, enquanto vivia: 'Depois de três dias ressuscitarei.' Ordena, pois, que seu sepulcro seja guardado até o terceiro dia. Os seus discípulos poderiam vir roubar o corpo e dizer ao povo: Ressuscitou dos mortos. E esta última impostura seria pior que a primeira" (Mt 27,63-64). Seu pedido de guarda até o terceiro dia estava mais ligado às palavras de Cristo sobre Sua Ressurreição do que ao medo de que os Apóstolos roubassem o cadáver e o escondessem simulando uma res- surreição. Pilatos não estava com vontade de ver esse grupo; eles eram a razão pela qual ele havia condenado o sangue inocente. Ele fez sua própria investigação oficial; Cristo estava morto. Ele não se submeteria ao absurdo de usar os exércitos de César para guardar um judeu morto. Para se livrar dos visitantes incômodos, disse: "Tendes uma guarda. Ide e guardai-o como o entendeis" (Mt 27,65).

A vigília era para prevenir a violência; o selo, para evitar fraudes. os próprios inimigos deve- Deus determinou que haveria um selo riam usá-lo; uma vigília, e os próprios inimigos deveriam cumpri-la. Os próprios inimigos assinariam os certificados de morte e ressurreição. Os

gentios foram convencidos pela natureza de que Cristo estava morto, e
pela lei os judeus foram convencidos que estava morto.

o sepulcro, selando a pedra e colocando guardas" (Mt 27,66). Um rei à Então, relata o Evangelho de Mateus: "Foram, pois, e asseguraram a ao seu redor, e o fato mais surpreendente deste
época teria uma guarda
espetáculo de vigilância sobre os mortos era que os
inimigos de Cristo
esperavam a Ressurreição, mas Seus amigos não. Os céticos eram os crentes; e os crentes, os céticos. Seus seguidores exigiam provas para
serem convencidos.

Suponha que não aceitemos as testemunhas da Ressurreição e outras provas de milagres que atestem a confiabilidade de Cristo. Como Apóstolos andaram pregando a Ressurreição e ninguém os contestava? podemos explicar o túmulo vazio? Como explicamos o fato de que os As duas explicações populares dadas por aqueles que negam a reição são as seguintes.

Ressur-

Primeiro, a teoria da mentira. Esta teoria diz que os Apóstolos mentiram sobre a Ressurreição, assim como todas as outras testemunhas que afirmaram ter visto o Cristo ressuscitado. Esta teoria é claramente falsa, pois, o que eles ganhariam persuadindo o mundo de que Ele havia ressuscitado, se não fosse verdade? Eles estavam convictos da Ressurreição do Senhor de tal modo que arriscaram suas vidas ao atestá-la. Além disso, sua conduta provava que acreditavam profun- damente naquilo. Pregaram a Crucificação no

mesmo lugar onde fora crucificado e no mesmo lugar tiveram sofrer que por aquela pregação. não sofrem pelo que não acreditam. Logo, a Ressurreição
As pessoas não era uma mentira.
A outra teoria que tenta explicar a Ressurreição aborda um viés psicológico. Esta teoria sustenta que os Apóstolos estavam muito ansiosos para ver o Salvador ressuscitado. Eles O ouviram dizer que ressuscitaria dos mortos, e todas essas palavras sobre a Ressurreição se infiltraram em seu subconsciente. As ideias repousavam ali como uma espécie de desejo. A terrível derrota e crucificação veio na Sexta-feira Santa. Eles sabiam que sua causa estava perdida. Tendo sido derrotados em suas
MILAGRES
esperanças messiânicas ao ver seu Salvador morto e crucificado, eles agora começaram a imaginar Sua Ressurreição. Eles acreditavam que O tinham visto. Eles estavam convencidos disso porque Ele disse que
ressuscitaria.
reram
Esta teoria é falsa por muitas razões. Os Apóstolos sabiam a diferença entre um transe e uma realidade. Há muitas passagens nas Escrituras que ilustram essa diferença. As aparições de Jesus não ocor- quando os discípulos estavam rezando, adorando ou quando poderiam estar sujeitos a fantasias religiosas. As aparições do Ressuscitado aconteciam nas ocupações ordinárias do dia a dia, quando passeavam, quando estavam comendo, sentados ou pescando. Ocorreram nas cir- cunstâncias mais triviais, bem diferente de um sono, onde a maioria das visões dos entusiastas ocorrem.
por
O fato mais surpreendente sobre a Ressurreição é que ninguém Ele ressuscitaria dos mortos. Nenhum de seus seguidores acreditava que isso mulheres trouxeram especiarias na manhã do que as acreditou. É por domingo de Páscoa — para ungir e embalsamar um cadáver, não para saudar um ressuscitado. Além disso, as aparições de Cristo não aconte- ceram enquanto as pessoas as procuravam. Ninguém estava esperando Ele, nem mesmo por uma Ressurreição. Quando Maria Madalena encontrou o túmulo vazio, nunca imaginou que pudesse estar vivo. Ela disse que alguém O havia movido de um local de sepultamento para outro. Quando a notícia do túmulo vazio foi levada pela primeira vez a Pedro e João, a reação foi: "Ah! É conversa de mulher! Vocês sabem como as mulheres são, sempre imaginando coisas." Além disso, houve um Apóstolo que permaneceu em dúvida por uma semana inteira: Tomé. Outro argumento contra essa teoria psicológica é que visões não ocorrem a diferentes pessoas simultaneamente. As ilusões particulares Duas pessoas de uma pessoa, assim como seus sonhos, são apenas suas. não sonham o mesmo sonho ao mesmo tempo. Há alguma evidência
de que, quando Cristo apareceu àquelas quinhentas pessoas, alguma delas duvidou que era realidade?

CAPÍTULO 7
Outro ponto
fundamental que refuta essa teoria é que uma visão jamais poderia remover a pedra da entrada de um túmulo. Além disso,
ali estavam os guardas e os judeus também. Ademais, se a
Ressurreição
fosse apenas uma ilusão, esta fantasia teria sido curada com o toque de Tomé no corpo de Cristo. Quando Nosso Senhor apareceu, Ele se

alimentou. Eles viram a comida desaparecer; quando
tomou o pão,
eles viram o pão sendo partido. Em outra ocasião, Cristo lhes deu pão
e peixe para saciar sua fome. Ora, nada disso acontece quando
um sonho ou uma ilusão.
que
se tem
Ressurreição.
O fato é nenhum dos Apóstolos esperava uma Como Tomé, tiveram que ser convencidos da maneira mais difícil. Acredite, os céticos de hoje não se comparam aos céticos daqueles dias: os Apóstolos. Eles eram os céticos. Mas quando se convenceram, disso, oferecendo seus próprios pescoços à espada. Nosso bendito Senhor veio ao mundo operando milagres como sinal de Sua divindade. Quando ressuscitou dos mortos, pediu aos homens que estivessem preparados para morrer para si mesmos a fim de estarem
deram a prova
aptos a ressuscitar.
CAPÍTULO 8 REVELAÇÃO DO NOVO TESTAMENTO
que
não reconheceram
que,
Estudamos as profecias do Antigo Testamento, mostrando que somente Jesus Cristo foi pré-anunciado. Agora iremos examinar os documentos do Novo Testamento, relativos à Sua vida do ponto de vista histórico. "Se havia tantas profecias no Antigo Testa- Pode-se perguntar: mento, por que os judeus não as aceitaram? Por Cristo como o Filho de Deus e o Messias?" Uma razão é que eles não faziam nenhuma objeção ao cumprimento de profecias individuais em Nosso Senhor. A concepção geral que os rabinos tinham do Messias diferia totalmente daquela em que Ele Se revelou. Lembre-se de durante séculos, os babilônios, caldeus, gregos e romanos sujeitaram os judeus a todas as formas de escravidão política. Assim, não era dos parte aspectos surpreendente que perdessem o contato com boa espirituais das promessas originais e esperassem um Salvador que os salvaria da escravidão política e não da escravidão espiritual do pecado. Era isso que acontecia em muitos casos. Os romanos nas ruas, os que juízes em seus tribunais; todos achavam que o "Salvador" significava um libertador político. Por que devemos culpá-los? Lembre-se de temos exatamente as mesmas profecias hoje no Antigo Testamento e elas são tão válidas para nós, quanto eram para os judeus. Por que não acreditar nelas mais hoje do que naqueles tempos?

CAPÍTULO 8
Assim como há evolução no universo material, há também mundo espiritual. No cosmos, o homem ocupa uma
no
posição muito
singular. Toda evolução tende para ele! Tudo abaixo dele serve aos seus propósitos. Elementos químicos, plantas e animais nunca teriam surgido se não houvesse uma criatura superior à qual estivessem desti- nados a servir, isto é, o homem. A evolução tem Deus como sua causa, e o homem, como seu objetivo. Assim como o universo material é um portal para o homem, toda a história humana, judaica e gentílica, é um portal para Cristo. Assim como o universo seria um caos sem nossa organização, a história não teria sentido

se não fosse uma estrada p as pessoas exercitarem suas capacidades de amor e verdade em Cristo. Essa centralidade de Cristo na história é revelada no Novo Testamento.
Mas aqui devemos deixar certas ideias bem claras.
para
come-
Embora seja muito cedo para falar da Igreja, devemos antecipar um pouco e dizer que a Igreja não saiu da Bíblia. A Igreja não çou como uma "religião do livro". Ela foi primeiramente anunciada ao mundo como uma voz viva, que não saltava de um papel, mas dos lábios do Mestre. Em seu princípio, a doutrina da Igreja não era uma coleção de escritos, mas a Palavra de Deus, a palavra da salvação, e os primeiros Apóstolos e ministros da Igreja eram chamados de Ministros
da Palavra.
Nosso Senhor não escreveu, e os Evangelhos não foram escritos imediatamente após Sua morte. O Novo Testamento só foi escrito depois que a Igreja emergiu de Seu berço, difundindo-se para a Ásia Menor, Grécia, até a Roma de César. A única vez que Nosso Senhor escreveu foi na areia quando uma mulher foi pega em adultério (Jo 8,6); também não ordenou que os Apóstolos escrevessem. Ele não escreveu porque não era um autor, mas uma autoridade. Quando um homem deixa uma obra literária para trás, há uma tendência de esquecer o ho- mem em si e se concentrar em seus escritos. Sócrates nunca escreveu. Ele era conhecido por meio de seus discípulos; o resultado disso é que sua personalidade permanece viva. Platão, por outro lado, escreveu e é conhecido principalmente por meio de seus escritos, e apenas secun- dariamente por sua pessoa. Não que haja qualquer comparação entre

Sócrates e Cristo, mas o fato é que Cristo não quis dar base à tentação de olhar para as palavras escritas sobre Ele. Ele queria que tomássemos
posse de Sua Pessoa! Ele estabeleceria Sua doutrina nos membros de Sua
nova
a aliança, ou Novo Testamento. A primeira tarefa dos Apóstolos após
para
receberem
a morte do Divino Mestre, em obediência ao Seu comando, era pregar. Nosso Senhor teve muitas testemunhas oculares de Sua Res- surreição. Os Apóstolos começaram a pregar o Evangelho oralmente. Os primeiros convertidos se reuniram em torno deles as revelações de seus lábios. Homens que viram, ouviram e tocaram a Cristo os ensinaram. Eles aprenderam sobre Cristo e Seu Evangelho através daqueles que viveram intimamente com Ele por três anos, que comeram e beberam com Ele (At 2,42).
Cerca de trinta anos após Sua morte, os primeiros Evangelhos canônicos foram escritos; mas, longe de substituir o ensino oral, era uma grande ajuda para os líderes da Igreja. A Igreja existia antes dos Evangelhos. Foi a Igreja quem compôs os Evangelhos e nela o Novo Testamento foi escrito. Durante os primeiros trinta anos, a Igreja conheceu a mensagem de Cristo principalmente através da pregação dos Apóstolos. Este é o significado da palavra Evangelho: Não "Bom Livro", mas "Boa-nova", boas notícias de salvação trazidas pelos servos da Palavra.
Deve-se ter em mente que os ensinamentos de Cristo não foram colocados no papel até que as primeiras testemunhas começassem a desaparecer. Na verdade, os escritos cristãos vieram à tona por causa da aceitação inesperada do cristianismo pelos pagãos. Muitos dos

escritos serviam para responder a necessidades muito específicas do momento. Por exemplo, São Paulo teve que manter uma volumosa correspondência com as missões que havia iniciado. Ele não tinha intenção de produzir literatura no sentido grego da palavra. Além disso, o rápido crescimento da Igreja trouxe novos problemas. Por volta do ano 50 d.C., tornou-se imperativo que o método oral de ensino dos Apóstolos se aliasse à es- crita, para que o conteúdo do ensino oral fosse preservado. No início de seu Evangelho, São Lucas nos conta sobre várias tentativas feitas

CAPÍTULO 8
72
nesse sentido, e sua declaração foi verificada a partir de fragmentos recentemente descobertos de Evangelhos até então desconhecidos,
embora não inspirados (Lc 1,1-4).
Os documentos do Novo Testamento revelam
que a
Bíblia
tem
e
Ou
dois atos, assim como muitos dramas teatrais. Esses atos estão intima- mente relacionados. O segundo é um desdobramento do primeiro leva a trama à sua plena realização. Ambos são alianças, acordos testamentos. Essas alianças foram feitas no antigo e no novo tempo. Uma das principais se deu no Monte Sinai, e a Nova aliança está muito relacionada ao Calvário. Sob o Antigo Testamento ou Antiga Aliança, Deus tratou apenas com uma nação e indiretamente com outras.
certas coisas
que
0
Sob o Novo Testamento, Deus está lidando com todas as nações. Sob o Antigo Testamento, a justificação se dava pela lei. No Novo Tes- tamento, a justificação se dá pela graça. A ênfase no Antigo era fazer Deus ordenara; a ênfase no Novo está em ser alguma coisa. O Antigo criava expectativas; o Novo, realizações. O Antigo despertava um desejo no coração; o Novo, a satisfação. No Antigo, homem buscava a Deus; no Novo, Deus procura o homem. No Antigo, o homem era condenado como pecador; no Novo, é liberto do pecado. Se tivéssemos apenas o Antigo Testamento, teríamos uma fechadura sem chave, uma história sem enredo, uma promessa sem cumprimento, uma semente sem fruto. Se tivéssemos o Novo Testamento sem o An- tigo, seria um fim sem começo, um cumprimento sem promessa, uma tempo: "O superestrutura sem fundamento. Como já foi dito há muito Novo está oculto no Antigo, o Antigo está revelado no Novo; o Novo está contido no Antigo, o Antigo está explicado no Novo".
Já dissemos que o Antigo Testamento tinha uma coleção de 45 livros. As igrejas protestantes contam com 38 livros. Assim, existem 7 não são encontrados livros no Antigo Testamento da Bíblia Católica que nas Bíblias protestantes. O que são esses livros, você pode descobrir lendo mais sobre o assunto. O Novo Testamento é composto de 27 livros, 4 dos quais são narrativas históricas da vida de Nosso Senhor, chamados Evangelhos. Há um relato dos primeiros anos da Igreja,
REVELAÇÃO DO NOVO TESTAMENTO
conhecido

como os Atos dos Apóstolos. Há 14 epístolas de São Paulo. Além disso, há outras 7: duas de São Pedro, uma de Tiago, uma de Judas e três de João. No final, há o livro chamado Apocalipse, escrito por São João, que também é o autor do quarto Evangelho.
como
Agora examinemos cada um dos quatro documentos conhecidos Evangelhos. Pode-se perguntar por que existem quatro. Por que haveria diferentes relatos sobre Nosso Senhor? O motivo é que são di- rigidos a diferentes públicos, algo que você deve sempre ter em mente ao ler cada um dos quatro Evangelhos.
A conversão de São Paulo é contada três vezes nos Atos dos e havia uma intenção diferente a cada vez que era contada. Apóstolos, A primeira explicava como ele se tornou Apóstolo; a segunda, sua OS judeus no templo, e a terceira, sua defesa perante os defesa perante romanos chamados Agripa e Festo. O mesmo acontece com a vida de Nosso Senhor. Cada um dos evangelistas, Mateus, Marcos, Lucas e João escreveu para um público diferente. Cada um queria trazer à tona uma fase diferente da vida de Nosso Senhor.
A luz é a mesma por natureza e é regida por leis fixas; observe como o reflexo é infinitamente variado, transformando-se em roxo, azul, dourado, de acordo com a natureza do objeto sobre a qual brilha. A mesma luz assume tons diferentes, assim como cada um dos quatro Evangelhos é dirigido a um público diferente para trazer à tona uma fase da variedade múltipla da pessoa de Cristo. Mateus escreveu prin- cipalmente para os judeus; Marcos, para os romanos; Lucas, para os gregos, e João, para o mundo cristão.
Começamos com Mateus, que escreveu seu Evangelho para os judeus para mostrar que Jesus de Nazaré é o Messias prometido. Sua audiência era um grupo fechado, cujo olhar não ia além dos horizontes da Judeia. Era totalmente de caráter palestino. Estamos imersos em Mateus no Antigo Testamento. Naturalmente, a melhor maneira de convencer os judeus de que Nosso Senhor era o Messias prometido, seria citá-Lo no Antigo Testamento e mostrar como o Senhor havia sido pré-anunciado nele. Portanto, Mateus dirige seu Evangelho aos

CAPÍTULO 8
e
muitas vezes citando Cristo: "Não vim para destruir a lei, mas para judeus e é muito cuidadoso em unir o Antigo e o Novo Testamentos,
cumpri-la" (Mt 5,17)
Há 1068 versículos no Evangelho de Mateus
e cerca de três
quintos deles relatam as palavras de Nosso Senhor. O ponto aqui é que são endereçadas aos judeus: "Vocês devem acreditar que Cristo é
O
o em nossas Escrituras" (Cf. Mt 2,1-6). Em Mateus há 129 referências do Antigo Testamento; 53 delas são citações, ou texto direto; além de 76 alusões. Essas referências são tiradas de 25 livros do Antigo Testamento e das principais partes
Filho de Deus porque Ele foi prefigurado
da Lei dos Profetas e dos Salmos.
Temos mostrado que
que
e Cristo é o Messias esperado e dito

que
Mateus usou isso como seu argumento. Por dez vezes Mateus usa a Testamento. Por exemplo: "Para que se cumprisse o que foi dito pelo expressão "Para que se cumpra" depois ou antes de um texto do Antigo foi dito pelo profeta Isaías". Ele também profeta Miquéias", ou por diante. Ele usa a expressão "como falou" por Jeremias, Davi e assim usa essa expressão catorze vezes. A lei do Antigo Testamento exigia um sacerdote, um profeta e um rei; portanto, na primeira parte do Evan- gelho de Mateus, encontramos Cristo apresentado como Rei, depois O vemos ser apresentado como Mestre e, finalmente, como Sacerdote

Mateus era cobrador de impostos. Ele era um judeu desonesto desleal, que se vendeu aos romanos. Ele era conhecido como um publicano, alguém que havia negociado com os romanos, os captores e senhores do país, para a cobrança de impostos. Seria como prometer 200 mil dólares para uma certa área em Cafarnaum e, em seguida, coletar 400 mil e embolsar 200. Por isso ele era muito desprezado por seu próprio povo. O Senhor lhe disse: "Vem e segue-me." Mateus deixa tudo, inclusive sua mesa de contabilidade e seu dinheiro, mas leva sua caneta para escrever um Evangelho e se torna o mais patriótico de todos os evangelistas.

Ninguém ama Israel mais do que Mateus. Ele ama o Antigo Testamento simplesmente porque descobriu que suas profecias estavam

se cumprindo. Sua vocação de cobrador de impostos se reflete no que escreve. Mateus usa três palavras para dinheiro que não ocorrem em nenhum outro lugar: tributo, estáter, e talento; depois usa palavras como ouro e prata, que não ocorrem nos outros Evangelhos. O valor do talento era trezentas vezes maior que um dólar e oitocentas vezes maior que um centavo, como registra Marcos quantitativamente. Duas parábolas do talento são registradas apenas por Mateus. Ele é o único evangelista familiarizado com tanto dinheiro. Mateus, o cobrador de impostos, também usa a palavra "cambistas" que não ocorre em nenhum outro lugar, exceto como uma dívida, e à qual um publicano, como ele, naturalmente faria referência. Este, em resumo, é o Evangelho de
Mateus.

Marcos escreveu para leitores gentios e romanos em particular. Isso é bastante evidente pelo fato de haver poucas citações do Antigo Testamento. Além disso, há várias palavras latinas encontradas em Marcos que não são encontradas nos outros Evangelhos, porque ele está se dirigindo à mente romana. Ele omite certas parábolas que tinham significado judaico: como os trabalhadores da vinha, a parábola dos dois filhos, e o casamento do filho do rei. As Escrituras e profecias do Antigo Testamento, que significavam tanto para os judeus, não signi- ficavam tanto para os romanos.

Outro fato sobre Marcos é que ele era um seguidor de Pedro. Eles são frequentemente mencionados juntos nas Escrituras. Na tradi- ção, Pedro chama Marcos de seu filho espiritual e dá a entender que esteve uma vez com ele em Roma. O Evangelho de Marcos indica que era muito próximo de Pedro. Há referências sobre a Galileia, e particularmente Cafarnaum, que era o local de residência de Pedro. O Evangelho aponta para uma testemunha ocular como seu autor, que obviamente era Pedro. Somos informados sobre a casa de Pedro e chamou a atenção de nosso quem sua sogra. Marcos diz que foi Pedro Senhor para a árvore murcha (Mc 11,21). Também vale a pena notar detalhes favoráveis a Pedro são omitidos no Evangelho, enquanto que transcreveu outros, nada favoráveis a Pedro, são registrados. A mão

que

CAPÍTULO 8
a de Pedro, que estava com ele.
76
a história era a de Marcos, mas a voz que falava é inquestionavelmente Marcos traz à tona, com toques rápidos e vívidos, a ação e obra pessoal do Filho de Deus como Senhor do mundo e conquistador dos e assim, ele representou Cristo estabelecendo um domínio crescente corações dos homens. Isso era algo que a mente romana podia entender, sobre o mal e sobre a natureza, vencendo os poderes que se a Ele até que finalmente ressuscitaria dos mortos.
opunham
do ano
67, e o de Marcos, é claro, foi escrito antes dessa época. Lucas nasceu em Antioquia e por educação e nascimento, pertencia ao mundo Seu Evangelho é dirigido principalmente aos gregos e é escrito em s
grego.
biente grego, sem excluir a hipótese de ter sido concluído em Roma. Talvez Lucas tivesse o evangelista Marcos ao seu lado ou certamente
seu Evangelho, quando estava escrevendo.
que
Lucas era um médico, o que é evidente pelos termos médicos e ele usa. Paulo fala de Lucas como o "médico amado". A narrativa de Lucas mostra uma preferência por histórias de cura. Sua linguagem é repleta de termos técnicos, traços de diagnóstico, além de fraseologia médica. Você pode comprovar que Lucas era médico examinando certas palavras que ele usa. Ao se referirem a agulha, Marcos e Mateus usam a palavra grega para agulha de costura. Já quando Lucas usa a palavra agulha, ele não usa o termo grego para agulha de costura, mas para viveu médico grego que apenas Nosso Senhor agulha cirúrgica, palavra usada setenta ou oitenta anos depois dele. Lucas registra que enviou Seus missionários para pregar e curar. Ele também preserva a palavra de Nosso Senhor, "Médico, cura a ti mesmo". Mais importante, Lucas narra o Nascimento Virginal (Lc 4,23; 2,1-20).
por um
Por fim, João escreveu para o mundo cristão no final do primeiro século. Sua geração viu Deus em carne e osso. As palavras ardentes do Mestre circulavam de casa em casa e de cidade em cidade. Os homens comiam o Pão da Vida, as epístolas de São Paulo circulavam e se espa- lhavam como as queimadas em mata seca sobre o Império Romano.
REVELAÇÃO DO NOVO TESTAMENTO
Mateus havia escrito para os judeus; Marcos, para os romanos; e Lucas, para os gregos. Esses eram os três povos representativos do mundo, mas João desejava registrar os aspectos espirituais do ministério de Nosso Senhor que não haviam sido registrados pelos outros três, aspectos para romanos e gregos não estavam preparados.
os quais judeus,
João dirige seu Evangelho aos cristãos. O quarto Evangelho, antes de ser escrito e publicado, foi recitado pelo seu autor para um círculo imediato de discípulos. Ele presume que seus leitores já sabiam sobre a vida de Cristo. São João propõe aperfeiçoar este conhecimento e fazer com que seus leitores penetrem na intimidade do Mestre e compreendam Seus pensamentos mais profundos. São João também diz, no final de seu

Evangelho, que o mundo não seria grande o suficiente para conter os livros se ele tivesse registrado todos os milagres que Nosso Senhor havia operado (Jo 21,25).
A Igreja estava finalmente estabelecida em todo o Império Romano quando João escreveu. Depois de ver a perseguição sob Nero, ter sofrido seu próprio banimento sob Domiciano, e depois de ouvir das provações de Paulo, chegou a hora de escrever seu Evangelho. O Evangelho de São João ecoaria em uma harpa cujas cordas foram feridas manchadas de sangue e varridas pelo poderoso vento da inspiração do Espírito para o maior Evangelho já escrito.
por
mãos

PARTE II:
CRISTO E SUA IGREJA
"Vejo que nossa gravidade é muito terrena. Es- Oh! tamos sobrecarregados com dias sem oração. Confiemos nosso fardo nas mãos do leve Espírito, como astronautas repousemos nossos pés no solo da graça e não caiamos. Cristo segura nossa mão."
Fulton J. Sheen

CAPÍTULO 9
A DIVINDADE DE CRISTO
Nosso Senhor chamou a Si mesmo de Filho de Deus e Filho do Ho- mem. Ele era Deus e homem. Este é realmente um grande mistério, chamado de "o mistério da Encarnação". Encarnação significa tornar-se carne. Deus assumiu a natureza humana, revestindo-se de carne viva. São João descreve belamente: "O Verbo se fez carne" (Jo 1,14). O Verbo é Deus, ou a segunda Pessoa da Santíssima Trindade.
Este é um mistério difícil e vamos explicá-lo com vários exem- plos. Quando dizemos que Deus se fez homem, não queremos dizer que o Céu ficou vazio. Quando Deus veio a este mundo, não deixou o Céu vazio, e quando assumiu a natureza humana, não foi reduzido a proporções humanas. Cristo era a Vida de Deus habitando em carne humana. São Tomás de Aquino faz uma bela descrição disso em um de seus hinos em que escreve que a Palavra celestial procede do Pai, mas não deixa o Seu lado.14
Comecemos respondendo à pergunta: "Por que Deus se fez ho- mem?" Limitamo-nos à ordem histórica em que vivemos. A resposta
14 Pange Lingua, escrito para a solenidade de Corpus Christi. Provavelmente o Venerável Bispo se refere ao trecho "Ao Genitor e ao Gerado... ao Procedente de ambos." (N. T)

CAPÍTULO 9
é: "Ele se fez homem para nos redimir do pecado; portanto, temos expiar completamente nossos pecados. Sempre que pecamos, contrai- que descrever por que foi necessário que Deus se tornasse homem para porque somos finitos e limitados. Apresentaremos a razão na forma de mos uma dívida infinita, mas não podemos pagar uma dívida infinita um princípio e, em seguida, daremos exemplos. A honra está em quem honra. Suponha que um cidadão, o prefeito de uma cidade, nador de um estado e o presidente façam uma visita ao Santo Padre, Quem presta maior honra ao Santo Padre, o cidadão ou o p É o presidente, certo? A honra está em quem
medidos em relação àquele contra o
honra.

o gover-
presidente?
O outro lado da ideia é que a culpa ou o pecado sempre são qual se pecou. Se um cidadão um prefeito cometem um crime, qual é maior pecado? Se o pecade ou a culpa fosse contra o presidente, obviamente, o prefeito seria cul pado do pecado maior, não é? Vamos aplicar isso à humanidade: "Nós pecamos". Contra quem pecamos? Contra Deus. O pecado é medido em relação àquele contra quem se pecou. Pecamos contra Deus, Ele infinito; portanto, nossa culpa e pecado são infinitos.
Tomemos a outra proposição: a honra está em quem honra. Vamos tentar pagar a dívida. O homem é finito e limitado; assim, ele não pode pagar uma dívida infinita em estrita justiça. Isso não deve nos surpreender. É muito fácil para todos nós acumularmos dívidas maiores do podemos pagar.
demos
que
não
po-
Imagine, temos uma dívida infinita contra Deus, que pagar. Deus poderia nos perdoar? Sim, Ele poderia dizer: "Oh, esqueça! Não foi nada." Sim, Ele poderia dizer: "Esqueça", mas não poderia dizer que não foi nada. Suponha que Ele nos perdoou. Ele seria misericordioso, mas não satisfaria a justiça. Se devemos algum valor a alguém, a dívida pode ser perdoada, mas o senso de justiça não é satisfeito a menos que paguemos completamente a dívida. Lembro-me de quando era menino, e costumava acidentalmente quebrar a janela do vizinho. Ele dizia: "Esqueça isso", mas por alguma razão eu não queria que aquilo fosse esquecido. Eu ia ao meu cofrinho

e pegava minhas economias para pagar a janela quebrada. Em essência, o homem não quer que sua dívida com Deus seja esquecida; ele possui
um senso de sua própria dignidade. Ele quer pagar, de alguma forma,
a
dívida
que
deve a Deus.
Mas ainda não respondemos como será pago. Se a justiça e
a misericórdia devem ser satisfeitas, então Deus teve que se tornar homem. A menos que Ele se tornasse homem, não poderia ser nosso representante; não poderia nos defender, e o homem não estaria pa- gando a dívida. Imagine que eu seja preso por excesso de velocidade. entrar no tribunal no momento em que eu estivesse sendo Você poderia
medida
julgado, gritando: "Juiz, deixe-o ir! Eu assumo isso." O Juiz diria a você: "Fique fora disso! Você não está envolvido; ele sim." Assim, na em que o homem está envolvido, de alguma forma, Deus tem que compartilhar de nossa natureza. Além disso, o pecado exige algum tipo de sofrimento e expiação. Se Ele se tornasse homem, Ele poderia sofrer como homem e sofrer em nosso nome.
que ser
Deus
Ele não apenas teria que ser homem, mas também teria que ser Deus. Ele teria que ser homem para agir em nosso nome; e Ele teria para que a dívida infinita pudesse ser paga

por alguém de natureza infinita. Cada ação de Deus teria um valor infinito. A indignação contra Deus poderia ser expiada, e Ele teria que ser Deus para ser sem pecado. Se Ele estivesse cheio de pecado, Ele precisaria de redenção. Nenhum homem pode expiar seus próprios pecados. Se tanto a justiça quanto a misericórdia devem ser satisfeitas, Deus teria que se tornar homem para pagar a dívida infinita. Podemos explicar isso nos termos da velha canção enigmática infantil:
Humpty Dumpty sentado no muro, Humpty Dumpty caiu de maduro.
E todos os cavalos e homens do Rei Não conseguiram juntar Humpty outra vez.

CAPÍTULO 9
Essa rima expressa muito bem a condição do homem
em con.
sequência do pecado. Desde a queda do homem, ele é muito parecido com um ovo quebrado, incapaz de ser inteiro novamente.15 desordem dentro dele, e nada no seu exterior pode mudar alguma coisa.
Ele precisa de Deus para juntar suas cascas.
Há
uma
Tomemos o exemplo de um relógio que está sem mola principal, Todas as peças estão em perfeito estado, mas de alguma forma elas simplesmente não funcionam. Quais são as duas condições para que o relógio funcione? Primeiro: a mola deve sofrer uma influência do lado de fora. Segundo: a mola deve ser colocada dentro do relógio. O ho- mem não pode se redimir mais do que o relógio pode se consertar. Se
o homem deve ser redimido, a redenção deve vir de fora e ser no interior dele.
homem
que
realizada
sofre de
Nunca poderemos restaurar nossa visão se formos cegos. Da mesma forma, se rompemos a comunhão com Deus pelo pecado, não podemos restaurá-la. Você já esmagou uma rosa em seus dedos? Você notou que era impossível restaurar sua tintura? Deixe cair uma gota de orvalho de uma folha; você nunca poderá substituí-la. O mal está profundamente arraigado para ser corrigido por um pouco de bon- dade, razão e tolerância. Não adianta dizer a um uma doença crônica que tudo o que ele precisa fazer é se exercitar. O relógio que está sem bateria não pode se consertar sozinho. A salvação tem que vir de fora. Nossa vontade humana é muito fraca para vencer seu próprio mal. Assim como os doentes precisam de remédios fora de si mesmos, precisamos de um mestre para nossas mentes, um médico para nossos corpos e um redentor para nossas almas; um redentor fora da humanidade, com toda a sua fraqueza, pecado e rebelião.
para
Vamos o outro lado. Dissemos que se a mola estiver com dentro do relógio. defeito, uma nova deve ser introduzida de fora para
A salvação deve vir de fora da humanidade, mas deve ser operada, de
15 O personagem infantil Humpty Dumpty, mencionado no refrão musical, é retratado como um ovo antropomórfico, com rosto, braços e pernas. (N. T)

alguma forma, dentro dela. Para ser redimido de dentro, Deus teria que Se tornar um homem. Se Deus não Se tornasse homem, Ele não teria
nenhuma relação
o conosco. O homem não quer apenas ter seus pecados
perdoados; ele quer expiá-los. Por isso Deus se fez homem. Você coloca essas duas condições juntas e entende a razão pela qual o redentor deve ser tanto Deus quanto homem: Deus, do exterior; e homem, pertencente à humanidade. Isso é Encarnação, Deus se tornando homem na pessoa de Cristo para que possa nos salvar de nossos pecados.
Quando
Aqui chegamos a algo um pouco mais difícil de entender. Va- mos usar uma palavra que talvez você não tenha o costume de ouvir. estamos estudando para o sacerdócio, temos que passar cerca de seis meses estudando o significado dessas palavras. São elas: união hipostática. União hipostática significa que há duas naturezas e uma pessoa em Cristo. E algo que você deve sempre lembrar. Incorpore-o em sua memória, em sua mente. Cristo tem duas naturezas: uma hu- mana e outra divina. Ambas estão unidas na pessoa de Deus. Deus era, portanto, uma pessoa humana? Não, Ele era uma pessoa divina. Ele tinha uma natureza humana? Sim. Ele tinha uma natureza divina? Sim. Elas estavam unidas na divina Pessoa de Deus. Obviamente, não estou usando as palavras natureza e pessoa no mesmo sentido.
Talvez possamos deixar isso claro se você pegar um lápis na mão. O lápis tem uma natureza. Uma natureza é uma coisa, algo que opera. Por exemplo, uma vaca tem uma natureza; um porco tem uma natureza; um tapete tem uma natureza; um pombo tem uma natureza; seu dedo tem uma natureza. Uma vaca é uma pessoa? Se sua vaca vier ao meu pasto e comer toda a minha grama, não posso processar a vaca. Eu posso processar você. E preciso que haja alguma diferença entre uma natureza e uma pessoa. Uma pessoa é uma fonte de responsabilidade. Um cão não é responsável por suas ações, mas o homem é. Usando o lápis em sua mão, você percebe que estão diante de você duas naturezas: uma, a natureza do lápis; a outra, a natureza da sua mão. Sua mão é uma pessoa? Não, porque você pode perder a mão e continuar sendo você mesmo. Temos na mão agora, combinadas com

O
CAPÍTULO 9
lápis, duas naturezas. Como estão unidas? Em sua única pessoa,
possível ter uma união de duas naturezas em uma pessoa. Você tem um corpo, você tem uma alma. Elas são de naturezas muito diferentes;
um é material e a outra é espiritual,
mas você é apenas uma pessoa.
Essa é uma analogia muito incompleta e imperfeita do que acontece.
O lápis por si só não pode escrever.
Coloque-o sobre uma mesa
e nada acontecerá. Quando você traz sua mão para aquele lápis, você tem uma união de duas naturezas em uma pessoa. Agora o lápis pode escrever, fazer algo que não podia. Quando ele escreve, você diz: "O
lápis escreve" ou "eu escrevo"?
Você não diz: "Meu olho te vê"; você diz: "Eu vejo você." Você não diz: "Meu ouvido te ouve"; você diz: "Eu te ouço". Você não diz: "Meu estômago está digerindo"; você diz: "Estou digerindo a c Observe que estamos sempre atribuindo as ações de uma natureza a

uma pessoa. Se você assinar um cheque, há uma
comida."
responsabilidade envolvida, e a mão ou o lápis não serão a fonte dessa responsabilidade. Apliquemos a analogia. Coloque o lápis novamente na mesa. O lápis é como o homem; ele não pode pagar a dívida que tem com Deus. Pegue o lápis. Aqui você tem uma união da natureza da mão, que está personali- unida à sua pessoa, e à natureza do lápis. A mão, com sua dade no lápis, representa a pessoa de Deus e a natureza divina ligada à natureza humana. Quando Deus desce e toma sobre Si uma natureza humana, unindo-a à Sua natureza divina e Pessoa divina, você tem a união de duas naturezas: a natureza de Deus e a natureza do homem de Deus. Assim como aquele lápis poderia fazer na unidade da pessoa algo que por si mesmo não poderia fazer, também a natureza humana, unida à de Deus, pode começar a fazer algo que por antes não seria capaz. O lápis é o instrumento da minha personalidade.
pessoa
si mesma
Quando Deus, com Sua natureza divina, desceu a este mundo e tomou sobre Si a natureza humana desde o ventre de Sua Mãe bendita, Ele tomou sobre Si um instrumento. Uma vez que Deus tomou sobre Si nossa natureza humana, Ele poderia agir em nosso nome. Cada uma das ações dessa natureza humana teria um valor infinito. Nem

um suspiro, humana era

uma palavra, uma lágrima, um passo daquela natureza inseparável da pessoa de Deus. Um sopro de Deus teria
sido suficiente para redimir o mundo. Por quê? Porque era o sopro de
Deus e tinha um valor infinito.
Por que Deus sofreu tanto quando tomou sobre Si a nossa natureza humana? Há mais grãos de areia neste mundo do que o necessário, e da mesma forma, o amor não tem limites. A única maneira de provar o Amor-perfeito é entregando tudo o que se tem. Deus tomou sobre Si a nossa natureza humana e disse que nos amou até o fim, até a morte. Agora você percebe a beleza e a majestade de Cristo? Ele se tornou homem em Belém e assumiu a forma de um bebê. No Céu, nascido sem mãe; na terra, nascido sem pai. O que gerou a terra, na terra nascido. O Criador do Sol, à luz do Sol brotado; Arquiteto dos mundos, no mundo gerado; o Sábio inefável, bebê frágil; o que preenche manjedoura imerso; o que governa as estrelas, por uma Mulher governado; do Céu a alegria, indefeso chora na estrebaria; Deus se torna homem; a Divindade se encarna; a Eternidade no tempo se o flagelo n'Aquele que é Senhor se deflagra; acorrenta-se o enquadra; Poder; de espinhos coroa-se o Rei. Se houvesse no mundo apenas uma alma, vítima do pecado, Cristo por ela teria descido à terra, morrido e sofrido. É assim o quanto te ama.
o universo, na

CAPÍTULO 10
HUMANIDADE DE CRISTO

Enfatizamos a divindade de Cristo, mas muitas vezes nos esquece- mos da Sua humanidade. Há dois versículos na Bíblia que parecem ser contraditórios. Isaías diz que Nosso Senhor deixou-se colocar entre os criminosos ou pecadores (Is 53,12), mas a Carta aos Hebreus diz que Ele foi separado dos pecadores (Hb 7,26). Em outras palavras, Ele se unia a eles e ao mesmo tempo se separava deles. Ele tomou sobre Si todas as penalidades

do pecado. Ele foi separado simplesmente porque era Deus, e porque em Sua natureza humana, assemelhava-se a nós em todas as coisas, exceto no pecado.
Agora penetraremos profundamente no significado desta natureza Cristo assumiu. Lembre-se que essa natureza não tinha humana que personalidade humana. Em certo sentido, a natureza humana de Nosso Senhor era ilimitada. Era quase como se tivéssemos um parque sem cercas ou muros, em que todas as crianças pudessem entrar. A natureza humana de Cristo, por não ser limitada, não foi confinada por uma personalidade humana. A natureza humana de Cristo representou, em grande medida, a natureza humana de cada pessoa que já viveu.
Quando lemos Sua genealogia no Evangelho de Mateus e de Lucas, encontramos santos, mas também pecadores. Encontramos mulheres do povo gentio como Rute; encontramos uma mulher publicamente

que nasceria até o fim dos tempos foi incorporado a esta

considerada pecadora, como Raabe. Estes eram típicos da humanidade que Cristo assumiu em Si mesmo quando encarnou. Cada ser humano Portanto, não há um budista, confucionista, comunista, pecador ou santo que não esteja nesta natureza humana de Cristo. Todos nós p
tencemos a ela, incluindo os perseguidores da Igreja.
humanidade.
per-
Quando estamos confusos sobre como outras pessoas são salvas,
precisamos apenas perceber que implicitamente a salvação de todos os
incorporação
homens está em Cristo. Eles podem não reconhecer sua n'Ele, mas em certo sentido cada pessoa é implicitamente
em sua natureza humana.
Não há árabe, americano, europeu ou asiático no em si mesmo os complexos, as contradições
um cristão
Basta voltar e pensar em todas as repercussões do pecado de Adão. mundo que não sinta sou as rebeliões dentro de sua natureza humana que herdou de Adão. Todos nós lutamos contra a tentação, e por quê? Simplesmente porque nossa natureza humana foi desordenada no início. Deixe-me dizer-lhe uma coisa: há uma mo- notonia terrível sobre a natureza humana. Você não deve pensar que é
o único no mundo que tem uma alma torturada.
Se o pecado de Adão teve tantas repercussões em cada ser hu- mano que viveu, devemos negar que a encarnação de nosso bendito Senhor teve uma repercussão maior? Pode o pecado de um homem ter maiores efeitos e desordem na natureza humana do que a Encarnação do Filho de Deus tem na ordenação de toda a humanidade? Assim, eu digo que todos no mundo são implicitamente cristãos. Eles podem não se tornar explicitamente cristãos, mas isso não é culpa de Cristo. Ele tomou sobre Si a humanidade deles.
Suponha que houvesse uma grande praga que afetasse uma vasta área do mundo, e algum médico em seu laboratório encontrasse um remédio e o colocasse à disposição de todos. Nem todos procurariam o remédio. Eles poderiam dizer: "Como saberei se aquele remédio

tem eficácia? Vou curar a mim mesmo." Todos podem ser potencialmente salvos. Certamente não é culpa do cientista se não forem curados. A

culpa é deles. A pessoa de Cristo trouxe a salvação a todos os homens e cabe a nós a encontrarmos n'Ele.

Nosso Senhor estava esperançoso sobre a humanidade. Ele sempre viu os homens do jeito que originalmente os projetara. Além da superfície maculada, via o homem como ele é. Ele nunca igualou as pessoas ao pecado, mas via o pecado como algo estranho que não pertencia ao homem. O pecado havia dominado o homem, mas ele podia libertar-se dele para se tornar seu verdadeiro eu. Assim como toda mãe vê sua própria imagem e semelhança no rosto de seu filho, Deus sempre viu em nós a imagem e semelhança divinas.

Ele olhou para nós da mesma forma que noivos se olham no dia do casamento. Eles estão no seu melhor. Mais tarde na vida, eles à se afastar desse ideal ou simplesmente o esquecerão. Um dia, podem uma mulher veio até mim e disse que nunca mais poderia amar seu marido. Eu disse para tentar pensar no quanto ela o amava no dia do casamento, quando ficaram lado a lado no altar. O que a mulher tinha fazer era ver a pessoa real, a quem entregava sua vida, por baixo da distorcida. Isto é precisamente o que Nosso Senhor fez ao vir à terra. Mesmo quando os homens se enfureceram e o atacaram sob Sua Cruz, Ele os via como filhos desabrigados e infelizes do Pai celestial, eles se entristecia e morria. Esta é a visão que Nosso Senhor tem da humanidade.

Agora examinemos esse assunto de uma maneira um pouco mais intima, e aqui usaremos um termo chamado transferência e tentaremos deixar claro o que a humanidade do Senhor fez em relação aos nossos pecados e sofrimentos. Há três tipos de transferência na vida de Cristo: dor nós transferência física, psíquica e moral. Se nosso bendito Senhor não viesse à terra para sofrer todo tipo de agonia, tortura e mesmos sofremos, poderíamos dizer: "Deus sabe o que é sofrer?", "Ele alguma vez ficou sem comida?", "Ele já foi traído?", "Ele já foi cego?" Deixe-me lhe dizer, a melhor maneira de descrever a humanidade do Ele é um Deus que tomou Seu próprio remédio. Senhor é dizendo que Ele fez o homem livre. O homem abusou dessa liberdade e trouxe sobre

si todos os males de que é herdeiro. Deus desceu e tomou sobre Si uma humana e toda dor que o corpo humano é capaz de suportar. Isso é o natureza humana para que pudesse sentir todo tipo de tortura da alma Em primeiro lugar, a transferência física. Lemos sobre isso no Evangelho. Nosso Senhor tomou sobre Si nossas

s doenças e enfermidades
(Mt 8,17). Essa passagem sempre me perturbou
em
Espírito de Amor e também nasceu de uma mulher
a particular porque
tinha uma natureza humana perfeita. Ele foi concebido pelo divino parece não haver registro de que o Senhor tenha ficado doente. Ele fque foi concebida imaculada. Seu organismo físico deve ter sido o modelo de perfeição humana. Suponho que toda mulher queira ser mãe de um grande filho. no meio da multidão: "Bendito o ventre que te gerou e os seios que te Um dia, quando nosso Senhor estava pregando, uma mulher grito: amamentaram" (Lc 11,27). Ela amaria ter sido a mãe daquele Homem.
em Seu
Quando encontramos os soldados e os inimigos coroando-0 com espinhos, batendo, açoitando, esbofeteando-O, cuspindo rosto, ridicularizando-O, o que tudo isso significa senão uma tentativa de arrastar a amável natureza humana de Cristo ao nível deles? Eles não podiam suportar a majestade de Seu ser; da mesma forma como roubariam a reputação de um homem, assim O roubariam na nobreza
de Seu caráter.
Nosso Senhor deveria ter uma natureza humana perfeita. O que a Sagrada Escritura quer dizer com "Ele tomou sobre Si nossas doenças e enfermidades?" Acho que por cerca de dois anos ponderei essa passagem em minha mente, e a resposta veio lendo o trabalho de um famoso psiquiatra suíço. Ele conta a história de dois médicos, ambos com habilidades de cura. Um deles afirmou que sempre que curava alguém, algo da doença da outra pessoa passava para ele. O outro médico afirmou que muitas vezes curava pacientes de angina,
16 Angina é o nome dado para a dor no peito causada pela diminuição do fluxo de no coração. (N. T)
sangue
HUMANIDADE DE CRISTO
e teve que desistir da cura porque ele próprio sofria muitos ataques de angina. Seria essa a chave para compreendermos "Ele tomou sobre Si
nossas
doenças e enfermidades"?
lemos no
mudos
Analisemos algumas das curas de Nosso Senhor. Muitas vezes Evangelho que Ele suspirava quando curava os surdos, os e os cegos. Lemos que gemeu quando ressuscitou Lázaro dos mortos. Creio que naquele momento, Nosso Senhor tomou sobre Si os males e as enfermidades deles. Quando curou o homem cego, acredito que sentiu dentro de Si mesmo, não apenas a cegueira de um homem, mas a cegueira de todos os homens que já viveram. Não há um homem
cego no
mundo,
na caverna profunda dos sentidos onde não há luz, que
poderia dizer: "Cristo sabia o que era ser cego?" Sim, sabia. Ele sente à incapacidade? Sim, Ele se compadeceu não a
sua
apenas
de

um mudo
que curou, mas de cada mudo. Quando trouxe os mortos de volta à novidade de vida, acredito que sentiu a agonia da morte e sentiu medo
no Jardim do Getsemani.
que
São Paulo nos diz que Ele morreu por todos os homens (Rm entende nossa 5,15). Ele sabe o que é a morte, sabe o que é o medo da morte. Este é o Cristo que vem a nós. Dizemos que Ele é o único e por quê? Simplesmente porque Ele tem aquela enfer- enfermidade, midade dentro de si mesmo. Ele a suportou por nós e conosco, para tivéssemos força e paciência como Ele teve.
que
que
Não havia apenas transferência física; Ele também sofreu trans- dizer Ele tomou ferência psíquica. Por transferência psíquica quero sobre Si toda a solidão das pessoas; seus males mentais; os efeitos trágicos de suas psicoses e neuroses. Ele sentiu toda a escuridão do ateu. Ele sabia o que era ser um cético e um incrédulo. Ele sabia o que se passava no coração de qualquer comunista e de todos aqueles que derramam vulcões de ódio com suas blasfêmias. Afinal, se Nosso Senhor fosse redimir os ateus e comunistas, Ele teria que saber como era ser ateu e comunista. Ele teve que sentir o abandono de Deus neles como Seu próprio. Na Cruz, a escuridão penetrou em Sua alma. Ele confessou

CAPÍTULO 10
a Seu Pai e em Sua natureza humana, Seu total abandono proferindo,
"Meu Deus, Meu Deus, por que me
Aqui atravessou os vales
e abandonaste?" (Mt 27,46).
e desertos mais escuros do mistério
quase foi para o Inferno, mas com essa
abandonado
por
que foi
com todos os irmãos humanos. Quase poderíamos dizer que este é um momento em que Deus era quase um ateu! Foi um momento em que à diferença: dentro deste terrível tormento de solidão, Ele clamou a Deus. Quando alguém diz Deus, ou O nega, deve perceber que tem um Irmão Gólgota. Se Ele mostrou o caminho, então podemos encontrar a saída que suportou a amargura da separação até a última extremidade do também. Essa foi a solidão de Cristo no Jardim e a solidão na Cruz, O silêncio de nosso Senhor absorveu todo o mal como uma esponja, fazendo-o perder toda sua força. Quando um ateu se queixa da feiura
e maldade do mundo, ele não sabe em seu íntimo
para
Escritura diz que
nosso
que
não é assim
que
este mundo deveria ser? Ele está afirmando a própria existência de Deus pela intensidade da sua reclamação. Sem Deus não haveria ninguém reclamar, e em sua reclamação, ele

tem o Cristo a quem pode ir. Finalmente, houve a transferência moral do pecado. A Sagrada o bendito Senhor foi feito pecado (Is 53,12). Ele tomou sobre Si todos os pecados do mundo como se fossem Seus. Toda blasfêmia foi colocada em seus lábios como se Ele as tivesse proferido. Todo roubo estava em Suas mãos como se Ele tivesse roubado. Sua carne rasgada era um sinal de rebelião de toda a carne do mundo. Ele sabia o que era o pecado. Talvez eu possa deixar isso mais claro. Alguns anos atrás, uma garota me escreveu de uma grande cidade. Aos dezoito anos, ela foi ao seu primeiro baile. Ela foi em companhia de seu primo. A casa dela ficava a certa distância do portão. O primo a deixou no portão, e naquela distância entre o portão e a varanda, um estranho a atacou. Ela engravidou. Os únicos que acreditaram no relato dela foram sua mãe
e o pastor. As vizinhas diziam: "Ah, que terrível aquela pobre mulher ter uma filha dessas." Algumas garotas do coral não a deixavam cantar porque não acreditavam nela.
HUMANIDADE DE CRISTO
esse
95
Ela me contou de todas as torturas que sofreu. Ela perguntou: "Qual é a resposta?" Eu escrevi de volta: "Minha querida menina, todo e sofrimento veio sobre você porque você carregou o pecado de um homem. Suponho que se você tivesse carregado os pecados de dez homens, provavelmente teria sofrido dez vezes mais. Se você tomasse sobre si os pecados de cem homens, seus sofrimentos teriam sido cem vezes piores. Se você tomasse os pecados do mundo, você teria suado sangue. Nossos pecados escorriam no suor sangrento do Calvário, nesta mesma natureza humana, a "alma do pó"-
- o Sagrado Coração.
17 Como a terra suporta humildemente os que nela pisam, a expressão "alma do pó" representa a humildade, especialmente diante da violência dos outros. (N.T)

CAPÍTULO 11 A SANTÍSSIMA TRINDADE
eu
Agora nossa proposta é discutir a Trindade.
sofrer
Enquanto eu estava me preparando, vieram à mente duas pos- síveis objeções que o leitor poderia ter em relação ao Pecado Original, e podemos tratá-las brevemente. Uma objeção pode ser esta: "Por que por causa de Adão? Eu não tinha nada a ver com tenho que pecado dele." A resposta é: "Sim, ele. Eu não estava envolvido com o você estava envolvido." Eu também. Estávamos todos envolvidos sim- plesmente porque Adão era o cabeça da raça humana. Um rio poluído guerra, em sua nascente afeta toda a corrente. Se os pais estão infectados, a infecção passa para seus filhos. Quando o presidente declara estamos também em guerra sem nenhuma declaração individual de nossa parte, porque o presidente é o chefe do nosso país. Adão era o cabeça ele fez, nós fizemos. Assim como o mal de um que da raça humana. O homem pode afetar uma nação inteira, o bem e a honra de um pai podem afetar a família. A desobediência de um homem, Adão, afetou a todos nós. Deus, em Sua Misericórdia, reparou esse dano através da obediência do novo Adão, o nosso bendito Senhor.
A segunda objeção contra o pecado original é: "Por que eu deveria perder as bênçãos que Adão recebeu, por causa de seus pecados? Não é uma injustiça da parte de Deus me privar dos muitos favores que ele

CAPÍTULO 11
pecou?"
E
dons que
preciso lembrar que não há injustiça, porque injustiça é privar alguém havia concedido ao meu gênero simplesmente porque Adão de algo que é seu. Quando Adão pecou, ele perdeu apenas os dia de Natal, você pode dar presentes para todos os seus amigos. Se Deus lhe deu, não as coisas às quais ele tinha direito por natureza. No você não lhes desse nada, não os estaria privando daquilo que não lhes era devido. Além disso, embora tenhamos perdido dons, nós os recu- peramos. Recuperamos a comunhão com Deus por meio da graça. Os geral, quando os recuperaremos mais ainda do que perdemos! Como outros dons que Adão perdeu, não os teremos de volta até a Ressurreição diz o padre quando coloca água no vinho no Ofertório da Missa, "Pelo mistério desta água e deste vinho possamos participar da divindade do
Vosso Filho, que se dignou assumir a nossa humanidade."
Deixando essas objeções para trás, chegamos à Trindade. Você sabe muito bem como se benzer: "Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém." Quando você diz: "Em nome do Pai", coloca a mão na testa; "e do Filho", a mão abaixo do peito; "e do Espírito Santo", a mão em seus ombros esquerdo e direito. Observe que, ao fazer isso você também faz o sinal da cruz, o sinal de nossa redenção. Você foi batizado em nome da Trindade, e nosso bendito Senhor falou muitas vezes sobre isso quando disse: "Ide e ensinai todas as nações, batizando em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo" (Mt 28,19). Nosso Senhor não disse "nos nomes de". Ele disse "em nome de" porque aí há apenas uma natureza, a natureza de Deus. A Trindade significa que há três pessoas em Deus e apenas uma natureza.
Sem entrar em explicações muito profundas sobre natureza e pessoa, eis a diferença: a natureza responde à pergunta "o quê", e a pessoa responde à pergunta "quem". Há três pessoas em Deus e uma só natureza. Uma pessoa na Trindade não significa o mesmo que uma pessoa como entendemos neste mundo. Assim, uma pessoa na Trin- dade não é alguém com mãos, pés e barba. Uma pessoa na Trindade significa uma relação, um relacionamento. Por exemplo, imagine uma estrada que conecta duas cidades em ambos os sentidos. A estrada é a
A SANTÍSSIMA TRINDADE
mesma, mas difere sob relacionamentos diferentes. Você percebe como de apenas uma coisa podemos obter mais coisas?
Você lembra da química? O símbolo químico da água é H,O. Essa é a sua natureza. Ela possui apenas uma natureza. Mas é possível haver várias composições (moleculares) dentro dessa mesma natureza. ser água, gelo ou vapor. O líquido é de natureza diferente do H,O? Não. O gelo? Não. O vapor? Não. De alguma forma os três estão em um, assim como no Sol há substância, luz e calor, mas apenas
H2O pode
um Sol.
Lembro-me de certa vez ter passado uma hora descrevendo a Trindade com analogias a alguém que fazia catequese, e insisti ser um mistério. Quando terminei, a boa senhora disse:
No começo o senhor disse que era um mistério. Não é mais mim. O senhor deixou perfeitamente claro!
um mistério

para Senhora, se deixei perfeitamente claro, significa que não expliquei direito, pois ainda é um mistério!
Existem várias formas de abordar este assunto. Vou começar descrevendo a partir da complexidade da vida; então, gradualmente falarei, por analogia, da vida até à Trindade. Sinto que estou infini- tamente longe de conseguir explicar, mas tenham paciência comigo. Espero que a explicação não seja como a história que ouvi sobre um advogado confuso que enquanto argumentava perante um juiz, entrou em uma longa história de casos, decisões judiciais e precedentes. Ele tinha uma pequena suspeita de que não estava sendo perfeitamente claro e perguntou ao juiz:
Meritíssimo, está conseguindo me acompanhar?
O juiz disse:
Sim, estou, mas se eu soubesse o caminho do retorno, eu mesmo! abandonaria você agora
Então eu imploro, tenha paciência comigo.

a
CAPÍTULO 11
destinos, tanto os emocionantes
quanto
100
os tristes. Ora parece o maior
A vida está misteriosamente ligada a todos os nossos prazeres e conhecemos? A primeira resposta óbvia nos é dada pelas coisas comuns de todos os dons, ora um fardo pesado. Por exemplo, o que é a vida que ao nosso redor. Sempre associamos a vida a algum tipo de movimento ou atividade. Se vemos um animal deitado imóvel em um campo, Quando uma criança está cheia de exuberância e alegria, dizemos que suspeitamos que esteja morto, porque parece não haver movimento, Quando você chega a uma definição mais científica, descobre que o movimento ou atividade precisa ser imanente, isto é, tem que estar
está "cheia de vida". Observe que associamos a vida à ao movimento.
"dentro” de algo.
luz
Há outro tipo de movimento, o chamado transitivo: por exemplo, não tem, por si só, a capacidade de gerar calor. O calor é conduzido de que parece vir do fósforo. O calor que vem de uma resistência fora. O carvão tem atividade puramente transitiva; o mesmo acontece com o rádio. Uma pedra rolando morro abaixo tem atividade transitiva. A vida, por outro lado, tem um tipo de atividade diferente: a
imanente, isto é, do interior.
Tentemos encontrar uma lei sobre a vida. Observe com atenção: quanto maior a atividade imanente, maior a vida. Em outras palavras, quanto mais atividade houver dentro do ser vivo, mais elevado aquele ser será. Toda a criação, como sabemos, é uma pirâmide. Na base da pirâmide está a ordem química da matéria; e depois, plantas, animais, homem, anjos e Deus.
Apliquemos esta lei. Ela é tão universal que pode ser observada em cada uma das ordens. Uma pedra, como sabemos, não tem ativi- dade imanente. Michelangelo, quando terminou a estátua de Moisés, golpeou-a com seu cinzel e disse: "Fala!" Parecia tão viva deveria falar, mas não tinha atividade interior.
que

Mas existe atividade interna dentro de uma planta. Uma planta tem sempre as folhas ligadas à natureza, sua mãe, trazendo todos os elementos vitais de que necessita. Quando chegamos a um animal,
A SANTISSIMA TRINDADE
101
ele tem uma vida mais elevada do que a planta. A planta tem o poder da vegetação; tem o poder de gerar sementes. Mas o animal tem dois poderes
imanentes que a planta não tem. Um deles é a capacidade de
se mover, e outro é a capacidade de ver, saborear, tocar e cheirar: a
atividade sensorial.
Uma planta não pode decidir, durante o inverno, mudar-se de uma cidade para outra. Um animal pode mover-se da luz à sombra. Graças ao conhecimento dos sentidos, recebe o mundo exterior dentro de si. Os animais possuem um mundo interior; um cão pode conhecer
a voz de seu dono.
Quando chegamos ao homem, existe uma atividade mais elevada? Sim, no pensar e no querer. O homem possui toda a atividade imanente das plantas e dos animais, e mais outra coisa, que as plantas e os animais não têm: o conhecimento e o amor. Em primeiro lugar, o homem tem pensamentos de fé, justiça, fortaleza, esperança, e relacionamentos. De onde vêm esses
pensamentos? Eles não estão no mundo exterior. Você
nunca viu a fé saindo para uma caminhada; você nunca viu a fortaleza comendo uma sobremesa; você nunca viu o relacionamento subindo uma colina. De onde vem essas ideias? A nossa mente gera essas ideias. Sua mente é fecunda. Não pense que o único tipo de geração é a que o animal e o ser humano dispõem para gerar descendentes. Há um tipo casta na mente, a capacidade de gerar ideias ou palavras. de geração Quando a mente gera uma ideia, essa ideia não cai dela como uma maçã cai de uma árvore, ou como quando nasce um animal. O fruto de nossa mente fica dentro da própria mente. Tudo o que é olhar para ela, e o fruto estará lá. O fruto é distinto da mente, mas nunca está separado dela. Quando quero encontrar um pensamento, simplesmente me volto à mente. Não procuro numa estante.
temos que
fazer
Temos uma vontade e podemos escolher. Podemos amar e temos o poder, graças à nossa vontade, de amar o que pensamos. Podemos amar a verdade em nossa própria mente. Nem sempre precisamos amar as coisas fora de nós. O incrível da nossa vontade é que nossos amores, assim como nossos pensamentos, podem ser imanentes dentro de nós.

103
CAPÍTULO 11
olhamos para dentro de nós mesmos para encontrar
alguma
102
Agora chegamos a Deus. Deus é a Vida perfeita; portanto, Ele terá atividade perfeitamente imanente. Já que Ele é um espírito, teremos que entender essa atividade perfeitamente imanente segundo a analogia da nossa própria, ou seja, segundo o nosso intelecto e vontade. Nós semelhança com esta vida divina. O que fazemos em nossa mente é d'Ele, mas que não está separada d'Ele, assim como meu pensamento

pensar e amar. Deus tem um pensamento ou uma
pequena
palavra distinta
muitos
não está separado de minha mente, embora distinto dela. Tenho pensamentos, você também, mas Deus tem apenas um pensamento.
conhecimento
Nesse único pensamento está contido todo o Deus não precisa de outra palavra senão a Palavra esplendor de Sua substância.
possível. que é a imagem
eo
Lembre-se das palavras do Evangelho de João: "O Verbo se fez carne e habitou entre nós" (Jo 1,14). Quem é o Verbo que se fez carne? O Filho de Deus, a Segunda Pessoa da Trindade, o Pensamento de Deus. Por que o chamamos de Filho de Deus? Isso não é difícil de responder. gera o pensamento ou a palavra em sua mente? Não dissemos Você que Não dissemos que há uma geração superior à carnal? Portanto, Deus
gera uma Palavra
que
é eterna. que
Agora, aplicando isto à ordem humana, como chamamos aquele é o princípio de uma geração? Chamamos de pai, não é? Na or- dem do mundo, como chamamos aquele que é gerado? Chamamos de "filho". Em vez de chamar Deus (que pensa) de Pensador, e em vez de chamar o pensamento ou a Palavra de Deus apenas de "pensamento", por que não chamar Deus (que pensa) de Pai? E por que não chamar Deus (ou a Pessoa que é Pensamento) de Filho? Assim, o Verbo que se fez carne é chamado Filho. O Salmista disse: "Tu és meu Filho, hoje te gerei" (SI 2,7). O Filho de Deus que se tornou Filho do Homem é Jesus Cristo, nosso Senhor.
A SANTÍSSIMA TRINDADE
amado, para uni-lo a si mesmo. Eu te amo simplesmente porque estou lhe comunicando a verdade. O amor não é algo em mim; o amor não é algo em você. O amor é um laço misterioso que une nós dois. Em- bora o amor seja distinto do pensamento, ele procede do pensamento
e também do pensador.
Deus ama Sua perfeição; todo ser ama sua perfeição. A perfeição do olho é a cor; ele ama a cor. A perfeição do ouvido é a harmonia; ele ama a harmonia. A perfeição do estômago é o alimento; ele ama a comida. A perfeição de Deus Pai é Deus Filho. A perfeição de Deus, o Pensador, é a Palavra de Deus. E o Pai ama o Filho. O amor não é algo somente no Pai. O amor não é algo somente no Filho.
aspecto
O amor é um vínculo misterioso que une os dois, e aqui não estamos falando de personalidade e relações biológicas, mas com o infinito. O amor não pode se expressar por cânticos, palavras ou abraços. Ele não pode se expressar comparado a qualquer coisa que temos nesta terra. Ele só pode se expressar através daquilo que significa a própria plenitude de toda doação: o Sopro, algo profundo demais para explicar com palavras. Todo amor profundo é mudo, e o amor que une Pai e Filho é chamado de Sopro Santo, Espírito Santo e Amor Santo. Assim como a cor, o perfume e a beleza da rosa não fazem três rosas, mas uma; assim como "eu" sou, penso e amo e, contudo, tenho apenas uma natureza, de uma maneira muito mais misteriosa existem três pessoas em Deus e somente um Deus.

Um tremendo e envolvente amor está em Deus. Deus é Vida, Verdade e Amor. Agora sabemos que a Vida é o Pai; a Verdade é o Filho; e o Amor é o Espírito Santo. Dizemos:
Bate em meu coração, Deus trino, pois Tu brilhas e buscas consertar; Ainda que batas, sopras,
Para que eu me levante, e permaneça, derruba-me e inclina Tua força, para quebrar, golpear, queimar e refazer.
é
Eu, como uma cidade invadida, subjugado por outro,
Façamos outra analogia. Temos a Terceira Pessoa da Santíssima Trindade. Dissemos que não só pensamos, mas também amamos. O amor é um relacionamento; é um movimento em direção ao que

CAPÍTULO 11
Luto para te receber, mas aí, sem sucesso.
A razão, Tua governança em mim, a mim deveria defender,
Mas está cativa, e se revela fraca e falsa.
Mesmo assim com ternura Te amo, e ser amado adoraria, Mas estou comprometido com Teu inimigo:
Divorcia-me, desata ou arrebenta de novo aquele nó, Leva-me contigo, aprisiona-me, pois eu,
A não ser que me acorrentes, jamais serei livre,
Nem jamais serei casto, a não ser que me movas violentamente.18
18 DONNE, John. Holy Sonnet XIV, in: Batter my heart, three personed God.
CAPÍTULO 12 A MÃE DE JESUS
Neste ponto dos mistérios divinos da doutrina cristã, chegamos a algumas palavras muito importantes do Credo: Nasceu da Virgem Maria. Tentaremos fornecer alguma evidência disso e mostrar como era algo necessário no plano de redenção do mundo.
Para começar, devemos ter em mente que a Tradição já existia antes dos Evangelhos. Todos os membros da Igreja primitiva, depois de Pentecostes e até os Evangelhos serem escritos, já sabiam sobre o milagre dos pães e peixes, sobre a Ressurreição e sobre o Nascimento Virginal. É como sabermos que a Primeira Guerra começou em 1914; lemos nos livros de his- houve guerra porque não acreditamos que tória, não é? Apenas confirma o que já sabemos. Assim, o Evangelho estabeleceu de forma mais sistemática o que já se acreditava.
só
Apenas suponha que você viveu durante os primeiros vinte e cinco anos da Igreja após o Pentecostes. Como você responderia à pergunta: "Como posso saber no que devo acreditar?" Você não poderia dizer: "Vou procurar na Bíblia." Não havia Novo Testamento escrito. Você teria que acreditar naquilo que a Igreja estivesse ensinando naqueles dias. que Nosso Senhor nunca pediu às testemunhas de sua vida vessem. Ele escreveu apenas uma vez em sua vida, e foi na areia. Mas Ele disse a seus Apóstolos que pregassem em seu nome e fossem suas testemunhas até os confins da terra. Portanto, aqueles que extraem o
escre-

CAPÍTULO 12
a verdade de Cristo.

da atmosfera histórica em que surgiu e da palavra oral que transmitia texto do Evangelho para provar um ponto estão muitas vezes isolando-o Quando os Evangelhos foram escritos, eles registraram uma tradição que já existia. Eles não a criaram. Depois de um tempo, os homens decidiram registrar a Tradição por escrito, o que explica o início do Evangelho de São Lucas: "Para que conheças a solidez daqueles ensinamentos que tens recebido" (Lc 1,4). Ele presume que as pessoas já foram instruídas. Os Evangelhos não iniciaram a Igreja; a Igreja iniciou os Evangelhos. A Igreja não saiu dos Evangelhos; foram os E que saíram da Igreja. A Igreja precedeu o Novo Testamento, não foi o Novo Testamento que precedeu a Igreja. Os homens não acreditavam
na Ressurreição, por que o Evangelho dizia
que
Evangelhos
havia uma Ressurreição; os escritores dos Evangelhos registraram a história da
Crucificação e
da Ressurreição porque acreditavam nela.
Da mesma forma, a Igreja não passou a acreditar no Virginal porque os Evangelhos nos dizem
que
houve um
Nascimento Nascimento
Virginal, mas porque a Palavra Viva de Deus, em Seu Corpo místico,
Evange a Igreja, já acreditava e os escritores sagrados o colocaram nos viviam com nosso Senhor, que O ouviram lhos. Se os Apóstolos, que falar nos montes abertos e no templo, não ensinassem o Nascimento Virginal, ninguém mais o teria ensinado; ninguém teria escrito sobre ele. Era uma ideia muito incomum para os homens inventarem. Teria sido muito difícil aceitar se não tivesse vindo do próprio Cristo.
O único homem que poderia estar inclinado a duvidar do Nasci- mento Virginal, por motivos naturais, era São Lucas, o homem que havia escrito sobre o assunto no seu Evangelho. Digo por "motivos naturais" porque Lucas era médico e, no entanto, é este médico que registra o Nascimento Virginal e nos conta mais sobre ele (Cf. Lc 1,26-38). Os hereges negaram muitos dos ensinamentos de Nosso Senhor, pois houve protestos contra Cristo e Sua Igreja desde o princípio. Esses hereges negavam algumas de Suas doutrinas, mas que Nosso Senhor nascera de uma virgem era um ensinamento que nenhum herege primitivo

negava. Alguém poderia pensar que essa seria a primeira doutrina a ser atacada, mas o Nascimento Virginal foi aceito tanto pelos hereges quanto pelos crentes. Seria bastante tolo tentar convencer alguém do Nascimento Virginal se a pessoa não acreditasse na divindade de Cristo. E é por isso que, provavelmente, Maria não falou sobre isso até depois
da Ressurreição.
Agora chegamos a uma objeção comum: "O Evangelho diz que nosso bendito Senhor tinha irmãos? Se Ele teve irmãos, então Maria teve outros filhos e nem sempre foi virgem." Tentaremos dar algumas
respostas sobre isso.
com frequência e começo meu sermão dizendo:
Subo no púlpito "Meus queridos irmãos e irmás." Isso significa que todos na congregação são filhos dos meus pais, ou seria apenas uma forma de falar? O amplo uso das palavras "irmãos e irmás" na linguagem moderna começou com os autores da Sagrada Escritura.

Nas Escrituras, a palavra irmão um parente, às vezes um amigo; por exemplo, Abraão chama significa Ló de seu irmão. Como lemos no livro de Gênesis: “Abrão disse a Ló: Rogo-te que não haja discórdia entre mim e ti, nem entre nossos pas- tores, pois somos irmãos"" (Gn 13,8). Ló não era irmão de Abraão; ele mas é assim que as Escrituras falam de amigos e parentes.
era sobrinho, Existem vários que são mencionados como irmãos de Cristo, como Tiago, mas são indicados como filhos de outra Maria em outras partes das Escrituras. Referem-se a Maria, irmã da mãe de nosso Senhor de Cléofas (Jo 19,25). Tiago é descrito como irmão de nosso e esposa São Paulo, que disse: "Dos outros Apóstolos não vi mais Senhor por nenhum, a não ser Tiago, irmão do Senhor" (Gl 1,19). Mas este Tiago é frequentemente apontado, entre os Apóstolos, como filho de outro pai, a saber, Alfeu (Mt 10,3). Você encontrará isso registrado em Mateus, Marcos e Lucas. Além disso, os chamados irmãos de nosso Senhor não são mencionados nas Escrituras como filhos e filhas de José e Maria. Em nenhum lugar das Escrituras é dito que José gerou irmãos e irmás de Jesus, assim como em nenhum lugar é dito que Maria teve outros filhos além de seu Filho divino.

CAPÍTULO 12

Agora examinemos algumas provas bastante incomuns do Nas- referências óbvias que existem em São Lucas. Vamos tirar duas dessas cimento Virginal, extraídas da Sagrada Escritura, independente das provas do Evangelho de São João e dos escritos de São Paulo. São João assume o Nascimento Virginal; em todo o seu
Evangelho
há a suposição de um nascimento "duplo". Nascemos de nossos pais e depois nascemos de Deus pelas águas do Espírito Santo no Batismo, Lembre-se, era isso que o Senhor queria dizer quando disse al que deveria nascer de novo. Ele teve o primeiro nascimento de sua mãe na carne, e o segundo, da água e do Espírito (Jo 3,1-2). O que nos torna cristãos não é nascer de nossos pais, mas nascer de Deus pelo Batismo.
Observe quando São João fala do nosso nascimento
Nicodemos
em Deus, ele
praticamente descreve o Nascimento Virginal. No início de seu Evan- gelho, ele disse que Nosso Senhor nos deu o poder de nos tornarmos
filhos de Deus (Jo 1,12). Então ele nos diz
que
isso acontece por meio
de um nascimento, mas imediatamente diz que não é um nascimento humano. Então ele prossegue e enumera as razões pelas quais não é um nascimento humano. Ele disse que não é pelo sangue, sexo, nem da vontade humana, mas unicamente pelo poder de Deus (Jo 1,13). Esta declaração de João alude a uma compreensão cristã e comum do Nascimento Virginal. O que é sangue, sexo e vontade humana, senão
um nascimento humano?
Todos esses elementos são eliminados na história do nascimento de Nosso Senhor. A bem-aventurada Mãe é virgem, não conhece homem, e o anjo diz que o poder de Deus a cobrirá (Lc 1,26-38). Os mesmos elementos que vemos no Evangelho de São João vemos no de São Lu- cas. Como poderia qualquer cristão naqueles tempos ter entendido o tipo espiritual de nascimento a menos que entendesse o Nascimento Virginal? No final do primeiro século, ninguém ficou surpreso que São João tenha falado de uma geração sem

relação sexual. Não ficaram surpresos porque nessa época todo o mundo cristão sabia que era assim que o cristianismo havia surgido. O nascimento virginal era uma ideia
A MÃE DE JESUS
109
de Deus, não do homem. Ninguém jamais teria pensado nisso se o Nascimento Virginal de Nosso Senhor não tivesse acontecido.
Agora chegamos a outra prova, das epístolas de São Paulo. São Paulo também reconhece o Nascimento Virginal. Como sabemos, as epístolas foram originalmente escritas em grego. Quando São Paulo fala do nascimento de Nosso Senhor, ele usa uma expressão muito em grego. A mensagem de São Paulo aos Gálatas foi: "Deus
peculiar
enviou seu Filho, que nasceu de uma mulher..." (Gl 4,4-5). Observe que Ele "nasceu de uma mulher", como um sujeito da lei para nos tornar filhos por adoção. Sempre que São Paulo descreve o nascimento de nosso Senhor, ele nunca usa a palavra comum para descrever o nas- cimento. Em outras palavras, ele nunca usa a palavra para descrever um nascimento humano que é o resultado de uma conjunção de um homem e uma mulher; ele nunca usa a palavra que é usada em todas as outras passagens do Novo Testamento.
A palavra
comum para nascimento, em grego, é uma variação
da palavra grega gennao, um nascimento como você e eu tivemos. Mas São Paulo, em quatro ocasiões, fala dos primórdios temporais de Nosso Senhor. Lembre-se que a pessoa de Nosso Senhor era eterna; apenas Sua natureza humana teve um começo. Agora, nos quatro momentos em que São Paulo fala dos começos temporais de Nosso Senhor, como homem, ele usa uma palavra grega totalmente diferente, porque não era o tipo comum de nascimento. Ele usa uma variação da palavra descrever ginomai. Nem uma vez ele emprega essa outra palavra que significa um nascimento ordinário, como todos os mortais têm, para o nascimento de Nosso Senhor. Ele usa uma palavra que significa vir à existência, ou tornar-se.
Um exemplo muito interessante disso é uma passagem em Gála- tas 4,23-29. Nessa epístola, por três vezes São Paulo usa uma palavra que significa "nascer" da maneira comum. Ele a usa para descrever o nascimento de Ismael e o nascimento de Jacó, mas quando chega ao nascimento de nosso Senhor, ele se recusa a usar essa palavra. Ele usa

CAPÍTULO 12
outra, uma forma do verbo ginomai, porque Senhor foi um Nascimento Virginal.
O
116
nascimento de Nosso
No Novo Testamento, o nascimento de uma criança é registrado
33 vezes e em cada caso o Novo Testamento usa a nascimento comum como o seu e o meu, mas essa
palavra gennao, palavra
nunca é
usada em relação ao nascimento de Nosso Senhor. Nosso Senhor, como
que
Visto Ele assumiu pessoa, teve um nascimento eterno. humana, teve um nascimento temporal começo veio de uma virgem.
a

natureza
um começo, sim, mas o
Note que a razão para a diferença é esta: nosso Senhor nasceu na Adão, o primeiro homem, sem a semente de um homem, então por que família humana, na raça humana, mas não proveio dela. Deus formou estranhar o pensamento de que o novo Adão também seria formado sem a semente de um homem? Assim como Adão foi feito da terra, na a alma vivente, assim o Espírito Santo formou o o de Cristo na carne de Maria. O nascimento virginal estava tão firmemente enraizado na tradição cristã que nenhum dos primeiros apologistas teve que defender o nascimento virginal. Até os hereges
qual Deus. soprou uma
corpo
acreditavam porque sua base era um fato histórico.
que
Aqui está outro ponto interessante. Há duas histórias de nasci- mento no Evangelho: o nascimento de Nosso Senhor e o nascimento de João Batista (Lc 2,1-10;1,56-58), mas observe a ênfase diferente. A história do nascimento de João Batista centra-se no pai, Zacarias. A história evangélica do nascimento de Jesus centra-se na mãe. Por está concentrada na mãe? Novamente, por causa do Nascimento Virgi- nal. Você pode perguntar: "Bem, por que há um nascimento virginal? Nosso bendito Senhor não poderia vir a esta terra de outra maneira?" Ah, certamente! Nosso Senhor realmente não precisava ter nascido, mas dada a atual ordem das coisas, por que há um nascimento virginal? Aqui chegamos a algo que é um pouco difícil de entender e esperamos que possamos deixar claro. A razão pela qual acreditamos em um nascimento virginal, e a razão pela qual nosso Senhor escolheu trazê-Lo a esse caminho foi que Ele queria alguém muito bom para
A MAE DE JESUS
111
este mundo. Nenhum grande líder faria sua entrada na cidade por estradas cobertas de poeira quando poderia entrar por uma avenida
coberta de flores.
Se a Pureza Infinita tivesse escolhido qualquer outro porto de entrada na humanidade, exceto o da pureza humana, isso teria criado uma tremenda dificuldade para nós: como Ele poderia ser sem pecado se nasceu de uma humanidade carregada de pecado? Se um pincel
mergulhado
em tinta preta se torna preto, e se um pano toma a cor da
tintura em que é posto, não teria Ele, aos olhos do mundo, participado da culpa da qual toda a humanidade compartilhava? Se Ele veio a este mundo através do campo de trigo da fraqueza moral, Ele certamente reria alguma palha pendurada nas vestes de Sua natureza humana. palavras, nosso problema é este, como Deus pode se tornar
Em outras
homem e ainda ser um homem sem pecado?
Em primeiro lugar, Ele tinha que ser homem. Ele tinha que ser como nós para que pudesse estar envolvido em nossa humanidade. Ele tomou sobre Si os nossos pecados. Mas, ao mesmo tempo, embora nosso Senhor tivesse que ser um homem perfeito, Ele não poderia ser um homem pecador. Ele tinha que ser um homem sem pecado. Ele tinha que estar fora dessa terrível corrente de pecado que é
é transmitida

e infecta toda a humanidade. Você vê o problema? Ele tinha que ser um homem; mas tinha que ser diferente de todos os outros homens tinha que ser nosso Redentor e sem pecado como no sentido de o novo Adão.
que
O problema é muito parecido com o de um navio. Imagine um navio navegando em um mar muito sujo, e que deseja passar para outro mar ou lago imediatamente próximo, onde as águas são cristalinas e puras. Evidentemente, deve haver algum intervalo entre as águas sujas e as águas claras; caso contrário, elas se misturariam. Então, o que acontece? Muitas vezes, um bloqueio é construído. Um navio navega ao longo dessas águas sujas e depois entra na barragem onde as águas sujas estão completamente separadas dele, e então o navio é finalmente içado para as águas claras. Nosso Senhor tinha que estar relacionado

CAPÍTULO 12
em que seria um homem. Ele tinha que ser sem pecado para que nã com a humanidade pecaminosa que já existia, relacionado na medida precisasse de redenção, mas fosse, ainda sim, nosso Redentor. Nosso Senhor foi tirado dessa corrente pecaminosa da humani dade e tornado o novo Chefe da raça humana através do Nascimento Virginal. Pense na bela aplicação que isso tem para todos nós. A Mae e a virgindade é a inspiração da maternidade. Sem mães não haveria bendita é a inspiração de todos. As mães são protetoras da virgindade virgens na próxima geração, e sem as virgens, as mães esqueceriam o para nosso Senhor, teríamos dito: "Ele é a cara da Mãe!" Ele recebeu alguém, ouve dizer: "Ah, a criança é a cara do pai!" Se tivéssemos olhado
ideal sublime que
há além da terra. Quantas
algo do lado de Seu Pai - a divindade Sua mãe: a humanidade sem pecado. Ave Maria, cheia de graça!
s vezes, quando você visita
-, mas também do lado de por isso
que amamos Maria.
CAPÍTULO 13
CRISTO NO CREDO: NASCIMENTO
Nosso Credo quase resume uma vida. Aborda com rapidez a vida pública de Nosso Senhor: Ele nasceu, sofreu, foi sepultado, ressuscitou, está sentado à direita do Pai em glória. Este está destinado a
e agora
ser o resumo de toda vida humana. Observe como a vida de Nosso Senhor é dividida: trinta anos obedecendo, três anos ensinando e três
horas redimindo.
mapa
Começamos com o Seu nascimento. O Imperador César Augusto estava sentado à sua mesa no Tibre, em Roma, e diante dele havia um rotulado Orbis Terrarum Imperium Romanum.19 Como ele era o senhor do mundo, iria fazer um censo. Todas as nações civilizadas do mundo estavam sujeitas à capital, Roma. O latim era a língua oficial e César era o governante. A todos os postos avançados e governadores ordenava-se que cada romano se alistasse em sua própria cidade (Lc 2,1-5). À margem do Império, na pequena aldeia de Nazaré, soldados pregavam na parede a ordem para que todos os cidadãos se registrassem nas cidades de suas origens familiares.

19 Os romanos usavam o termo Orbis Terrarum para destacar a vastidão e a grandeza do Imperium Romanum. (N. T)

CAPÍTULO 13
114
para
José, um carpinteiro, descendente distante do grande Rei Davi, foi obrigado a se registrar em Belém, que era a cidade de Davi. Em cumprimento do decreto, Maria e José partiram da vila de Nazaré p anos antes havia sido profetizado pelo grande profeta Miquéias que o a vila de Belém, que ficava a cerca de oito quilômetros. Quinhentos Senhor nasceria na cidade de Belém (Mq 5,2). Ele morre na cidade de Jerusalém. A infâmia de Sua crucificação pode ser por todos ali, mas a glória de Seu nascimento está escondida
das cidades.
grande
conhecida
na menor
Maria estava grávida, já perto de dar à luz. José estava cheio de
procurou
a pertenciam, pudesse nascer. expectativa ao entrar na cidade de sua própria família. Ele um lugar onde Ele, a quem o Céu e a terra
Certamente, pensou José, haveria lugar na estalagem da aldeia. Havia Será que o Criador não encontraria espaço em Sua própria criação? espaço para os ricos. Havia lugar para aqueles que estavam vestidos
confortavelmente. Havia espaço para
todos que
tinham uma
gorjeta
para dar ao dono da estalagem, mas quando os pergaminhos da história foram concluídos até as últimas palavras do tempo, as linhas mais tristes de todas as escritas diriam: "...não havia lugar para eles na hospedaria"
(Lc 2,7). Só havia lugar no estábulo.
A hospedaria era o ponto de encontro da opinião pública, dos humores do mundo, o ponto de encontro dos mundanos, dos populares e bem-sucedidos, mas não há espaço no lugar onde o mundo se reúne.
O estábulo é um lugar para proscritos, ignorados e esquecidos. O mundo poderia ter esperado que o Filho de Deus nascesse em uma hospedaria, no mínimo. Um estábulo certamente seria o último lugar no mundo onde se procuraria por Ele. Que lição aprendemos disso? Que a divindade está onde menos esperamos encontrá-la.
O Filho de Deus feito homem foi convidado a entrar em Seu próprio mundo pela porta dos fundos. Exilado da terra, Ele nasceu debaixo da terra, pois o estábulo ficava dentro de uma caverna, uma lapa. Ele foi o primeiro homem das cavernas da história registrada. Ali sacudiu a terra até seus alicerces. Visto que nasceu em uma caverna,
CRISTO NO CREDO: NASCIMENTO
115
todos os que desejam vê-Lo devem se curvar. A inclinação é a marca da humildade. Os orgulhosos se recusaram a se curvar; portanto, eles perderam a divindade. Aqueles que estavam dispostos a dobrar seus
egos e entrar

naquela
caverna descobriram que não estavam em uma
caverna, mas em um universo onde o Bebê que fez o mundo estava sentado no colo de Sua mãe. Pastores e sábios vieram visitá-Lo; pasto- res, que sabiam que nada sabiam; homens sábios, que s
sabiam tudo.
sabiam que
não
O tempo passou; depois da fuga para o Egito, Sua mãe e Seu pai adotivo trouxeram nosso Senhor a Nazaré, que seria Sua cidade natal e onde viveria até começar Sua vida pública (Mt 2,13-15). Poderia ser perguntado o motivo de uma preparação tão longa, praticamente trinta anos de preparação para três anos de ministério. Pode-se apenas adivinhar o motivo, e este é o nosso palpite.
A razão pode ser que esperou até que a natureza humana que Ele assumiu tivesse crescido em idade até a completa perfeição; assim, poderia oferecer um sacrifício perfeito ao Seu Pai celestial. Ora, o agri- cultor não espera até que o trigo esteja maduro para cortá-lo e levá-lo ao moinho? Ele esperaria até que Sua natureza humana alcançasse as proporções mais perfeitas, o ápice da beleza, antes de entregá-la ao martelo dos crucificadores e à foice daqueles que cortariam o Pão Vivo do Céu. Cada coisa tem seu momento de perfeição. Ele era o Cordeiro estabelecendo a hora de Seu próprio sacrifício; era a Rosa escolhendo o momento de sua própria poda. Ele esperou pacientemente, humil- demente, enquanto crescia em idade, graça e sabedoria diante de Deus e dos homens. Então Ele diria: "Esta é a minha hora." Assim, o trigo mais seleto e o vinho mais tinto se tornariam os elementos mais dignos Ele esperou. que de sacrifício. Talvez seja por isso
Já dissemos algo sobre Sua tentação. Satanás solicitou ao nosso bendito Senhor que renunciasse à Cruz, desse pão às pessoas, operasse algum tipo de maravilha (Mt 4,1-11). Após a tentação, quando nosso Senhor começou sua vida pública, foi além do Jordão, onde João Batista estava pregando. Aproximava-se a Páscoa, a festa que leva o nome da

Egito. Para libertar primogênito dos judeus, à seus primogenitos.
espargissem
época em que os judeus estavam em cativeiro no os judeus, Deus puniu os egípcios. Eles perderiam Para que o anjo destruidor não tocasse no foi-lhes pedido que sacrificassem um cordeiro e do cordeiro sobre as portas, não sobre a terra onde poderia s O anjo destruidor, vendo o sangue como promessa e sinal de redenção à casa. O sacrifício do cordeiro pascal da escravidão, passaria por aquela ficou conhecido como a "passagem" (Ex 12,27).
o sangue ser pisado.
Os judeus continuam a oferecer o sacrifício do cordeiro pascal cordeiros foram sacrificados. Lembre-se de que, mesmo antes de Moi- na época da Páscoa. Ao longo dos séculos, centenas de milhares de sés, foi pedido a Abraão que sacrificasse seu filho Isaac (Gn 22,2). Ele e necessária para o sacrifício. Este fato era um símbolo de Deus, o Pai, levou seu filho e lhe disse que carregasse a lenha, que era preparatória oferecendo Seu Filho. Assim como Isaac era o único filho de Abraão, nosso Senhor era o Filho do Pai celestial. Quando Abraão e Isaac che-
garam ao topo da montanha, o filho
pergunta:

"Temos aqui o
fogo e
a lenha, mas onde está a ovelha para o holocausto?" (Gn 22,7). Deus providenciou um substituto para Isaac, que simbolizava nosso bendito Senhor sendo O substituto dos nossos pecados. Mas a questão era, perguntava Isaac, "Onde está o cordeiro?" Abraão respondeu: "Deus, respondeu-lhe Abraão, providenciará ele mesmo uma ovelha para o holocausto, meu filho" (Gn 22,8). Deus proverá um cordeiro.
Com esta memória do sacrifício de Abraão e Isaac, e a memória da Páscoa e de todos os cordeiros que haviam sido sacrificados, os ju- deus agora subiam para Jerusalém. Cada família deveria ter seu próprio cordeiro pascal. Imagine as margens do Jordão quase brancas com a lá dos cordeiros trazidos à cidade para serem sacrificados. Os judeus entendiam o significado. Era uma recordação e uma memória de como foram resgatados da escravidão política. Os profetas lhes disseram que era um símbolo do resgate da escravidão espiritual. O profeta Isaías havia lhes dito que, quando o verdadeiro Cordeiro de Deus viesse, seria um homem, e que o Senhor faria "recair sobre ele o castigo das faltas

de todos nós" (Is 53,6). Seria uma vítima? Sim, Ele mesmo se curvaria
ao golpe sem nada a declarar.
Enquanto João Batista estava pregando, ele via todos esses cor- deiros diante dele, mas também via nosso bendito Senhor na multidão. João Batista então apontou para o Senhor, e disse: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!" (Jo 1,29). Ao longo dos séculos,
ouviu-se repetidas
vezes aquelas palavras da indagação de Isaac: "Onde
está o cordeiro?" João Batista deu a resposta: "Eis o Cordeiro de Deus."
O cordeiro era o
sacrifício, e Cristo seria o sacrifício. João Batista o
chamou de Cordeiro de Deus. Ele não era o Cordeiro do povo, nem dos judeus ou de qualquer dono humano, mas o Cordeiro de Deus. Quando chegasse a hora desse Cordeiro ser sacrificado, não seria vítima daqueles que eram mais fortes do que Ele. Ao contrário, estaria cumprindo Seu próprio dever voluntário de amor pelos pecadores. Este sacrifício não era oferecido pelo homem, embora o homem tenha sido o responsável pela morte da Vítima. Seria o próprio Deus o autor do sacrifício. No início da vida pública de Nosso Senhor temos uma predição do sacrifício. A Cruz não é uma reflexão tardia na vida de Nosso Senhor.
São João Evangelista, no Apocalipse, fala do Cordeiro morto em sacrifício desde a criação do mundo ou mesmo antes (Ap 13,8). Isso significa que o Cordeiro foi morto por decreto divino desde toda a eternidade, embora o cumprimento temporal desse sacrifício fosse apenas no monte do Calvário. Se tivéssemos tempo para entrar em cada detalhe da vida de Nosso Senhor, veríamos como a Cruz era do- disse e fez. No entanto, a Cruz não era o final. minante em tudo Nosso Senhor nunca falou da Cruz sem falar também da Ressurreição.
que
Certa noite, o Senhor teve uma longa conversa com Nicodemos. Quando Ele disse que Nicodemos não sabia tanto sobre as leis mosaicas quanto pensava, disse-lhe que Ele não era apenas o Filho do homem, mas o Filho de Deus. Ele disse: "Ninguém subiu ao céu senão aquele que desceu do céu, o Filho do Homem que está no céu” (Jo 3,13). Ele desceu

do Céu para este mundo. Nosso bendito Senhor usou uma metáfora que era muito conhecida de Nicodemos e dos judeus. O que

CAPÍTULO 13
nosso Senhor disse naquela noite a

Nicodemos foi que este Filho do Homem deve ser levantado no deserto para que aqueles que creem n'Ele não pereçam, mas tenham vida eterna, como a serpente foi levantada por Moisés (Jo 3,14). O que o Senhor quis dizer com "a serpente le-
vantada por
Moisés?"
Se você voltar ao livro de Números, verá as pessoas se
contra Deus no deserto. Eles foram punidos
com a praga
de
rebelando
serpentes
por Deus a fazer uma serpente de bronze, e colocá-la numa haste (Nm ardentes e muitos deles perderam a vida (Nm 21,6). Moisés foi instruído 21,8). Então Deus disse a Moisés que todos que olhassem para a serpente de bronze na haste seriam curados da mordida da serpente venenosa. Certamente não havia nada em uma serpente de bronze pudesse curar qualquer um daqueles que estavam sofrendo ze que mordida de uma serpente. Não havia qualquer relação intrínseca
entre as duas coisas; mas todos
que
olhavam eram curados e
que se recusavam a olhar, pereciam. Depois que centenas de aqueles passaram, Nosso Senhor vem a esta terra, volta a esse símbolo e lhe dá um significado real, dizendo agora que Ele é a serpente de bronze. Assim como Moisés levantou aquela serpente, Ele, nosso Senhor, será levantado na haste da Cruz, e todos os que olharem para Ele, serão salvos. A conexão é essa. Aquela serpente de bronze no deserto parecia exatamente com a serpente de fogo que havia picado os judeus, mas não tinha veneno dentro dela. Parecia venenosa, mas não era. Nosso também seria levantado em uma haste, Senhor agora parecendo ser um pecador. Ele pareceria estar cheio do veneno da culpa. Os juízes não O condenariam? Sendo condenado, não pareceria que era um pecador? No entanto, Ele não teria pecado, e todos os que olhassem Ele, seriam curados, tal como o símbolo ao qual nosso
para
insinuava que
Senhor agora dava novo sentido.
Mais uma vez Nosso Senhor estava dizendo que não era apenas um mestre, mas um Redentor. Ele viria para redimir o homem, reves- tido da carne humana. Os mestres mudam os homens por suas vidas; nosso bendito Senhor mudaria os homens por Sua morte. E o veneno

não poderia
erguido

do ódio, sensualidade e inveja que estava no coração dos homens à ser curado simplesmente por exortações vagas de reforma social. O salário do pecado é a morte; portanto, seria pela morte que o pecado seria expiado. Como nos sacrifícios antigos, o fogo queimava simbolicamente o pecado imputado junto com a vítima, assim na Cruz o pecado do mundo seria apagado no sofrimento de Cristo. Ele seria o como sacerdote e prostrado como vítima. Se há algo que todo deseja, é uma longa vida que tornará seu ensinamento conhecido. A morte é sempre uma grande tragédia para um mestre. Quando Sócrates tomou a cicuta, sua mensagem foi cortada de uma vez por todas. A morte para Buda era uma pedra de tropeço que ficava no caminho de todos os ensinamentos dos místicos orientais. Nosso bendito Senhor estava sempre proclamando Sua morte pela qual Ele tomaria sobre Si os pecados do mundo e teria aparência de um pecador.
bom mestre
Nosso Senhor fala com Nicodemos e se proclama a Luz do mundo. A parte mais surpreendente é que disse que ninguém entenderia Seus ensinamentos até depois de Sua morte e Ressurreição. Nenhum outro o mundo jamais disse que seria necessário passar por uma morte
mestre no
violenta para esclarecer
seus ensinamentos. Aqui estava um mestre que
tornou Seu ensino secundário. Ele atrairia os homens a Si mesmo não por Sua doutrina, não pelo que Ele disse, mas por Sua Crucificação. Nosso Senhor disse: "Quando tiverdes levantado o Filho do Homem, então conhecereis quem sou e que nada faço de mim mesmo, mas falo do modo como o Pai me ensinou" (Jo 8,28). Ele não disse Seus ensinamentos que eles entenderiam, mas por quem Ele era; era por sua pessoa que compreenderiam o significado de Sua vinda. Só então saberiam, depois de matá-Lo, que Ele falou a verdade.
por
que
que
seria
Em vez de ser o último de uma série de fracassos, Sua morte Buda está seria um sucesso glorioso e o clímax de sua missão na terra. A grande diferença nas estátuas e imagens de Buda e de Cristo é sempre sentado, olhos fechados, mãos cruzadas sobre seu corpo gordo e polido, olhando atentamente para dentro de si. Cristo não está sentado nesta terra. Ele está elevado, suspenso. Sua pessoa e morte são o coração e a alma de Seu ensino. A Cruz é o centro de Sua vida.

CAPÍTULO 14
SOFRIMENTOS, MORTE E RESSURREIÇÃO
Nesta lição continuamos o Credo que une o nascimento de Nosso Senhor, Sua Cruz e Ressurreição. Consideraremos particularmente Seus sofrimentos e Ressurreição, e começaremos com a agonia de Nosso estamos lidando com um grande mistério. O Senhor Senhor. Aqui
sofreu mental e fisicamente.
Falemos sobre Seus sofrimentos mentais no Jardim do Getsemani, imediatamente após a Última Ceia. Ele disse a Seus Apóstolos que todos seriam abalados durante esta hora. Lembre-se, Nosso Senhor sempre falou de Sua crucificação e sofrimentos em termos de hora, mas sobre Sua glória em termos de dia. O mal tem sua hora, Deus tem Seu dia. Ao entrar no jardim em que costumava orar, disse a Seus Após- ficariam escandalizados n'Ele

naquela noite porque o Pastor tolos que seria ferido (Mt 26,31). Eles ficaram escandalizados por um curto pe- ríodo de tempo após a agonia, e fugiram. Mas Ele lhes disse, quando entrou, irei adiante de vocês para a Galileia, quando ressuscitar dos mortos (Mt 26,32). Jamais se ouviu uma promessa como essa: que um homem morto encontraria Seus amigos depois de passar três dias em um túmulo.

CAPÍTULO 14
jardim, agora Nosso Senhor inaugura
122
abando-
à nossa restauração em um jardim.
destino da humanidade. No Eden, Adão pecou; no
Embora as ovelhas abandonassem o Pastor, este não as naria. Assim como Adão perdeu a herança da união com Deus em um O Eden e o Getsemani são os dois jardins em torno dos quais gira o de Deus; no Getsêmani, Cristo intercedeu junto a Seu Pai. No Eden, tomou sobre Si o pecado da humanidade. No Éden, Adão se escondeu
Deus procurou Adão em seu pecado de rebelião; no
Getsemani, Cristo
Getsemani, o Novo
uma espada foi desembainhada para impedir a entrada no Jardim para Adão, Cristo, procurou o Pai em submissão e resignação. No Éden, imortalizar o mal. No Getsêmani, Nosso Senhor disse a Pedro
embainhar a espada de volta.
para
Há dois elementos unidos nesta agonia: o pecado assumido e obediência sem pecado. Ele se afasta de Seus Apóstolos
na distância
de uma pedra lançada (Lc 22,41). E Nosso Senhor se lançou sobre o Seu rosto, dizendo: "Meu Pai, se é possível, passa de mim este cálice. como as duas naturezas de Nosso Senhor estão envolvidas aqui. Ele e Mas não seja feita a minha, mas a Tua vontade" (Mc 14,36). Observe este cálice", mas "Meu Pai". A consciência do amor de Seu Pai era o Pai eram um, então Ele não orou: "Pai nosso, se for possível, passe . Por outro lado, lembre-se de que Ele é homem e também ininterrupta. Deus. Sua natureza humana recuou da morte. Era muito natural a natureza humana se esquivasse do castigo que o pecado merece. A oração para que o cálice da Paixão passasse era uma oração humana. Em outras palavras, o “não" era humano, mas o “sim” à vontade divina era a superação da relutância humana que não queria sofrer por amor à redenção.
mesmo
que
Nosso Senhor toma sobre Si os pecados do mundo como se Ele fosse culpado. Isso é muito difícil de entender porque sempre pensamos no sofrimento físico como um mal maior do que o moral. Além disso, ficamos tão acostumados ao pecado que não percebemos seu horror. O inocente entende o pecado muito melhor do que o pecador. A única coisa da qual o homem nada aprende pela experiência, é pecar. dele que pode Um pecador é infectado pelo pecado; torna-se tão parte
SOFRIMENTOS, MORTE E RESSURREIÇÃO
123
até se achar virtuoso, como pessoas que estão doentes se julgam bem

às vezes. Somente
os virtuosos, livres da corrente do pecado, podem
ver o mal da mesma forma que um médico vê a doença e compreende
todo o seu horror.
É impossível que percebamos o quanto Deus sentiu a oposição
da vontade humana à divina. Pergunto-me qual exemplo poderíamos encontrar para ilustrá-lo: talvez quando um pai sente o estranho poder da vontade obstinada de um de seus filhos. A criança pode resistir e
rejeitar a persuasão,
o amor, a esperança e o medo do castigo, tão forte
é o poder que habita um corpo tão leve e uma mente tão infantil. Esta é uma fraca imagem dos homens quando pecam deliberadamente. O que é o pecado para a alma, senão um princípio separado de sabedoria
operando
próprios seus
fins como se não houvesse Deus? O Anticristo
nada mais é do que o crescimento pleno e desimpedido da vontade própria. Foi isso que Nosso Senhor teve que enfrentar no jardim: a oposição de todas as vontades humanas à Vontade divina.
Em obediência à vontade do Pai, Nosso Senhor toma sobre Si as iniquidades do mundo inteiro para suportar o fardo do pecado. Nunca houve um pecado cometido no mundo pelo qual Ele não tenha sofrido. Sofreu pelo pecado de Adão, quando, como cabeça de toda a humani- dade perdeu para todos os homens a herança da graça de Deus; sofreu pelo pecado de Caim quando derramava o sangue de seu irmão; sofreu pelas abominações de Sodoma e Gomorra; pelo esquecimento de Seu povo escolhido, caído diante de falsos deuses; sofreu pela grosseria dos pagãos que se revoltaram contra a lei natural, e esses pagãos também estavam lá. Suportou todos os pecados: aqueles cometidos nos campos contra a natureza, pecados dos jovens, por quem o coração terno de Cristo foi traspassado; pecados dos velhos, que deveriam ter passado idade do pecado; pecados cometidos nas trevas onde se pensava que os olhos de Deus não podiam penetrar; pecados cometidos à luz do dia, que faziam estremecer até os impios. Blasfêmias pareciam estar em Seus lábios como se Ele mesmo as tivesse falado.

CAPÍTULO 14
De norte a sul, de leste a oeste, a sombra imunda do
mundo caiu sobre Ele como um
e derruba sobre Si toda a culpa do mundo como se
fosse
124
pecado do culpado,
dilúvio. Como Sansão, estende a mão gando a dívida em nosso nome para podermos mais uma vez ter acesso
ao Pai. Ele estava se preparando mentalmente para o
colocando sobre Sua alma sem
grande
pa-
sacrificio,
à pecado os pecados de um mundo cul-

pado. Todo pecado estava lá; seu pecado estava lá e o meu também. É de se admirar que o sangue se derramasse de Seu corpo em gotas no chão como contas formando um rosário de redenção? (Lc 22,44).O
pecado está no sangue, e para a remissão do pecado,
o sangue tinha
que ser derramado. Ele era inocente, mas orou e sofreu em nosso nome.
Então veio Judas. Nosso Senhor teve que entender até
mesmo os
falsos irmãos. Judas envolveu seus braços em volta do pescoço de Nosso Senhor e deu-lhe um caloroso beijo (Mt 26,49-50). Nosso Senhor é Anás e Caifás (Mt 26,57-68). Ao todo, Nosso Senhor foi julgado por ridicularizado durante a noite ao ser julgado por dois juízes religiosos:
quatro juízes.
Dois deles eram juízes religiosos; eles pertenciam
aos judeus; dois
por
eram juízes civis, Pilatos e Herodes (Lc 23,1-25). Pilatos era romano e gentio, e Herodes um edomita. Os juízes não conseguiam concor- dar sobre o motivo pelo qual Jesus deveria ser condenado. Diferentes acusações foram feitas em diferentes tribunais. No tribunal religioso, Nosso Senhor foi condenado por blasfêmia. No civil, condenado traição. Diante dos juízes religiosos, considerado religioso, puro e di- vino demais. Diante dos juízes civis, foi considerado demasiadamente político, humano e mundano. Eles não conseguiam concordar sobre o motivo pelo qual Jesus deveria ser condenado, apenas concordavam que deveria ser. O castigo adequado era a cruz, o símbolo da contradição.
Tomemos uma breve cena de cada um desses julgamentos. No julgamento perante os juízes religiosos, Caifás não conseguiu encontrar nenhuma razão pela qual pudesse condenar Nosso Senhor. Ele apresen- tou testemunhas falsas, mas as testemunhas não conseguiam concordar entre si. Caifás finalmente recorreu a um juramento. Ele disse a Nosso

Senhor com toda severidade: "Por Deus vivo, conjuro-te que nos digas
se és o Cristo,
C
Filho de Deus?" (Mt 26,63).
Agora, quando Caifás pergunta se Ele era o Cristo, o Filho de Deus, lembre-se que sua mente não era como a nossa. Quando você e eu ouvimos a palavra Cristo, lembramos da Sua vida terrena. Não
Caifás. Caifás estava
repassando todas as profecias. Ele estava voltando
ao livro de Gênesis. Ele sabia como o Messias havia sido predito. Então, a questão era: Ele era o Messias? Ele era o Filho de Deus? Ele estava poder divino? Ele era o Verbo feito carne? Era verdade
revestido
com
que Deus, que muitas vezes e de diversas maneiras nos falou pelos nestes últimos dias estava falando por meio d'Ele, o Filho? Ele perguntou: "Tu és o Filho de Deus?" Nosso

Senhor respondeu: "Eu sou" (Mt 26,64). Com sublime consciência e majestosa dignidade, Ele e era o Messias e o Filho do Deus Vivo. Quando Ele disse:
profetas,
anunciou
que
"Eu sou", tenho certeza que Caifás se lembrou da história em que Deus falou com Moisés no Monte Sinai, pois essas foram as palavras que Deus usou para Si mesmo: "Eu sou quem sou" (Ex 3,14).
Nosso Senhor agora fala novamente com Caifás e diz: "Jesus respondeu: 'Sim. Além disso, eu vos declaro que vereis doravante o Filho do Homem sentar-se à direita do Todo-Poderoso, e voltar sobre as nuvens do céu" (Mt 26,64). Observe que Nosso Senhor afirmou Sua divindade, depois Sua humanidade, e ambas as coisas sob o pronome pessoal "Eu". Ele está dizendo a Caifás que algum dia ele será julgado.
Caifás considera Nosso Senhor culpado. Ele rasga suas vestes como um sinal de que ouviu blasfêmia porque Cristo chamou a si mesmo de Deus. Mas Caifás, o Sinédrio e o povo não puderam matar Nosso Senhor. O poder pertencia aos romanos, então eles empurram Jesus, o prisioneiro, para Pilatos, fazendo-O ser várias vezes julgado antes que Pilatos O envie a Herodes (Mt 27,11-26). É interessante notar a acusação que é apresentada a Pilatos contra Nosso Senhor. No julgamento de qualquer ser humano comum há uma continuidade de acusações. Nosso Senhor foi considerado culpado de blasfêmia. Sendo levado a um tribunal de instância superior, poderíamos imaginar que

CAPÍTULO 14
Porque se Caifás e seus amigos dissessem a
Pilatos
que
126
Nosso Senhor se
Ele ainda seria condenado por blasfêmia, mas não foi. Por que não? fez Deus, Pilatos riria deles. Pilatos era pagão, e diria: "Eu tenho deuses, você tem os seus! Eu acendo incenso diante dos meus todas as manhãs." Eles tinham que encontrar outra acusação. A acusação que fariam contra Nosso Senhor seria traição. Ele seria excessivamente
político, humano e mundano!
Deve-se lembrar que Caifás e o Sinédrio odiavam
romanos haviam conquistado seu país. Juízes
meus
os romanos. Os
s romanos estavam sentados nos tribunais, moedas romanas estavam em seus bolsos
e as insignias
de César estavam por toda a cidade de Jerusalém e por toda a Terra Nosso Senhor diante de Pilatos e ele perguntou quais acusações traziam Santa. Eles odiavam o invasor; eles odiavam Roma. Quando trouxeram
contra o homem, disseram que o
consideraram culpado de
perverter
a nação, recusando-se a dar tributo a César. Imagine, recusando-se a dar tributo a César? César a quem eles odiavam! Pilatos sabia c amavam César, mas, para conseguir sua libertação, depois de muilão

que
incidentes no julgamento, finalmente lhe disseram: "Não és amigo de César se o libertares; és inimigo de César" (Jo 19,12). Pilatos temia com ele? ser denunciado a Roma. O que o Imperador Tibério faria ele o O derrubaria? Embora Pilatos tentasse salvar Nosso Senhor - agora ele açoita o Senhor, havia chamado de inocente sete vezes - trazendo-O diante do povo, e diz: "Eis o vosso Rei!" Contra a balaustrada de mármore veio uma onda de vozes dizendo: "Não temos rei senão César!" Então Pilatos entregou Jesus nas mãos deles para ser crucificado.

Nosso Senhor agora é levado ao Calvário. Uma vez naquelas alturas, oferece Suas mãos aos seus carrascos, as mãos das quais fluem as graças do mundo. A primeira batida surda do martelo é ouvida em silêncio. Maria e João tapam os ouvidos; o som é insuportável. O eco soou como outro golpe. Então a Cruz é levantada lentamente do chão. Então, com um baque que pareceu sacudir o Inferno, afundou-se no buraco preparado para ela. Nosso Senhor subiu ao púlpito pela última vez.

SOFRIMENTOS, MORTE E RESSURREIÇÃO

127

Ele falou sete vezes. A primeira palavra de Nosso Senhor era para todos os que o crucificaram e todos os que o levaram à morte, "Pai, perdoa-lhes, eles não sabem o que fazem" (Lc 23,34). Não é a sabedoria que salva; é a ignorância. Então, depois de três horas pendurado na Cruz, Nosso Senhor agora se prepara para entregar Sua vida. Lembre-se de que
Ele disse muitas vezes: "Ninguém a tira de mim, mas eu a dou
de mim mesmo" (Jo 10,18). Deve-se notar que quando Nosso Senhor chegou à sétima palavra, as Escrituras dizem que Ele falou essas pa-
lavras em voz
z alta para mostrar que era o Mestre de Sua própria vida.

Assim como os planetas, que depois de um longo período de tempo suas órbitas e depois voltam ao ponto de partida como para
completam
saudar Aquele que os enviou em seu caminho, também Aquele que era o Filho Pródigo, que saiu da Casa do Pai, desperdiçou Sua vida e Seu sangue por nossa causa, estava se preparando para voltar para casa. Ele deixa sair de Seus lábios a oração perfeita, "Pai, em Tuas mãos entrego meu Espírito" (Lc 23,46). Depois de uma ruptura do coração em um arrebatamento de amor, Ele inclina a fronte e morre.

Nicodemos e José de Arimatéia vêm para descê-Lo da Cruz. Eles O embalsamaram com especiarias e as Escrituras dizem: "No lugar em que ele foi crucificado havia um jardim" (Jo 19,41). Havia um jardim no Éden, na ocasião da queda do homem, e aqui há um jardim que, com suas flores na primavera, sugere a ressurreição dos mortos. Naquele jardim havia uma tumba, na qual, na linguagem das Escrituras, nenhum homem jamais havia sido sepultado. "Nascido de um ventre virgem, Ele foi sepultado em um túmulo virgem, tendo um José desposado tanto o túmulo quanto a Virgem". 20

Nada parece mais repulsivo do que uma crucificação em um jardim, e ainda assim haveria uma compensação: o jardim veria sua ressurreição. Ele nasceu na caverna de um estranho e por isso, é sepul- tado na sepultura de um estranho porque o nascimento humano e a morte humana são igualmente estranhos a Ele. Morrendo pelos outros,

20 CRASHAW, Richard. Steps of the Temple. Cambridge University Press, 1904.

CAPÍTULO 14

Domingo de Ramos, quando disse: "O Senhor precisa dele" (Mt 21,3). Ele é colocado no túmulo de outro. Sua sepultura foi emprestada, pois Ele a devolveria na Páscoa, como devolveu o jumento que montou no Quando Ele ressuscitou dos mortos, apareceu muitas vezes, e uma outros Apóstolos tinham visto Nosso Senhor. Eles se convenceram, mas entrou no Cenáculo e disse: "Paz seja convosco" (Lc 24,36). Tomé, v só depois de muitas evidências e depois de muitas dúvidas. Nosso Senhor
das aparições da Ressurreição aconteceu uma semana
a depois. Todos os
um
dos Apóstolos, recusou-se a acreditar. Ele disse: "Se não vir nas suas
mãos o sinal dos pregos, e não puser o meu dedo no
o lugar dos pregos,
Nosso Senhor aparece e fala a Tomé: "Deixa-me pegar o teu dedo. Veja, e não introduzir a minha mão no seu lado, não acreditarei!" (Jo 20,25). aqui estão minhas mãos. Deixe-me ter a sua mão. Coloque-o lado! Deixe de duvidar e creia! Ajoelhando-se, disse ao "Tu és meu Senhor e meu Deus!"" (Jo 20,27).
no meu
Ressuscitado:
Há alguns que nunca acreditarão, mesmo quando virem. Tomé pensou estar fazendo a coisa certa ao exigir todas as evidências possíveis, mas o que seria das gerações futuras se as mesmas provas fossem exigidas por elas? Suponha que você não creria na Ressurreição até que você pudesse colocar o dedo em Sua mão e a mão em Seu lado. Os futuros crentes, Nosso Senhor insinuou, devem aceitar o fato da Ressurreição daqueles que estiveram com Ele. Nosso Senhor assim retratou a fé dos crentes após a era apostólica, quando não haveria ninguém que a tivesse visto, mas sua fé teria um fundamento porque os Apóstolos viram o
Cristo ressuscitado.
Como sabemos que houve uma Ressurreição? Simplesmente porque a Igreja estava lá, a Igreja estava lá nos Apóstolos; eles viram a Ressurreição. Tomé, o cético, estava lá. Tomé acreditou! E ele creu em nome de todos os que não podiam experimentá-lo com os sentidos, mas que podiam aceitar o testemunho daqueles que Cristo enviou para pregar o Evangelho da Ressurreição a todas as nações.

CAPÍTULO 15
ASCENSÃO

Neste capítulo, falaremos sobre o que o Credo diz sobre a Ascensão
de Nosso Senhor,
e a declaração de que está sentado à direita de Deus
Pai Todo-Poderoso.
Após a Ressurreição, Nosso Senhor permaneceu quarenta dias na terra, tempo durante o qual instruiu os Apóstolos sobre o Reino de a estrutura para Seu Corpo Místico, a Igreja.
Moisés
Deus e estabeleceu
durante quarenta
dias o Salvador
jejuou quarenta dias antes de transmitir a Lei, Elias jejuou quarenta dias antes da restauração da Lei, e agora Ressuscitado fortalece os pilares da Igreja e a nova Lei do Evangelho. Os quarenta dias estavam prestes a terminar, e os Apóstolos foram s a despertar no quinquagésimo dia, que era o Dia do Jubileu.

convidados
Quando chegou a quinta-feira da Ascensão de nosso divino Salvador, Ele conduziu Seus Apóstolos até o Monte das Oliveiras. Ele subiria ao Seu Pai celestial, não a partir da Galileia, mas de Jerusalém, onde havia sofrido. O sacrifício estava agora concluído. Ele reúne os Apóstolos ao Seu redor enquanto se prepara para ascender ao Trono celestial; Ele lhes dá Sua bênção com suas mãos vindas do Céu, mar- cadas pelos pregos. Mãos sofridas e perfuradas têm mais poder para nos abençoar. Se você quiser um bom conselho, procure alguém que tenha sofrido.

131
CAPÍTULO 15
As Escrituras, ao falar da Ressurreição, dizem que o
130
Senhor foi
agora
arrebatado ao Céu assim que os abençoou (Lc 24,50-53). Ele está a sentado à direita de Deus. Há diversas palavras aqui que necessitam de
O Senhor "subiu", "está
explicação, como as que dizem, no Credo, que o sentado", e "à direita do Pai". A Ascensão não deve ser
entendida em
uma
pensar que nosso Senhor está agora a milhões de anos-luz de distân- termos de uma locomoção, de movimento no espaço. Não devemos cia, nem devemos imaginá-Lo subindo de um ponto a outro. Quando reencarnou, Nosso Senhor desceu do Céu, mas isso não significou fosse revelada à humanidade. Da mesma forma, a Ascensão não é descida física, mas a remoção de um véu, que permitiu que a divindade algum tipo de viagem espacial. Nosso Senhor não está mais perto do Céu quando passa pela estrela Arcturos. Não! A "subida" e "descida" e exaltação de Cristo. Quando Nosso Senhor veio a este mundo, Ele mencionadas no Credo e na doutrina cristã referem-se à humilhação se humilhou. Quando subiu ao Céu, Ele foi exaltado. E sempre assim que as Escrituras falam d'Ele. Ele subiu ao Céu porque se l
Se fez obediente até a morte de cruz.
humilhou e
O que significa a palavra "sentado"? "Ele está sentado à direita de Deus Pai Todo-Poderoso" (Cl 3,1). A palavra sentado aqui significa repouso após o conflito. A cruz é deixada para trás com toda a sua poeira, sede, luta e dor. Estar sentado não significa que Nosso Senhor seja passivo. Você se lembra que no livro de Gênesis é dito que Deus descansou após a criação? (Gn 2,2). Significava que Ele estava cansado? Certamente não, Seu braço criativo não estava cansado. Da mesma forma, Nosso Senhor procura descansar porque Sua obra está concluída. Na cruz, o Senhor disse: "Está consumado" (Jo 19,30). Todos os tipos, figuras e símbolos do Antigo Testamento haviam sido completados. Cada palavra da Escritura havia sido cumprida. Não há outro mediador. A Cruz é a expiação perpétua dos pecados dos homens. Nosso Senhor, orando a Seu Pai celestial, disse: "Eu terminei a obra que Tu me deste para fazer" (Jo 19,28). Esse é o significado de Nosso Senhor estar "sentado".
O que significa "Está à direita do Pai"? Bem, "mão direita" implica poder. Significa que Cristo tem o poder de Deus sobre o universo. A

"mão direita" não significa proximidade física, mas uma partilha de glória. Nosso Senhor está agindo como um mediador entre Deus e o
homem; esse é o Seu poder.
A Ascensão de nosso Senhor também é descrita nas Sagradas Escrituras como um Sumo Sacerdote que penetra além do véu, no san- tuário (Hb 6,19). "Além do véu" é uma expressão bastante incomum. O que significa? Ela relaciona-se a algo do Antigo Testamento. No
Templo de Jerusalém
e no antigo Tabernáculo, pendurava-se diante
do Santo dos Santos um véu muito pesado, belo e misterioso. Ele era suspenso de acordo com instruções dadas no Monte. Era altamente púrpura, azul, escarlate e linho finamente torcido. Em
bordado em
seguida, querubins de ouro eram tecidos nele, conforme descrito no livro de Êxodo (Ex 37,7-8).
Atrás do véu (entendamos aqui 'além'), encontravam-se os belos símbolos da história e da fé judaica. Atrás dele (ou além) estava o Santo dos Santos. O sacerdote tinha permissão para entrar no Santo dos Santos uma vez por ano, e só depois de se purificar com sangue e aspergir o vét. Quando isso acontecia, por um breve momento o povo podia se comunicar, graças ao seu sacerdote, com este Santo dos Santos, que pelo resto do ano ficava escondido: por detrás daquele véu, ouvia-se o som dos sinos e o som das belas vestes do sacerdote e o movimento de seus pés. Seguia-se algum prenúncio de um mistério. O que os judeus diziam a si mesmos enquanto olhavam para o véu? Eles sabiam que não podiam entrar. Eles deviam pensar: "Separados estamos de Deus." Esse era o sentimento encontrado no coração de qualquer homem fiel do Antigo Testamento.
No Novo Testamento, esse véu é a carne de Nosso Senhor. Quando Nosso Senhor morreu na Cruz, o véu do Templo se rasgou (Mc 15,38). Foi rasgado de cima para baixo como se indicasse que não foi feito de forma alguma pela mão do homem. Em outras palavras, essa barreira entre o Céu e a terra, entre Deus e o homem, estava agora destruída. Graças à morte de Cristo, houve acesso ao Céu e ao Pai celestial. Prova- velmente havia algum simbolismo no fato de o centurião ter perfurado

à poderia antes da redenção a humanidade nunca

Santos, o coração do Deus vivo. De qualquer forma, devido ao pecado, carne de véu, e quando Seu lado foi perfurado, revelou-se o Santo dos o lado de Nosso Senhor (Cf. Jo 19,34). A Sagrada Escritura chama Sua tomou sobre Si nossa natureza humana, viveu-a, suportou e morreu nela, e Ele a retomou depois que a suportou. Ele derrubou a parede de separação entre Deus e o homem; assim, Ele fez a paz.
Olho para minha natureza
atravessar o véu. Cristo
carregada de pecado
e me
ao
olho a natureza de Cristo, agora ressuscitado na subida a cheio de alegria. Olho para minha própria natureza e vejo olho para a natureza de Cristo e vejo minha

paro;
desespero; Céu, meu desam
esperança;
e estou
olho para a
minha natureza e vejo meu pecado; olho para Ele e vejo Sua santidade, e foi esta santidade da natureza humana de Cristo, que subiu a que isso significa para nós? Significa muitas coisas, mas
apenas
Céu. O mencionaremos
duas. Primeiro, que uma natureza humana como a nossa está a vida do próprio Cristo. Em segundo lugar, significa que temos um no Céu. Pense nisso, a maravilha que nosso corpo será se vivermos nele
Sumo Sacerdote no Céu que se identifica com nossas suportou nossa fatalidade humana.
fraquezas, pois
Dissemos que há uma natureza humana no Céu. Quando Deus veio a esta terra, tomou sobre Si uma natureza humana. A natureza humana foi lançada no fogo do Calvário em reparação pelos pecados do homem. Quando Cristo ressuscitou, sua natureza humana subiu ao Céu para que, assim, houvesse continuidade entre a Encarnação e
a Ascensão.
por
Na Encarnação, Nosso Senhor revestiu-se de um corpo, mas não apenas para sofrer, caso contrário teria tomado este corpo apenas sofrer por um tempo. Se Ele tomou essa natureza humana para nós, por que não Se despojou dela? Afinal, Suas vestes estavam sujas e manchadas; haviam nascido do calor e dos fardos do dia. Por que não jogá-las fora? Bem, porque a natureza humana foi tomada não apenas para expiar nossos pecados. O fim e propósito de Deus ao vir a esta terra era nos levar à união perfeita com o Pai. Como Ele pôde fazer isso?

Mostrando que a nossa carne não era uma barreira para a intimidade divina; fez isso levando-a até o Céu, mostrando que aqueles que passam por provações, sofrimentos, incompreensões, seja o que for nesta vida, terão seus corpos glorificados. Ao compartilharmos da Cruz de Cristo, compartilhamos de Sua glória. De alguma maneira, o objetivo de toda a humanidade é alcançado na Ascensão.
A beleza plena de Nosso Senhor está retornando novamente ao Pai. Ele levou consigo algo que não tinha quando veio a esta terra: a Sua divindade; mas levou também outra coisa, a Sua natureza humana. Este fato revela a mais bendita e maravilhosa verdade. Lembre-se que
Nosso Senhor
o reiterou quando falava com Caifás, dizendo-lhe
que
um dia veria o Filho do Homem sentado à direita do poder (Mt 26,64). A natureza humana, que foi tão humilhada, não era mais uma natu-
reza
desonrada,
completo
mas glorificada. Sua Ascensão foi o transporte do Seu

corpo até o Trono de Deus; Seu corpo era um símbolo da humanidade, o em todas as partes: corpo e alma. O propósito da Encarnação a glória e nosso padrão. Em certo sentido, por Ele ser o gvo Adão no Céu, você e eu estamos lá. Nós estamos potencialmente no Céu enquanto permanecermos em estado de graça nesta terra.
é que seja
nossa
Mas essa não é a única razão pela qual Cristo levou consigo uma natureza humana. Ele também assumiu uma natureza humana para poder se compadecer de nossas próprias fraquezas. A epístola aos Hebreus tem um belo texto sobre este ponto: "Porque não temos nele um pontífice incapaz de compadecer-se das nossas fraquezas. Ao contrário, passou pelas mesmas provações que nós, com exceção do nosso Sumo Pontífice. pecado" (Hb 4,15). Nosso Senhor no Céu Ele é nosso Mediador. Ele é aquele que pode nos entender. Ele não está separado de nós, pois compartilhou de nossa natureza humana. Sua natureza humana, quando estava nesta terra, era tão sensível que se emocionava com a beleza de um lírio, comovia-se com a queda de um pardal ferido. Era profundamente tocado por qualquer coisa que pudesse tocar um coração humano, as coisas importantes e as banais, o bem e o mal, o amigo e o inimigo. Nenhum homem pode estar além do alcance dessa empatia porque nenhum de nós pode estar além do

CAPÍTULO 15
abraço desse amor. Ele pode identificar-se com os
pobres
134
porque era
pobre, com os cansados e sobrecarregados porque esteve cansado e porque esteve nessa condição. Por ter sido provado na mente e no co- desgastado, com os solitários, deturpados e perseguidos, simplesmente por um duro conflito com o mal e grande depressão espiritual, Ele é ração, pelo medo, por uma triste surpresa, pela perplexidade mental, E a beleza de tudo isso era que Ele não tinha pecado, sendo isto o que capaz de sentir ao máximo as mais agudas tristezas de nosso mundo. o capacitava a encher-se de empatia diante das tristezas dos homens, simplesmente por ser imaculado. Assim, temos uma natureza humana econhece todas as nossas fraquezas e provações. Que bela esperança temos em um Sumo Sacerdote que pode compreender
no Céu
que
enfermidades!
nossas
Agora que tomou esta natureza humana e está em glória à direita do Pai, o que Ele faz? Ele não tem trabalho? Certamente tem! Ele é um mediador; quase poderíamos dizer que Ele está constantemente mostrando Suas cicatrizes ao Seu Pai celestial, dizendo: "Veja, fui ferido na casa daqueles que me amam. Eu amo os homens. Eu sofri Perdoa-os, Pai celestial.” Ele é nosso sacrifício; Ele está sempre presente diante do Pai, como as Escrituras dizem, sempre intercedendo (Cf. Hb 7,25).
por
eles!
por nós
Muitas vezes temos uma compreensão errada sobre a vida de Nosso Senhor. Pensamos n'Ele vivendo nesta terra pregando as bem- -aventuranças e sofrendo. Mas Nosso Senhor

não desceu apenas para isso. Ele está vivo, intercedendo por nós, sendo o representante de todos os que O invocam. Ele terminou a obra de justiça na terra ao pagar a dívida do pecado, mas a obra de misericórdia no Céu está inacabada; ela continua porque precisamos de Sua intercessão.
viria
que
Gostaria de continuar falando do mistério da Ascensão, mas devemos tratar de um outro ponto do Credo. Nosso Senhor disse para julgar o mundo (Mt 24,30). Nenhum mestre jamais disse isso. Ele disse que voltaria como o Juiz sentado no Trono da Glória, acompanhado por anjos para julgar todos os homens de acordo com

suas obras. Nossa imaginação recua ao pensar em qualquer ser humano capaz de penetrar as profundezas das consciências, desvendar os motivos
ocultos
se julgá-los por toda a eternidade.
Este julgamento final não está oculto aos olhos de Deus nem do homem. Como disse nosso Senhor: "Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem. Todas as tribos da terra baterão no peito e verão o Filho do Homem vir sobre as nuvens do céu cercado de glória e majestade. Ele enviará seus anjos com estridentes trombetas, e jun- escolhidos dos quatro ventos, de uma extremidade do céu
tarão seus
à outra" (Mt 24,30-31).
Quando Ele vier, não será para julgar uma mera área circunscrita da terra na qual Ele trabalhou e se revelou. Será para se revelar e julgar
todas as
nações
e todos os impérios. Ele se recusa a nos dizer quando.
Ele apenas diz que será repentino, como um relâmpago (Mt 24,27). O Salvador e o Juiz são a mesma pessoa. Que bela maneira de ter um julgamento! Você pode imaginar qualquer juiz terreno dizendo a um criminoso: "Você é culpado. Mas vou assumir todos os seus pecados e crimes. Eu vou sofrer por os nossos pecados enquanto estávamos diante do tribunal da justiça divina, e Aquele que sofreu por nós, virá para nos julgar. Será grande o julgamento quando virmos Aquele que tanto nos amou:
você." Nosso Senhor tomou sobre Si todos
Quando o Filho do Homem voltar na sua glória e todos os anjos com ele, se sentará no seu trono glorioso [...] Então, o Rei dirá aos que estão à direita: Vinde, benditos de meu Pai, tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo, porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era peregrino e me acolhestes; nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; estava na prisão e viestes a mim [...] todas as vezes que deixastes de fazer isso a um destes pequeninos, foi a mim à que o deixastes de fazer. E estes irão para o castigo eterno, e os justos, para a vida eterna (Mt 25,31-46).

CAPÍTULO 15

Senhor. A questão é que o Senhor tomou sobre Si o modelo da natureza Este é o Evangelho de Mateus e a história do retorno de Nosso humana, semelhante a um molde que um governo faz uso quando deseja cunhar moedas. Quando o molde é forjado, milhões

de moedas podem venceu as tentações, ressuscitou dos mortos e foi glorificado à direita do ser moldadas a partir dele. Cristo, nosso Homem-modelo, nasceu, sofreu, Pai. Nós somos as moedas. Visto que Ele nasceu, nós devemos nascer, não física, mas espiritualmente; como Ele negou a Si mesmo e sofreu,
nós devemos negar a nós mesmos. A Cruz torna-se a condição do tú-
também o será em Sua gloriosa Ressurreição e Ascensão. Somos Suas mulo vazio, e uma vez que nossa vida é modelada em Sua Crucificação, moedas? Chegará a hora em que Ele pegará uma moeda e perguntará: é a inscrição nessa moeda? De César?" Pertencemos ao mundo ou pertencemos a Deus? Deus queira que pertençamos a
"De
quem
Ele.

CAPÍTULO 16 ESPÍRITO SANTO

Neste capítulo, chegamos à seguinte declaração do Credo: "Creio no Espírito Santo". Posso introduzir este assunto em particular refletindo sobre algumas perguntas que você provavelmente já se fez. "Seria melhor vivido nos dias de Nosso Senhor?"; "É uma grande perda não ter n contemporâneo da Vida encarnada de Deus, que andou nesta terra?"; "Perdemos alguma coisa?"; "O século XXI está em desvantagem
ter
sido um
por estar tão distante d'Ele?"

Em resposta a essas perguntas, devemos admitir que viver durante os tempos de Nosso Senhor teria algumas vantagens. Poderíamos ouvir Sua voz e ficaríamos tremendamente impressionados com o tom de sua para serem abençoa- autoridade. Os pais poderiam levar-Lhe seus filhos
dos. Os pecadores se encantariam com a majestade de Sua aparência. Ficaríamos comovidos com a eloquência de Suas palavras, como os guardas ficaram quando tentaram prendê-Lo. Nessa ocasião, eles é que foram presos por Sua eloquência. Quando voltaram às autoridades do templo, disseram: "Por que não o trouxestes?" Eles disseram: “Jamais homem algum falou como este homem!" (Jo 7,45-46).
que

Estas teriam sido algumas vantagens, mas devemos lembrar as nós Ele palavras de Nosso Senhor. Ele disse que era melhor para partisse. Foi o que disse na noite da Última Ceia, algumas horas antes de Sua agonia no Jardim, poucas horas antes de Sua morte na Cruz:

"Agora estou voltando para Aquele que Me enviou. Entretanto, digo-vos
a verdade: convém a vós que eu vá! Porque, se eu não for, o não virá a vós; mas se eu for, vo-lo enviarei" (Jo 16,7).

Paráclito

Nosso Senhor estava dizendo que era conveniente ir, pois se não fosse, o Espírito Santo não viria até nós. Se Nosso Senhor tivesse permanecido na terra, poderíamos vê-Lo e ouvi-Lo, ou mesmo dar-Lhe um abraço. Teria sido um amor sensível. Mas se Ele partisse para o
exemplo
a ser

presença
Céu, poderia nos enviar Seu Espírito; Ele não seria um copiado, uma vida a ser vivida. Certamente, perdemos Sua corporal, mas a presença espiritual permaneceu. Cristo não está limitado a uma localização, Ele está habitando e dando vida, não a um
mas à Sua Igreja, nas almas que Lhe pertencem.
Estamos em desvantagem? Não, estamos em
lugar,
grande vantagem.
Não sido mais fácil crer em Sua divindade do que seria acreditar na
o pense que se você tivesse vivido no tempo de Nosso Senhor, teria
divindade
de Sua Igreja agora. Aqueles que O desejavam àquela época, tinham o
mesmo sentimento que nós diante da Igreja. Pense nos Apóstolos; eles não entenderam o significado de Sua morte até que o Espírito Santo viesse sobre eles no Pentecostes. Seria vaidade da nossa parte afirmar que compreendemos melhor Nosso Senhor do que os Apóstolos.
Diante disso, temos algumas lições sobre o Espírito Santo; va- mos enumerar cerca de quatro delas. O Espírito Santo, antes de tudo, revela o Cristo, Filho de Deus. O Espírito Santo revela o Filho como Este revela o Pai. Quando Nosso Senhor esteve nesta terra, revelou o Pai celestial. Foi somente graças a Ele que soubemos o quanto o Pai nos ama. "O Pai amou o mundo de tal maneira que enviou Seu Filho unigênito a este mundo" (Jo 3,16). Na noite da Última Ceia, disse-lhe Filipe: "Mostra-nos o Pai" (Jo 14,8). E Nosso Senhor lhe disse: "Filipe, estive convosco todo este tempo e ainda não compreendeis que o Pai e eu somos um" (Jo 14,9). Foi o amor do Pai que enviou o Filho para ser uma espécie de prisma. Quando o Sol brilha através de um prisma, ele se divide nos sete raios do espectro. Graças a Nosso Senhor, com- preendemos o pleno amor e bondade do Pai celestial.

Assim como o Filho revelou o Pai, Nosso Senhor disse que o Espírito Santo para revelar o Filho. Estas são as palavras de Nosso Senhor: "Quando vier o Paráclito, o Espírito da Verdade, ele vos ensinará toda a verdade, porque não falará por si mesmo, mas dirá o que ouvir, e vos anunciará as coisas que virão. Ele me glorifi-
enviaria
cará, porque receberá do
que
é
meu, e vo-lo anunciará" (Jo 16,13-15).
que,
assim que
Através destas palavras, Nosso Senhor está dizendo subisse ao Pai, todas as bênçãos espirituais conquistadas por Ele no Calvário seriam transmitidas a nós pelo Espírito Santo.
Durante Sua
vida na terra, Nosso Senhor disse
que
não entenderíamos Sua vida. Não
receberíamos todos os méritos de Sua vida até que o Espírito viesse a este mundo. Além disso, o grande papel do Espírito Santo é ficar nos bastidores para tornar Cristo mais real.

Esse é o motivo pelo qual os Apóstolos não entenderam a crucificação até depois de Pentecostes.
São Paulo chega a dizer que ninguém pode chamar Jesus de "Senhor", exceto pelo Espírito. Sim, você pode pronunciar a palavra "Jesus", mas não saberá que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, o Sal- vador do mundo, o Senhor do universo, exceto pelo Espírito Santo. Se você crê na divindade de Cristo neste momento, fá-lo através do Espírito Santo, não de minhas palavras. Estou dando a você apenas alguns motivos de credibilidade, mas a plena certeza vem do Espírito. Assim como o telescópio não revela a si mesmo, mas as estrelas fora dele, assim o Espírito Santo não se revela a Si mesmo, mas a Cristo. Se somos capazes de nos comunicar com partes distantes da terra graças a ondas eletromagnéticas, por que Nosso Senhor, que está no Céu, não poderia estar perto de nós por meio de Seu Espírito Santo?
Nosso Senhor disse a Seus Apóstolos: "Não vos deixarei órfãos. Voltarei a vós. Ainda um pouco de tempo e o mundo já não me verá. Vós, porém, me tornareis a ver, porque eu vivo e vós vivereis" (Jo 14,18- 19). Depois disso, prometeu que Seu Espírito habitaria com eles sempre como outro Consolador.
para
Ele era o consolo deles na terra, e agora o Espírito seria também seu consolo, seu Paráclito, seu Advogado. Ouça as palavras de Nosso

141
CAPÍTULO 16
140
não
fique eternamente convosco. E o Espírito da Verdade, que o mundo r Senhor: "E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Paráclito, para que pode receber, porque não o vê nem o conhece" (Jo 14,16-17). Nosso Senhor está aqui dizendo que o mundo não pode entender o porque o mundo se guia apenas pelas evidências do que se vê. O mundo não pode ver o Espírito Santo.
Santo ou do
C
que
Espírito
se ouve
conosco em
Nestas palavras, Nosso Senhor manifesta que falou nosso exterior, mas o Espírito Santo falaria conosco em nosso interior. Não! O Espírito Santo tornará Cristo mais real do que nunca. Estas Isso significa que o Espírito Santo deve ser um substituto para Cristo? são as palavras de Nosso Senhor: "Naquele dia sabereis que estou no
por causa
ESPÍRITO SANTO
Pai, e vós em mim, e eu em vós" (Jo 17,21). Como Ele atua em nós? Espírito atua em nós revelando a excelência oculta de Cristo em nosso corações. São Paulo disse: "Por isso, nós daqui em diante a ninguém conhecemos de um modo humano. Muito embora tenhamos considerado Cristo dessa maneira, agora já não o julgamos assim" (2Cor 5,16). Agora conhecemos Cristo de outra maneira: pelo Espírito Santo; portanto, o Espírito, como afirmou Nosso Senhor, dará testemunho d'Ele, não de Si mesmo. Quase temos a impressão de que as diferentes Pessoas da Trindade estavam escondidas: como se o Pai se escondesse por

causa do Filho que o revelou, e o Filho se escondesse Santo. E por não se manifestar, o Espírito parece se esconder também. do Espírito Não é muito apropriado usar a palavra "esconder". Podemos es- clarecer nossa ideia citando as palavras de Nosso Senhor, quando disse que "não falará por si I mesmo, mas dirá o que ouvir, e vos anunciará as coisas que virão" (Jo 16,13). O Espírito Santo não dá testemunho de Si mesmo, mas do Filho. Aqueles que têm o Espírito compreendem a Cristo. Muitas vezes ouvimos as pessoas dizerem: "Jesus foi um grande mestre! Realmente Ele, Lincoln e Platão fizeram muito pelo mundo. Se quiséssemos resolver nossos problemas econômicos e sociais, bastaria ler as bem-aventuranças de Jesus." Algumas pessoas não entendem que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus e o Redentor do mundo. Para eles, Jesus é apenas mais um homem. Por que eles não O conhecem verdadeiramente? Porque não têm o Espírito. E por que não têm o Espírito? Porque não obedeceram à lei de Deus. Nosso Senhor disse: "Se me amais, guardareis os meus mandamentos" (Jo 14,15). Então o Espírito Santo se manifestará a nós. O propósito do Espírito Santo é como o de um artista. Ele de- senha uma imagem de Nosso Senhor na tela. Ele o torna real para que O entendamos. Assim como o artista fica fora da tela, o Espírito Santo fica fora do Cristo, a quem revela. Ser cheio do Espírito é ser cheio de Cristo. Quando nos vestimos com a mente de Cristo, nos vestimos com a vontade de Cristo. Não há nada no Evangelho que nos dê uma resposta para muitos dos problemas da vida e das dificuldades diárias. Se fossemos simplesmente imitar a vida de Nosso Senhor conforme
encontrada no
Evangelho, todos teríamos que ser carpinteiros. Como
sabemos o que fazer? O Espírito de Cristo manifesta o que devemos fazer em cada circunstância: a palavra certa a dizer, a ação certa a fazer, tipo de caridade a realizar.
O
O espírito de Cristo em nossa alma manifesta Cristo a nós. São Paulo usa o exemplo da mente humana para explicar a ação do Espírito. Como conhecemos os pensamentos de outra pessoa? (Cf. 1Cor 2,11). Conhecemos porque temos uma alma e um espírito. Engenheiros entendem engenheiros; corretores entendem corretores; e alunos da mesma faculdade se entendem. Todos têm o mesmo espírito. Eles têm o espírito natural e sobrenatural de Cristo. Como entendemos Cristo? Devemos ter o espírito de Cristo. Aqueles que compartilham Seu espírito entendem uns aos outros. O espírito natural, puramente humano, o espírito ainda não santo, não pode compreender o signi- ficado profundo de Cristo. É quase como esperar que um canário em uma gaiola aprenda Shakespeare. Ele não pode fazer isso. Você teria colocar seu próprio cérebro dentro do cérebro do canário. Como disse São Paulo, o homem natural não recebe as coisas do Espírito de Deus, pois são loucura para ele. Ele não pode conhecê-las porque são discernidas espiritualmente (1Cor 2,14).
que
Ensinar as pessoas sobre Cristo e os mistérios de nossa santa fé a pessoas que não estão prontas para receber Seu Espírito é quase como

tentar ensinar as cores a um cego. Os convertidos entendem 1 que Jesus é nosso Senhor. Qual a fonte do seu a

s que vão à catequese aprendizado? O

Espírito. Eu sempre digo que uma pessoa se interessa pela Igreja porque O Espírito Santo persuade a alma, atraindo-a para uma comunhão e recebeu uma graça que iluminou sua mente e fortaleceu sua vontade. união mais íntima e tornando-se nosso Santificador, assim como o Pai é nosso Criador e o Filho é nosso Redentor. Este é um dos frutos do Espírito em nossa vida diária.

Chegamos a outro ponto: O Espírito Santo em
relação à nossa
compreensão do pecado. Na noite da Última Ceia, Nosso Senhor disse que o Espírito Santo nos convenceria sobre o pecado, que viria e caberia a Ele provar que o mundo está errado sobre o pecado. "Quando vier o Paráclito, que vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da Verdade, que procede do Pai, ele dará testemunho de mim" (Jo 15,26). Quando alcançamos uma compreensão real do pecado? Nosso Senhor diz aqui:
através do Espírito Santo.
revela
Ninguém realmente entende o mal do pecado se pensa que é apenas a quebra de uma lei. Quando temos o Espírito de Cristo, entendemos que o pecado está fazendo mal a alguém que amamos. A crucificação é a manifestação do pecado, a incredulidade em sua essência, a recusa absoluta de ter o amor e as bênçãos de Deus. O Espírito Santo nos que o pecado é a recusa em aceitar aquela libertação alcançada por Cristo. Nada além do Espírito, pode nos convencer do pecado. Quantas vezes nossa consciência pode ser sufocada por repetidas ações más, fazendo-nos racionalizá-las? A opinião pública às vezes até aprova o pecado. O Espírito Santo está em nós e nos revela que todo pecado de incredulidade está conectado à Crucificação, à Cruz. Então começamos a entender que a Cruz é uma espécie de autobiografia. Podemos ver nossas próprias vidas ali: nosso orgulho na coroa de espinhos; nossa avareza nas mãos perfuradas; nossa fuga da graça nos pés presos; nossos amores rebeldes no lado trespassado, e os trapos de púrpura como reflexo do nosso desrespeito pelo Seu corpo e carne. O sangue é a tinta, Sua pele é o pergaminho, e nossos pecados, a escrita. Todo pecador que tem o

Assim, Nosso Senhor se torna a nossa esperança.

espírito de Cristo sempre pensa no pecado em relação à crucificação. Não há nada como a consciência iluminada quando não estamos além dessa lei. O Espírito nos dá um senso de santidade, e santidade sob uma lei do pecado. Aqueles que realmente amam a Cristo estão é a separação do mundo. São Paulo diz que sua consciência foi ilumi- nada pelo Espírito Santo. Sempre que fazemos algo errado, não é a lei,
não são os
rompendo
Mandamentos,
mas é o Espírito quem nos diz que estamos com o amor. São Paulo nos diz
um relacionamento
que,
ao pecarmos, crucificamos Cristo novamente em nossos corações (Cf. Hb 6,6). A vida de um verdadeiro cristão não consiste tanto em evitar
0
o pecado,
mas em

reproduzir a vida de Cristo. Como Nosso Senhor
disse sobre Seu Pai celestial: "Ele não me deixou sozinho, porque faço
sempre o que
é do seu agrado" (Jo 8,29). E nós dizemos à Trindade: as coisas que agradam a Deus."
Nossa atitude para com "Faremos todas
que
o pecado se dá através da inspiração do Espírito Santo. Agora falaremos sobre o Espírito Santo em relação ao nosso corpo. Quase ninguém pensa nisso. São Paulo pergunta: "Ou não sabeis o vosso corpo é templo do Espírito Santo, que habita em vós, o qual recebestes de Deus e que, por isso mesmo, já não vos pertenceis?" (1Cor 6,19). Como o nosso corpo se torna o templo de Deus? Ele é santificado pela habitação do Pai, Filho e Espírito Santo em nossa alma. Lembra quando Nosso Senhor entrou no templo em Jerusalém e expulsou os comerciantes? Os fariseus Lhe pediram um sinal que autenticasse tal autoridade, e Nosso Senhor disse: "Destruí vós este templo, e eu o reerguerei em três dias" (Jo 2,19). Ele não estava se referindo ao templo material, que estava em construção sob Herodes. Referia-se ao templo de Seu corpo. O que um templo? Um templo é um lugar onde Deus habita, e como Ele era o Filho de Deus em carne, Seu corpo era o Templo supremo. Quando estamos em estado de graça e possuímos a vida de Cristo em nossa alma, nossos corpos também se tornam templos. Assim, o Espírito Santo concede dignidade àqueles que cuidam do corpo. Um

como um animal. Nosso Senhor tem dupla glória: por ser

glorificado
homem verdadeiramente espiritual não pode tratar uma pessoa doente à direita do Pai, Cristo é glorificado com o Pai, e Sua outra glória é ser glorificado em nós. Ele disse: "Ele me glorificará" (Jo 16,14). O Espí- rito Santo O glorifica em nós, tornando-nos testemunhas de Cristo,
declarando-O em nossa mente e em nossas ações.
plenitude
Que o resultado prático dessas palavras seja motivá-lo a orar de Seu Evangelho e no amor do Pai; para poder entender que Ele é a ao Espírito Santo para que você possa conhecer a Cristo na p fonte do poder, o Espírito Santo. Nosso Senhor disse: "Eu lhe enviarei poder do alto" (Lc 24,49). Todos os dias da minha vida sacerdotal eu oro pelo poder do Espírito Santo. O poder que não é humano, físico ou intelectual, um poder que vem unicamente de viver a vida de Cristo,
o poder de influenciar as pessoas e impressioná-las do Espírito Santo.
com a divindade
e as-
Se eu lhe proporcionei uma compreensão mais profunda sertiva do belo amor da Trindade, espero que, em gratidão, você me coloque em suas intenções de oração ao Espírito Santo, para que eu possa cada vez mais manifestar o Espírito de Cristo em meu coração,
mente e corpo.
CAPÍTULO 17
IGREJA:
CORPO DE CRISTO

Após termos revisto a vida de Nosso Senhor e Sua revelação de Si mesmo como Filho de Deus, Seu vínculo com o Pai e com o Espírito
ao assunto da Igreja. O que você pensa quando ouve vez a palavra Igreja? Uma instituição, organização, uma
Santo, chegamos
pela primeira
espécie de corpo administrativo? Essa é a maneira como muitas vezes apresentamos a Igreja. No entanto, falaremos da Igreja como povo de
Deus e como Corpo Místico de Cristo.
Ao olharmos para a Bíblia como um registro histórico, desco- brimos Deus sempre em busca do homem, não o homem em busca de Deus. O homem busca a Deus, mas não com a mesma intensidade Deus busca o homem. Basta refletir em quanto o pensamento
com que
e o amor do homem estão na mente e no coração de Deus. Qual é o primeiro pensamento de Deus que encontramos na Sagrada Escritura? Não estamos falando da primeira descrição d'Ele criando o mundo, mas o primeiro pensamento que Ele tem sobre Si mesmo e dentro de Si mesmo. Talvez você ache que Seu primeiro pensamento seria sobre a vida d'Ele, Sua verdade e Seu amor; mas não. Abra o livro do Gênesis e você descobrirá que o primeiro pensamento de Deus sobre Si mesmo foi: "Façamos o homem" (Gn 1,26). Pense nisso. Era como se Deus não pudesse existir sem o homem. Deus não precisa do homem para

CAPÍTULO 17
Se completar, para satisfazer uma
municar Seu amor.

à necessidade, mas precisa do homem
pensando no homem. Quais são os primeiros diálogos
nas
como uma espécie de dom; Ele precisa de alguém a quem possa co- Portanto, o primeiro monólogo da Sagrada Escritura é Deus primeira pergunta nas Escrituras é feita ao homem: "Adão, onde estás?" Homem, por que está se escondendo? Por que foge de mim? (Cf. Gn 3,9). E o diálogo seguinte é sobre o próximo. Deus diz a Caim: "Onde está teu irmão, Abel?" (Gn 4,9). Deus está imerso no pensamento do
Escrituras? A
homem. Aqui encontramos as duas primeiras leis de Deus am
Deus e ao
amor a
o próximo, nas duas perguntas: "Homem, onde estás?" e "Onde
está teu irmão?"
que
era o
No início, descobrimos que a humanidade recebe um chamado de Deus para uma comunhão íntima com Ele. Deus não deixará esta começa a se multiplicar? Desta forma: dentre todos os povos do o homem se perca. Como Ele se relaciona com a humanidade quando mundo, Ele escolhe um povo e o chama de "Seu povo". Quem Seu povo? Era o povo de Israel. Ele o chamou, primeiro, por meio de Abraão. Ele o governou por meio de Moisés, depois por meio de juízes e reis; Ele os ameaçou, implorou, persuadiu; Ele o

avisou; Ele o amou através dos profetas. No Antigo Testamento repetidamente Deus, que ama a humanidade, relacionando-se com ela por meio desse grupo específico. Deus diz no livro de Êxodo: "Agora, pois, se obedecerdes à minha voz, e guardardes a minha aliança, sereis o meu povo particular entre todos os povos. Toda a terra é minha, mas vós me sereis um reino de sacerdotes e uma nação consagrada" (Ex 19,5-6). "Sereis meu povo e serei seu Deus" (Ex 6,7). E através dos séculos esses fatos se destacaram.
encontramos
Deus tem um nome especial para Seu povo; Ele os chama de qahal em hebraico21. Usaremos com frequência essa palavra, que sig-
21 bp (gahal): Assembleia (Gn 49,6); convocação do povo (1Rs 8,14; 15m 17,47); congregação de culto (SI 22,23); convocação especial [de anjos] (SI 26,5; SI 89,6); assembleia de tribunal de justiça (Ez 23,47; Pr 26,26). (N.T)

nifica "os eleitos de Deus", Seus escolhidos, Israel. Essa palavra é usada cerca de duzentas vezes no Antigo Testamento. Mais tarde, quando o Antigo Testamento hebraico foi traduzido para o grego, o termo qahal foi traduzido para ecclesia. Ecclesia em grego significa Igreja, e dela derivamos a palavra "eclesiástico". Portanto, sempre que ouvimos
a palavra qahal,
ou povo de Deus, podemos pensar como ecclesia ou
o Igreja. Esse é o primeiro ponto. Em segundo lugar, Deus sempre tratou com Seu povo através de um homem a quem designava como
como
um representante: Abraão em um momento, Isaque em um cabeça,
outro, Jacó, Moisés, rei após rei e profeta após profeta.
que todos sos povos"
Em terceiro lugar, por Israel ser Seu povo, Deus fez um tratado com eles, um pacto, uma aliança, um acordo que envolvia obrigações mútuas. A palavra hebraica para aliança é berith22; você já ouviu essa palavra muitas vezes. Berith significa que eles deviam algo a Deus, e Deus, por sua vez, os abençoaria: "Serás bendito mais (Dt 7,14). Israel deveria ser Sua testemunha, pois a salvação de toda a humanidade seria executada por meio deles. Finalmente, foi dito as profecias relativas a Nosso Senhor se cumpririam no dia em que o próprio Cristo surgisse, e que seria a perfeição de todos os profetas. É
por
isso que o povo
que
de Deus foi escolhido para ser a semente por meio
da qual a redenção viria ao mundo. Finalmente, um dia, quando veio a plenitude dos tempos, Cristo apareceu, e se cumpriu a profecia de Ezequiel: "Vou tomar eu próprio o cuidado com minhas ovelhas, velarei sobre elas" (Ez 34,11).
Deus aparece sob a forma da natureza humana, toma sobre Si a forma de um homem. Um dia, uma linda mulher, virgem, trouxe uma criança a um homem idoso que estava no templo de Jerusalém (Lc 2,25-35). O nome dele era Simeão. Ele costumava fazer uma oração que muitos judeus faziam naqueles dias, porque sabiam
que o momento da
22 Encontramos na Escritura Sagrada o princípio das alianças sucessivas: Deus fez diversas alianças (berith) que se consumam na Nova Aliança. [Vd. VOS, Geerhardus. Biblical theology: old and new testaments. WS Publishers, 2003.] (N. T)

CAPÍTULO 17
148
vinda do Messias estava próxima. Mencionamos que Herodes, que não
era judeu, mas edomita, não ficou surpreso com a
ele disse levaria que
presentes,
era a espada, isto é, a morte.
mas o presente que ele prometia levar a chegada dos sábios,
idoso, era uma dessas flores. Imagine
e seu êxtase quando abraçou aquela
Há algumas flores que só se revelam à noite; Simeão, o homem criança. Suas primeiras palavras foram: "Agora estou pronto para morrer. Este é o fim. Isso é tudo para que eu vivi" (Cf. Lc 2,29-32). Ele fala com a mãe. Observe como ele fala de Israel e dos gentios. Lembre-se de Deus deveria ser uma luz para todas as trás e para frente; ele olha p dissemos que que o povo nações do mundo. Simeão olha
trás, para o povo
para
de Deus do qual ele era um
para
sacerdote, e diz: "Este e olha para frente: "Este
Bebê é a glória do Teu povo, Israel" (Lc 2,34), e
é a Luz que dará revelação aos gentios" (Lc 2,32). Ele via este bebê, em outras palavras, como o criador de uma nova aliança, o fundador de um novo qahal, mas também via nele o sinal de contradição. Ele seria contrariado pelo próprio povo a quem traria a salvação. O Cristo que nascera não era uma surpresa. Ele estava relacionado com todo o povo de Deus através dos séculos. Se pegarmos os evangelhos e lermos às duas genealogias de Nosso Senhor, descobriremos que em uma delas. Nosso Senhor remonta a Abraão (Mt 1,1-16), e em outra, à Adão (Jo 1,1-18). O que isso significa? Isso significa que esse novo Chefe do qahal, esse Desejado das nações e Deus feito homem, estava legitima- mente relacionado ao povo de Deus, que deveria ser o instrumento da salvação do mundo.
Quando ouvimos de Nosso Senhor fundando uma Igreja, um qahal, o povo de Deus, não devemos pensar nisso como algo inovador. Tudo o que o Senhor está dizendo relaciona-se a esse povo de Deus no Antigo Testamento. Você percebe como Ele sustenta o relacionamento? Primeiro, Ele escolhe os doze Apóstolos. É provável que tenham al- gum parentesco com as doze tribos. Ele escolheu um Apóstolo como Seu representante. Descobriremos o nome dele mais tarde. Olhando para trás, para a Antiga Lei, Ele disse: "Não julgueis que vim abolir a Lei ou os profetas. Não vim para os abolir, mas sim
para
levá-los à

perfeição" (Mt 5,17). Ele reúne essas pessoas em torno de Si a fim de criar um novo reino de Israel, renovado e fortalecido. Se o antigo O rejeitasse, Ele não o rejeitaria eventualmente. O profeta Oséias, no
Antigo Testamento,
e Paulo, no Novo Testamento, dizem: "Se alguns

dos ramos foram cortados, e se tu, oliveira selvagem, foste enxertada em seu lugar e agora recebes seiva da raiz da oliveira, não te envaideças nem menosprezes os ramos. Pois, se te gloriares, sabe que não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz a ti" (Rm 11,17-18). Nós não somos a raiz, Israel é a raiz. São Paulo prediz o dia em que a raiz seria glorificada e superaria os gentios
em glória quando Israel retornasse (Rm 15,12).
Quando Nosso Senhor usa a palavra qahal, Ele diz: "Meu gahal."
"Fundarei minha Igreja, meu povo". O vínculo
com este novo
em um
que
Cristo estabelece
qahal não é um vínculo de lei, mas um laço de amor. para estabelecer esse vínculo do
que
E não haveria momento melhor banquete, quando Seus Doze se sentaram em torno d'Ele em mor. Assim como Moisés frequentemente aspergia sangue sobre o povo como sinal de aliança, Ele disse que faria uma nova aliança, um novo pacto, um novo testamento. E não haverá aspersão dos bodes, novilhos e ovelhas; Ele dará Seu próprio sangue: refeição, Jesus tomou o pão, benzeu-o, partiu-o e o deu aos discípulos, dizendo: "Tomai e comei, isto é meu corpo' (Mt 26,26).
de sangue "Durante a
Você percebe que a Igreja não é uma instituição? Talvez você já tenha pensado alguma vez: "Eu não quero uma instituição entre mim e Deus". Afinal, você tem o direito de se comunicar com Deus. Acontece que a Igreja não é uma instituição entre você e Deus. Israel não estava entre o mundo e Deus. Pense na Igreja como um corpo. Por acaso você diz para seu próximo: "Eu não quero que seus lábios, olhos, mãos, etc., fiquem entre mim e você"? Ora, como posso comunicar-lhe alguma coisa a não ser por meio de algo visível, concreto e carnal? Qualquer coisa visível que você pudesse ver em mim não seria nada senão um sinal de uma alma invisível; o carnal é símbolo do espiritual. Se você visse Nosso Senhor encarnado, você não diria: "Eu não quero este 'corpo de Cristo' entre mim e meu amor por Ele". Logo, o único caminho da Encarnação é comunicar-se com o divino através do humano.

instrumento de Sua divindade. Quando Nosso Senhor veio como Sa- Esta natureza humana de Nosso Senhor, este Seu corpo, foi o cerdote, Profeta e Rei, tudo fazia através do poder e dos meios de Sua natureza humana. Se você ouvisse Nosso Senhor falar nas margens da Galileia, você diria: "Ah, é apenas uma língua humana que está falando?" Se Ele dissesse a você, "Eu sou a Verdade" (Jo 14,6), você perguntaria "Como eu sei que é Deus falando comigo?" E por isso que Ele se tornou homem. Se Ele lhe dissesse: "Eu perdoo seus pecados", você diria: "Tudo o movimento dos lábios"? Não, Seu
o que vejo é uma mão levantada e o
corpo
foi o meio pelo qual Ele se tornou aplicável a nós.
Portanto, a melhor maneira de entender que a Igreja não é apenas
corpo
uma instituição é entendê-la um pouco à maneira do e é assim São Paulo a entendia e a forma como a temos na

que
de Cristo, Sagrada
Escritura. Em todos os Evangelhos, Nosso Senhor diz que estabele- cerá um novo corpo, um novo qahal, um novo povo de Deus. Afinal, quando as pessoas estão unidas por um determinado propósito, elas formam um Corpo. Nosso Senhor não usou a palavra Corpo precisa- mente porque Seu próprio corpo físico estava diante de todos. Ele usou a palavra Reino como os judeus a podiam entender, mas quando São Paulo falava aos pagãos, usava uma palavra que era mais compreensível: corpo. Mas Nosso Senhor comunicou exatamente a mesma ideia. Ele disse que aqueles que comungassem e se unissem a Ele, seriam como ramos: "Vós sois os ramos, eu sou a Videira" (Jo 15,5). Ele disse que lhes daria a verdade: "Minha verdade vos dou, meu poder vos dou" (Cf. Jo 14,27). Então comunicou o poder de perdoar pecados.
Nosso Senhor disse que desenvolveria e formaria um novo corpo, muito pequeno no início, como um grão de mostarda, que depois cres- ceria e se espalharia por todo o mundo. Mas qual era o núcleo desse corpo? Os Apóstolos eram o núcleo, a matéria-prima deste novo corpo. Meu próprio corpo humano é composto de milhões de células, mas é animado corpo, por uma alma, governada por uma mente invisível, presidida por uma cabeça visível. Todos os que mais tarde forem incorporados ao novo Corpo de Cristo serão animados por uma só alma, o Espírito Santo, governados por uma mente invisível, Cristo
um único

desde o princípio para possuir as chaves do Seu Reino. Portanto, este corpo de Cristo deveria ser o
no Céu, e presididos por uma cabeça visível, aquele que Cristo escolheu
prolongamento de
Sua Encarnação. Nosso Senhor deveria crescer e se expandir como uma célula. As vezes pensamos que a Igreja é formada por todos nós nos reunindo, assim como formamos um clube de futebol. Não foi assim o de Cristo foi formado! O poder de Deus estava no meio que o
Corpo
não foi formado dessa maneira particular, mas por células de vida, e de Seu povo. Mesmo o seu corpo humano quando começou a existir essas células se expandiram. Assim, o Corpo de Cristo não cresce como pela adição gradual de tijolos, portas e paredes -
uma casa
cresce como uma célula.
mas
Primeiro, há a Vida divina com a qual veio a esta terra, isto é, Deus no homem. Começa, pois, com a humanidade de Cristo, Seu corpo. Agora Ele diz que vai formar este novo corpo. Como não será um corpo moral ou político, Ele terá que nomeá-lo de outra forma, eo nome dado através dos séculos é "Místico", para indicar que sua unidade não vem dos homens, mas do Espírito e de Si mesmo. E por isso que foi necessário um Pentecostes, para colocar uma alma neste Corpo.
Os Apóstolos que Nosso Senhor reuniu eram muito parecidos com os produtos químicos em um laboratório. Eles eram muito he- terogêneos; eram como o hidrogênio, o fosfato e o enxofre. Veja que interessante, temos em um laboratório todas as substâncias químicas que entram na constituição do corpo de uma criança. Mas por que não podemos fazer um bebê juntando estes elementos? Porque nos falta a alma, que é o poder vivificante e unificador.

Da mesma forma, os Apóstolos, desconexos, não poderiam formar este Corpo de Cristo; isso só seria possível se Cristo lhes transmitisse Seu Espírito através se Seu próprio corpo físico. Foi Deus decretou, quem santificou o Corpo. Através deste novo Corpo de Cristo, Sua Igreja, Seu
quem governou e
novo qahal, Seu novo povo de Deus, o novo Israel, que Ele ensinará, governará e santificará. Esta é a Igreja. Você percebe o quão longe estamos de ser uma instituição?

CAPÍTULO 17
152
con-
Quando puder, leia em Atos dos Apóstolos a história da c versão de São Paulo (At 9,1-22). São Paulo era um membro do antigo qahal e começou a perseguir a Igreja, aproximadamente dez anos após qahal, o antigo reino de Israel. Ele não aceitou a revelação do novo a Ascensão de Nosso Senhor ao Céu. Isso é muito importante. A Igreja estava começando a se espalhar por todo o Império Romano, e Paulo decidiu ir para a Síria e perseguir a Igreja em Damasco. A essa altura, erudito Saulo, pois esse era seu nome judeu. Tenho certeza de que os primeiros membros da Igreja ficaram muito perturbados com o
para enviar
muitos membros da Igreja devem ter orado ao bom Deus p uma trombose coronária a Paulo! Eles devem ter dito: "Querido Senhor, envie-nos alguém para barrar Saulo!" Ele ouviu suas orações.
do-o de seu cavalo. Ele ouviu uma voz: "Saulo, Saulo, por que me A caminho de Damasco, uma luz brilhou sobre ele, derruban- persegues?" (At 9,4). Por que Nosso Senhor disse aquilo? Ele estava no
Céu, como alguém poderia persegui-Lo? Não é à-toa
que
São Paulo
estar
pergunta: "Quem és tu?" E Nosso Senhor responde: "Eu sou Jesus a quem tu persegues" (Cf. At 9,5). Saulo deve ter pensado: "Estou apenas perseguindo os membros da Igreja em Damasco. Como eu poderia perseguindo a Jesus?" Como? Ora, se alguém pisa no seu pé, seus lábios reclamam. Se alguém golpeia seu corpo, sua cabeça protesta. Cristo, o Filho do Deus vivo, é a cabeça do Corpo Místico, a Igreja. Quando alguém golpeia o Corpo, golpeia-O também! E é por isso que Nosso Senhor protestou. O que é então a Igreja? É o povo de Deus prolongado através dos séculos em nós, Seus pobres membros. A Igreja é o mistério de Deus no mundo o para a salvação do mundo.
CAPÍTULO 18
PEDRO: VIGÁRIO DE CRISTO
que
Até aqui enfatizamos a ideia de que a Igreja é o Corpo Místico de Cristo. Esse Corpo é visível na medida em que possui membros terra; e é invisível na medida em que Cristo é a Cabeça invisível, e a sua vida é o Espírito Santo. Dissemos também que esta Igreja é uma sociedade, uma assembleia, um qahal, relacionado de alguma forma com a assembleia e o qahal do Antigo Testamento, que através desta Igreja Deus difunde continuamente os méritos do Calvário.
andam pela

que
Agora iremos mostrar que Pedro detém o primado, não apenas da honra, mas também de jurisdição sobre a Igreja. Pedro é o Vigário de Cristo, o primeiro Pontífice, o primeiro Papa. É muito estranho aqueles que acreditam que a Igreja é o Corpo místico de Cristo (uma verdade atestada nas Escrituras), não admitam sua cabeça. Afinal, como podemos saber que o Corpo existe nesta terra? É muito fácil saber que Cristo andou por este mundo simplesmente porque os homens O viram. Depois de Sua Ascensão, como os homens conheceriam Seu Corpo Místico e onde Sua Vida seria encontrada? Nosso Senhor não deixou essas perguntas sem resposta, mas ofereceu um sinal para reconhecermos Seu corpo. Era o sinal de todas as coisas vivas. Como qualquer vida se manifesta? A unidade da vida se manifesta através da cabeça, que é a

CAPÍTULO 18
754
fonte dos movimentos do corpo. A cabeça é um símbolo da unidade
amputados
da vida. Pernas e braços podem ser da vida, mas, cortando-se a cabeça, a vida cessa.
natural
sem destruir a unidade
Na ordem social, cada clube, grupo, sociedade ou nação tem um chefe, um presidente ou um rei. Mesmo na ordem psicológica é cido há uma grande complexidade e entrecruzamento de atividades que haja uma consciência de liderança. Em um recém-nas-vegetativas, emocionais, mecânicas, vitais e outras..
À medida
que a
criança se desenvolve, gradualmente chega a um ponto em que todas as atividades orgânicas evoluem até o pronome pessoal "eu". Chega-se a uma consciência de unidade e a um centro de referência, à primazia
da personalidade.
Se Nosso Senhor estabelecesse
uma vida aqui na terra e nomeasse um cabeça, eventualmente, na ordem psicológica,
teriana
depois não
considerar três
que nos tornar conscientes de um. Mas naquela cidade meio paga de Cesareia de Filipe, Nosso Senhor nomeou um cabeça ao formas possíveis de governo da Igreja. Como seu Corpo Místico seria governado? Existem três maneiras: democracia, aristocracia ou teocracia.
que é
O modelo democrático seria aquele em que um voto majoritário decide, e cada um tem uma opinião diferente sobre o que é a verdade e o a lei. O modelo aristocrático considera as decisões de uma aristocracia, um parlamento, senado ou congresso. O modelo teocrático, por sua vez, é aquele em que Deus escolhe um homem, como escolheu Abraão, Isaque, Jacó e Moisés, e Ele próprio guia, protege e dirige este homem.
Nosso Senhor não estabeleceu Sua Igreja sem considerar todas essas formas possíveis de governo. Ele começou com o modelo demo- crático, perguntando: "Quem os homens dizem que o Filho do homem é?" (Mt 16,13) Observe o termo "homens". Em outras palavras, "Se você fez uma pesquisa, se você votou, qual é a opinião geral a meu respeito?" Que

resposta Nosso Senhor obteve? Alguns diziam que o Filho do homem era João Batista; outros, Elias; outros, Jeremias, e ou- tros, um dos profetas (Mt 16,14). Sem unidade, não há certeza. Deixe o governo da Igreja para interpretação individual e você terá visões

contrárias e contraditórias. A Verdade Eterna, que disse que nem um pingo de Seus ensinamentos deveria ser mudado, jamais poderia aceitar o qual Deus não tivesse participação alguma além do desprezo
um governo no
reino no
qual os homens não pudessem concordar entre si, um
fulminante do silêncio.
Em seguida, Ele apela para o modelo aristocrático, "Quem dizeis vocês, meu povo escolhido"; "Quem sou eu?" Não houve resposta. Em que eu sou?" "Vocês, meus doze Apóstolos; vocês, minha aristocracia; primeiro lugar, nenhum chefe foi nomeado como seu porta-voz; além disso, alguns deles tinham dúvidas. Tomé certamente tinha dúvidas; Judas não estava muito certo de Sua sagacidade financeira; Filipe
estava
preocupado
com as relações com o Pai celestial. Nosso Senhor
não poderia construir Sua Igreja apenas sobre uma aristocracia. Neste homem se adiantou e falou em nome de todos, dando uma
ponto,
um
resposta correta. Sua
resposta
foi: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo"
(Mt 16,16). Aqui está um homem com iluminação divina que fala em
nome de todos,
que
faz a confissão da divindade de Cristo, que afirma
e será escolhido como cabeça de Seu Corpo Místico. Esta a fé n'Ele, que da Igreja. governo é a forma teocrática de
Antes de entrarmos no texto, examinemos quais objeções poderiam existir. Uma objeção em particular é que Nosso Senhor não construiu Sua Igreja sobre Pedro, mas sobre sua confissão de fé sobre a divindade de Cristo. Isso não é verdade, pois Nosso Senhor estava se dirigindo a Pedro na segunda pessoa do singular. Nosso Senhor disse a Pedro: "Bem-aventurado és tu"; "Eu te darei"; "Tudo o que [tu] ligares" (Cf. Mt 16,18-19). Aqui não há confissão de fé. Nosso Senhor está falando na segunda pessoa do singular para um homem cujo nome Ele mudou de Simão para Rocha.
Nosso Senhor disse a Simão Pedro: "Bendito és tu." Já ouvimos essas palavras antes. Elas foram uma vez dirigidas por um arcanjo na Anunciação a Maria. Quando o arcanjo se aproximou de Maria para perguntar se ela concederia a Deus uma natureza humana por meio da qual Ele pudesse redimir o mundo, o anjo a saudou, “Bendita és tu" (Lc

da maternidade de Cristo. Comparado à Anunciação, Nosso Senhor diz 1,42). Por que "bendita"? Porque ela deveria receber o privilégio divino deveria ser a mãe de Cristo, Pedro é bendito porque seria o Vigário de a Simão Pedro: "Bendito és tu." Assim como Maria era bendita porque
Cristo e uma cabeça visível do Corpo Místico.
Em seguida, Nosso Senhor disse: "Bendito és, Simão filho de Jonas" (Mt 16,17). Nosso Senhor ainda o chamava por seu nome pessoal, seu nome de família. Nosso Senhor já havia lhe dado outro nome: o
continuou.
aramaico Cefas, que significa "rocha". Então Nosso Senhor Em relação à confissão da divindade, o Senhor disse a Pedro: "Carne e sangue não te revelaram isso." Em outras palavras: "Você não sabe que eu sou Cristo, o Filho de Deus, pelos instintos naturais ou pela razão. Assim como não sabe apenas pela razão que Cristo é o Filho de Deus. Sua razão lhe dá motivos de credibilidade, mas era necessária uma iluminação do alto." Houve uma iluminação muito especial da
Pedro, reconheceu porque que também o Filho do Pai Eterno.
que
Cristo não era apenas o
Messias, mas
uma
Lembre-se de todos os Apóstolos estavam lá em Cesaréia de Filipe, mas Nosso Senhor falou apenas com um deles: Pedro. É conversa pessoal. "Tu és a rocha." Observe o paralelo entre a confissão de Pedro e a transferência de poder de Nosso Senhor. Pedro disse: “Tu és o Cristo"; Nosso Senhor responde: "Tu és a rocha". Pedro confessou a grandeza de Cristo; Cristo confessa a grandeza de Pedro. Lembre-se, agora, que o nome de Pedro é Rocha. Era um novo nome; era adequado ao seu ofício. Esta palavra "rocha" não aparece aqui pela primeira vez nas Escrituras. Em todo o Antigo Testamento, Deus é chamado de Rocha. Como veremos mais adiante, Deus também é chamado de Portador de Chaves; e também de Pastor. Nosso Senhor é o Filho de Deus, a Rocha dos séculos, mas Ele faz de Pedro uma rocha secundária. Leia o Antigo Testamento e você encontrará exemplos de como Deus é chamado de Rocha. Lembre-se que no livro de Êxodo (Ex 17,6) e Números (Nm 20,8), havia uma pedra da qual jorrava água, e São Paulo mais tarde diz: “E a Rocha que os seguia era Cristo" (1Cor 10,4). Em

outras
s palavras, aquela pedra que Moisés feriu era uma
de Cristo, que é a Rocha Eterna.

prefiguração
Há quarenta referências no Antigo Testamento em que Deus é chamado de Rocha. No livro de Daniel, o Messias é a Rocha estátua com os pés de barro (Dn 2,45). Nosso Senhor disse esmaga a
que
que aqueles que obedecessem a Seus Mandamentos seriam comparados a uma casa construída sobre uma rocha (Mt 7,24). A implicação é que Israel. Este Cristo, como o Filho de Deus, sustentou o velho qahal, o Filho de Deus, no Antigo Testamento, era chamado de Rocha de então Pedro deveria sustentar o novo qahal, a nova ecclesia, ou a nova do poder divino da Rocha, de Deus para Pedro. Deus é a Rocha, mas , como uma Rocha. Em outras

palavras, há uma transferência a Rocha invisível; e Pedro se torna a Rocha visível do Corpo Místico.
Igreja,
No
sobre esta
grego
de Mateus, onde temos as palavras "Tu és Pedro e
a pedra edificarei a minha Igreja" (Mt 16,18), a palavra para Pedro é Petros, e a palavra para pedra é petra.25 Na literatura clássica,
por exemplo,
em Homero, encontramos a palavra petros, que significa
uma espécie de pequena rocha, parte de uma grande e tremenda rocha como Gibraltar. Nosso Senhor está realmente dizendo a Pedro algo como "Tu és o verdadeiro petros de Mim, a divina Petra". Ambos são pessoas; Cristo, a Rocha, era uma pessoa, e Pedro, a Rocha, era uma Como corpo visível, a Igreja tinha Pedro como seu fundamento de Rocha visível. Como uma realidade espiritual invisível, o Corpo Místico tem Cristo no Céu como sua eterna Rocha espiritual.
pessoa.
Nosso Senhor disse: "Eu construirei minha Igreja, minha ecclesia, meu qahal". Nosso Senhor não disse: "Eu edificarei minhas igrejas". A Igreja é Seu corpo. Cristo não pode ter muitos corpos, pois seria uma monstruosidade física. Todo o fundamento orgânico do Corpo Mís- tico está fundado em um único homem, que teria assistência divina.
23 Alguns autores sugerem que Jesus empregou o jogo de palavras aramaico "Kepha-ke-pha". Em aramaico, Nosso Senhor teria dito: "Tu és Kepha [Cefas], e sobre esta kepha [rocha] edificarei..."). (N. T)

CAPÍTULO 18
Observe
que
158
Nosso Senhor disse: "Eu edificarei minha Igreja. Esta mesma palavra "construir" é usada no livro de Gênesis. Na tradução latina das Escrituras, na Vulgata, é exatamente a mesma palavra usada para descrever como Eva foi formada a partir de Adão e como Cristo construiu Sua Igreja. Adão era uma coisa inacabada até que Eva fosse formada. A Escritura diz que Cristo alcançaria Sua plenitude e Noiva, a Igreja. Assim como Eva foi edificada a partir de Adão, a Igreja
foi edificada a partir de Cristo.
em Sua
Nosso Senhor disse: "As portas do inferno não prevalecerão contra ela", contra a Igreja (Mt 16,18). Aqui Nosso Senhor alecefio se referindo a portões literais, mas a um mundo invisível. A palavra "prevalecer", em não prevalecerá, significa dominar. Nosso Senha ta Sua Igreja será indestrutível, inabalável, porque os portões simbolizavam poder. Era um lugar onde conselheiros, homens
segura a
Pedro
porta
que

que Ló estava
de poder e governo se reuniam. O livro de Gênesis diz sentado à à de Sodoma (Cf. Gn 19,1); o livro de Rute diz que Boaz cuidava dos assuntos legais na porta de Belém (Cf. Rt 4,1). O Inferno tem suas portas, sua sede, seu conselho; e sempre se mas Nosso Senhor diz que as portas do Inferno não prevalecerão. Em oporá à Igreja, outras palavras, a Igreja será inabalável através dos tempos. Observe que esse privilégio não é dado à pessoa de Simão, mas é dado a Pedro Nosso Senhor disse que estará com Sua Igreja até a consumação do mundo (Mt 28,20).
Então Nosso Senhor acrescentou: "Eu te darei as chaves do Reino dos céus" (Mt 16,19). Ele não é apenas a Pedra fundamental, mas, uma vez que estiver dentro desta Igreja, terá as chaves. Nosso Senhor disse: "Eu sou a Porta." No livro do Apocalipse, o Cristo glorificado é descrito trazendo as chaves, e o livro do Apocalipse afirma: “Ninguém pode fechar; que fecha e ninguém pode abrir" (Ap 3,7). Assim como a Rocha Eterna fez uma rocha visível, como um Bom Pastor vai fazer de Pedro o Pastor, assim o Portador das Chaves, e assim o Portador Eterno das Chaves lhe dá as chaves. Em outras palavras, ele é verdadeiramente o Vigário de Cristo. "Eu te darei as chaves do Reino dos Céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na

terra será desligado Pedro ordena ou
que

nos céus" (Mt 16,19). Isso significa que tudo o proíbe, ele o faz em nome de Cristo. Que poder
tremendo! Terra e Céu tornam-se uma única força. Pois, os Céus quase parecem ser um eco da terra, como se Deus estivesse emprestando Seus ouvidos para ouvir o que Seu vigário, Pedro, está dizendo. Seu poder é legislativo porque pode autorizar ou proibir. É um poder de disciplina que protegerá do erro. E não há limite para isso, pois nosso Senhor disse que
tudo
o que ele liga, Cristo liga.
Aqui Nosso Senhor prometeu conferir esse poder a Pedro, mas houve outros casos nas Escrituras em que Ele associou Pedro a Si mesmo. o particularmente interessante é a noite da Última Ceia.
Um momento Todos os Apóstolos
"Simão, Simão, eis
s estavam reunidos com o Senhor, e Ele falou a Pedro: para vos peneirar como o
Satanás vos reclamou que
trigo" (Lc 22,31). Observem o plural aqui; Nosso Senhor está dizendo: "Poder sobre todos vós." As palavras de Nosso Senhor continuam, "mas eu roguei por ti, para que a tua confiança não desfaleça; e tu, por tua confirma os teus irmãos" (Lc 22,32). Observe Nosso Senhor todos eles. Por quem Nosso Senhor ora? Aqui Ele Satanás quer
vez,
diz que
que
não está orando pelos Doze; Ele está orando apenas por Pedro. Ele se dirige a ele na segunda pessoa do singular, e faz isso porque, se a pedra fundamental desmoronar, o resto do edifício virá abaixo. Nosso Se- nhor também está dizendo a Pedro que ele vai falhar, como acontecerá algumas horas depois, ao dizer às servas: "Não conheço o homem!" (Mt

26,72). Mas Nosso Senhor diz que voltará no Pentecostes e será o dos Doze. Isolados e separados de Pedro como Vigário de Cristo, Apóstolos são fracos. Não devemos assumir que esse poder foi dado apenas a Pedro porque ele não era chamado de Simão na época. Simão morre, mas Pedro vive. Outros papas morreram, mas Pedro continua até a consumação do mundo.
suporte
OS
em
que
Outro exemplo de como Nosso Senhor associou Pedro a Si mesmo foi no pagamento do imposto do templo. É a única vez nas Escrituras Deus associa o ser humano consigo mesmo sob o pronome pessoal “nós”. Pense em como você se orgulhava quando, na infância, seu pai colocava os braços à sua volta e dizia: "Vamos fazer algo juntos".

CAPÍTULO 18
Na época do
Pedro
pagamento
160
o do imposto do templo, Nosso Senhor disse a O que o pagasse, e Ele disse que o pagasse por Ele e por Pedro (Mt
17,27). Então acrescenta: "Para que não nos
s
escandalizemos."
Aqui Ele
está se tornando um com Pedro; ele está associado ao Mestre de uma maneira que ninguém mais pode estar associado; "nós", Cristo e Pedro.
É por
isso
que
todas as encíclicas papais começam com a
a palavra "nós".
Esta unidade particular que existia entre Patros24 e Petra, a Rocha Senhor joga a isca três vezes. Quando chega à praia, ele diz a Pedro: "Tu invisível e a Rocha visível, agora é realizada após a Ressurreição. Nosso
me amas?" (Jo 21,15). Depois que Pedro afirma seu amor não pode outorga de autoridade sem amor —,
porque
Nosso Senhor diz a ele
repetidamente que apascente Seus cordeiros, cuide de Seus filhotes e apascente Suas ovelhas (Jo 21,16). Aqui o poder é conferido pelo Bom Pastor a Pedro, o pastor. O rebanho é um só, porque o Pastor é um só e
um homem está à frente do rebanho. Em outras palavras, a Igreja deve ser composta de bispos, sacerdotes e pessoas, tal como na terra Nosso Senhor estava associado aos Apóstolos, discípulos e pessoas; e Pedro será o cabeça. As palavras que Nosso Senhor usou em grego eram bos- kine poinine; em outras palavras, "você tem essa ordem, você tem uma jurisdição, você tem a autoridade. Para alimentar Meus cordeiros, para alimentar Minhas ovelhas, estou transferindo meu poder como Pastor para você." Então Nosso

Senhor disse a Pedro como ele morreria, que seria crucificado. E Pedro foi para Roma, onde foi realmente crucificado. Ele disse que não era digno de ser crucificado da mesma maneira que o Senhor, então pediu para ser colocado na cruz de cabeça para baixo. A Rocha Eterna havia lhe dito que ele deveria ser a Rocha. Onde deveria ser colocada a rocha de fundação se não perto do solo? A Rocha que foi lançada tornou-se a pedra fundamental da Igreja, e desde aquele

tem um Pastor, uma Rocha, um Portador de Chaves, um um construtor de pontes entre a terra e o céu, o Vigário de

dia a Igreja

Pontífice,

sabermos onde está a Igreja. Como diziam no primeiro século, Ubi Cristo, o Papa, o Santo Padre. Uma cabeça para o único Corpo, para Petrus ibi ecclesia, "onde quer que Pedro esteja, ali está a Igreja."

24 Aqui o Venerável Sheen faz um trocadilho com os termos gregos para pai (πατρὸς - patros) e pedra (πέτρος - petros). O termo patros tem 101 ocorrências no grego do Novo Testamento. Neste jogo de palavras, a intenção do Bispo não era se referir a Pedro (que seria Petros), mas ao Pai Celestial (Patros). (N. T)

outras.

CAPÍTULO 19
AUTORIDADE E INFALIBILIDADE

Quando eu era menino, costumava ir a uma fazenda durante o verão e muitas vezes notava como as galinhas costumavam bicar umas às Naquela época eu não sabia o significado disso. Então, apa- receu um artigo na Scientific America, intitulado "The Peck Order". Alguns cientistas, muito mais curiosos do que eu, marcaram de modo diferente cada galinha no galinheiro para que pudessem localizá-las, e perceberam que havia uma espécie de hierarquia entre as galinhas, como uma espécie de "grupo das especiais". Essa hierarquia era estabelecida por meio de 'bicadas', por meio das quais as mais fortes se afirmavam perante as mais fracas. Isso agora é conhecido na literatura científica como a "hierarquia das bicadas".

Sabemos que isso existe entre os seres humanos. Nós "bicamos" uns aos outros no mundo dos negócios para tentar avançar pisando sobre os outros. Os macacos fazem a mesma coisa. Os treinadores de macaco sempre irão observar um grupo de macacos para descobrir qual deles é o líder, então eles treinam o líder e todos os outros o seguem. Essa busca pela autoridade está tanto no reino animal quanto na ordem humana. Quando o bom Deus veio a esta terra, Ele acabou com a hierarquia e introduziu um princípio inteiramente novo: que o primeiro deve ser o último, e o mais importante deve ser o servo de todos (Mc 9,35).

Notamos isso em dois casos na vida de Nosso Senhor. Um deles, redor de Nosso Senhor, e Ele tirou Seu manto, cobriu-Se com uma a noite da Última Ceia. Aqui os doze Apóstolos estavam reunidos ao toalha e começou a lavar os pés dos Apóstolos (Jo 13,4-5). Quando terminou, disse: "Vós me chamais Mestre e

Senhor, e dizeis bem,

porque eu o sou. Logo, se eu, vosso Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar-vos os pés uns dos outros" (Jo 13,13-14). E Ele disse entre os gentios: "Todo aquele que quiser tornar-se grande entre
vós, se faça vosso servo" (Mt 20,26). Ele disse aos seus fossem os menores. Aqui estava a introdução de algo
Apóstolos que
novo na ordem
da autoridade; ou seja, a autoridade é para o serviço, particularmente
para aqueles que são inferiores e menos
importantes.
Então Ele introduziu outra ideia depois de Sua Ressurreição.
Aconteceu ao longo do Mar da Galileia, no domingo após a
Ressurreição.
Havia sete homens em um barco pescando, e Nosso Senhor apareceu na praia (Jo 21,1-14). João foi o primeiro a reconhecer o Senhor: "É o Senhor!" O impetuoso Pedro mergulhou no mar, nadou cem metros até a praia, e curiosamente voltou ao barco. Eu me pergunto por que ele fez isso. Ele ajudou os outros a arrastarem os peixes. Acho que a razão era que, quando ele chegou à praia, viu o Senhor parado perto do fogo, e lembrou-se de outro fogo, cerca de dez dias antes: o fogo no pátio de Caifás (Jo 18,15-18). Pedro lembrou que havia negado nosso Senhor, então se afastou d'Ele. Quando voltou, Nosso Senhor deu autoridade a Pedro sobre a Igreja. Nosso Senhor chamou a Si mesmo de Bom Pastor. Agora Ele fez de Pedro um pastor. Como o Senhor nas Escrituras foi chamado muitas vezes de Rocha, no Antigo Testamento (25m 22,2), então Ele fez de Pedro a pequena Rocha de Sua Igreja. Mas qual foi a condição sob a qual Ele conferiu autoridade a Pedro? O que Ele disse antes de dar autoridade? Alimente meus cordeiros, alimente minhas ovelhas (Jo 21,16). Três vezes Ele disse: "Tu me amas?" (Jo 21,15-17), e Pedro disse: "Sim, Senhor, eu te amo" (Jo 21,15); aliás, a palavra grega que São Pedro usou era uma palavra muito fraca, "eu te amo", uma espécie de amor natural e humano. Pedro não iria afirmar um amor maior do ele realmente poderia demonstrar. Mas o ponto era que que

a autoridade não é apenas para servir- a autoridade deve ser exercida porque se ama. Este era o novo princípio de autoridade introduzido no
mundo: serviço e amor.
Como Nosso Senhor exerceu Sua autoridade e como propós continuá-la através dos séculos? Ele a exerceu por meio de Sua natureza humana. Se você O ouvisse falar, mesmo que cresse na divindade de Cristo, ouviria lábios humanos se movendo, e apesar disso diria: "É o Filho de Deus que fala". Assim Nosso Senhor ensinava através da natureza humana, e governava e santificava através dela, através do Seu Corpo. Era o instrumento de Sua autoridade, assim como, por exemplo, eu escrevo com um lápis. Ele exerceu Seus poderes divinos e comunicou Sua Verdade através desta natureza humana que recebeu de Maria. Ele agora propõe comunicar este poder, esta verdade e autoridade, e estes tornaram-se Seu novo Corpo, não um corpo
aos Seus Apóstolos,
este
físico. Às vezes chamamos de Corpo Místico. Ele deseja comunicar Sua verdade, Sua autoridade, Seu poder aos Apóstolos que escolheu, tendo Pedro como cabeça. Nosso Senhor disse: "Eu sou a Verdade" (Jo 14,6). Todos os outros mestres disseram: "Neste

código moral está a verdade, nesta doutrina." Nosso Senhor disse, "Eu sou a Verdade." Agora, para Corpo de Apóstolos, para Sua Igreja, Ele disse: "Quem vos ouve a mim ouve; e quem vos rejeita a mim rejeita; e quem me rejeita, rejeita aquele que me enviou" (Lc 10,16). Não havia dúvida de Ele estava comunicando sua verdade e Seu poder. Ele disse: "Todo o poder me é dado no céu e na terra" (Mt 28,18). Ele os envia para que ensinem às nações, perdoem pecados e ordenem a outros que façam todas as coisas que Ele mesmo ordenou. Assim como uma vez estava comunicando Seu poder por meio de Sua própria natureza humana pessoal, agora o faz por meio de Sua natureza humana de corpo, que é a Igreja.
que
Como era a Igreja no início? Era composta pelos doze Apóstolos, com Pedro como cabeça. Nosso Senhor não escolheu Pedro e depois os outros onze. Ele escolheu os doze e depois colocou Pedro no topo. Afinal, todo mundo tem que ter uma cabeça. Jesus fez dele a Rocha da Igreja, de modo que os Apóstolos são o que pode ser chamado de

CAPÍTULO 19
Colégio Apostólico, e Pedro, que era o
cabeça, foi
166
i o primeiro Vigário de
Cristo, o primeiro Papa. Nosso Senhor disse que esta verdade e poder Os Bispos da Igreja são os sucessores dos Apóstolos. Os Pontifices, os que lhes comunicou deveria continuar até a consumação do mundo. Vigários de Cristo, os Papas são os sucessores de Pedro, de p hoje a Igreja é governada pelo colégio dos Apóstolos, o conjunto dos Bispos líderes, no chamado Colégio Cardinalício, tendo Pedro c
cabeça. Eles não podem atuar sem Pedro como seu os Apóstolos poderiam ter atuado sem Pedro como seu
O
que
modo
que
como
a cabeça mais do que cabeça.
são os bispos? Felizmente, você não me conhece bem e não julga os bispos da Igreja por mim. Mas vou lhe dizer o que é um bispo. Uma de suas funções é ser como aquela curiosa lista de nomes
Mateus (Jo 13,4-5). Por exemplo, Aminadabe gerou Naasson, Naasson que aparecem na genealogia da natureza humana no Evangelho de diante. Vocês se lembra de todos os gerados no Evangelho? O que era essa longa lista de juízes, reis e profetas cos
gerou
Salomão e assim por
homens do Antigo Testamento eram uma espécie de prova de que
Nosso Senhor era aquele que se esperava ao longo dos séculos. Esses homens mencionados não são importantes. Nem todos eram bons homens; alguns deles eram muito imperfeitos, mas por acaso perten- ciam a uma árvore genealógica. Se alguém desafiasse Nosso Senhor, dizendo: "Sabemos que Aquele que há de vir pertence à tribo de Judá e também é descendente de Abraão", o Senhor teria apontado para Sua árvore genealógica: "Aí está a prova. Eu posso mostrar a você minha linhagem." Este era o propósito de termos ali alguns homens bastante "insignificantes".

Quem são os bispos e que função desempenham? Eles são testemunhas, neste século, da verdade que ensinam, que remonta ao próprio Senhor. Suponha que você me pergunte: "De onde você tirou sua autoridade para ser bispo?" Bem, eu fui consagrado em Roma pelo Cardeal Piazza, e sei quem consagrou o Cardeal Piazza, e sei que quem consagrou o Cardeal Piazza foi por sua vez consagrado pelo Papa Pio X, e depois do Papa Pio X é fácil voltar todo o caminho até chegar em Pedro. Os bispos de hoje em dia cumprem mais ou menos a mesma

função daquela longa linhagem genealógica: a função de provar que o Senhor pertencia à linhagem real de Davi. Se você quer saber de onde

verdade

e a autoridade da Igreja, você deve ser capaz de seguir a

linha dos bispos. Siga-os de volta ao dínamo, à sede do poder, à matriz da verdade. Siga-os de volta ao próprio Cristo.

vem a

Os bispos são chamados a ser pastores. Nós, bispos, devemos ser servos. Vocês, leigos, não são nossos servos. A polícia não é nossa serva. Nós somos de vocês! Não somos apenas administradores. Somos pasto-

nos tornar administradores em um país rico, mas não é

res. Podemos Senhor

isso que o

para o

quer que sejamos. Devemos ser pastores. Além disso,

que se

não somos apenas o chefe de uma diocese, primeiro somos consagrados mundo, depois para a diocese. Então estamos relacionados uns aos outros, mas, assim como os braços, pernas, veias e vasos do seu corpo seriam inúteis a menos que você tenha uma cabeça, não temos sutoridade senão em virtude de nossa comunhão com a cabeça, que é o Vigário de Cristo, o sucessor de Pedro. Sem isso, nossa autoridade é vá. Você ouviu muito sobre a infalibilidade do sucessor de Pedro, do Papa. Honestamente, se há algo que as pessoas não entendem é essa noção de infalibilidade. O que significa infalibilidade? A infalibilidade não é um dom pessoal. Se você visitar o Santo Padre e disser a ele: "Estou muito interessado em investimentos. Você me recomendaria investir em ações?” Suponha que ele dissesse: "Sim, acho que seria um bom investimento". Veja, essa não é uma declaração mais infalível do mim. O é infalível quando atua como Cabeça da fosse feita por papa e mencionarei algumas outras condições um pouco mais adiante. Igreja, Além disso, a infalibilidade não é um dom positivo; é um dom negativo. A infalibilidade é tirada de duas palavras latinas, "in" e "fallor", que não devemos confundir. Nosso Senhor disse a Pedro que as portas não O do Inferno - ou seja, os julgamentos do erro e do pecado - tocariam, nem à Sua Igreja. Não é um dom positivo. O Papa não pode fazer uma declaração infalível sobre literatura ou ciência. Muitas pessoas pensam que a infalibilidade é como uma torneira. Acham que o Santo Padre abre esta grande torneira da infalibilidade e as verdades são sim- plesmente derramadas. Não, isso não é infalibilidade. A infalibilidade

CAPÍTULO 19

o campo. A diferença entre um rio e um pântano é que o pantano não é uma comporta que impede que o rio da Verdade transborde e destrua tem margens nem limites, mas o rio tem a Igreja; o Papa deve falar sobre fé e moral; e deve dirigir-se a toda a Igreja e não a nenhum membro s em específico. Muitos Pontífices passam pela
dela ou a nenhum país vida sem tomar uma única decisão infalível, nenhuma.
"Por
seres
Esta é a autoridade da Igreja, e muitas pessoas se perguntam: r que obedecemos à Igreja?" Afinal, é difícil obedecer a alguns s humanos, mas eles são apenas as luvas; dentro está a mão de Cristo. Nós os obedecemos porque são os representantes de Cristo. Obedecer - ter as verdades divinas a Cristo nos dá uma tremenda consolação - nas coisas que dizem respeito à alma. Para o
mundo, a autoridade é "eles", algo anônimo. Todos seguem os estilos. Ou dizem: "Todo mundo está fazendo isso." Não! O certo é certo mesmo que ninguém o esteja seguindo, e o errado é errado mesmo que todos o estejam se guindo. Acredite em mim, neste mundo infestado de erros, realmente precisamos de uma Igreja e uma autoridade que esteja certa quando ©
mundo estiver errado!
ritário:
CAPÍTULO 20
O COMUNISMO EA IGREJA
que
De fato, existe algo no mundo que poderíamos classificar como auto- : o comunismo. Qual é a essência do autoritarismo? Eu diria c é tripla: submete a mente ao dogma, faz do medo a base da obediência e destrói a liberdade de pensamento. A Igreja não tem nenhuma dessas características. Não poderia tê-las, porque Nosso Senhor vivia em meio 30 autoritarismo. As pessoas entre as quais viveu estavam sob o poder dos romanos; além disso, todos os fariseus eram autoritários. Quando o Senhor fundou Sua Igreja, naturalmente fez dela uma fortaleza con- tra todas as formas de autoritarismo. Observe como Ele contrasta Sua Igreja, e como seria sob o comunismo: “Sabeis que os chefes das nações as subjugam, e que os grandes as governam com autoridade. Não seja assim entre vós. Todo aquele que quiser tornar-se grande entre vós, se faça vosso servo. E o que quiser tornar-se entre vós o primeiro, se faça vosso escravo" (Mt 20,25-27).
Como o Senhor nos salvou do autoritarismo? Vamos contrastar aqui as três características do comunismo com as três características da Igreja. Primeiro, o Senhor estabeleceu uma Igreja onde não obedecemos a um sistema, mas a uma pessoa; em segundo lugar, na Igreja a base de nossa obediência não é o medo, mas o amor; e, finalmente, na Igreja, a liberdade de pensamento é assegurada pela reverência à verdade.

CAPÍTULO 20
Examinemos, em primeiro lugar, os
176
dogmas. No comunismo,
de dogmas. Começamos com uma pessoa, a pessoa de Nosso
Senhor,
e em qualquer outra forma de autoritarismo, é preciso submeter-se a um sistema, uma rede muito complicada de códigos, diretrizes e ordens muitas vezes abstratas. Os católicos não aderem a um sistema continuada em Seu Corpo Místico, a Igreja. O que é fé? A fé é o en-

contro de duas personalidades: você e Nosso Senhor. Não há adesão a um dogma abstrato, mas comunhão com uma pessoa que não pode partidária; nós começamos com Nosso Senhor, o Filho do Deus vivo, nos enganar nem ser enganada. O autoritário começa com uma linha
que disse: "Eu sou a Verdade" (Jo 14,6). Em outras é identificada com Sua personalidade.
palavras, a verdade
em
Lembre-se de quando você era criança. Como você entendia seu lar? Como uma soma de comandos dados por sua mãe ou seu pai? Não. Era o amor de suas personalidades. Nossa fé, portanto, está primeiro lugar em Cristo, que vive em Seu Corpo Místico, a Igreja; nossa fé nas doutrinas é apenas secundária. Se Nosso Senhor não as revelasse, não acreditaríamos nelas. Mas se O perdêssemos, perderíamos nossa crença. Ele vem primeiro. Todo o resto é secundário. Une-se a Cristo a doutrina, a moral, o dogma, a liturgia, a crença. Ele é o objeto da fé, não um dogma.
Existe a tradição de que quando um jovem ama uma jovem, ele deve dar-lhe um anel e ficarem noivos. O que é primordial nesse costume é o amor pela pessoa dela, e assim acontece conosco. Para um católico, não há nada crível na Igreja à parte de Cristo, que vive nela. Por exemplo, se alguém não crer na divindade de Cristo, afirmando que Ele era apenas um homem bom, nunca creria na Eucaristia ou na Trindade. Se acreditasse que O Senhor era simplesmente um ser humano que pereceu, não creria no perdão dos pecados. Mas sabemos que Nosso Senhor ensinava, governava e santificava através de um corpo físico que recebeu de Sua Mãe, e agora sabemos que continua a fazer o mesmo no Corpo Místico nascido do ventre da humanidade. Seu primeiro corpo foi coberto pelo Espírito Santo. Seu Corpo Místico foi coberto pelo Espírito Santo no Pentecostes; portanto, aceitamos cada palavra

d'Ele, não apenas o que Seus discípulos escreveram. O é a Palavra Viva através dos séculos.
que

recebemos
Você certamente já ouviu alguém dizer: "Eu não quero nenhuma Igreja entre mim e Cristo!" Não há nenhuma Igreja entre nós e Cristo. A Igreja é Cristo! Ora, a Igreja não está entre Ele e nós mais do que meu corpo está entre mim e minha mente invisível. A Igreja é o que Santo o chamou de totus Christus,25 o Cristo inteiro; portanto, Sua Verdade vivendo através das eras. Agradeça a Deus por sua fé, sua fé na pessoa de Cristo. Ele é o "eterno agora"!
Agostinho
Outra objeção é feita: se você pertence à Igreja, sujeita-se ao medo. Em todo sistema baseado no autoritarismo, o medo é a base da obediência. Por termos começado com a pessoa de Cristo, a base de nossa obediência não é o medo, mas o amor. Você não pode amar o
comunismo,
existe um
a
Pedro
mas pode amar uma pessoa. Entre Nosso Senhor e nós, inseparável vínculo de amor. Nosso Senhor não comunicou o poder de governar Sua Igreja até que São Pedro dissesse

a Nosso Senhor três vezes que O amava. O poder de comandar, na Igreja, vem somente da obediência a Cristo. A submissão dos católicos perante a Igreja é como nossa submissão perante um de nossos amigos mais devotados. É como a obediência de um filho a um pai amoroso. Não sentimos nenhuma distância entre Nosso Senhor e nós. À medida que um aluno se apega cada vez mais ao seu professor, quanto mais absorve as verdades desse professor, mais ainda se torna unido a ele, mais absorve também sua verdade; da mesma forma, quanto mais O amamos e mais absorvemos Sua verdade, tornamo-nos cada vez mais unidos a Cristo. Quanto mais conhecemos Nosso Senhor, e quanto mais obedecemos à verdade manifestada por meio de Sua Igreja, menos tememos. As Escrituras dizem: "O amor perfeito lança fora o medo" (1Jo 4,18). Quanto mais Sua verdade é nossa, mais O amamos. Quando nos

25 O Catecismo da Igreja Católica diz: "Cristo e a Igreja são, pois, o 'Cristo total' (Christus totus). A Igreja é una com Cristo" ($ 795). (N. T)

CAPÍTULO 20

mais destrutivo para a razão humana e para a

ou alguma banalidade. É o afastamento de uma amizade, de um amor. afastamos da fé, não é como se afastar do amor por um livro, música Eu realmente não consigo imaginar nada mais frio, paralisante e de pessoas que se prostram diante da tirania dos "outros". Eles dizem que agredimos o meio ambiente, eles dizem que os católicos adoram

liberdade do que milhões

Maria, eles dizem que a Igreja é contra a ciência.

Quem são "eles?" Inúmeros escravos e marionetes se curvam diante para personalizar essa terrível escravidão. Esses milhões não aceitarão do mito tirânico do "eles". Não admira que as ditaduras tenham surgido a autoridade de Cristo que ressuscitou dos mortos, e que continua a viver na Igreja. Sabemos a quem obedecemos! Eles não sabem a quem estão obedecendo. Não podem identificar a pessoa ou

objeto por trás

do terrível anônimo "eles". Mas nós, cristãos, graças a Deus podemos:

obedecemos à Nosso Senhor e à Igreja.

Recebi milhares de cartas de pessoas que se afastaram da Igreja ou estão fora dela porque contraíram um segundo ou terceiro casamento inválido. Todos expressam uma grande infelicidade interior, um tédio, uma descrença e grande ansiedade. Não porque quebraram uma lei, mas porque quebraram um vínculo de amizade com o Sagrado Coração. A solidão deles diz que quando não há alguém para verdadeiramente amar, não há certeza; só há sujeição. Quando há o amor de Cristo, então o amor começa a crer em tudo. Ninguém pode superar o amor que Cristo demonstrou ao nos redimir e fundar Seu Corpo Místico, a Igreja. Não pode haver maior certeza no mundo. Seu amor pode nos salvar do autoritarismo, e do medo causado por ele, e nos tornar criaturas realmente amorosas, unidas nos braços do afeto Aquele que

nos amou até a morte.

Às vezes se diz que a Igreja destrói a liberdade de pensamento e aniquila a razão. Na verdade, é o contrário. O autoritarismo é que destrói a verdadeira liberdade de pensamento. Você deve sempre fazer uma distinção entre libertar-se de um pensamento e liberdade de pen- samento. O diabo praticamente convenceu o mundo de que se você

aceitar a Verdade de Deus, você não é livre; que se você aceitar qualquer verdade, estará destruindo sua razão. Ele convenceu muitas almas no mundo de que qualquer limitação imposta à razão é a destruição da razão. No Jardim do Éden, o diabo sugeriu aos nossos primeiros pais
o mal, Deus de alguma forma estaria des-
truindo sua liberdade. Então perguntou: "Por que Deus te ordenou? que, se não conhecessem Para Ele, você não é realmente livre até que conheça o mal." Em outras palavras, o diabo estava dizendo a nossos primeiros pais que o propósito
a livre investigação; que Ele queria manter a raça
impedir ignorância.
de Deus era humana na "Não se
iluda. Deus é um velho conservador reacionário! Ele não
quer que você conheça o mal. Seu corpo, suas regras!" Essas palavras são do demônio. Elas tentam caracterizar Deus inimigo da verdade, como um pai que se recusa a dar uma arma filho, alegando que está negando a ele o direito à liberdade. Para à esposa, ao país ou à verdade -
como
a um
o diabo, a lealdade contínua - uma marca de escravidão e falta de liberdade.
é
É verdade que quanto mais você concorda com a verdade divina,
menos livre você se torna? Antes de ir para a escola, eu era livre para acreditar que Shakespeare nasceu em 1224. Finalmente me disseram que não nasceu em 1224, mas em 1564. Deram-me uma data exata. Descobri que a educação estava realmente restringindo minha liberdade de cair no erro. Antes de ir para a escola também achava que H,O era realmente as iniciais de um espião. Então caí nas mãos de um professor conservador. Ele bloqueou todo o meu esquerdismo. Você sabe o ele me disse que H2O significava? Ele disse que era o símbolo da água! Quanto mais eu estudava, menos livre ficava para conhecer o erro.
que
Liberdade é uma palavra muito banalizada e pouco compreen- dida. Queremos ser livres de algo apenas por causa de outra coisa. Quero me libertar do esquerdismo para aperfeiçoar minha alma. Quero ficar livre da fome para desenvolver o corpo que Deus me deu. quero me livrar do medo para ser livre para o amor. Você percebe que a liberdade de algo é sempre uma "liberdade" para alguma coisa?
Eu

CAPÍTULO 20
174
A liberdade verdadeira não é a libertação da verdade, mas a de uma verdade. Quando você é realmente mais livre? Quando você
sabe a verdade sobre uma coisa.
com a
Você é livre para desenhar um triângulo dar três lados. Você é livre para desenhar uma girafa
se a
aceitação
condição de lhe desenhar com

um pescoço comprido. Você é livre para dirigir seu carro no trânsito, que obedeça às leis de trânsito. Você é livre na lei; você é livre na
desde
gravidade
verdade. Você é livre para pilotar um avião se respeitar a lei das e as verdades da aviação. Isso é o que Nosso Senhor quis dizer quando afirmou: "A verdade vos libertará" (Jo 8,32). A verdade da Igreja é uma perdemos nosso caminho. Há um mapa para a verdade de Cristo na e que nos veio de Cristo. Quando começamos a nos afastar d'Ele,
verdade
desde
Igreja. Podemos sair da estrada devido ao pecado ou erro, mas que tenhamos o mapa, podemos voltar à estrada. Algumas pessoas saem da estrada e depois rasgam o mapa. Essa é uma tragédia maior.
questão. Eu
A Igreja sempre nos ensina os dois lados de uma lecionei filosofia em uma universidade por vinte e cinco anos e percebi elecionavam lá sempre sabiam os dois lados de uma ques- que todos que tão. Todos na universidade católica conheciam as opiniões do mundo moderno sobre qualquer assunto. Na filosofia, conhecemos os filósofos seculares. Mas você acha que os professores das universidades seculares conheciam o pensamento cristão? Eles conhecem apenas um lado da questão, não os dois. Veja a encíclica papal sobre o comunismo.26 Uma vez um esquerdista me disse que a melhor explicação sobre o comunismo que ele já leu estava na encíclica do Santo Padre sobre o assunto; porque ele conhecia os dois lados da questão.
Veja a grande obra de filosofia e teologia Suma Teológica de São Tomás. Cada pergunta que sua grande mente esboça começa com uma dúvida e uma dificuldade; então ele responde, e a construção da sua resposta contempla os dois lados da questão. Quem está fora da Igreja conhece apenas um lado e frequentemente é o lado errado.
26 PAPA LEÃO XIII. Carta Enciclica Quod Apostolici Muneris, 1878.
O COMUNISMO E A IGREJA
175
Nossa liberdade não é uma independência da verdade, mas sim uma escravidão de amor. Essa é a alegria de ser católico.
Talvez
eu possa deixar mais claro com uma analogia. Em uma
ilha no mar havia crianças. Ao redor da ilha haviam grandes muralhas. Dentro daquelas paredes da ilha, as crianças cantavam, dançavam e brincavam. Um dia, alguns homens vieram para a ilha. Eles eram revolucionários. Eles disseram para as crianças: "Quem levantou es- ses muros? Alguém está restringindo sua liberdade. Derrube-os!" As
crianças os
derrubaram. Se você olhar novamente, encontrará todas no centro da ilha, com medo de brincar, com
com medo de entrar no mar. Isso é a Igreja. O muro
as crianças amontoadas medo de dançar,
é a verdade, e à Igreja Cristo disse, "Se o Filho do Homem vos libertar,
verdadeiramente sereis livres."

PARTE III:
PECADO

Meu trabalho, queria o Senhor, não está terminado. Ainda há muito a ser feito, enquanto há luz.
Ao findar de cada geração,
A cada dia direi:
"Eu irei ao altar de Deus,
ao Deus que renova a minha juventude"
- Fulton J. Sheen

CAPÍTULO 21 O PECADO ORIGINAL E OS ANJOS

Nossa razão é capaz de conhecer a Deus. Ao olhar para as coisas visíveis do mundo, conhecemos o Deus invisível, Seu poder e Sua sabedoria. Algo de Seu poder é revelado nas montanhas, e vemos Sua beleza no pôr do sol, e Sua pureza em um floco de neve. Mas embora
a
razão seja
capaz
pode abarcar tudo.
de saber algo sobre Deus e Sua natureza, ela não
Nós olhamos para uma pintura. Podemos talvez adivinhar a época ou o século em que foi produzida, e o estilo do artista. Podemos adivinhar algo de sua técnica com o pincel e as tintas, mas por mais que examinemos todos os seus detalhes, nunca conheceremos os pensamen- tos do artista. Nós olhamos para a criação e podemos captar algo da compreensão de Deus, mas não podemos conhecer Seus pensamentos. revelar estes pensamentos a nós. Deus teria que
Como saber que Ele se revelou a nós? Mencionamos que ao longo da história centenas de pessoas se apresentaram dizendo: "Deus me enviou, ouça minha mensagem." Vimos que diante disso, temos que fazer uso da nossa razão para aplicar certos testes a fim de comprovar ou descartar tal afirmativa. Antes do julgamento de qualquer candidato, estabelecemos três testes. Primeiro, ele deve ter sido pré-anunciado; depois, Deus deve dar-lhe certos poderes para fazer coisas que só Ele

poderia fazer e, por último, a doutrina do pretendente

nunca deve ser
nunca algo contrário a ela. Sua doutrina deve estar de acordo com a contrária à razão. Ele pode dizer algo que está acima da razão, mas
razão e com as
aspirações do coração humano.
Esses foram os testes, agora iremos aplicá-los. Podemos alinhar
todos os candidatos da história do mundo, do primeiro a
ao último, e
entre eles está a pessoa de Cristo. Perguntamos então: "Algum de vocês
foi pré-anunciado?" Apenas um pode responder é Cristo. Mostramos que Cristo fez milagres e
a essa pergunta, e este
particularmente

ressus-
citou dos mortos como prova de Sua divindade. Nada do que ensinou era contrário à razão humana, e satisfazia profundamente os anseios do coração. Então começamos a estudar Cristo, Seu testemunho sobre Si como Ele era tanto Deus quanto homem. Ele tinha uma natureza divina mesmo, como Filho de Deus e Filho dos homens. Por fim, mostramos e uma natureza humana e ambas estavam contidas na unidade da Pessoa divina. Sendo homem, era semelhante a nós em todas as coisas, exceto em nossa culpa e pecado. Sendo Deus, a reparação e o pagamento da dívida infinita que contraímos poderia ser paga porque Ele era infinito.

Então passamos a mostrar que Nosso Senhor não era apenas um Mestre, mas um Salvador do pecado. Existem duas categorias de pecado. Existe um pecado pessoal, que cometemos por um ato de nossa própria vontade, pelo qual somos responsáveis, como roubar, mentir e prestar falso testemunho contra o próximo. E há outro tipo de pecado, que não é de modo algum pessoal, ao qual nossa vontade nunca está explicitamente envolvida. Este pecado está ligado à nossa natureza porque somos humanos. Esse pecado é chamado de "pecado original".

Há uma lei que permeia todo o universo: "Nenhum atleta será coroado, se não tiver lutado segundo as regras" (2Tm 2,5). Certos dons e bênçãos só são oferecidos se passarmos por certos testes. Aconteceu durante nossos dias de escola e acontece no noivado. Um homem deve ser merecedor da mulher que ama. Somos livres e a liberdade é a base de todo amor. O uso correto de nossa liberdade nos garante certos privilégios que de outra forma não seriam nossos. Um pai pretende

enviar seu filho para a faculdade, mas sob a condição de que o menino estude. Suponha que ele não estude, mas use o tempo para se divertir. Assim, por abuso de liberdade, ele perde o privilégio de uma educação superior. Não houve nenhuma mudança na mente do pai. Não se po- r ao pai: "Você é cruel porque não pagou a faculdade." O pai está disposto a fazê-lo, mas o menino não consegue entrar na faculdade

deria dizer

porque

não

passa no teste. Da mesma forma, Deus quer coroar certos

quer nos

dons que temos, coroar o uso correto de nossa liberdade. Elec receber um grande dom e privilégio de Deus é passar por um teste. É dar algo que não é realmente nosso, e tudo o que temos que fazer para um teste fácil, um teste de amor a Ele, que é a nossa perfeição. O teste é o reconhecimento de nossa dependência de Deus, que é a condição de nossa relativa independência.

Esta lei que permeia o universo foi aplicada pela primeira vez aos anjos. Os anjos são mencionados muito claramente nas Sagradas assim como há matéria no universo, o universo material é coroado com o homem, que é uma mistura de matéria e espírito. E devia haver acima

pagãos acreditavam neles — a razão lhes sugeriu que,

Escrituras, e os

do homem certos

espíritos e estes foram chamados de anjos. É muito

razoável supor que há seres intermediários entre uma ostra e um homem. Entre o desenvolvimento da ostra na natureza e o desenvolvimento do homem, deve haver alguns outros tipos de vida. É igualmente razoável supor que entre o Deus infinito, que é puro espírito, e nós mesmos, deve haver espíritos intermediários que não são infinitos, mas certamente são muito mais perfeitos do que nós.
Deus criou uma imensidão de anjos que são mentes puras e espí- ritos incorpóreos. Eles não possuem corpo nem asas, apesar de todas as imagens que você já viu de anjos. Eles têm intelectos brilhantes, muito superiores a qualquer intelecto humano. Cada anjo foi criado. Eles são dependentes de Deus e dotados de liberdade. Por serem livres, também têm a possibilidade de negar a dependência de Deus.
É provável que esse tenha sido o tipo de teste que Deus lhes deu: Ele pediu que eles O amassem. O amor consistiria em reconhecer

CAPÍTULO 21
confirmaria em glória. Talvez este teste possa ser
182
explicado através da
sua dependência e, assim, aperfeiçoar-se. Eventualmente, Ele então os lhado de um celeiro através de uma teia delicada, leve e fina. A aranha analogia com o conto da aranha. Um dia, uma aranha desceu do te- estava ansiosa para desfrutar de todas as moscas, mosquitos e vermes no curral. Quando desceu ao curral, espalhou uma grande teia. Nessa teia veio um grande banquete de moscas e tudo o que pode
ser servido
no banquete de uma aranha. Quando a aranha estava cheia desses pre- lentamente e quis apressá-la: "Não sei o que ainda faz aí!" Ela então sentes e bênçãos, olhou para o telhado do celeiro, viu a teia descendo
cortou a teia, mas perdeu todo o seu banquete. Perdeu tudo.
como
A dependência às vezes é uma grande independência, expressam as leis de vários países. Por que somos independentes? Deus nos dotou de certos dons inalienáveis.27 Nenhum Estado, governo ou ditador jamais nos concedeu nossos direitos básicos. Eles vieram de Deus. Se o Estado nos desse esses direitos, poderia tirá-los. E reconhecendo nossa dependência de Deus que somos independentes.
Os dons que os anjos receberam deveriam ser confirmados e tornados permanentes sob a condição de que passassem no teste do amor. Mas uma parte dos anjos não passou nesse teste. Seu pecado foi o abuso da liberdade, o pecado do orgulho. Eles queriam ser livres e iguais a Deus; não podiam pecar pelo sexo porque não tinham corpos; não podiam pecar por avareza porque não tinham bolsos; eles pecaram por exaltar indevidamente seu intelecto, em outras palavras, disseram "serei independente de Deus, serei um deus". A verdade é que queriam ser como os seres não-criados, embora fossem os criados.
O líder de todos eles, Lúcifer, deu seu grito de guerra: Non serviam "Não servirei". Eles foram culpados porque não amaram, então perderam todas as bênçãos que receberam e um terço de todos eles caiu, tornando-se o que são, conhecidos como anjos caídos, demônios.
27 Os direitos inalienáveis (direitos humanos) são todos os direitos fundamentais que podem ser legitimamente negados a uma pessoa por nenhum governo. (N. T)
não
O PECADO ORIGINAL E OS ANJOS

183
O profeta Isaías falou sobre os anjos: "Tu dizias: 'Escalarei os céus e assembleia, no extremo norte" (Is 14,13). Na linguagem de Isaías, erigirei meu trono acima das estrelas. Eu me assentarei no monte da os anjos pecaram e seus pecados não podem ser perdoados. Nossos
pecados podem.
seus atos com
Por que o pecado de um anjo não pode ser perdoado? Quando um anjo decide fazer qualquer coisa, ele vê todas as consequências de à perfeita clareza. O princípio da não-contradição diz que circunstâncias formais. Segundo esse princípio, você nunca pode reverter uma coisa não pode ser e não ser ao mesmo tempo, e sob as mesmas que já fez. Um anjo vê as consequências de todas as suas resoluções e escolhas, não podendo renunciar ao princípio da não-contradição, e da sua vida mental. Quando um anjo escolheu
rebelar-se
pois
faz parte
contra Deus, fazer-se Deus, negar o amor, tornou o perdão impossível para sempre. Com você e eu, é um pouco diferente. Nem sempre vemos s consequências de nossas decisões. Nossa mente é obscura, nosso intelecto é fraco e nossa vontade é pobre em suas resoluções. Por isso Deus permite o perdão. Nosso Senhor disse a Pedro em resposta à
sua
as
pergunta: "Quantas
vezes devo perdoar?" (Mt 18,21). Nosso Senhor
disse: "Setenta vezes sete." Isso não significava exatamente quatrocentos e
noventa, mas sim
que
não há limites para o perdão. Na queda dos anjos,
ver o pecado em sua nudez. É a essência do pecado. É uma podemos tentativa de desfazer o ato criativo, uma afirmação da auto existência. O mal no universo existe devido ao abuso da liberdade.
a
Antes da chegada do homem, o mundo estava fora dos eixos. Em algum lugar do universo de Deus abriu-se uma fissura; algo deu errado porque alguém não usou a liberdade corretamente. Alguém usou a liberdade como o direito de fazer o que quisesse em vez de o direito de fazer o que deveria. Reveja a evolução do universo. Veja todos os animais pré-históricos que surgiram e foram extintos. Em toda parte, no desdobramento do cosmos, houve becos sem saída. "O pecado dos anjos afetou o universo?" Sim, e uma razão pode ter sido que a criação inferior foi colocada sob a supervisão de alguns anjos. Quando eles se

rebelaram contra Deus, os efeitos foram sentidos A natureza ficou como que deslocada.
184
s no universo material.
Se quebramos um elemento grande de uma engrenagem, per-
turbaremos todas as rodas pequenas. Jogue uma pedra
em um lago, e

pode explicar o caos que dominava a terra, conforme descrito no livro sua vibração será sentida até a costa mais distante. A queda dos anjos do homem. E possível que essa má influência tenha afetado o homem. que algo estava errado antes da criação
de Gênesis. Tudo
parece
indicar
O mal existe em algum lugar no universo de Deus. Talvez esses espíritos tenham perdido as grandes bênçãos que Deus lhes deu, porque não foram fiéis à prova do amor. Talvez esses espíritos malignos tenham inveja de Deus, por estar sempre nos abençoando. Eles podem tham nos destruir e tirar nossos privilégios. E Deus certamente nos prova no Jardim do Éden.
à
colocará
CAPÍTULO 22
O PECADO ORIGINAL EA RAÇA HUMANA
Certos privilégios
nos são dados se cumprirmos nossos deveres com
o amor e o uso correto da liberdade. Qualquer um que dá liberdade
a outro corre um risco, como um pai que dá liberdade a um filho ou filha. Quando Deus deu liberdade aos anjos, assumiu um risco. Alguns deles usaram essa liberdade para se rebelar contra Ele. Eles decretaram a independência e perderam o direito de se perpetuarem em glória e felicidade. Esse mal no mundo chegou ao homem.
Deus assume outro risco: Ele cria o homem. Ele o torna livre em um universo moral. Só podemos ser virtuosos em um universo em que ser viciado. Nós nos tornamos livres. Pelo uso correto da seja possível liberdade, aperfeiçoamos nossa personalidade. Se abusamos de nossa liberdade, nos tornamos menos livres. Aquele que é viciado torna-se escravo dos vícios. Quem se torna comunista fica mais sujeito à dita- dura. Pelo uso correto da liberdade, finalmente chegamos à gloriosa liberdade de sermos filhos de Deus.
O objetivo da educação é treinar o uso correto da liberdade. Os pais incentivam os filhos a escolher o bem em vez do mal. Foi isso que Deus fez no princípio. Deu ao homem certas bênçãos e privilégios que seriam dele permanentemente caso usassem sua liberdade de maneira

que aperfeiçoassem coisas

à sua personalidade. Você nunca está feliz fazendo
que não quer fazer. A liberdade implica Nossos primeiros pais foram colocados um Éden de prazer e alegria. Adão comeu um
uma escolha.
no
Jardim do Paraiso,
fruto,
a representação
simbólica do mal (Gn 3,6). Deus concedeu certos dons aos nossos primeiros pais. O homem teve que decidir se queria esses dons para
toda a posteridade. Um deles era sobrenatural,
dons

uma comunhão muito
íntima com Deus, uma felicidade interior indescritível. Havia outros s que eram
tecnicamente chamados de preternaturais, fora da ordem da natureza. Um dos dons afetava
a mente, que deveria estar livre de
erros de raciocínio. Outra dádiva seria que o corpo nunca ser contra a alma. Nunca haveria
tentações carnais. A concupiscência, os
vícios e o sexo nunca obscureceriam completamente
rebelaria
nossa razão. Outra
dádiva seria a imortalidade do corpo; o corpo nunca morreria. A alma
seria naturalmente imortal.
Deus disse que nossos primeiros pais teriam esses dons se pas-
sassem no teste do amor. Como você prova que ama
alguém? A única
maneira de realmente provar o amor é submeter-se a uma escolha. Todo ato de amor não é apenas uma afirmação; todo ato de amor é também uma negação. No namoro, uma jovem pode dizer a um rapaz que está pedindo sua mão: "Como eu sei que você me ama?" Há milhares de mulheres jovens na cidade. O jovem, se for um bom filósofo, dirá: "Escolhendo você, eu nego todas as outras!"
No Jardim havia uma escolha expressa em termos de árvores: a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal. Havia outras árvores no Jardim que davam muitos frutos extraordinários, mas essas eram as mais importantes porque envolviam uma alternativa. Deus queria que o homem comesse da árvore da vida, para se manter em constante união com Sua vida divina. A outra árvore, que Deus não queria que o homem comesse, era a árvore do conhecimento do bem e do mal. A escolha era entre uma fruta e um jardim, uma parte e o todo, algo que realmente envolve todas as tentações mundanas.

Não havia nada de irracional nesse teste. A vida está cheia de
exemplos de recebimento de recompensas sob a condição do amor.
Imagine
um homem rico indo embora no verão, dizendo ao motorista
e à esposa do motorista que eles podem morar em sua casa. Eles po-
dem comer sua
comida, beber seu vinho, usar seus carros, montar seus
cavalos, mas apenas com uma condição: eles não devem comer a fruta na mesa da sala de jantar. Ele já sabe que frutas artificiais são ruins para a digestão. Eles deveriam confiar nele à luz de tudo o que
artificial
estava fazendo
por eles. Se a esposa persuadir o marido a comer a maçã
artificial, ela não seria uma dama. Se ele comesse a fruta artificial, não à cavalheiro. Ao fazer a única coisa proibida, perderiam todas
seria um
as coisas boas oferecidas e, além disso, teriam indigestão! Eles também
perderiam a oportunidade de
seus filhos.
era o

passar as bênçãos desse homem rico para
Fazer pouco caso da fruta na história da queda é perder o ponto em que era um teste de amor. Comer a fruta era um sinal de desprezo; o símbolo da rebelião. Deus estava impondo um único limite à soberania do homem, lembrando-o de que, se ele fizesse a única coisa proibida, colocaria em perigo todas as coisas boas recebidas. Como Pandora, o homem abriu a caixa proibida e perdeu todos os tesouros. Quem tentou nossos primeiros pais? O anjo caído, Satanás. Quando ele tentou nossos primeiros pais, começou com um "porquê". Deus ordenou você não comesse de toda árvore
que
que
Ele disse: "Por do paraíso?" Na verdade, existem três etapas nessa tentação diabólica e, para um estudo psicológico sólido da natureza da tentação, não há nada que supere a história do livro de Gênesis.
Primeiro, Satanás despertou uma dúvida. "Por que Deus deu essa ordem a vocês?" "As restrições de Deus são injustas." "Seja livre!" "Vocês não percebem que este mandamento é uma restrição da liber- dade de seu direito fundamental, uma anulação da sua consciência?" Ele começou a perturbar a mente. Olhe para sua vida e perceberá que todas as tentações que você já teve começaram com um "porquê".

CAPÍTULO 22
Uma voz interior parece estar
falando conosco. Por
que

seus instintos sexuais? Deus não os deu a você? Por que não ganhar
todo o dinheiro que pode? Não é
por
isso
que
você não usa
Você está aqui neste
mundo? Por que a Igreja diz que você não deve se casar novamente o primeiro cônjuge estiver vivo? Por quê? Seja livre! Jogue fora as algemas! Isso é o que está acontecendo todos os dias no mundo,
enquanto o
e foi o que aconteceu no começo.
O segundo passo de Satanás foi remover todo o medo das con- sequências do pecado. Ele ridicularizou o castigo e disse: "Vós não morrereis!" (Gn 3,4). Deus avisou que se eles comessem do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, eles morreriam. Satanás sempre contradiz Deus. Ele minimiza o pecado.
"Você crê que o que Deus uniu ninguém pode separar? Vá em frente e faça. Ninguém vai saber! Tome aquele décimo coquetel, você cometendo excessos da carne; você nunca será um escravo dela! Você nunca será um alcoólatra; só vai fazer você se sentir bem. Continue acredita no Inferno? Não seja bobo!" É assim que o diabo fala. No livro do Apocalipse, ele nos diz no começo: "Ah, não é nada!", e no
fim: "Era tudo!"

falsa promessa. O terceiro estágio da tentação de Satanás é uma Ele disse aos nossos primeiros pais: "Vocês serão comparados a Deus. conhecendo o bem e o mal." Isso é realmente o que
dizendo.
Satanás estava
"Deus sabe a diferença entre o bem e o mal. A razão pela qual Ele não quer que você coma da árvore do conhecimento do bem e do mal é porque você saberá a diferença. Uma vez que você souber a di- ferença entre o bem e o mal, você será como Deus. Veja, essa é a razão pela qual Ele proibiu vocês! Ele não quer que vocês sejam como Ele! Ele está com ciúmes!"
A cilada residia no fato de que Deus não conhece o bem e o mal como nós. Deus conhece o bem e o mal de uma forma muito abstrata. Quando você e eu conhecemos o mal, não o conhecemos de forma abstrata. Ele entra em nosso sangue, torna-se parte de nós. O ato se

torna um hábito. Satanás nos insulta covardemente. "Você não viveu!" "Inocente, não é?" "Você nunca ficou bêbado?" "Você tem que saber a
diferença entre o
bem e o mal!"
Nossos primeiros pais caíram nessa sugestão. O resultado foi que seus olhos foram abertos; eles se esconderam de Deus. No pecado, a pessoa sempre se esconde de Deus. Eles se viram nus. Por que se nus agora e não antes? Porque a glória interior da graça que almas inundava seu corpo com uma espécie de luz.
percebem
tinham em suas
Eles estavam cheios de brilho, talvez como Nosso Senhor no Monte da Transfiguração. Eles perderam sua semelhança interior com Deus e perceberam que estavam nus. A terra se rebelou, as plantas espinhosas
cresceram e os
ganhar o pão
s animais se tornaram selvagens. O homem tinha que
com o suor do seu rosto. A natureza tornou-se difícil de
controlar. A mulher foi informada de que daria à luz seus filhos com dores. Observe que a punição do homem era em relação à natureza e a punição de Eva era em relação à vida. Todos os dons foram perdidos.
Existe alguma coisa antinatural nessa história da queda do homem? Quantas vezes insistimos em nossa própria liberdade de uma forma que nos prejudica? Interpretamos a liberdade como o direito de rebelar-se.
Cópias, fingimos ser insistimos que
pressas,
porque
originais; raios, queríamos ser o sol; páginas im- éramos nós os autores! Fizemos todas essas coisas
e herdamos esse abuso da liberdade dos primeiros pais. Nossos pais nos disseram para não brincar com fósforos; nós desobedecemos;
nós nos queimamos, e quando mamãe percebeu, nós nos escondemos. Não tínhamos medo da nossa mãe antes de queimarmos os dedos. Adão e Eva não tinham medo de Deus

antes de desobedecer. Depois do pecado, Deus parecia ser um Deus irado. Ele não estava com raiva. A raiva está em nossos próprios "eus" desordenados.
Sabemos muito bem que não somos do jeito que Deus nos fez, com nosso intelecto obscurecido e nossa vontade fraca. O que quer que tenha acontecido conosco, tem todas as características de um abuso de liberdade. Nós nos rebelamos em Adão, que era o cabeça da raça humana, e os efeitos de seu pecado foram transmitidos a todos nós,

CAPÍTULO 22
199
exceto a Maria. É isso que significa imaculada conceição. Ela foi pre-
servada livre dos vestígios do pecado original antecipados da morte de nosso Senhor na Cruz.
em virtude dos méritos
Pouco depois da queda, Deus prometeu que renovaria o homem. Ele disse que a semente de uma mulher venceria a semente de Satanás (Gn 3,15). A semente da mulher seria Cristo. No plano divino, os próprios elementos usados para nossa destruição são usados para nossa
redenção. Na queda houve um homem desobediente, Adão, uma boa da derrota e os transformaria em elementos da vitória. Para o Adão lher orgulhosa, Eva; e uma árvore. Deus pegaria os próprios elementos
mulher
desobediente, existe o novo Adão obediente, Cristo; para a orgulhosa, Eva, há a nova e humilde Eva, Maria; e para a árvore, hå
cruz. Eles serão nossa esperança.
CAPÍTULO 23
OS EFEITOS DO PECADO
Há um pano
ORIGINAL
de fundo por
trás do pecado original e iremos examinar
compor-
como isso nos afeta. Todo mundo tem interesse na ciência do c tamento. Tentamos nos entender, sondar e analisar nossas ansiedades e conflitos. Perguntamos o motivo pelo qual estamos esgotados, e a
razão pela qual
estamos feridos.
Existem muitas explicações para esses conflitos em nosso interior, mas somente o pecado original nos oferece a compreensão básica da natureza humana. Ninguém pode entender o comportamento a menos que entenda a natureza humana e o pecado original. De alguma forma, abuso à nossa mente deve-se à liberdade humana. Sentimo-nos como uma onda de rádio sintonizada em duas estações. Nada para nós é estático. Estamos sintonizados com o Céu e com o Inferno. Ovídio, o poeta latino, descreveu isso muito bem: "Vejo as coisas melhores, e concordo com elas, mas, sigo as piores."28 São Paulo também descreveu nossa psiquê: "O bem que quero fazer, não faço. E o mal que não quero, esse faço" (Rm 7,19).
28 OVÍDIO. Metamorfoses. São Paulo: Hedra, 2006. VII, 20.

CAPÍTULO 23

Parecemos pessoas de espírito dividido, puxados e
direita, e o outro, à esquerda. Nossa alma é como um
192
s em duas direções
campo
de batalha
quase
como se fossemos uma parelha de cavalos em que um cavalo puxa à em que uma guerra civil se desenrola. Sentimo-nos divididos como se estivéssemos em múltiplos mundos. E possível que alguns se vejam como aquele jovem de quem Nosso Senhor expulsou o diabo. Jesus disse ao diabo: "Qual é o seu nome?" O diabo respondeu: "Meu nome é legião, porque somos muitos". Observe o conflito entre "meu" e "nós". Ele era um e, ao mesmo tempo, muitos. As vezes mesmo os nos sentimos como os alpinistas: vemos simultaneamente o cume que almejamos e o abismo no qual nos precipitamos.
melhores de nós -
Acima está o que devemos ser, e abaixo, o que podemos
Como disse um poeta:
Dentro do meu templo terreno há uma multidão, Há um de nós que é humilde, um que é orgulhoso.
Há um que está com o coração partido por seus pecados,
E um que sem arrependimento se senta e sorri.
Há um que ama o próximo como a si mesmo,
E um que
não se importa com nada além de fama e fortuna. De muita lágrima corrosiva eu deveria estar livre, Se uma vez eu pudesse determinar quem sou eu.2
nos tornar.
Várias explicações parciais foram dadas para este conflito dentro de nós. Elas são verdadeiras até certo ponto, mas são apenas parciais. Uma é psicológica; outra, biológica; e outra, uma explicação econômica.
A primeira é a psicológica, que tenta descobrir o que aconteceu pessoalmente conosco no passado. Alguns dirão que a razão pela qual temos essa psicose em particular é porque ficamos assustados quando
29 Edward Sanford Martin (1856-1939), Will the Real You Please Stand Up? (N. T.)
OS EFEITOS DO PECADO ORIGINAL
trancados
pais nos
193
s repreenderam quando tentamos manifestar nosso interesse em s em um armário por mau comportamento, ou porque nossos a possível prazer sexual. Portanto, tudo o que está errado conosco tem um histórico pessoal; logo, para sermos curados em nossa dificuldade, deve-se analisar nossa mente subconsciente. Se conseguirmos extrair do subconsciente a fonte desse conflito pessoal, estaremos curados.
um
Essa explicação
tem algum mérito, mas é apenas uma explicação
parcial sobre nós. É errado supor que, para encontrar a fonte da difi- culdade de qualquer pessoa, basta examinar o passado dessa pessoa. Não! Todo mundo tem um conflito! Não é apenas nossa personalidade Não! To histórico pácológico"; algo aconteceu com a nossa

natureza. Não pense que você tem uma tentação porque há algo errado com você especificamente. Não acredite que você detém o "monopólio da tentação"! Todos nós somos tentados. Se quisermos encontrar a expli- cação definitiva, devemos ir além da pessoa; temos que nos voltar p a natureza humana. Algo aconteceu conosco no começo afetou cada ser humano no mundo.
para
dos tempos e
A segunda explicação é a biológica. De acordo com ela, em algum evolutivo ocorreu uma falha e todos carregamos
momento
do
processo
que o
os traços de nossa origem animal. Esta dificilmente seria a explicação, porque os animais, entregues a si mesmos, não sofrem de ansiedade. Eles podem sentir medos naturais, instintivos, mas não vivenciam ansiedade subjetiva no sentido estrito. Os pássaros não se sentem angustiados sobre se farão uma viagem de inverno entre cidades. Um animal nunca se torna inferior ao que é; mas um homem sim, porque é um composto de espírito e matéria. O que há de errado com o homem homem é deve ser procurado dentro do próprio homem. Visto tanto espírito quanto matéria, ele pode descer ao nível dos animais, embora nunca tão completamente a ponto de destruir a imagem de Deus em sua alma. É esta possibilidade que cria a tragédia peculiar do homem. Ele nunca ficaria frustrado ou teria ansiedade se fosse um animal feito apenas para este mundo. O desejo de felicidade perfeita, ele não alcança, cria uma sede de conflitos. O aspecto animal em nós, não é a causa; existe algo mais profundo.
que

A terceira falsa explicação é a econômica. Aqui, assume-se que o homem sofre de conflitos devido ao comunismo, capitalismo ou po- breza. No entanto, o mundo nunca possuiu tanta riqueza e, ao mesmo tempo, nunca houve tanta infelicidade. Nunca antes houve tanto acesso à informação, e tanto desconhecimento da verdade. Nunca antes o homem exerceu tanto poder sobre os elementos naturais e, ao mesmo desenvolvimento econômico não é a causa da perturbação do homem. tempo nunca esteve tão empenhado na destruição da vida humana. O Ser rico ou pobre não torna alguém mais ou menos virtuoso. Se a po- breza fosse a causa da miséria espiritual, os ricos deveriam ser modelos de virtude. Na verdade, os mais privilegiados apresentam mais conflitos está desapegada do mundo material, mais saudável ela é por dentro. O O que os mais pobres. Muitas vezes, quanto mais uma pessoa mentais do
mundo esgotou o tesouro da moralidade, criando uma
Olhando
pobreza
que nos
concluir
que nossa
faz sofrer. De uma forma ou de outra, perdemos "capital espiritual". para trás nas explicações, temos que Deus certamente não nos criou caídos. Há uma voz dentro de nos

diz que nossos atos imorais são anormais. consciência moral que Deus nos fez de um jeito, mas nós, por meio de nossa liberdade, trans- formamo-nos em outra coisa. Ele escreveu a história, nós mudamos o enredo! Não somos apenas uma espécie que falhou em sua evolução natural; somos humanos que se rebelaram contra o divino. Se somos enigmas para nós mesmos, não devemos colocar a culpa em Deus, nem na teoria evolutiva. Devemos colocar a culpa em nós mesmos. Ao mesmo tempo, não somos criminosos perversos. Apenas fracos. Não somos meramente uma massa de corrupção, pois trazemos dentro de nós a imagem de Deus. Somos muito parecidos com um homem caiu num poço: ele não deveria estar lá, mas não pode sair sem ajuda. Estamos doentes; precisamos de cura; precisamos de restauração; preci- samos de libertação. Mas sabemos que não podemos dar a restauração e a libertação a nós mesmos.
que
Deus estabeleceu uma lei: haverá um universo moral livre. Podemos abusar de nossa liberdade, mas não devemos culpar a Deus. Quando você compra um carro, você recebe um conjunto de instruções. O

fabricante informa a configuração de pressão dos pneus, o tipo de óleo que você deve colocar e o tipo de combustível. Dar a você esse conjunto de instruções não significa que o fabricante tenha algo contra você. A intenção dele é apenas ser útil e ajudá-lo. Ele quer que você obtenha o máximo de utilidade do seu carro. Da mesma forma, Deus não tem
nada contra nós quando
nos dá os mandamentos. Ele está ansioso para
que, com base neles, obtenhamos o máximo de felicidade da vida. Nós somos livres; podemos fazer o que quisermos. Devemos co-
locar gasolina
no
tanque do nosso carro, mas podemos colocar perfume - e não há dúvida de que
lá. Podemos encher o tanque de perfume - será mais agradável para nossas narinas do que se o enchêssemos com mas o carro simplesmente não funcionará com o perfume.
gasolina-
Da mesma
a forma, fomos feitos para funcionar com o combustível do
amor e dos mandamentos de Deus; simplesmente não vamos funcionar com mais nada. Se ainda insistirmos, não sairemos do lugar.
Aqui está outro exemplo que explica o pecado original e nossos conflitos internos. Suponha que há uma orquestra diante de nós, com um maestro distinto. Uma sinfonia foi composta, e ela deve ser exe- o que os músicos precisam fazer é seguir as orientações
cutada. Tudo
do maestro. Cada membro da orquestra é livre para seguir o maestro e produzir harmonia. Agora, suponha que um dos músicos tocou de- liberadamente uma nota errada e, em seguida, cutucou o violinista ao lado dele e disse-lhe para tocar outra nota errada. O que se produz é uma dissonância. Ao notar essa dissonância, o maestro pode fazer uma de duas coisas. Ele pode bater com a batuta e dizer "do começo, nova- mente" ou pode ignorar. Mas não faz diferença o que ele faz, porque a nota errada foi executada e propagou-se velozmente pelo espaço, e assim por diante, afetando até mesmo a menor das radiações do universo.

Assim como a pedra lançada no lago causa uma ondulação, essa dissonância afeta até a estrela mais distante. Enquanto o tempo durar, em algum lugar do universo de Deus, sempre haverá uma dissonância que foi introduzida pelo livre arbítrio do homem.

CAPÍTULO 23
196
Essa dissonância pode ser revertida? Não pelo próprio homem,
tempo
é irreversível
pois o homem não pode alcançá-la. O está limitado ao espaço. A única forma de resgatar a e o homem harmonia origi para o tempo; Ele
nal seria se o Eterno saísse de Sua eternidade poderia alcançar a nota errada produzida, e usá-la como
uma nova sinfonia.
e à mulher
então
primeira de
Há muito tempo, Deus escreveu uma sinfonia e pediu ao homem sobre o que evitar. Eles poderiam obedecer ao Divino Maestro ou que a tocassem. Havia um conjunto completo de instruções
desobedecê-Lo. O diabo insinuou que o Maestro, com
sobre o que tocar e o que não tocar, estava, na
aquelas regras verdade, destruindo
sua liberdade. Eles acreditaram e introduziram uma nota errada na existência. Através da raça humana, essa dissonância afetou cada ser
humano no universo.
em sua
ele não
As repercussões se tornaram evidentes no universo material: a vegetação espinhosa cresceu; os animais tornaram-se selvagens; o homem teve que ganhar o alimento com o suor do seu rosto; as mu lheres davam à luz seus filhos com dores. Um córrego poluído nascente transmite sua poluição por toda a sua extensão, de modo que o pensamento original foi transmitido a todos na humanidade. A dissonância não podia ser detida pelo próprio homem, porque podia reparar uma ofensa contra o Infinito com seu próprio eu finito. A dívida só poderia ser paga pelo divino Mestre, que é o Músico saindo de Sua eternidade para o tempo. Haveria um mundo de diferença entre interromper uma nota discordante e um homem livre e rebelde. É aí que a analogia se desfaz. Deus se recusa a ser um ditador totalitário, recusando-se a abolir o mal destruindo a liberdade humana. Apesar de perceber a nota errada, Deus resolveu não censurar o homem. Em vez disso, quis consultar a humanidade novamente para saber se ela queria ou não ser mais uma vez membro da orquestra divina. E assim, do grande Trono branco luminoso desceu um anjo a uma mulher, cujo nome era Maria. E o anjo pergunta: "Em nome de Deus, conceder- -Lhe-ás esta nova nota da humanidade com a qual Ele mesmo possa escrever uma nova sinfonia?" Ele deve ser um homem, caso contrário
OS EFEITOS DO PECADO ORIGINAL
Deus não estaria agindo
197
em nome da humanidade. Também deve es-

tar fora da corrente de infecção à qual todos os homens estão sujeitos. Nascendo da Mulher, seria um homem e, nascendo da Virgem, seria Perguntou-se à virgem se consentiria em ser mãe. A resposta:
um homem sem
"Cumpra-se
pecado.
em mim segundo a tua palavra" (Lc 1,38). Nove meses
depois, o Eterno vem ao mundo em Belém. Aquele que era eterno apareceu no tempo, e Seu nome era Jesus Cristo, Deus e homem. Ele era Deus; assim, tudo o que fez possui um valor infinito. Embora esta natureza humana seja d'Ele, é sem pecado. Ele se torna
responsável
por
todos
OS
pecados do mundo. Assim como um irmão rico toma
sobre si as dívidas de seu irmão falido, assim o Senhor toma sobre Si a dissonância do homem: pecados, culpas e blasfemias, como se Ele mesmo fosse culpado. Toma a natureza humana, mergulhando-a no para que nossos pecados sejam queimados. Já que o pecado
Calvário
está no sangue, Ele derrama Seu sangue em redenção, pois sem derra- mamento de sangue não há remissão de pecado. Então, no domingo de Páscoa, ressuscita com Sua natureza humana glorificada e sem pecado.
Esta se torna a primeira nota na nova criação, o início da nova sinfonia que será tocada repetidas vezes pelo divino Maestro. Como outras notas são adicionadas? Nós seremos essas outras notas se, como Maria, consentirmos livremente em sermos acrescentados à primeira. Essa incorporação se dá no sacramento do Batismo, por meio do qual cada pessoa morre para o velho Adão e é incorporada ao novo Adão, Cristo. Essas notas adicionadas à primeira nota constituem o novo corpo de Cristo, o Corpo Místico, a Igreja. Este é o significado de ser cristão.

CAPÍTULO 24
GRAÇA SANTIFICANTE

Era uma vez dois girinos que se divertiam nadando debaixo d'água. Um deles disse ao outro: "Acho que vou levantar a cabeça acima da água e ver se há alguma coisa lá fora." O outro disse: "Não seja estúpido! Há apenas o que vemos, apenas água." Muitas vezes nos perguntamos: "Existe algum poder acima do intelecto humano, acima do poder da vontade humana?"
Há algo neste mundo além da água ou da nossa fraca natureza humana? Sim, a Graça. “Graça” não é o nome de uma pessoa. A Graça é essa sabedoria superior que pode vir até nós. Significa gratuita, e uma vez sendo gratuita, não podemos comprá-la no sentido estrito. A Graça aparece repetidamente no Novo Testamento. No grego, seu termo é charis, e aparece cerca de cento e cinquenta vezes. Se existe outra vida acima da puramente natural ou humana, então é possível que cada cristão tenha uma vida em dois estados: uma vida natural, humana, e uma vida divina, espiritual. No livro do Apocalipse, lemos: “Vocês se dizem vivos e, no entanto, estão mortos" (Ap 3,1), significando que estão biologicamente vivos, mas espiritualmente mortos. Estamos constantemente esbarrando em cadáveres

ambulantes na rua. Seus corpos estão vivos, mas suas almas estão mortas. Assim como a vida do corpo é a alma, a vida da alma é a graça, a participação na vida divina.

CAPÍTULO 24
200
Antes de entendermos o que é essa vida divina e de onde ela vem, andar e um segundo andar. O térreo é uma espécie de lugar escuro onde imaginemos uma casa de três andares. Temos um térreo, um primeiro
há muito lixo. O primeiro andar é bastante confortável, e é magnífico. Agora considere que esses três níveis
e o segundo correspondem
20s
três tipos de vida que as pessoas podem levar. O térreo corresponde à vida dos sentidos e emoções: comida, bebida, prazeres carnais e assim por diante. Não estou dizendo que essas coisas sejam ruins. É de "cultura sensorial". O primeiro andar é o andar da razão, ciência, uma forma de cultura. O grande professor de Harvard, Sorokin, chama arte, humanismo e cultura. Há outro andar, que é o da Graça, onde
há um intelecto superior, uma vontade mais forte, novas
e novos amores.
apenas
capacidades
, que
Algumas pessoas que moram no térreo dizem: "Bem, estou satisfeito aqui". Elas são uma espécie de "desistentes espirituais", c se recusam a subir ao primeiro andar e desfrutar daquelas ativida dão alegria ao homem. Logo acima, há quem viva no culturais que primeiro andar do humanismo, da razão, da ciência e da arte, mas
também se opõem a subir para um nível mais alto.
"Para chegar ao último andar, eu tenho que subir, não é? Tenho
que me esforçar um pouco, mas me recuso a fazer isso."
"Você me diz que há muita alegria, paz e felicidade no terceiro andar. Como saberei se isso é verdade? Eu nunca estive lá em cima!"
"Se eu começar a subir, ponho meu coração em perigo."
Essa é a atitude não só de quem vive no reino dos sentidos, mas também de vive no reino da razão. A tragédia da vida não é tanto quem o que as pessoas sofrem; é o que elas perdem. Essa é a grande tristeza.
O Catecismo define a graça como "um dom de Deus, sobrenatural e interior, que nos é concedido pelos méritos de Jesus Cristo para nossa salvação" (CIC n. 2000). Examinemos o termo "sobrenatural". Voltando à analogia da casa de três andares, o sobrenatural equivale ao terceiro andar em relação ao segundo e ao primeiro, mas é preciso mais uma explicação. Suponha que as flores de um altar de repente começassem a
GRAÇA SANTIFICANTE
201
se movimentar espontaneamente, saíssem pela porta da capela, viessem
até o meu escritório uma de suas pétalas
reza, o
um
o poder
e as

e pousassem diante de mim. Suponha que cada sse inclinassem e me saudassem. Uma flor possui
necessidades de uma flor. Em outras palavras, seria
o poder do movimento? Certamente não. Esse dom excede a natu- dom sobrenatural.
Suponha que um cachorro venha e me escute por um momento e de repente diga: "Você perdeu um bom ponto aí. Você deveria ter citado São Tomás. E acho que se você tivesse trazido aquela citação de Shakespeare, teria ajudado muito." É da natureza de um cão falar e raciocinar? Não, pois excede à natureza, ao poder e às necessidades de um cão, e seria um ato sobrenatural para um animal.
Pensemos agora no homem. Cada pessoa é uma criatura de Deus. Suponha que eu de repente me torne um filho de Deus, de modo a ter em mim não apenas a vida dada por meus pais, mas a vida dada Deus. Assim, minha razão teria outra luz além da luz da razão, e minha vontade, outros poderes além da minha pobre e fraca vontade humana. Se eu me tornasse uma nova criatura na qual o Corpo e o Sangue de Cristo de alguma forma estivessem em mim, isso seria, no
por
sentido estrito,
disso, quando
um dom sobrenatural. Eu certamente não mereço. Além
esse dom nos atinge, sempre muda nossa direção, porque, por nossa natureza, somos fracos, tendemos ao pecado, à dúvida e ao egoísmo. Se quisermos mudar nossa direção, é necessário um novo poder. Os seres humanos naturais continuam em certas direções, como Saulo teria continuado sua perseguição. Os pecadores continuam em seus pecados, os agnósticos, em suas dúvidas, a menos que algum poder superior intervenha. Essa intervenção é operada pelo poder da graça.
ouviam
Tomemos um exemplo de mudança de direção. Certa vez o ex editor do The Comunist Daily Worker de Londres e sua esposa um programa de rádio de um comissário da Rússia. De repente, a esposa se levantou e desligou o rádio. Ambos eram comunistas.
Ela disse ao marido:
Acho que ele quer guerra! Não acredito que ele queira a paz. Ele está falando de paz, mas ele dizer quer
guerra.

CAPÍTULO 24
202
Não fale assim; você não está falando como uma comunista.
Retrucou o marido.
ao partido!
1
Não me importo se não estou falando como comunista. Se você continuar a falar dessa maneira, vou denunciá-la
Denuncie!
Você está começando a falar como se
católica! - ele respondeu.
Eu quero!
Eu também! - respondeu o marido.
quisesse se tornar uma

ideias comunistas, e de repente ambos mudaram, passando a agir de Ali estavam marido e mulher morando juntos, compartilhando forma totalmente diferente. A que se deve isso? A um poder fora deles, e, de repente, no sentido estrito, alcançar a graça. Natureza e graça são o poder da graça. Não existe algo como "melhorar na ordem natural" coisas bastante distintas. É realmente a diferença entre fazer e gerar. Quando você faz qualquer coisa, você faz algo diferente de você. Quando você faz uma mesa, a mesa não compartilha da sua natureza. Quando os pais geram um filho, geram algo semelhante a eles. Quando Deus nos fez, Ele foi nosso Criador, mas quando nos gera como filhos, não apenas nosso Criador, Ele é nosso Pai. Quando a graça entra em nós a seiva passa da videira para os ramos. Começamos a compartilhar a natureza d'Ele, possibilitando que der- rame Sua natureza sobre nós. São João disse: "De Sua plenitude todos nós recebemos" (Jo 1,16).
é
como disse o Senhor -
Quando respondemos à graça, tornamo-nos como um lápis que, desde que dirigido pela mão, fará qualquer coisa que a mão queira. Somos os instrumentos de Deus e obedecemos à Sua vontade como o lápis à vontade da mão. Quando há obediência total, há santidade. Isto é ser um santo. Um santo é aquele que está tão disponível como um lápis está disponível à minha mão.
para
Deus
GRAÇA SANTIFICANTE
um
Senhor entrou no
203
O que a graça faz à nossa natureza humana? A graça faz do corpo templo de Deus, e essa é uma das razões para a busca da pureza. Um templo é um lugar onde Deus habita. Você se lembra quando Nosso um sinal, Ele disse: "Destrua este templo e em três dias o reconstrui- rei" (Mc 14,58). Ele não estava falando do templo terreno. Falava do Templo de Seu corpo, porque Deus habita na natureza humana de Cristo. Pela participação, Ele habita em nós. O corpo é sagrado e nós
Templo de Jerusalém? Quando os fariseus pediram
o reverenciamos.
Os principais efeitos da graça se dão no intelecto e na vontade. O intelecto é a faculdade pela qual conhecemos; a vontade é a faculdade pela qual escolhemos. O objeto do intelecto ou da razão é a verdade; o objeto da vontade é a bondade ou o amor. Quando a graça entra no intelecto, vem como uma espécie de luz. É bastante difícil descrever o que ela faz com a mente humana. Imagine a luz do sol brilhando através de um vitral. Observe como se difunde e destaca todas as cores. É isso que a graça faz com o intelecto ao conceder-lhe uma nova visão. A fé é
para a razão
a visão, mas a
o que um telescópio é para a visão. O telescópio não destrói aperfeiçoa. Quando a fé entra em nós, adquirimos uma nova certeza, que excede a razão. Tudo o que você obtém sob essa nova perspectiva é motivo de credibilidade. A certeza tem que vir da fé, que vem de Deus. Nosso Senhor disse a Pedro: "Não foi carne e sangue que to revelaram, mas meu Pai que está nos céus" (Mt 16,17). A certeza da fé é tão grande que nada pode destruí-la. A certeza é maior motivos para crer, porque a luz vem de Deus.
que OS

que
Temos certezas mais fortes do que as razões que poderíamos ter para crer. Se fossemos desafiados a provar que éramos filhos legítimos dos nossos pais, seria bastante difícil, pois não temos documentos possam comprová-lo. Mas nada poderia abalar nossa certeza. Um ho- mem instruído poderia apresentar a um de seus filhos muitas razões contra a existência de Deus e a divindade de Cristo, mas nunca poderia destruir a fé dele. A fé não só dá certeza, mas também nos fornece uma nova perspectiva sobre o nascimento, sofrimento, morte, alegria, os prazeres, a literatura e a arte. Aqueles que têm o que São Paulo chama

de "mente carnal" não podem entender as coisas da fé; é como tentar fazer um cego enxergar as cores. Por isso, muitas vezes aqueles que não
têm o dom da fé se perguntam por que temos tanta certeza
"Por
que temos essa visão do sofrimento?" "Por que não estamos
deprimidos?" "Por não concordamos com o
que
suicídio?"
Simplesmente porque vemos as coisas de uma perspectiva mais
elevada. Nós possuímos uma luz
possuem.
Eis
eles não que logia: temos os mesmos olhos à noite que temos durante o
uma ana-
dia, mas
não vemos à noite. Por quê? Porque nos falta a luz do sol. Da mesma
forma, deixe duas pessoas, uma crente e uma
a incrédula, olharem para
o mesmo problema. Elas o veem de forma muito diferente, porque uma
tem apenas sua razão e seus sentidos, e a outra, a fé.
que
Senhor
Há também a vontade humana. Quando a graça intervém sobre a vontade, ela nos dá um novo poder, uma nova força que nunca tivemos antes. Dá-nos uma nova capacidade de resistir às tentações. Muitas vezes neste mundo, quando alguém se torna escravo do pecado, dizemos ele sofre de uma compulsão: "Ah, ele é um alcóolatra compulsivo", "Ele é um guloso compulsivo.” E isso é verdade. A palavra que o usou para explicar a compulsão foi “escravidão”. Não significa que es- sas pessoas destruíram completamente sua liberdade. Sempre há uma pequena margem de liberdade em um alcoólatra, em um pervertido, em qualquer um entregue à escravidão do pecado. Esses pecados, que começaram com nossos próprios atos livres, podem ter enfraquecido nossa vontade, mas não destruíram nosso canal de graça. A graça está sempre em alerta e tem seu dia exato para agir. Deus pode atuar na vida de qualquer um. Quando tentamos curar alguém de um vício, só podemos expurgá-lo colocando algo novo em seu lugar. A graça de Deus vem quando começamos a amá-Lo; então, esses vícios começam a ser expulsos. Uma vez que um novo amor surge, somos transforma- dos. Lembro-me de uma vez que cuidei de uma

mulher alcoólatra. Eu disse: "Você ama o álcool mais do que qualquer outra coisa no mundo, curá-la até posso
e por essa razão não
que
você comece a amar outra
GRAÇA SANTIFICANTE
coisa mais que o
ela foi curada.
205
álcool." Então oramos por essa graça. A graça veio e
Isto é o que a graça faz com a pobre e fraca vontade humana,
além de
nos
capacitar para
influenciarmos os outros. Se minhas pala-
vras de alguma maneira influenciam você, isto não se deve a qualquer
conhecimento
ou
poder que eu tenha. Se eu exerço alguma influência
sobre você, é porque o Espírito e a graça de Deus estão trabalhando em você. Minhas palavras nada são. É claro que não comecei a escrever estas
palavras
sem orar para que o Espírito e a graça de Deus me fortalecessem, momento você sentiu uma mudança na sua vida,
mas, se em
algum
não diga: "Ah, Bispo Sheen, somos muito gratos ao senhor." O Bispo Sheen não fez nada. Sou apenas um pobre instrumento do bom Deus. Se você mudou, se você sente fortemente em seu coração que
sua
já não é o mesmo, a graça agiu sobre você. Antes da graça, você age à a maneira; depois de receber a graça, age à maneira d'Ele. Essa é a diferença. Sua consciência se torna vivificada, e o que antes era muito precioso para você, agora parece nada, e o que antes parecia nada, agora é precioso. Isso é a graça. Graça é o poder sobrenatural que ilumina sua mente para ver as coisas acima da razão; é esse poder sobrenatural que fortalece a vontade de realizar coisas que antes eram impossíveis para você. Sendo criatura, a graça o transforma em filho de Deus e, acima de tudo, permite que você chame Deus de Pai.

PARTE IV:
SACRAMENTOS

"Vejo que estávamos errados ao dizer: 'O Verbo se fez carne e habitou entre nós: os fiéis, os respeitáveis, a maioria e os bons.' E vejo que estamos errados hoje quando mudamos de tom: O Verbo se fez carne e babitou entre os rebeldes, as minorias e os revolucionarios. Estaremos certos apenas quando acreditarmos que Deus é o Pai de toda a huma- nidade, e mostrarmos Cristo a todos, para que todos O vejam segundo suas próprias cores. E eles O mostrarão a nós, para que O vejamos segundo nossas cores".
- Fulton J. Sheen

CAPÍTULO 25
GRAÇA E SACRAMENTOS
de
A graça divide o mundo em dois tipos de humanidade: os que nasce- ram uma vez e os que nasceram duas vezes; os que nascem apenas seus pais e os nascidos duas vezes, que nascem de seus pais e de Deus. Podemos chamar um dos grupos de "natural". O outro, além de possuir a natureza, participa misteriosamente da vida divina de Deus.
Deixe-me contar dois incidentes sobre a graça. Certa vez fui pregar um sermão em uma igreja parisiense. Hospedei-me em um pequeno hotel. Em uma pequena sala lateral havia um britânico tocando piano. Ouvi-o por algum tempo, elogiei-o e o convidei para jantar comigo.
No decorrer do jantar, ele disse:
Tenho um problema que gostaria de compartilhar com o senhor. Eu nunca conheci um bom homem ou uma boa mulher.
Agradeci-lhe o presumível elogio. Ele me disse que há um ano vira uma mulher tentando quebrar um torrão de açúcar em uma xícara de café. Ele foi até ela e o quebrou. Ela lhe disse o quão cruel seu marido era, e disse: "Venha morar comigo."
Ele me falou, com uma expressão angustiada:
Estou cansado dela agora; eu me canso de todas depois de cerca de um ano. Embrulhei suas roupas esta manhã, deixei-as na portaria e mandei que fosse embora, mas ela me deixou este bilhete

CAPÍTULO 25
dizendo

que se eu não continuar morando com ela, cometerá suicidio jogando-se no rio. Meu problema é: devo permitir que ela continue
morando comigo e evitar que cometa suicídio?
Eu disse:
Não, você nunca pode fazer o mal para que o bem possa vir
dele. E o mais importante: ela não cometerá suicídio.
Ficou tarde. Ele disse:
Aonde o senhor vai?
Vou para
Montmartre -
- eu respondi.
Eu estava começando a pensar que tinha encontrado um homem bom, mas agora o senhor está indo para o buraco infernal de
Paris. - Disse ele.
Então eu disse:
Há mais coisas na colina de Montmartre além de cavernas e tocas. Há a bela Basílica do Sagrado Coração. Centenas de homens rezam todas as noites em adoração perpétua a Nosso Senhor e ao Sa tíssimo Sacramento. Venha comigo.
quiser.
Subimos juntos.
Ele perguntou:
Quanto tempo vai ficar?
Eu disse:

-
Pretendo ficar a noite toda, mas vou embora quando você
Ele ficou a noite toda. Suponho haver cerca mil pessoas passando a noite lá em oração.
Saímos na manhã seguinte, depois que eu rezei a Missa.
Ele disse:
Esta é a primeira vez na minha vida que entrei em contato com a bondade.
GRAÇA E SACRAMENTOS
Ele me
pediu
para
211
ficar em Paris por alguns dias e ensiná-lo.
Combinei de encontrá-lo naquela noite. Na hora marcada, entrou no pátio com outra mulher,
e não a que estava envolvida na história.
Ele disse:
Nós três sairemos para jantar.
Não, esta noite eu quero conversar com você.
Então eu o chamei de lado e disse:
Você recebeu uma
contato com a bondade,
grande graça ontem; você teve o primeiro
o amor e a santidade. Esta noite você terá que
fazer uma escolha. Você sairá com essa mulher ou ficará comigo? Qual
a sua escolha?
Ele andou de um lado para o outro no pátio por alguns minutos
e depois voltou até mim e disse:
-
Bem, padre, acho que vou sair com ela.
Esse é o fim da história. Os impulsos da graça que aquele homem recebeu poderiam tê-lo
transformado em um santo, mas era como a his- tória do Senhor olhando para Jerusalém:
"Eu quis, mas tu não quiseste."
Outra vez, eu trabalhava na Paróquia de São Patrício, em Londres. Abri a porta da igreja
em uma fria manhã de janeiro, e uma figura inerte caiu aos meus pés. Era uma jovem de
cerca de vinte e três anos de idade. Como você veio parar aqui? - perguntei.
Eu não sabia onde estava, padre. Padre, eu era católica, mas
não sou mais.
-
Mas por que você está aqui? Você parece estar um pouco
embriagada. Do que você está fugindo?
De homens que pensam que eu os amo.
Perguntei o nome dela,
outdoor do outro lado da rua.
—
É
sua
e quando respondeu, apontei para um
foto ali naquele outdoor?

CAPÍTULO 25
que
Sim, eu sou a protagonista daquele musical.
voltasse antes da apresentação do musical.
212
A mulher estava com muito frio. Fiz uma xícara de café e pedi-lhe Ela implorou: "Com uma condição, que o senhor não me peça
para me confessar".
fessar". Ela concordou.
Eu disse: "Muito bem, prometo que você não terá que se con- Quando voltou, eu disse: "Temos lindas pinturas de Rembrandt
e de Van Dyke nesta igreja, você gostaria de vê-los?"
Enquanto caminhávamos pelo corredor, dei-lhe um "empur- rãozinho" em direção ao confessionário. Eu não pedi que ela fosse, mas ela se confessou. Aquela atriz tornou-se freira em um convento de
adoração perpétua na Inglaterra.
à
Em ambos os
Aqui estão duas histórias de respostas graça. casos, a vontade humana era livre. Em uma, houve rejeição, e na outra,
graças.
Todos recebem.
graça
correspondência. Recebemos milhões dessas Você não precisa ser cristão. Todo muçulmano, budista e comunista do mundo recebe a Graça. Aqui estamos falando do que é chamado de habitual, uma graça mais permanente, que cria uma semelhança Deus. Como esta graça é comunicada a nós? Talvez você já tenha visto placas nas estradas, muitas vezes pintadas em rochas, onde se lê "Jesus Salva". Sim, de fato Ele salva, mas a questão prática é: como Ele salva?
com
Temos um intervalo de vinte séculos entre a vida de Nosso Se- nhor e os nossos dias. Sim, Ele é Deus, mas como infunde Sua vida e poder divinos em nossas almas? Aqui está a resposta: Ele o faz por meio dos Sacramentos. Definimos a palavra Sacramento de uma forma muito ampla. Em grego, significa mistério. Um Sacramento é qualquer coisa material ou visível usada como sinal ou canal de comunicação espiritual. Deus fez este mundo com senso de humor. Dizemos que capaz de ver através das uma pessoa tem senso de humor quando ela é coisas; e sempre deveríamos vê-Lo através das coisas, como fazem os poetas. Olharíamos para uma montanha e pensaríamos no poder de
GRAÇA E SACRAMENTOS
Deus;
olharíamos
para
213
o pôr do sol, e pensaríamos na beleza de Deus;
é apenas uma montanha,
olharíamos para um floco de neve, e pensaríamos em habitar na pu- reza de Deus. Observe que ao fazer isso não estaríamos levando este mundo tão a sério quanto os materialistas, para quem uma montanha floco de neve é apenas um floco de neve. As pessoas sérias

deste mundo escrevem apenas em prosa, mas aqueles que possuem o dom de ver o Eterno através do tempo, e o divino através do humano poeticamente, têm o que chamamos de visão sacramental do universo.
um pôr do sol é apenas um pôr do sol e um
Existem certos sinais e eventos em nossa vida diária c
que
são uma
espécie de sacramento natural. Tomemos, por exemplo, as palavras.
Uma palavra
de
audível e, ao mesmo tempo,
aspecto pouco tem um
de invisível. Se eu contar uma piada engraçada, você pode rir, mas se eu a contar para um cavalo, ele não daria nem a risada própria de um cavalo. Por quê? Você entende o significado porque possui uma alma e um intelecto que o permitem raciocinar e ir além da literalidade do som. Um cavalo carece de tamanha complexidade cognitiva, sendo incapaz de entender o significado. Um aperto de mão é algo visível, material e carnal, mas também espiritual - a comunicação da saudação, das boas-vindas, do calor pessoal. Um beijo é uma espécie de sacramento; é algo visível e, ao mesmo tempo, invisível: a comunicação do amor.
Você já reparou o quanto nossa arquitetura moderna é desprovida de decoração? Um grande contraste com as catedrais onde havia abun- dância de representações materiais, até vacas e anjos, às vezes diabinhos, espiando pelas esquinas. A arquitetura antiga fazia uso de representações materiais como sinais de algo espiritual; hoje nossa arquitetura é lisa, nada mais que aço e vidro, sem qualquer senso de humor. Por quê? Porque nossos arquitetos não têm nenhuma mensagem espiritual para transmitir. O material é apenas o material, nada mais; portanto, sem decoração, significado ou alma.
Eu me pergunto se o design da arquitetura não desapareceu do mundo ao mesmo tempo que a civilidade. Sem dúvida éramos mais educados no século passado. Possivelmente a razão para isso é que não

acreditamos mais que as pessoas têm alma; elas são apenas outros ani- além de um corpo existe uma alma, você começa a
mais e devem ser tratadas como meios você acredita
que
para
ter grande respeito e reverência pelas pessoas.
alcançar os fins. Quando
Como podemos entrar em contato com a vida de Cristo e Sua
graça? O próprio Cristo foi o grande sacramento porque era o feito carne, o Deus-homem. Veríamos um homem, mas saberíamos que Verbo
vez que
era o Filho de Deus. Cristo é o Sacramento supremo da história. Sua natureza humana era o sinal de Sua divindade. Vimos Deus através de Seu corpo; vemos a eternidade através do Seu tempo; era o Deus vivo na forma de um homem semelhante a nós em todas as coisas, exceto no pecado. Nosso Senhor levou Sua natureza humana para o Céu. Uma é nosso

Mediador, Intercessor, e assim pode ter compaixão por nós, Ele é glorificado ali, como dissemos ao falar da Ascensão, Pla porque passou por nossas tentações, sofrimentos e provações. Ele é tanto Deus quanto homem, e vai derramar sobre nós, do Céu, Sua verdade, poder, graça e vida. Como Ele fará isso? Ele não o fará através do poderíamos chamar de Sua corporeidade, porque seu corpo já está glorificado no Céu. Ele o fará através das coisas e também através da natureza humana. Ele usará certas coisas neste mundo como extensões de Seu corpo glorificado. Essas coisas podem ser água, pão e óleo para a comunicação de Sua vida divina.
canais
que
como
Por que Ele instituiu esses sacramentos? Simples, porque Sua vida é tão rica deve manifestar-se de várias maneiras, como a luz do sol. que O sol é tão brilhante que, se quisermos captar a dimensão de sua luz, temos que fazer essa luz passar por um prisma. Quando o fazemos, a luz se divide nos sete raios do espectro. Da mesma forma, Nosso Senhor lança Sua vida divina através do prisma da Igreja e ela se divide, não nos sete raios do espectro, mas nos sete Sacramentos da Igreja.
Espiritualizar nosso mundo material foi outro motivo pelo qual Ele instituiu os sacramentos. Deus não apenas redime o homem, Ele redime as coisas. Apoderamo-nos de coisas materiais como água, óleo e pão e fazemos com que sirvam a Deus. Muitas vezes as coisas materiais
GRAÇA E SACRAMENTOS
todo
215
não são usadas para propósitos divinos. Temos corpo e alma. Obtemos o o nosso pensamento espiritual através dos sentidos. Por que então Deus não usaria tais coisas que apelam aos nossos sentidos, alguns sinais materiais que seriam revelações dessa graça que Ele derrama em nossas almas? Por exemplo, por que não usar a água para indicar a lavagem do pecado que herdamos de Adão? O pão seria um bom símbolo de nutrição. O óleo nos f
fortaleceria
na ordem natural; poderia ser um sinal
muito bom para fazer referência ao fortalecimento de nossas almas. Assim se fez. A Divindade usa a humanidade e as coisas mate- riais para criar algo que atravesse a história e o universo, a fim de que a vida divina de Cristo se derrame em nossas almas. Isso se dá através Existem sete condições para levar uma vida física, e sete condições
dos sete sacramentos.
para
levar uma vida espiritual
e duas se
- cinco dessas condições são individuais
e referem à sociedade. Para viver uma vida física e natural, eu devo nascer; devo crescer até a maturidade; devo nutrir-me; devo curar minhas feridas e expulsar vestígios de doenças. Então, como membro da sociedade, é preciso que haja geração de filhos e um governo.
Acima desta vida humana está a vida divina, e há sete condições para vivê-la. Devo nascer nela; esse é o sacramento do Batismo. Devo crescer até a maturidade e aceitar as responsabilidades da vida; esse é o sacramento da Confirmação, ou Crisma. Devo

nutrir-me, sustentar esta vida divina; esse é o sacramento da Santa Eucaristia. Devo curar as feri- das da minha alma causadas pelo pecado -
meus sentidos
sacramento da Penitência;
devo expulsar todos os vestígios da doença do pecado encontrados em - a Unção dos Enfermos; como membro da sociedade, devo propagar o Reino de Deus e o crescimento do Corpo Místico sacramento do Matrimônio. Finalmente, precisamos de sacramento da Ordem.
de Cristo - governo divino-
A recepção da graça por meio desses Sacramentos é muito eficaz em nossa alma porque é Cristo quem confere a graça. A vida divina de Cristo é derramada em nossa alma pelo simples fato de recebermos o sacramento. É Cristo quem batiza. É Cristo quem perdoa os pecados.

CAPÍTULO 25
216
Há ministros, bispos e padres, mas eles apenas emprestam a Cristo seus olhos, mãos e lábios. E Ele quem concede a graça. Mesmo que você seria legítimo porque a santificação não depende do padre. A luz do receba os sacramentos de um padre indigno, ainda assim o sacramento sol entra por uma janela suja, mas a luz do sol permanece imaculada.
Um mensageiro pode ser muito maltrapilho,
a mensagem de um rei.
mas
s ainda pode carregar
você do berço ao túmulo. Encontra-se com você em todos os eventos Então veja que a Igreja, o Corpo Místico de Cristo, cuida de e circunstâncias da vida, e sua santificação não depende de nossa pre- gação; depende do próprio Cristo. Este é o doce mistério da vida: os Sacramentos.
CAPÍTULO 26 BATISMO
O Batismo é o sacramento que nos incorpora ao Corpo Místico de Cristo: a Igreja. O Batismo é chamado de porta de entrada da Igreja. Há
um leve paralelo estudar história
entre a Igreja e uma nação. Nenhum de nós precisou só então decidir se tornar um cidadão do seu país.
para
Nascemos do ventre da nação. De forma parecida, a própria Igreja é, antes de tudo, o Corpo Místico de Cristo. O Batismo nos incorpora nele; assim, nós nascemos do ventre da Igreja.
Como já dissemos, não nos tornamos membros da Igreja do mesmo modo que um tijolo é adicionado à estrutura de uma casa. Tornamo-nos incorporados à Igreja quando as células se expandem a partir das células centrais. Mas você pode perguntar: "Que diferença faz derramar um pouco de água na cabeça de um bebê?" A água em si provavelmente fará pouca diferença. Mas coloque água em uma máquina a vapor (aquelas da era industrial); quando você a combina com a mente e o espírito de um engenheiro, essa água pode mover locomotivas de um extremo a outro de um país. Quando a água se une ao Espírito de Deus, é capaz de nos tornar algo que não somos: participantes de Sua natureza divina.
Lembremo-nos da bela descrição do Batismo dada no Evangelho de São João:

CAPÍTULO 26
por
Havia um homem entre os
218
digo:
príncipe dos judeus. Este foi ter com Jesus, de noite, e disse-lhe fariseus, chamado Nicodemos, "Rabi, sabemos que és um Mestre vindo de Deus. Ninguém pode fazer esses milagres que fazes, se Deus não estiver com ele". Jesus replicou-lhe: "Em verdade, em verdade te Nicodemos perguntou-lhe: "Como pode um homem renascer, quem não nascer de novo não poderá ver o Reino de Deus". sendo velho? Acaso pode tornar a entrar no seio de sua mãe e nascer pela segunda vez?". Respondeu Jesus: "Em verdade, em verdade te digo: quem não renascer da água e do Espírito não poderá entrar no Reino de Deus". O que nasceu da carne é carne, e o que nasceu do Espírito é espírito. Não te maravilhes de que eu te tenha dito: "Necessário vos é nascer de novo" O
vento sopra
onde quer;
ouves-lhe o ruído, mas não sabes de
onde vem, nem para onde vai. Assim acontece com aquele c nasceu do Espírito" (Jo 3,1-8).
que
Nosso Senhor está falando de um segundo nascimento, que se dá dois agentes: a água e o Espírito Santo. A água por si só não pode exercer influência espiritual, mas é um sinal material do comunica invisível e espiritualmente na alma, graças às palavras do Batismo: "Eu te batizo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo."
que se
A água é um bom sinal para o sacramento do Batismo, pois significa uma lavagem, e o Batismo nos lava de nossos pecados; além disso, a água é transparente à luz, representando a forma com a luz da fé pode ser comunicada à alma. Os gregos costumavam dizer que toda a vida tinha sua origem na água. A biologia deles poderia estar errada, mas não do ponto de vista teológico, pois toda vida divina realmente começa com a água. Observe que o Senhor disse a Nicodemos que, a menos que ele nascesse de novo pelo Batismo no Espírito Santo, não poderia entrar no Reino dos Céus. Não devemos nos surpreender com isso. Afinal, não podemos viver uma vida humana a menos que nasça-mos da carne, da mesma forma, não podemos viver uma vida divina, a menos que nasçamos de Deus.
BATISMO
219
Somos, como disseram alguns filósofos, Capax Dei, "capazes de Deus" 30 A natureza está cheia de exemplos dessa capacidade, que não se limita ao homem em sua forma mais elementar. Todas as sementes são desta natureza; estão mortas até que as circunstâncias favoráveis
do solo
as
despertem para a vida. O ovo de um pássaro traz em si a
capacidade de se tornar um pássaro, como o genitor, mas permanece uma coisa morta se este o abandona. Há muitos insetos de verão que
nascem duas vezes;
geada vier no

mas encerrada
; primeiro, de seus "pais" insetos; depois, do sol. Se a lugar do sol, eles morrem. A lagarta já tem vida própria, em sua natureza, é um bicho rastejante com capacidade algo superior e diferente: pode tornar-se uma mariposa borboleta, mas, na maioria dos casos, sua capacidade nunca morrem antes de amadurecer. As circunstâncias
de se tornar
ou uma
é desenvolvida, pois
não favorecem o seu desenvolvimento.
Essas analogias
mostram como é comum que as capacidades da
vida permaneçam adormecidas; e como é para uma criatura, em certo estágio de existência, adquirir a capacidade de passar para um estágio superior. Tais capacidades só podem ser desenvolvidas por alguma ação sterior e a ela adaptadas. Nesta condição, o homem nasce de seus pais humanos. Ele nasce com a capacidade para uma vida superior. Há nele uma capacidade de se tornar algo diferente e superior.
Essa capacidade permanece adormecida e morta até que o Es- pírito Santo venha e a vivifique. A influência tem que vir do exterior; devemos receber o toque eficiente do Espírito Santo, a transmissão de Sua vida. A capacidade de ser filho de Deus é do homem, mas seu desenvolvimento está com Deus. Temos que ser vivificados de fora. Da mesma forma que não podemos dar à luz a nós mesmos fisicamente, também não podemos dar à luz divina a nós mesmos.
Quando o sacramento do Batismo é recebido, quais são alguns dos seus efeitos? Um dos efeitos principais é que ele perdoa o pecado
30 "A mente é a imagem de Deus, na medida em que é capaz dele e pode ser participante dele" (SANTO AGOSTINHO, De Trinitate, XIV, 8.11) (N. T)

CAPÍTULO 26
220
original, o pecado da natureza que herdamos de Adão. Se somos adultos
o pecado original, mas nunca batizados, o Batismo redime não apenas o um grande pecador sendo todos os nossos pecados pessoais. Imagine
após o Batismo. Ele não tem pecados perante o tribunal de Deus, pois batizado em seu leito de morte. Suponha que ele morra imediatamente acabou de nascer. O Batismo é algo que nos faz passar de uma terra
para outra.
É
È como a passagem dos judeus pelo Mar Morto, da escravidão do Egito para a terra da liberdade. O Batismo é uma passagem pela qual somos transmutados do reino da terra para o reino dos Céus. Não pertencemos mais à raça de Adão; pertencemos à raça do Novo Adão. ta-se ao batizado: "Renuncias a Satanás?" Você está disposto a passar
Passamos de um mestre a outro. Na cerimônia do Batismo, pergun- do senhorio de Satanás para o senhorio de Cristo? No Batismo, nós morremos para nossa velha natureza. Na Igreja primitiva, o Batismos
era muitas vezes dado
imersão. por
São Paulo nos diz que, ao sermos batizados, somos
sepultados

com Cristo (Rm 6,4); é o nosso velho Adão sendo crucificado. Quando - o que corresponde à Ressurreição
somos batizados
recebemos
a novidade da vida de Cristo. Não há no mundo uma real multipli- cidade de raças e nações. Existem apenas duas humanidades: uma é a humanidade de Adão, e a outra, a de Cristo. Uma é a humanidade não regenerada, e a outra, a renascida e espiritualizada daqueles que são incorporados ao Corpo Místico de Cristo.
Não existe essa coisa de ser batizado em uma determinada seita. Ninguém é batizado na "igreja" da esquina. Como diz São Paulo, "todos vocês que foram batizados em Cristo, se revestiram de Cristo" (Gl 3,27-28). Somos batizados no Corpo de Cristo, que é a Igreja. Há apenas um Corpo.
É por isso que não é necessário para nós, se estivermos absoluta- mente certos do batismo de alguém fora da Igreja, rebatizar essa pessoa. Não faz diferença quem batizou. É importante apenas que aquele que batizou fora da Igreja tenha a intenção de fazer o que a Igreja pretende
BATISMO
fazer. Não podemos
ter certeza de que
221
todos acreditam na divindade
de Cristo, pecado original, e que quando batizam têm a intenção de fazer o que a Igreja pretende. Somos todos batizados na única Igreja, no único Corpo de Cristo, quer saibamos disso ou não, 31
Há muitos que não têm a oportunidade de serem batizados. Neste ponto, deve-se notar que existem três tipos de Batismo. Além do Batismo de água, há também o batismo de desejo e o batismo de sangue. O batismo de desejo ocorre quando uma pessoa, que nunca recebeu o batismo, ama a Deus e deseja ardentemente unir-se a Ele,
arrependendo-se pelos seus
specados, e estando decidida a ser batizada.
É possível que muitos povos pagãos de diversas religiões tiveram o de- sejo, de acordo com a luz que receberam, de unir-se a Deus e seguiram Seus Mandamentos, aceitando livremente qualquer coisa que Deus lhes revelasse. Eles passaram pelo "batismo de desejo" e foram incorporados de alguma forma ao Corpo Místico de Cristo.
E há o batismo de sangue. Suponha que você estivesse recebendo catequese em uma terra onde houvesse perseguição. Os soldados de um ditador vieram até você e perguntaram se você pretendia filiar-se à Igreja. Você respondeu que sim. Eles então o condenaram à morte.
Em vez de negar a
fé
que
você tem e a esperança de ser batizado, você
se submete à morte. Isto é um "batismo de sangue, porque aqui há o supremo testemunho de sangue por Cristo e o supremo amor a Cristo. Certa vez eu estava catequizando uma pessoa. Quando chegamos no assunto do Batismo, ela disse:
- Eu nunca fui batizada. Se eu morrer esta noite, o que aconte- ceria comigo?
Eu respondi:
- Bem, você deseja com toda certeza receber o batismo? Ela respondeu com ardor:

31 Código de Direito Canônico, Cânon 869. (N. T)

CAPÍTULO 26
Mal
posso esperar!
Ela morreu naquela noite, passando pelo batismo de desejo. Você pode perguntar: "E as crianças que, sem
culpa,
222
morrem
sem Batismo? São punidas e enviadas ao Inferno?" Não. As crianças não batizadas não são enviadas para o Inferno nem são punidas. Elas
para alcançar não atingiram o desenvolvimento necessário sobrenatural. Ainda assim, elas recebem toda a
em um estado que
denominamos
limbo.
felicidade
uma ordem
que merecem
Outro efeito do Batismo é a infusão das virtudes da fé na alma, Essas virtudes são sete: fé, esperança, caridade, prudência, justiça, temperança e fortaleza. As três primeiras nos relacionam diretamente
com Deus
para que
acreditemos n'Ele, esperemos
n'Ele e O amemos. As outras dizem respeito aos meios pelos quais chegamos a Deus. Por exemplo, somos prudentes quanto ao uso deste mundo para alcançar
o reino de Deus, e assim
por
diante.
Essas virtudes são infundidas na alma. A melhor maneira de entendermos uma virtude é comparando-a com um hábito. Existem dois tipos de hábitos: os adquiridos e os naturais. Um hábito adquirido seria jogar futebol ou tocar violino; um hábito infundido seria nadar, para um pato. Para um pato, nadar é natural. As virtudes supracitadas são, da mesma forma, infundidas na alma. É como se inexplicavel- mente acordássemos sabendo tocar instrumentos musicais que nunca aprendemos. Teríamos então uma virtude infusa na ordem natural, que não era nossa. Quando somos batizados, a virtude da fé é infun- dida. Como consequência, quando as crianças vêm até nós em nossas paróquias, por menores que sejam, elas são imediatamente receptivas a todos os ensinamentos sobre Deus, Nosso Senhor e a Igreja. Elas já têm a fé. Não temos que provar a existência de Deus para elas. Nós apenas temos de fornecer razões, desenvolvimentos e explicações para a fé que já existe nelas.
Por fim, uma breve palavra sobre fé, esperança e caridade. A fé não é um desejo de acreditar ou uma vontade de acreditar em algo contrário à razão. Fé não é viver como se algo fosse verdade. A fé é

a aceitação de uma verdade sobre a autoridade de Deus que se revela
conforme manifestada
na Igreja e nas Escrituras. Só Deus inspira a
fé no cristão. A fé não é a aceitação de ideias abstratas. Costuma-se dizer: "Ah, pela fé você tem que aceitar uma série de dogmas!" Não!
Fé é participação
Deus e "eu".
na vida de Deus. Na fé, encontram-se duas pessoas:
- nós mesmos. Nossa afirmação de fé não surge porque
vemos uma verdade claramente; ela vem da visão d'Aquele que revela a verdade. Sabemos que Ele não pode enganar nem ser enganado. A fé não é contrária à razão. A fé aperfeiçoa a razão. A fé está para o racio- cínio o que o telescópio está para a visão. Um telescópio nos permite ver novos mundos e estrelas a olho nu. A fé nos permite ver verdades
que não poderíamos
ver apenas com nossa razão.
A razão humana é mais forte com a fé do que sem ela, assim como nossos sentidos são mais fortes com a razão do que sem ela. A raperfeiçoada pela fé. Uma pessoa que perde a fé desco-
razão deve ser
brirá que sua razão não se exercita tão bem. É muito interessante ler os escritos daqueles que um dia tiveram fé e a perderam. Suas mentes se
tornaram vagas e confusas.
À noite, temos os mesmos olhos que temos durante o dia, mas não podemos ver à noite. A razão é que nos falta a luz do sol. Se duas
pessoas
solharem para
uma hóstia, uma verá um mero pão, e a outra, com
os olhos da fé, verá Nosso Senhor. Uma tem uma luz que a outra não rem. Agradecemos a Deus por nos revelar este belo sacramento, que nos dá essa luz e nos torna Seus filhos. As cerimônias deste sacramento são lindas. Assista a uma cerimônia de Batismo; o sacerdote explicará cada detalhe enquanto acontece. Elas são belas como o vestir de um manto branco. Dante32 disse que o Purgatório era um lugar onde "lavaremos nossas vestes batismais". Quisera Deus que pudéssemos sempre manter limpo aquele manto de inocência que recebemos no Batismo diante de Deus e dos homens.
32 Dante Alighieri (1265-1321), poeta, escritor e filósofo italiano, autor da Divina Comé- dia, considerada um dos poemas mais importantes da Idade Média e a maior obra literária da língua italiana. (N. T)

no
CAPÍTULO 27 CONFIRMAÇÃO
O maior reservatório inexplorado de poder espiritual encontra-se nos cristãos leigos. E principalmente através deles que a Igreja entra mundo, sendo o ponto de encontro do cristão e do não-cristão. Eles são o elo entre o sagrado e o profano, o religioso e o secular. Os leigos cumprem sua vocação cristá no mundo. Quando vem à Igreja, recebem vida, verdade e graça, mas as recebem No mundo, essa sua verdade, graça e vida cristás encontram-se com outros que podem carecer dela ou de sua riqueza. A vocação cristá é o exercício das manifestações comuns da vida para que a glória de Deus
se

manifeste.
para servir no mundo.
Mas existem alguns perigos. Um deles é que os leigos cristãos podem formar uma espécie de clube, considerando que suas atividades religiosas se limitam ao cumprimento dos Mandamentos. Também alguns podem formar um ilha, divorciando fé e ação. O outro extremo seria tornar-se irreversivelmente mundano.
povo
de
que a cul- O resultado da separação entre religião e o mundo é tura se emancipou de Cristo e se tornou demoníaca. Para que os leigos sejam eficazes, devem estar conscientes que são membros do Deus e que pertencem a uma comunidade de adoração, devendo ser teologicamente alfabetizados. Como disse São Pedro, os cristãos devem ser capazes de fornecer uma razão para a sua fé e comunicar-se com

CAPÍTULO 27
226
o mundo como cristãos, pois estão envolvidos com o mundo. Como
John Donne tão belamente expressou:
Nenhum homem é uma ilha, isolado em si mesmo; todos são parte do continente, uma parte de um todo. Se uma pequena porção de terra for
levada pelas águas até o mar, a Europa ficará diminuída,
como se fosse um
promontório, como se fosse o solar de teus amigos ou o teu próprio; a morte
de qualquer homem me diminui, porque sou parte
do
gênero humano.
Por isso não perguntes por quem os sinos dobram; eles dobram por ti,33
realmente
Ninguém pode esperar cumprir sua vocação cristã ou qualquer tipo de integridade pessoal no mundo moderno se não cançar raça, e assuntos externos. São os leigos que se encontram neste ponto familiarizado com a tecnologia, as polêmicas sociais sobre pobtiver em que o Evangelho cruza o mundo. Da mesma forma que a Cruz estava na interseção das culturas e civilizações de Atenas, Jerusalém e Roma, os leigos cruzam todas as fronteiras, e o fazem em nome Cristo. Ao vermos os leigos nas Missas, perguntamos se amam ao seu próximo, se são um elemento unificado da comunidade ou se estão se reunindo apenas para cumprir uma obrigação, tentando que deveriam evitar um pecado mortal em vez de fortalecer uma vida difundir. Estariam buscando uma santificação egoísta, esquecendo-se daquilo que disse Nosso Senhor? "Por eles eu me santifico" (Jo 17,19). Eles se diferenciam dos sacerdotes apenas pelas vestes, ou há algo mais? Quando os outros olharem para este grupo de fiéis, dirão: "Eu deveria ser como eles"? "Eu deveria ter o amor, a verdade e a paz interior deles”? Infelizmente, muitas vezes é exatamente o oposto que acontece.
Os leigos devem entender que Nosso Senhor não foi crucificado em uma catedral rodeado de velas, mas no mundo, numa estrada de terra batida, na encruzilhada onde havia uma Cruz com algo escrito em três línguas. Sim, essas línguas eram: hebraico, latim e grego, mas poderiam ser inglês ou português. Não faria diferença. Ele se colocou
33 Devotions upon Emergent Occasions, poema do pastor anglicano inglês John Donne (1572-1631). (N. T)
CONFIRMAÇÃO

no centro do mundo,
337
no meio da obscenidade, dos ladrões, dos soldados
e dos zombadores. Ele estava lá para estender o perdão a eles. Esta é a vocação dos leigos: sair pelo mundo e tornar Cristo conhecido. Onde os leigos encontrarão seu poder, sabedoria e coragem como testemunhas de Cristo? Se eles forem deixados ao seu próprio poder, serão tão fracos quanto os apóstolos; nove deles longe do jardim, e jardim dormindo. Acima da vida natural há uma vida divina. Deve haver um sacramento, algum sinal visível pelo qual eles entrarão
três no
poder de Cristo, algum canal que se derramará do
s próprias almas e as fortalecerá.
em contato com o em suas Calvário
as
Volte para a ordem natural e você se lembrará que para viver, uma pessoa deve nascer; ele deve crescer até a maturidade e assumir s responsabilidades da sociedade em que vive. Acima da vida natu- ral, há uma vida divina. Igualmente, devemos nascer para essa vida ravina, sobrenatural, e isto é proporcionado pelo sacramento do Ba- tismo. O sacramento que nos introduz à vida sobrenatural superior é o sacramento da Confirmação. Nascemos espiritualmente por de um sacramento, tornamo-nos cidadãos do Reino de Deus e somos meio
exército espiritual de Deus no sacerdócio leigo dos convocados para o crentes. A Confirmação, como qualquer outro sacramento, é modelada
na
vida de Nosso Senhor.
Nosso Senhor teve uma dupla unção sacerdotal, correspondente
a dois aspectos de Sua vida. A primeira foi a Encarnação, que O tor- nou capaz de ser vítima dos nossos pecados. Ele tomou sobre Si uma natureza humana com a qual poderia sofrer e nos redimir de nossos pecados. Como Deus, Ele não podia sofrer; como homem, poderia. Este primeiro aspecto da vida de Nosso Senhor culminou em Sua Paixão, Morte e Ressurreição. A segunda unção foi a vinda do Espírito Santo no rio Jordão, que O ordenou para a missão de pregar o apostolado. O culminante para a Igreja. A descida do Espírito Pentecostes foi O ponto Santo sobre Nosso Senhor no Jordão teve um duplo efeito que O pre- parou para o combate. O Evangelho afirma: "Jesus voltou do Jordão, cheio do Espírito Santo, e pelo Espírito foi conduzido ao deserto, onde

CAPÍTULO 27
228
recebeu o Espírito Santo, Ele entrou em conflito com Satanás, que ofe- permaneceu quarenta dias tentado pelo Diabo" (Lc 4,18-19). Quando
receu-Lhe três caminhos fáceis perto
do
que
O Espírito Santo O preparou para o
e seria o sofrimento da Cruz.
o combate e para a pregação
do Reino de Deus. Disse o Senhor, quando apareceu em Nazaré: "O Espírito do Senhor está sobre mim. Ele me ungiu, enviou-me a pregar quebrantados de coração, a

o Evangelho aos pobres, a restaurar os
oprimidos,
libertar os presos e a ver os cegos, a pôr em liberdade os homens encontrarem aceitação no a proclamar um ano em que os Senhor" (Lc 4,18-19).
Nosso Senhor recebeu o Espírito e cumpriu essas Depois que duas missões, Ele instituiu o sacramento da Confirmação por cujo poder, energia e força o Reino de Deus entraria em nossas almas. O ministro deste sacramento é o Bispo. Em casos de extrema
ou Crisma,
necessidade, como doença, um pároco pode administrar o sacramento. Aquele que estende as mãos e reza:
recebe a Confirmação, ajoelha-se diante do Bispo, que
Deus Todo-Poderoso, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que, pela água e pelo Espírito Santo, fizestes renascer estes vossos servos e servas, libertando-os do pecado, enviai-lhes o Espírito Santo Paráclito; dai-lhes Senhor, o Espírito de sabedoria e inteligência, o Espírito de conselho e fortaleza, o Espírito de ciência e piedade e enchei-os do Espírito do Vosso temor. Por Cristo, Nosso Senhor,
Em seguida, o Bispo mergulha o polegar no óleo santo e unge a fronte do confirmado. Ele o chama pelo nome, e diz: "Eu te confirmo com o crisma da salvação. Em nome do Pai [fazendo o sinal da cruz] e do Filho [fazendo o sinal da cruz] e do Espírito Santo [fazendo o sinal da cruz]."
Após a unção, o Bispo bate de leve na face do crismado, enquanto fala: "A paz seja contigo". A razão desse ato é lembrar ao confirmado ele deve estar preparado para sofrer todas as coisas por amor de Cristo. Este sacramento só pode ser recebido uma vez, porque deixa uma
que

marca permanente na alma, assim como os sacramentos do Batismo e da Ordem, mas há muitos que negligenciam sua inspiração. Recordemos uma história interessante do Antigo Testamento. Lembremo-nos que o profeta Eliseu foi visitar uma viúva cujos filhos estavam prestes a ser vendidos como escravos porque ela não tinha dinheiro (2Rs 4,1-7). Ele perguntou: "O que você tem em casa?" Ela vasos vazios emprestados dos vizinhos. Quando estes foram reunidos, disse-lhe para começar a derramar o pouco óleo que ela tinha nas va- silhas vazias. Ela começou a derramar, mas o óleo não parava! Encheu
disse: "Apenas
um vaso,
um pouco de óleo." Ele disse a ela para sair e pegar os
depois outro,
até
que
disse ao filho: "Dá-me mais um vaso."
parou de derramar.
O filho disse: "Não há mais." E o óleo O óleo, na Sagrada Escritura, muitas vezes corresponde ao Es- pírito Santo, e a lição é que o espírito que recebemos depende do vazio que carregamos. Desde o momento que recebemos o sacramento, O
aumento
do poder que
temos depende de nossa capacidade de responder

para o
Seu
a Cristo. Não há limite para o amor de Deus; não há limite p poder de abençoar. Ele concede em abundância, muito além de nossas expectativas e de nossos merecimentos, mas nós podemos restringir as bênçãos por não estarmos em condições de recebê-las. Durante a história da Igreja, temos visto muitas bênçãos oferecidas sob a condição nos esvaziemos de nossos egos. O poder dos leigos para dar testemunho de Cristo, de serem Seus soldados no mundo, depende de humildade, de seu esvaziamento.
de que
sua
que
sair e
Certa vez uma catequista disse, ao se deparar com a sala vazia: "Onde está a turma?" O sacerdote respondeu: "Você terá reunir uma turma." Com um pouco de esforço nas ruas, ela conseguiu. Há vasos vazios ao nosso redor que podem ser preenchidos com o amor de Cristo. Existem vasos vazios em sua casa ou entre seus vizinhos? Se você é advogado, conhece vasos vazios em sua profissão? E como psicólogo, conhece alguns?
No século passado, um advogado morreu em Berlim como in- crédulo. Ele tinha um amigo católico. Quando seu amigo ficou doente,

CAPÍTULO 27

o católico o visitou e disse: "Você está prestes a morrer; você deve fazer as pazes com Deus." E o companheiro moribundo disse a ele: "Se o Cristo da sua Igreja Católica significou tão pouco para você durante sua vida, a ponto de você nunca ter me falado sobre Ele para mim, como isso pode significar alguma coisa para mim agora, na minha morte?" Se levarmos a sério o sacramento da Confirmação, iremos nos preocupar com a salvação das almas. A confirmação é o grande "sacra- mento social" que nos conecta ao mundo, ao próximo e à humanidade, e nos une não apenas no amor de Deus, mas no amor por aqueles que
aparentemente não são amáveis.
Como posso explicar o que seria essa "identificação"? Talvez falando um pouco sobre o meu fracasso. Há muitos anos, visitei uma colônia de leprosos na Africa, onde havia cerca de quinhentos deles. Levei comigo quinhentos pequenos crucifixos de prata. O primeiro leproso
na altura
que veio ao meu encontro teve o braço esquerdo amputado do cotovelo. Ele ergueu aquele braço, e em volta do ombro havia una rosário. Ele estendeu a mão direita. Nunca vi uma massa tão putrefata como a da mão daquele leproso. Com repugnância, estendi o crucifixo de prata e o deixei cair, quase deixando-o ser engolido pelo “vulcão" de lepra daquele homem. Eu tomei aquele símbolo do amor de Cristo pelo homem, símbolo da identificação d'Ele com a humanidade sofredora, mas recusei identificar-me com aquele leproso, que provavelmente tinha em seu corpo menos putrefação do que eu em minha alma. Eu era o leproso número quinhentos e um, e o pior de todos, pois rejeitei aquele irmão. Veio-me à mente a coisa terrível que eu estava fazendo. Cumprimentei-o com um aperto de mão, e fiz o mesmo com todos os leprosos do acampamento. Entendi que, por causa do sacramento da Confirmação, tenho o dever de amar toda a humanidade e, como sacerdote, o dever de identificar-me com eles.

A identificação pode ser transferida para sua própria vida se você mantiver o símbolo do fogo diante de você. O fogo tem duas grandes qualidades: luz e calor. A luz é o símbolo da verdade; o calor é o sím- bolo do amor. Muitas vezes separamos a luz do calor. Temos a verdade,
CONFIRMAÇÃO
231
pela causa que defendem. O sacramento
mas temos pouco zelo e amor. Os inimigos, por outro lado, não têm a
o nos convida a manter nossa verdade e o amor à verdade verdade, mas têm zelo e amor da Confirmação
juntos. Isso é o que Nosso Senhor quis dizer: "Eu vim para lançar fogo e que farei senão que seja aceso" (Lc 12,49).
sobre a terra, e

CAPÍTULO 28 SAGRADA EUCARISTIA
O mundo inteiro tem fome de Deus. Santo Agostinho disse: "Fizeste- -nos, Senhor, para ti, e o nosso coração permanece inquieto enquanto
não descansar
em ti.34 Quando Nosso Senhor viu uma multidão
faminta, Ele disse: "Sinto muito pela multidão. Eles não têm o que comer" (Mt 15,32). O que Ele lhes deu naquela ocasião é o nosso tema:
o sacramento da Eucaristia.
Para levar uma vida física, devemos nascer para ela. Para levar uma vida sobrenatural, precisamos do sacramento do Batismo. Uma vez que nascemos, devemos crescer fisicamente. Espiritualmente, devemos atingir a maturidade e assumir responsabilidades. Para isso, precisamos do sacramento da Confirmação. Agora, chegamos ao novo elemento da vida. Para que exista vida física, é preciso nutrição. Para vida divina, é preciso Eucaristia.
que exista
contém
A Eucaristia é o maior de todos os sacramentos porque de maneira substancial a pessoa de Cristo, o Autor da vida. Trata-se do único sacramento para o qual todos os outros se dirigem; todos os outros são como setas que apontam para o centro de um círculo, que é a Eucaristia. A Eucaristia é o Sol em torno do qual os outros sacramentos
34 SANTO AGOSTINHO, Patristica-Confissões-Vol. 10. Pia Sociedade de São Paulo-E- ditora Paulus, 2014.

CAPÍTULO 28
poder e se
234
giram como planetas. Todos os outros sacramentos participam do seu sublime que a razão humana jamais poderia conceber. O amor divino e aperfeiçoam em sua celebração.
Trata-se se um sacramento
é muito mais profundo do que podemos entender.
Nosso objetivo aqui não é dizer no que você deve acreditar, mas explicar a fé para você. Comecemos descrevendo e explicando a Eucaristia através da analogia com a biologia. Todas as leis naturais são reflexos das leis espirituais; não é o contrário. O espiritual é a voz, e o natural

é o eco. Peguemos a lei da gravidade. É uma lei física maneira como todos os objetos materiais são atraídos para a
que
descreve a Terra. Do
da qual
todas as coisas são atraídas para Deus. A gravidade material nada mais
é
que um reflexo da gravidade espiritual.
que
Chegamos a outra lei na ordem da biologia. É a lei da comunhão. Toda a vida se sustenta através de uma outra fonte de vida. Não há nada neste mundo não obedeça a essa lei de uma forma ou de outra. A vida vegetal desce à terra em busca de água, fosfatos e carbonatos, e recebe a luz solar. Se esses elementos químicos desaparecessem e o sol se apagasse, privando a vida das plantas da comunhão, todas elas pereceriam.
que
há ainda
A vida vegetal é uma comunhão com a vida inferior, mas quando chegamos à vida animal, a lei se torna mais clara. Vemos maior necessidade de nutrição da ordem mineral, como a luz do sol e o ar, e nutrição a partir da vida vegetal. Desde o momento em que o animal nasce, há uma busca por nutrição. Seu instinto fundamental é buscar comida. O animal vagando no campo, os peixes nadando no oceano, a águia no ar, todos estão em busca do pão de cada dia. Sem saber, eles reconhecem a lei da vida: é impossível viver sem alimento, a vida só cresce a partir de outra fonte de vida, a alegria de viver vem da comunhão com outro tipo de vida.
Quando chegamos ao homem, a mesma lei se aplica, mas a com- plexidade envolvida é muito maior. O homem tem um corpo, como os animais, mas clama por alimentos mais específicos. Diferente das

plantas, nosso corpo não se contenta em receber nutrição da terra crua, cozimento e sem tempero. Ele busca o refinamento de uma criatura mas sem escapar da lei universal da vida, que é a necessidade
sem
superior,
de nutrição. Aqui chegamos a
a uma diferença entre os homens e as de-
mais formas de vida: o homem tem uma alma e um corpo. Visto que sua alma é espiritual, ela requer alimento espiritual? Não há nada na terra que possa satisfazer completamente a fome da alma do homem, porque é uma fome sobrenatural. Tudo neste universo exige nutrição adequada à sua natureza. Um canário não se alimenta do mesmo tipo
de comida
que uma jiboia porque sua natureza é diferente. Do mesmo
modo, a alma do homem é espiritual e exige alimento espiritual. E que
alimento é esse?
Nosso Senhor observava os milhares que, nas procissões durante
ansiavam por
a Páscoa, subiam em direção a Jerusalém. Amontoavam-se, cansados das longas caminhadas, principalmente as mães arrastando os filhos e os idosos que se compadeceu

deles, então propôs-Se a alimentá-los. André, um dos apóstolos, apontou para um menino que tinha cinco pães de cevada e dois peixes. O Senhor os tomou. Observe a maneira como o Evangelho descreve o que Nosso Senhor fez e o paralelo entre esta descrição e a Última Ceia. Jesus toma os cinco pães e os dois peixes, olha para o céu, abençoa, parte os pães e os entrega aos seus discípulos (Mc 6,41). Com estes cinco pães de cevada e dois peixes, o Senhor alimentou a multidão; eis o milagre da multiplicação. Um grão de trigo se multiplica na terra. Os pães e os peixes, por um processo divinamente acelerado, foram multiplicados. Por fim, o Evangelho diz: "Todos se fartaram." Você acha que se o Senhor tivesse dado dinheiro em vez de pão, o Evangelho teria dito que todos se fartaram?
descanso. O coração de Nosso Senhor
viu a
O efeito deste milagre foi estupendo porque a multidão viu povo com seus próprios olhos o pão e os peixes aumentarem. possibilidade de fazer de Nosso Senhor um rei que traria prosperidade e fartura. O que as pessoas querem, mesmo de um Deus pela terra, é prosperidade econômica. Foi quase como a tentação de Satanás na montanha. Lembre-se que Satanás pediu ao Senhor para
que
caminha

CAPÍTULO 28
transformar as
pedras
sem pão, tornando-se um

provedor econômico.
enchesse suas barrigas. Se Ele fizesse isso, seria reverenciado por eles. O povo queria que o Senhor fosse um rei econômico e Nosso Senhor, percebendo isso, fugiu para as montanhas sozinho. Eles
não podiam fazê-lo rei, ele nasceu rei!
político que
Essa fuga da realeza política provavelmente desiludiu Judas. Você Nosso Senhor anuncia e promete a Eucaristia? Foi a Eucaristia que de- sabia que o primeiro registro que temos da queda de Judas é quando siludiu Judas. Ele concluiu que Nosso Senhor não seria um rei político.
Na manhã seguinte, Cristo foi encontrado em
Cafarnaum. As
Senhor
mas não
Filho do
pessoas estavam curiosas para saber como Ele tinha chegado lá. Quando perguntaram, Sua resposta foi repreendê-las, porque estavam achando a religião era uma cozinha popular. Ele disse: "Em verdade, em verdade vos digo: buscais-me, não porque vistes os milagres, mas porque co mestes dos pães e ficastes fartos" (Jo 6,26). Por essas palavras, o eles não tinham recebido o milagre como um sinal de Sua indicou que Ele poderia fazer para ajudá-los, divindade. Procuravam o que o Cristo em si, pelo que Ele É. Nosso Senhor continua a censurá-los, e estas foram Suas palavras: "Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o homem vos dará; pois neste, Deus, o Pai, imprimiu o seu selo” (Jo 6,27). Nosso Senhor estava contrastando o pão

que perece e o que permanece para a vida eterna. Ele os advertiu contra o ato de segui-Lo como um burro segue um mestre segurando uma cenoura. Para elevar buscassem 0 suas mentes carnais ao alimento eterno, Ele sugeriu que alimento que o Pai celestial havia enviado. Naqueles tempos, o pão era muitas vezes selado com a marca oficial do nome do padeiro. A palavra que os judeus usavam para "padeiro" era relacionada à palavra “selo". Logo, assim como as hostias usadas na Missa têm um selo sobre elas, como um cordeiro ou uma cruz, Nosso Senhor estava indicando que o pão que Ele lhes daria seria selado Seu Pai. por
de
Mas eles não estavam satisfeitos e queriam mais provas que Pai O havia enviado. Ele lhes deu pão, mas isso não era extraordinário
0
SAGRADA EUCARISTIA
o deserto. "Que prova há de
que
237
você é maior que Moisés?" Eles
o suficiente. Eles argumentaram que Moisés também deu o pão do minimizaram Seu milagre comparando-O a Moisés, e comparando o
céu no
Seu pão celestial
I com o maná dado no deserto. Nosso Senhor alimen-
tou a multidão apenas uma vez, Moisés o fizera por quarenta anos no deserto. Nosso Senhor aceitou o desafio. Disse-lhes que o maná que receberam de Moisés não era pão celestial, nem viera do céu. Além disso, disse que não foi Moisés quem lhes deu o maná, mas Seu Pai; e Ele daria, no fim das contas, o pão que nutre para a vida eterna. Então disse-lhes que o Pão verdadeiro descia do Céu. Eles disseram: "Dá-nos este pão!" (Jo 6,34), e Ele respondeu: "Eu sou o Pão da Vida" (Jo 6,35). Ele faz aparecer a sombra da Cruz. O pão deve ser partido. Aquele que veio de Deus deve morrer na Cruz como consequência dos pecados do mundo. Estas são Suas palavras, e agora, que pão é este que É a minha carne dada pela vida do mundo (Jo 6,51). Então os judeus começaram a discutir entre si: "Como pode este homem dar-nos de comer a sua carne?" Então, Jesus lhes disse: "Em verdade, em verdade s digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós mesmos" (Jo 6,53). Observe que Ele está retratando a si mesmo como alguém que se entrega
VOS
darei?
à
morte.
A carne e o sangue que Ele lhes dará não é apenas essa carne e sangue será a carne e o sangue que subirão ao Céu à direita do
que
eles veem;
Pai.
É
Ele daria pelo mundo.
viram su-
que

eles
que esta carne que que aqueles cordeiros Eles começam a entender bindo a Jerusalém para terem seu sangue derramado eram apenas um símbolo do Cordeiro Pascal, o Cordeiro de Deus. Cristo diz deveriam viver por Ele, como Ele viveu pelo Pai: "Assim como eu vivo por causa do Pai, o Pai vivo que me enviou, assim também aquele que come viverá por minha causa" (Jo 6,57). Nosso Senhor está dizendo que a vida é transmitida de Pai para Filho, e que isto acontecerá conosco também, transmitindo-nos Sua vida.
Eles sabiam que era estranho. Todos eles sabiam o que Cristo Ele queria dizer: que era o Pão da Vida, e que teríamos que nos nutrir

CAPÍTULO 28
238
de Sua vida entregando-Lhe nossa vida por completo. Eles entenderam andar com Jesus, dizendo: "Esta palavra é dura e quem a pode suportar?" a razão pela qual Judas desertou. Alguns dos discípulos deixaram de também irá embora?", e ele respondeu: "Para quem iremos? Só tu tens (Jo 6,60). Então Nosso Senhor voltou-se para Pedro, a Rocha: "Você as palavras de vida eterna" (Jo 6,68).
par-
tissem por tê-Lo entendido mal. O que Ele prometeu naquele dia, Nosso Senhor nunca teria permitido que Seus discípulos em particular. Ele reuniu todos os Seus apóstolos ao seu redor. No dia cumpriu na noite da Última Ceia. Basta que recordemos esta noite seguinte àquele, Ele deveria morrer; ali institui um memorial de Sua morte, ressurreição e ascensão. Aquele que disse ser o Pão da Vida, agora, nas palavras do Evangelho, parte o pão, o abençoa e o entrega: "Este é o meu corpo dado por vós." Meu corpo. Ele não disse: "Isto representa o meu corpo", mas este é o meu corpo. Ele também disse "dado por vós", isto é, entregue na Cruz. Tomando o cálice de vinho em Suas mãos, Ele disse: "Bebam todos, pois este é o meu sangue do Novo Testamento derramado por muitos para a remissão dos pecados" (Mt 26,28). Sobre o cálice de vinho, Ele disse: "Este é o meu sangue,
e não "isto representa o meu sangue".
Assim como o Antigo Testamento foi selado com sangue, agora Ele sela o Novo Testamento com Seu sangue. Nosso Senhor quis dizer o que disse? Nós acreditamos que sim. Isto é o que torna nossa fé singular; não escolhemos as palavras de Nosso Senhor. Quando Ele disse, ❝os pecados que perdoardes, serão perdoados", nós de fato cremos nisso. Por isso existe o sacramento da penitência. Quando Ele chamou Pedro de "Rocha", nós cremos. Quando Ele disse: "Este é o meu corpo, este é o meu sangue", nós cremos também.
A lei da comunhão continua através do universo. Se as plantas pudessem falar, diriam aos animais: "Se vocês não comerem de mim, não terão vida em vocês." Se os animais pudessem falar com o homem, diriam: "A menos que vocês comam de mim, não terão vida em vocês." Cristo fala conosco e diz: "A menos que vocês comam de mim, não terão
SAGRADA EUCARISTIA
em
239
plantas, plantas em animais, animais em homens, e
vida em vocês." A lei da comunhão prevalece. Elementos químicos são homens, em Cristo. Ele deu Sua vida para sustentar a nossa, e a maior alegria que pode existir no mundo é a comunhão com a vida de Deus.
transformados

dar
Certa vez, um vida para sacrifício;
uma
que seu
e não poderia
CAPÍTULO 29
O SACRIFÍCIO EUCARISTICO
à grande patriota americano disse lamentar ter apenas por seu país. Ele quis dizer que seu amor era maior sua vida poderia ser dada apenas uma vez no tempo ser repetida. O mesmo não acontece com a vida de
Nosso Senhor. Embora Sua vida tenha sido entregue uma vez, ela é
entregue eterna e
repetidamente
no sacrifício da Missa. Neste capítulo,
descreveremos a Missa em termos de três de suas partes principais: o Ofertório, a Consagração e a Comunhão.
Primeiro, o Ofertório. Acontece quando o sacerdote oferece o
pão e o vinho a Deus. Nosso Senhor, se pudéssemos representá-Lo
numa imagem, estaria olhando do Céu e dizendo: "Não posso morrer novamente da natureza humana que recebi de Maria. Essa natureza humana é agora glorificada à direita do Pai, e é a garantia daquilo que a natureza humana de vocês será. Mas eu posso morrer em vocês e vocês podem morrer em mim. Vocês se oferecerão a mim? Não posso acrescentar nada ao sacrifício do Meu amor, exceto por vocês e através de vocês". É aqui que começamos a nos oferecer a Ele sob as espécies do pão e do vinho.
Como isto acontecia na Igreja primitiva? Se você fosse à Missa, levaria o pão e o vinho; também levaria linho, frutas, trigo, óleo, lá

CAPÍTULO 29
e outras coisas necessárias para a comunidade religiosa, para a
O padre então pegava todos esses presentes e
empilhava-os
o pão e o vinho que levavam, ele os usava para o
242
Igreja.
ao lado do
ofertório da Missa.
trilho da comunhão para distribuir aos pobres depois da Missa. Mas Hoje não levamos mais pão ou vinho, nem levamos essas outras coisas porque vivemos em um mundo moderno onde o dinheiro é a moeda de troca. Em vez de levar pão e vinho, levamos o que equivale a comprar pão e vinho. O importante é que, quando nos oferecemos a Deus, o
fazemos sob as aparências de pão e vinho.
Por que Nosso Senhor usou pão e vinho como símbolos de nosso ofertório? Primeiro, para simbolizar nossa unidade uns com os outros e n'Ele, no Corpo Místico de Cristo. Assim como vários grãos de trigo fazem o pão, e assim como o vinho é feito de muitas uvas, nós, que somos muitos, somos um em Cristo. Outra razão é que talvez não nutrido tanto o homem como o pão e o vinho. O pão é a medula da existam duas substâncias na natureza que tenham tradicionalmente terra, e o vinho, o seu sangue. Ao trazer pão e vinho,

trazemos aquelas mais nos nutriram e nos deram vida. Estamos equi- substâncias que valentemente oferecendo nossas vidas no altar. Trigo e uvas precisam passar por um sacrifício até se tornarem pão e vinho. O trigo tem que fogo passar pelo inverno, em seguida ser submetido a um moinho e ao antes que possa se tornar pão. As uvas têm que passar pelo Getsemani de um lagar antes de se tornarem vinho.
Nós
que nos oferecemos a Cristo também estamos destinados ao sacrifício; tomamos da natureza aquelas substâncias que nos deram vida, mas que indicam em seu ser a necessidade de sacrifício e sofrimento para unir-se ao próprio Cristo. No momento do Ofertório da Missa, não somos espectadores passivos como no teatro. Somos protagonistas em um grande drama. Estamos de pé sobre a patena oferecida pelo padre. Estamos no cálice, como participantes; ao lado de Cristo, somos ofertas, por meio d'Ele, ao Pai celestial. Se compreendemos o Ofertório, perceberemos que oferece- mos a nós mesmos. O que acontece conosco? A
resposta
é dada na

Consagração. O sacerdote é apenas o instrumento do próprio Cristo no altar. Cristo é o sacerdote; Cristo é a vítima. Quando o sacerdote pronuncia as palavras da Consagração, ele está apenas emprestando à Nosso Senhor a Sua voz e Suas mãos. No momento da Consagração,
o sacerdote diz sobre vinho: "Isto é o meu
Então ocorre o
o pão: "Isto é o meu corpo", e sobre o cálice de
sangue".
mistério da transubstanciação. Trans significa
"transversalmente", e substanciação refere-se à substância. Este mistério significa que toda a substância do pão se transforma em toda a subs- tância do corpo de Cristo. Toda a substância do vinho se transforma em toda a substância do sangue de Cristo.
Observe que usamos a
jeito tem um
personalidade
vinho têm
momento vinho
0
palavra substância. Assim como um su-
predicado, assim como você se veste de acordo com sua pois você pode trocar de roupa —,
assim o pão e o
O que é conhecido como aparência ou predicados. Após o
da consagração,
o pão permanece com a mesma aparência;
o parece o mesmo. As aparências sensíveis não mudam, mas a substância do pão e do vinho se transforma no corpo e no sangue de Cristo. Como sabemos que isso acontece? Porque Nosso Senhor o disse. Existiria alguma razão melhor? "Isto é o meu corpo; isto é o meu sangue" (Mt 26,26). Assim nós cremos.
tada na

de
Nós nos oferecemos a Cristo, e a Consagração é uma "represen- tação repetida" da Sua morte." Como a morte de Cristo é represen- a Consagração? Observe que o sacerdote não consagra o pão e o vinho, ao mesmo tempo. Ele não diz: "Este é o corpo e o sangue Cristo." A consagração separada é uma espécie de desmembramento, de dilaceramento, uma espécie de espada mística que separa o sangue do corpo de Cristo; e foi assim que Ele morreu no Calvário. Por isso, a Missa é chamada de "sacrifício incruento do Calvário" (incruento quer
35 Dom Henrique Soares da Costa usou o verbo "presentificar" para explicar o mistério da Eucaristia: "Assim, a Eucaristia torna presente, 'presentifica, o único e irrepetível sacrificio do Cristo salvador." (Palestras sobre a Eucaristia, 10 de junho de 2020). (N.T)

CAPÍTULO 29
dizer 'sem sangue), enquanto o próprio Calvário era uma separação
real do sangue em relação ao corpo.
244
Mas a história da Consagração não se resume apenas ao que dis- semos. Lembre-se de que nos oferecemos sob pão e vinho. Você percebe O que acontece com o pão e o vinho? E o corpo e o sangue de Cristo. Cristo não está sozinho na Missa; nós estamos com Ele. O que aconteceu conosco? Nós morremos com Cristo. As palavras da Consagração têm um significado secundário. O significado primário que demos é muito claro: "Este é o corpo e o sangue de Cristo". Misticamente dividido pela consagração do pão e do vinho, Nosso Senhor renova o sacrifício do Calvário. A Videira se sacrificou; na Cruz a videira e os ramos, que somos nós, agora se sacrificam na Missa. O significado secundário das palavras de consagração tem a ver com os ramos unidos à Videiro
Dizemos a Nosso Senhor:
Isto é o meu corpo; este é o meu sangue.
Tudo
que sou, meu
corpo, meu sangue, meu intelecto, minha vontade; todos os meus desejos, intenções e motivações, tudo o que sou subs- tancialmente, agora te pertencem. Eu morro contigo; tran- substancia-os para que eu não seja mais meu, mas Teu. Todas as espécies de minha vida, os meros acidentes, o que faço na vida, meus deveres peculiares, que permaneçam; são apenas as aparências. O que eu sou em meus relacionamentos essenciais contigo, torna divino. Eu morro Contigo, Cristo, no Calvário!
Essa é a Consagração.
Agora chegamos à Comunhão. Lembre-se que no Ofertório éramos como cordeiros sendo conduzidos a Jerusalém; na Consagração somos esses mesmos cordeiros oferecidos em sacrifício. Na Comunhão desco- brimos que não perdemos nada. Não morremos; recuperamos a vida. Na Consagração da Missa morremos somente naquilo que é inútil em nós mesmos, e voltamos com nossas almas enobrecidas e enriquecidas.
Dá-se início à nossa libertação e exaltação. Descobrimos que nossa morte não era mais permanente na Consagração do que a morte
O SACRIFICIO EUCARÍSTICO
de Cristo no
245
, Calvário. Na Sagrada Comunhão, entregamos nossa hu-

manidade; recuperamos Sua divindade. Abrimos mão do tempo; Cristo nos dá Sua eternidade. Abandonamos nossos pecados; nós morremos eles; Cristo nos dá Sua graça. Entregamos nossa vontade própria e recebemos a vontade divina. Desistimos de amores mesquinhos; Ele nos dá a chama da essência do amor: a Comunhão.
para
A Sagrada Comunhão nos incorpora à vida de Cristo, à morte
de Cristo e aos membros do Corpo Místico, a suas alegrias e tristezas.
Na Comunhão Belém, que
em
temos unidade
viveu na
com a vida de Cristo, o Cristo nascido Galileia, que falou, sofreu, morreu, ressusci-
tou dos mortos, está à direita do Pai, e que infunde Sua vida em Seu a vida divina na Comunhão. Nosso Senhor disse:
Corpo Místico. Recebemos
"Aquele que come de mim, por mim viverá" (Jo 6,58). Na verdade, Ele
nos recebe e somos
s incorporados a Ele. Há uma espécie de transfusão.
Assim como na ordem física há transfusão de sangue ou vida, aqui há uma tremenda transfusão de vida divina em nossas almas na Comunhão. Na Comunhão sempre experimentamos um profundo sentimento de indignidade. A oração da Comunhão é:
"Senhor, não sou digno de c
entreis em
minha morada..."
que
No amor humano, o amado está sempre no pedestal; e o amante, sempre humilhado, de joelhos. No amor divino, manifestamos nossa ao irmos à fila da Comunhão para recebermos a Vida Consagração morremos para nossa vida carnal.
indignidade
Divina, porque na
O Divino Amante nos convida para o Seu banquete. Ele nos segura em Seu abraço. Se tivéssemos uma fé forte, subiríamos ao altar da comunhão de joelhos, rastejando. Nosso Senhor disse: "Quem come a minha carne e bebe o meu sangue vive continuamente em mim e eu vivo continuamente nele" (Jo 6,56).
A comunhão não é apenas incorporação à vida de Cristo, mas também à Sua morte. Aqui está algo em que raramente pensamos. São Paulo escreveu aos coríntios: "É a morte do Senhor que vocês anunciam sempre que comerem deste pão e beberem deste cálice" (1Cor 11,26).

CAPÍTULO 29

passamos para a glória. Temos nosso "velho Adão" conosco, todos os Por que há uma morte envolvida? Simplesmente porque ainda não
e avareza; e temos
nossos pecados, concupiscências, orgulho, cobiça que morrer para tudo isso como a Consagração sugere. Quando um agricultor faz a aragem do milho, ele está preocupado ervas daninhas. A condição para ter a vida do milho é trazer a morte em preservar a vida do milho, mas, ao mesmo tempo, está arrancando para as ervas daninhas. A condição para ter

a vida de Cristo é trazer a morte ao velho Adão em nós. Para protegermos esta vida divina, temos que trazer algum tipo de penitência e renúncia ao que é carnal. Se Nosso Senhor morreu por nós, então temos que morrer para nós
mesmos. Depois da Ressurreição, Ele mostrou aos homens as s relíquias
de Sua Paixão e Morte.
mas
Maria Madalena queria alcançar a glória da Ressurreição, r Nosso Senhor disse: "Não me toques" (Jo 20,17). Mas Ele disse a Tomé: "Toque em minhas mãos. Põe o teu dedo na minha mão. Ponha: mão no meu lado" (Jo 20,27). Em outras palavras: "Tomé, você pode comunicar-se com a minha morte para ver que
a
Eu sou a vida ressusci-
tada". Acredito que a Igreja ordena o jejum antes da Comunhão para se certificar de que seremos incorporados de alguma forma à morte de
Cristo antes de recebermos Sua vida.
Por fim, a comunhão não é apenas incorporação à vida de Cristo e à Sua morte, mas também comunhão com todos os outros membros do Corpo Místico de Cristo. Esquecemos isso com frequência. Quando recebemos a Comunhão, estamos unidos a todos os outros membros da Igreja em todo o mundo. Nosso corpo é composto de milhões e milhões de células. Essas células são nutridas pelo plasma sanguíneo, ou linfa. Esse plasma percorre todos os vasos do seu corpo para nutrir e reparar. Ele bate à porta de cada célula individualmente. O que o plasma sanguíneo faz ao seu corpo humano é um fraco eco do que Nosso Senhor faz pelo Seu Corpo Místico. O Corpo Místico é composto de pessoas, não de células. Em vez do alimento humano, há a vida divina da Eucaristia, como a "linfa divina", ou todas as células, ou pessoas do

Corpo Místico de Cristo. São Paulo diz: "O único pão nos faz um só corpo. Embora sejamos muitos em número, o mesmo pão é partilhado por todos" (1Cor 10,17). A Eucaristia torna a Igreja uma só. A Comunhão é a instituição mais democrática de toda a história. comunhão não apenas com cada membro da Igreja, mas
Estamos em
com as
s alegrias da Igreja onde quer que estejam, em qualquer parte do mundo. Cada Comunhão nos tornará cada vez mais cientes da neces- sidade de ajudar a Sociedade da Propagação da Fé para que o C de Cristo cresça e sejamos mais conscientes de nossa comunhão com Corpo de Cristo. Na Missa Nosso Senhor está no altar.
o outro neste Pense no que nossas
vermelha do sacrário nos
Corpo
Igrejas seriam se não tivéssemos a lâmpada Nosso Senhor está ali em Sua
dizendo que
presença eucarística. As Igrejas seriam apenas casas de reunião ou salas de oração. Sentiríamos a tristeza de estar ao lado do túmulo vazio da manhá de Páscoa, ouvindo um anjo dizer: "Ele não está aqui". Mas, graças a presença real de Nosso Senhor nas nossas Igrejas, a Eucaristia à entre o Céu e a terra. Graças à presença real, olhamos para o
é a janela

Céu, e o Céu olha para nós. Podemos rezar melhor ali diante de Nosso r que está verdadeiramente presente no Santíssimo sacramento; embora a forma de presença seja diferente, é o Cristo, Nosso Salvador,
Senhor
Nosso Redentor
e nosso amor.

CAPÍTULO 30
A Eucaristia pode
ser
A MISSA
l considerada tanto do ponto de vista de um
voltemos à analogia da natureza. Todos os dias você se nutre de certos sacramento como de um sacrifício. Para entendermos essa distinção,
alimentos:
OS
produtos do trigo, vegetais, peixe e carne. Todos eles
participam do sustento da sua vida. Mas antes que possam alimen-
tálo, eles devem ser
submetidos a algum tipo de sacrifício. Antes que
possam ser o sacramento de sua vida física, eles devem morrer ou ser sacrificados. Os vegetais devem ser arrancados, submetidos ao fogo e à purificação das águas. Os animais devem ser submetidos à faca. A palavras, intervém antes que você possa viver. Veja, morte, em outras
até a natureza sugere que antes que você possa receber um sacramento, você deve fazer um sacrifício. Antes que você possa ter comunhão, você deve ter o sacrifício, ou a consagração.
A lei da vida estipula o sacrifício como condição para sustentar o corpo. Vegetais e animais se submetem ao nosso viver; são transfor- mados em nossa vida superior. Esta lei parece ser aplicada até mesmo no Calvário. Olhando para a Cruz, percebemos que vivemos daquilo que matamos. Quem de nós pode alegar inocência diante da Crucifica- ção? Nosso orgulho está na coroa de espinhos; nossa avareza nas mãos pregadas; nossa carnalidade na Sua carne dilacerada. Embora sejamos

CAPÍTULO 30
responsáveis por Sua morte devido aos nossos vida. Vivemos pelo que matamos.
Dissemos

s pecados, Ele nos dá Sua
houve na história uma antecipação desse grande sacrifício. O homem, que o Senhor veio a esta terra para nos redimir. Sempre
consciente de sua própria indignidade, pombas e ovelhas e fez essas coisas representarem
tomou trigo, uvas, novilhos,
a si mesmo. Então
ele as destruiu para que houvesse alguma prova diante de Deus de que ele não era digno de existir em Sua presença. Veja que um sacrifício
vicário
representou o homem.

sacrifícios,
Na religião judaica, os tipos de sacrifício foram ordenados pelo próprio Deus. Um deles era o cordeiro pascal. Em todos os s pagãos e judeus, o sacerdote que oferecia era sempre distinto da vítima oferecida. Se o sacerdote era o ofertante, ele era distinto do fruto ou do animal oferecido. Naquele tempo era possível separar um do outro, mas
tudo muda com Nosso Senhor. Ele era tanto sacerdote Seu sacrifício diferia de todos os outros, pois Ele se
quanto vítima. ofereceu, dando
Sua própria vida. Ele era o ofertante e o oferecido. Este ainda era um sacrifício vicário. Ele tomou nosso lugar como se os pecados fossem Seus. O que é a Missa? É a comemoração da morte e aplicação desse
sacrifício da Cruz em nosso favor.
que morre-
Todos os povos guardam a memória dos soldados ram em batalha, para evocar a piedade e o amor à pátria. Os túmulos dos soldados recordam o sacrifício que praticaram para que seu povo pudesse ter a vida e a liberdade preservadas. O Senhor morreu como o grande Capitão de nossa salvação. Ele não veio para viver; veio para morrer. O propósito de Sua vinda era se oferecer em nosso lugar e desfazer nossa culpa infinita.
Sua morte foi mais importante que os trinta e três anos de Sua vida física, pois foi Sua morte que comprou nossa salvação. O sacrifício sangrento na Cruz começou quando instituiu a Última Ceia. Antes de fazê-lo, as Escrituras declaram: "Jesus já sabia que havia chegado a hora de Sua passagem deste mundo para o Pai. Ele ainda amava aqueles que

eram Seus, a quem Ele estava deixando neste mundo. E Ele lhes daria a maior prova de Seu amor" (Jo 13,1).
Ele se propõe
a dar a "prova definitiva", a Ultima Ceia. Esta
apontava para a Sua Cruz. Ele não abandonaria a memória de Sua morte apenas à lembrança casual dos homens, pois sabia que os homens têm memória curta! Por isso, Ele mesmo instituirá formalmente um memorial. Naquela noite anterior à morte, Ele institui, não um "dia
de memória",
mas um ato memorial.
sangue
da Nova Aliança, derramado
por muitos
Aqui devemos lembrar as palavras do Senhor na Última Ceia. "Durante a refeição, Jesus tomou o pão, benzeu-o, partiu-o e o deu aos discípulos, dizendo: 'Tomai e comei, isto é meu corpo'. Tomou depois o cálice, rendeu graças e deu-lho, dizendo: 'Bebei dele todos, porque homens em remissão dos pecados"" (Mt 26,26-28). Quando a substância do pão se torna a substância do Cristo, e a substância do vinho torna-se a substância do Seu sangue, Ele diz à Sua Igreja: "Fazei isto em memória de mim" (Lc 22,19).
isto é meu sangue, o
seria um
de corpo
Na noite da Última Ceia, quando o Senhor instituiu esta comemo- ração de Sua morte, ansiava pelo Calvário do dia seguinte. A Cruz não n sacrifício distinto; não seria uma

oblação totalmente diferente, mas uma nova presença do mesmo sacrifício. Esta Ultima Ceia era a "apresentação incruenta" de Seu sacrifício, e no dia seguinte, quando o Senhor subia à Cruz, seria a “apresentação sangrenta". O que temos que enfatizar aqui é que o Senhor disse: "Façam isto; repitam; prolonguem; estenda-o através do espaço e do tempo para que todos participem do meu sacrifício." Quando fazemos isso, temos então a Missa. Podemos usar a analogia de um drama. Imagine que algum grande dramaturgo tenha escrito uma história magnífica. Por exemplo, a narração de como toda uma comunidade de pessoas que sofriam de lepra foi curada, e como foram restaurados à paz e à unidade entre si e como todos começaram a viver na caridade. Suponha que este drama tenha sido bem escrito, apresentado e representado. Seria uma pena se apenas as pessoas de uma cidade e de um teatro o vissem no momento

CAPÍTULO 30

de sua apresentação única. Que tragédia seria se esse drama não tivesse ele, contando sobre os personagens, citando uma linha aqui e ali. outra lembrança além da que quatro críticos de arte escreveram sobre
Você acha
Nosso Senhor que
I passou por aquele drama do Calvá-
rio apenas uma vez e não pretendia deixar outra memória além da que
quatro escritores, Mateus, Marcos, Lucas e João, poderiam ele? Claro que não! Assim como os produtores de teatro investiriam em publicidade para promover o drama, o Senhor fez o mesmo.
ter sobre
Cristo, como um grande personagem, ofereceu Sua vida pelos Imediatamente depois, de acordo com Suas instruções, o drama do pecados do mundo, de acordo com o roteiro escrito por Seu Pai celestial. Calvário começa a se repetir ao redor do mundo graças aos sinos que
soam em todas as paróquias. Esta é uma
a descrição da Missa, que é uma reconstituição do sacrifício de Cristo na Cruz aplicado aos nossos dias e às nossas vidas. Na Missa, o Corpo Místico de Cristo oferece p e com Ele o sacrifício do Calvário. Assim como o Senhor na Ultima Ceia olhava com expectativa para a Cruz, na Missa nós olhamos em
retrospectiva para
Cruz e a
para a
Última Ceia.
por
Ele
Isto levanta duas questões. Como o sacrifício da Cruz difere do sacrifício da Missa? O sacrifício da Cruz e o sacrifício da Missa são a mesma coisa? Examinemos as semelhanças, depois as diferenças. Há mesmo sacerdote em ambos: Cristo; e a mesma vítima em ambos: Cristo. Tanto na Cruz como na Missa, o Senhor é o ofertante e o
isso
oferecido.
É por que as Escrituras dizem: "Tendo, pois, um grande sumo sacerdote que penetrou nos céus, Jesus, o Filho de Deus, retenhamos firmemente a nossa confissão. Porque não temos

um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, mas um sendo tentado em todas as coisas como nós, mas sem pecado. Vamos, pois, com confiança ao trono da graça, para que alcancemos misericórdia e achemos graça em socorro oportuno" (Hb 4,14-16).
Observe o exercício contínuo de Seu sacerdócio. Na Missa Ele oferece Seu sacrifício a Seu Pai. Ele está suplicando como Sumo Sacer- dote em nosso favor. Imagine Nosso Senhor no Céu segurando Suas

cicatrizes, dizendo a Seu Pai celestial: "Veja o que sofri pelos homens".
Perguntamos, com a
Escritura:
Pois, se o sangue de carneiros e de touros e a cinza de uma vaca, com que se aspergem os impuros, santificam e purificam pelo menos os corpos, quanto mais o sangue de Cristo, que pelo eterno se ofereceu como vítima sem mácula a Deus, a nossa consciência das obras mortas para o serviço
Espírito
purificará
do Deus vivo? (Hb 13,14).
Nosso Senhor é o Sacerdote e a Vítima. Entre nossos pecados e
Sua glória, Ele interpõe Seu sacrifício eterno.
Mas podemos perguntar: "Qual é o papel do sacerdote terreno
quando ele está no altar?"
Quando ofereço a Santa Missa, sou apenas o instrumento do Senhor. Cristo oferece a Missa. Ele é o oferecido. Todo sacerdote é a imagem sacramental de Cristo em cuja pessoa e com cujo poder ele a as palavras da consagração. Nós repetimos com insistência: Cristo é o Sacerdote; Cristo é a vítima. Quando somos ordenados pa- dres, recebemos o poder de agir pelo poder de Cristo e em Seu nome. Nós emprestamos nossa língua ao Senhor, damos-Lhe o uso de nossas
pronuncia
mãos, mas o
sacrifício é d'Ele. Ele é o Sacerdote; Ele é a Vítima.
Quais são as diferenças? O sacrifício da Cruz era um sacrifício sangrento, e o da Missa, incruento. No Calvário, aqueles que estavam
perto
viram rios vermelhos de redenção fluindo pelas mãos, pés e lado de Cristo, mas na Missa não há crucificação física; ela é representada simbolicamente sob as espécies do pão e vinho. Uma segunda diferença é que na Cruz Nosso Senhor estava só; na Missa, o Corpo Místico está com Ele. Na Cruz, Ele estava só, redimindo a todos nós. Por meio da- quele ato de sacrifício, Cristo efetuou um grande "depósito bancário" para os espiritualmente pobres do mundo. Somente através da vinda do Espírito poderemos sacar desse depósito. Ao oferecermos a Missa, depois da vinda do Espírito Santo, Nosso Senhor não estava mais só, pois estamos com Ele. Cristo, a Cabeça, faz

CAPÍTULO 30

plural. Por

uso de Seu Corpo. O Corpo Místico está unido a Cristo, a Cabeça, o ofertante; o Corpo Místico está unido com Cristo, o Cabeça, como a oferta. Quando celebramos a Missa, as orações são no oferecemos este sacrifício à Tua Soberana Majestade". Na Missa, o exemplo: "Nós, teus servos, Senhor, e conosco todo o Teu povo santo, Senhor não é mais o único sacerdote, não é mais a única vítima. Ele Ele também tem vítimas associadas a Ele, os sacrifícios e as batalhas associou a Si os sacerdotes, que são os instrumentos do Seu poder.
contra o velho Adão, a crucificação de nossas as provações do Corpo Místico de Cristo. concupiscências e todas
Assim, a Missa não é uma lembrança. A Missa é uma visão, uma ação no tempo e na eternidade. Acontece no tempo, pois a vemos diante de nossos olhos no altar; acontece na eternidade quanto ao valor todos os méritos da morte, ressurreição, ascensão e glorificação de Nosso Senhor são aplicados a nós. Unimo-nos a
da redenção
e eterno ato de amor, a Missa.
sao grande
Se quando Sua bendita Mãe, São João e Maria Madalena que estavam aos pés da Cruz, tivessem fechado os olhos e se concentrado apenas no tremendo mistério de amor que se realizava diante de seus olhos, teriam assistido à Missa. Se na Missa fecharmos os olhos e nos concentrarmos nesse mistério, estaremos de modo equivalente à Maria, Madalena e João aos pés da Cruz.
A Missa não é um novo sacrifício, mas a representação da redenção no espaço e no tempo. Mas por que deveríamos ser penalizados pela eternidade por causa do acidente do tempo? Existem mulheres hoje que gostariam de ser Verônicas e oferecer seus véus ao Cristo sofredor? E homens que gostariam de ser Simão para ajudá-Lo a carregar a cruz? (Mt 27,32). Queremos levar nossos próprios sofrimentos para tê-los unidos a Ele para que possam ser considerados parte de nossa expiação pelos pecados?
Diz-se hoje que a ciência poderá um dia voltar e captar todos os sons já produzidos no universo, porque existiram em algum lugar no espaço e no tempo. Podemos recuperar a voz de Alexandre, Gregório,

e até a voz de Cristo. Imagine voltar, encontrar e repetir o próprio sacrifício da Cruz, tomar a Cruz do Calvário, transportá-la para diferentes cidades do mundo, e aplicar os benefícios da redenção em nossas almas agora. Que mistério de amor! Esta é a Missa.
Damasceno

CAPÍTULO 31
O PECADO

Os três sacramentos que discutimos até agora foram o Batismo, a
Confirmação
e a
Eucaristia. Os três guardam relação com uma vida
acima da natural, isto é, a participação na vida divina. Pelo Batismo, nascemos para a vida divina; na Confirmação, crescemos e aceitamos a plena responsabilidade da união com o Senhor, e na Eucaristia, nossa
união com Ele atinge
seu ápice.

O sacramento da Penitência, ou Confissão, guarda relação com os pecados cometidos após o Batismo. E o sacramento da misericórdia de Deus. Se usarmos a Penitência como uma indicação de quanto Deus é real, sendo nascidos para a vida divina, deveríamos vivê-la de fato. Mas, visto que alguns caem levemente ou seriamente, Deus, em sua misericórdia, instituiu este sacramento para permitir que os pecados cometidos após o Batismo pudessem ser redimidos.
de morrermos.
Nenhum ser humano jamais poderia ter pensado em algo como este sacramento, que é semelhante à Ressurreição: ressuscitamos depois É uma jornada de volta a Deus, que nos permite eliminar as infecções da alma antes que se tornem doenças crônicas e epide- mias. Não se trata de um sacramento que deve ser visto apenas como uma mera humilhação. A penitência é o suplemento da misericórdia de Deus, uma oportunidade para o aumento da graça do Calvário. É um remédio para a alma, a cura de nossas feridas, uma volta ao lar,

CAPÍTULO 31
um desfazer do passado, uma espécie de "Batismo secundário". Às vezes a
259
à oportunidade de recomeçar a vida, uma que uma amizade ininterrupta. Se nunca tivéssemos pecado, nunca à reconciliação é mais doce que nos restaura à comunhão da Igreja, à comunidade de Deus, ao Seu poderíamos chamar Cristo de Salvador. A Confissão é o sacramento
qahal, ao Seu
místico. corpo
Antes que possamos
s falar sobre penitência, devemos introduzir a
tém freneticamente ocupado para não pensar em seus
O pecado de
que
pecados. Todo
mas os
palavra "pecado". George Bernard Shaw, escritor moderno, disse uma vez que o homem moderno está ocupado demais para pensar em seus pecados. Talvez Shaw devesse ter dito que o homem moderno se man- pecador é um escapista, assim como Adão quando se escondeu de Deus. e iremos falar não é o "pecado original", pecados pessoais. Já falamos sobre o pecado original, que é um pecado da natureza humana, por sermos descendentes de Adão. Estamos envol- vidos nele como um cidadão de qualquer país cujo chefe tenha declarado guerra. Ele nos tornou propensos ao pecado, embora como veremos mais a frente, essa inclinação em si não seja pecado. Com ele, tornou-se possível transformarmos o sexo em luxúria, a sede em intemperança e alcoolismo, a fome em gula, a prudência em avareza, e assim por diante. Pelo pecado, tornamo-nos como aqueles que receberam como uma grande propriedade, mas também a hipoteca. Nossa natureza já é corrompida antes mesmo de a recebermos.
herança
que
pessoalmente Examinaremos agora os pecados pelos quais somos responsáveis, às vezes chamados de "pecados reais". Por que o pecado é possível? Porque somos livres. Você pode dizer a um homem ele deve fazer algo, mas em sua vontade ele pode resistir. O

pecado reside no abuso da liberdade. Tem a ver com uma escolha errada ou má. Nunca pecamos sem vontade. Podemos tomar duas atitudes em relação à liberdade, ambas erradas: podemos exagerar na liberdade humana ou minimizá-la.
Quando negamos que somos criaturas de Deus e sujeitos à Sua lei, exageramos a liberdade. Essa era a essência da tentação do Diabo
O PECADO
259
perante nossos primeiros pais: "Sereis como deuses" (Gn 3,5). Em outras palavras: "Vocês não serão criaturas; vocês serão criadores". Exageramos na liberdade quando dizemos: "Eu me amo; amo minha própria vontade. Eu sou minha própria lei. Eu determino o que é certo e errado. Tratarei
meu próximo
o como inferior, como brinquedo para meu prazer, como
meio para alcançar meus
s objetivos. Eu sou o propósito da minha própria
existência." Esse é o abuso da liberdade que você encontra naqueles que
vivem sem Deus.
A outra via que possibilita o pecado é quando minimizamos a
liberdade,
o que acontece
quando negamos que exista algo como a
culpa. Minimizamos a liberdade quando dizemos que toda culpa é um
excesso de pudor,
um complexo psicológico ou apenas uma consequên-
liberdade sempre esperam ser
relogiados quando são bons, mas quando
cia de tabus religiosos, familiares e morais. Aqueles que minimizam a fazem o mal, dizem: "Ah, não, não é minha culpa realmente. Eu sofro a compulsão", negando assim a responsabilidade. Ninguém é ruim; ninguém é um delinquente; eles só estão doentes! Você engorda muito? Você bebe demais? Ah, mas você não pode evitar - você é um
de uma
compulsivo!
Perceba
Você rouba? Você não pode evitar; você é um ladrão compulsivo! que por trás dessas palavras e de todas as outras formas de fuga, existe a suposição: "Eu sou predestinado; sou determinado pelo ambiente." "Sou determinado pelos meus avós." "Sou determinado por algo dentro ou fora de mim." Essa negação da culpa é muito grave
e sempre traz
consequências. Quando vemos Lady Macbeth lavar as mãos a cada quinze minutos, temos uma manifestação mórbida de culpa, mas a culpa real foi anterior: o assassinato do rei, com quem ela estava envolvida. No passado, era costume um homem culpar algo fora de si mesmo: a economia, a política, o ambiente ruim, a pobreza, a sociedade. Em todos os casos, a culpa era transferida do indivíduo para fora de si mesmo. Hoje as coisas não estão tão diferentes. Ainda se usa com frequência a seguinte desculpa: "Não, o homem não é culpado de forma alguma. A falha é do nosso subconsciente. Não podemos deixar de ser quem somos..."

O

CAPÍTULO 31
260
Alguns efeitos se seguem a essa negação da culpa pessoal. O ob- jetivo, como você pode ver, é tornar todo mundo "bonzinho". Acontece que quando um desses pecadores nega o pecado, torna impossível sua cura. O pecado é algo muito sério. Mais sério ainda é negá-lo. Se os cegos negarem que existe algo como a visão, como eles verão? Se os surdos negam que existe algo como o som, que chance há de serem curados de sua surdez? Pelo simples fato de negarmos o pecado, torna- mos o perdão dos pecados impossível! Aqueles que
muitas vezes negam
pecado, tornam-se maliciosos, fofoqueiros e
excessivamente críticos
porque precisam projetar sua culpa real nos outros. Isso proporciona à negação do pecado. Em algumas pessoas o pecado funciona como a eles uma ilusão de bondade. O nível da
indiscrição é proporcional
um câncer, minando e destruindo o caráter por um nenhum efeito visível. Aí quando a doença se manifesta, avançado, algumas almas já estão quase perdidas.
longo tempo sem
em estado
na esposa,
Então vem o desespero, que é algo que exige a consciência do infinito. Os animais nunca se desesperam, simplesmente porque não conhecem o infinito. Raramente um homem se revoltará abertamente contra o infinito. Se ele se revoltou, pecou e ainda não aceitou o fato de ter pecado, ele tentará minimizar a gravidade do pecado com de culpas, como fez Caim. O homem moderno perdeu a compreensão do sentido do pecado. Ele coloca a culpa em outra pessoa no trabalho, nos amigos e nas tensões. As vezes, ignorando a culpa real, desespero ele pode se tornar psicótico ou neurótico. É terrível quando o toma conta de uma alma. Viajar de carro a cem quilômetros por hora já é uma velocidade excessiva, mas se você acelerar dez quilômetros por hora a mais, aumentará também o perigo. Pecados não arrepen- didos geram novos pecados, e a soma final leva ao desespero! Então a alma dirá: "Estou muito longe!" O bêbado fica com medo de um dia estar sóbrio o suficiente para ver seu próprio estado. Quanto maior a depressão, mais o pecador precisa escapar por meio de outros pecados, até que clame com Macbeth em seu desespero:
OPECADO
mas agora
Se tivesse morrido antes desta hora, Teria vivido um tempo abençoado, a Nada há de sério na existência humana,
Tudo é frivolidade;
renome e graça finaram.36
261
O desespero muitas vezes se transforma em fanatismo contra a
infiéis
a suas esposas irão agredi-las
como uma forma de se justi-
religião e a moralidade. Um homem que se afastou da ordem espiritual a odiará porque a religião é um lembrete de sua culpa. Maridos que ficarem. Algumas almas chegam ao ponto em que, como Nietzsche, querem aumentar o mal até que toda distinção entre certo e errado seja apagada, quando assim poderão pecar impunemente e dizer com este filósofo: "Mal, seja o meu bem". A conveniência substitui a moralidade,

são
se torna justiça
e a luxúria se torna amor. O pecado se
em uma alma assim até se tornar o estado
a crueldade multiplica
permanente
de
Satanás. Como disse Sêneca: "Todo culpado é seu próprio carrasco". E Shakespeare: "Esta consciência, que faz de todos nós covardes." O que devemos fazer, então, diante do pecado? Continuar a negá-lo? Não quia muito melhor tentar defini-lo e compreendê-lo? Indicamos que o pecado não é uma manifestação de instintos animais, nem uma erupção do subconsciente. Não é algo que aconte- ceu porque não fomos amados pela nossa avó o suficiente. E um ato
de liberdade
por
meio do qual desarticulamos toda a harmonia da natureza. Não é apenas interesse próprio, mas a afirmação de si mesmo
a todo custo.
Como estamos assumindo aqui o conceito mais elementar de pe- cado, utilizemos algumas analogias tomadas da ordem física e biológica. O pecado é a desobediência às leis de Deus no universo físico. Suponha que alguém construa um fabuloso arranha-céu, mas o assentou sobre
36 SHAKESPEARE, William. A Tragédia de Macbeth. Tradução de Rafael Raaelli. Floria-nópolis. UFSC, 2016.

CAPÍTULO 31
262
uma base fora de ângulo. O prédio não irá ficar de pé porque não res- contra a lei física. Em um nível superior, o senso comum também é peitou a lei da gravidade. Em um sentido amplo da palavra, ele "pecou um reflexo da lei divina. Por exemplo, eu sou livre para dar um soco em uma vidraça, mas minha punição será uma mão ensanguentada e
dilacerada. Violei uma lei, portanto, sofro as
consequências.
uma dominação da ordem inferior sobre a superior. Quando é que as Pense na ordem biológica. Por que os seres morrem? Porque há plantas morrem? Quando a ordem química começa a dominar a vida Como um animal pode morrer? Ele pode morrer devido à dominação da vegetal. O fogo mata uma planta; o fogo pertence à ordem inferior. uma ordem inferior sobre uma superior. Quando a alma morre? A alma vida vegetal, ao ingerir uma planta venenosa. A morte é a dominação da morre sempre que há a dominação da ordem inferior sobre a superior: o ego sobre a comunidade, a carne sobre o espírito, o tempo sobre a eternidade, o corpo sobre a alma. Então acontece a morte chamada de pecado. As Escrituras igualam a morte na ordem biológica na ordem moral: "O salário do pecado é a morte" (Rm 6,23).
ao pecado
O pecado é uma violação deliberada da lei de Deus. Se você com- prar uma cafeteira, receberá um manual de instruções. As instruções podem ser algo como "Não ligar na tomada quando estiver sem água." Mas aí alguém pode dizer: "Quem eles pensam que são para me dizer o que fazer? Estão violando meus direitos constitucionais!" Essa pessoa

esquece que o fabricante da cafeteira deu instruções para o uso perfeito do objeto. De modo semelhante, quando Deus nos fez, Ele nos deu certas leis, não para destruir nossa liberdade, mas para que pudéssemos nos aperfeiçoar. Quando violamos essas leis, nos machucamos; como o filho pródigo, rompemos um relacionamento. "Este meu filho estava morto, e reviveu, tinha se perdido, e foi achado" (Lc 15,24).
graça,
O que é pecado para o cristão? É o rompimento de um relacio- é uma espécie namento pessoal. Para quem está em estado de de "crucificação", uma ferida e dor que impomos Aquele que amamos. Por que nos arrependemos de nossos pecados? Não é porque quebramos
O PECADO
263
amor para nos fazer entender o pecado.
um contrato ou porque infringimos uma lei, mas porque magoamos Alguem que amamos. Somente quando descobrimos Deus e, acima de tudo, Sua misericórdia em Cristo, começamos a entender o pecado Isso parece estranho, mas é a verdade. Não importa quão grande seja o pecado, sempre há misericórdia. Ser um pecador é nossa angústia, mas saber que somos pecadores é nossa esperança, e a nossa esperança é o sacramento da Penitência.
completamente. E preciso

CAPÍTULO 32
PECADO E PENITÊNCIA
Dissemos que do ponto de vista natural, o pecado é uma violação da
lei de Deus. Todo pecado
tem um triplo efeito: separa a pessoa de si
porque faz da alma uma
espécie de campo de batalha; após cometer um pecado, a pessoa sempre mesma, do próximo e de Deus. "De si mesma", zoológico cheio de feras selvagens. Depois, o pecado faz
se sente em um
do homem negligente
ao seu próximo; um homem que não pode viver
consigo mesmo não pode viver com seu próximo. Caim, depois de seu pecado, perguntou: "Acaso sou o guardião de meu irmão?" (Gn 4,9). Finalmente, afasta-nos de Deus, e somos invadidos por uma sensação de solidão. De alguma forma, obstruímos a mente que deveria estar
em comunhão
com Deus.
Existem pecados mortais e veniais. A diferença entre os dois não é difícil de entender. Na ordem física, falamos de alguém recebendo uma ferida mortal, que o mata. Se a ferida não for tão grave a ponto de matar, isso equivaleria a um pecado venial. Se tratando do pecado mortal, para aqueles que estão na ordem sobrenatural a graça morre e a vida divina é extinta. Na ordem sobrenatural, um pecado mortal não é apenas uma violação da lei de Deus, mas uma crucificação. Como lemos na epístola aos Hebreus: "Crucificaremos o Filho de Deus uma segunda vez?" (Hb 9,25-28). O pecado é uma segunda morte porque a morte da vida divina. Quando caímos em pecado mortal, perdemos todos os méritos que ganhamos antes. Mas, assim como uma árvore

é

CAPÍTULO 32
pode reviver na primavera depois de um recuperar estes méritos depois de uma

rigoroso inverno, podemos
confissão sacramental.
quena ferida. É como as tensões entre amigos que põem em perigo sua Um pecado venial não mata a vida divina, mas causa uma pe- amizade, mas nunca a rompem completamente. Quando você ama de verdade, jamais faz distinção entre pecado mortal e venial. Você nunca diz: "Ah, é um pecado mortal? Se for, não praticarei. Se for um pecado venial, praticarei." Um marido que ama sua esposa não faz nenhuma distinção entre agredi-la dando um tapa em seu rosto, fazendo seu nariz
sangrar ou cortando sua garganta. inconcebíveis spara ele por
Todas essas causa do amor.
shipóteses são igualmente
Três condições devem ser cumpridas para que haja mortal: deve haver matéria grave, reflexão suficiente e pleno consenti-
mento da vontade. Se você rouba uma maçã do
pomar
um pecado
de um vizinho
haver pecados de comissão e pecados de omissão, como não ir à missa que possui dezenas de árvores, isso não seria uma questão grave. Pode no domingo. Em segundo lugar, sempre deve haver reflexão suficiente ou plena atenção ao que se está fazendo. Por exemplo, durante a Qua- resma, se você comer carne na sexta-feira pensando que é quinta-feira, não há pecado mortal. Por último, deve haver pleno consentimento da vontade. Medo, paixão e força são condições que podem diminuir o consentimento, mas não o destroem. Nem sempre é fácil saber se cumprimos essas três condições, por essa razão a melhor maneira de descobrir é confessá-las como duvidosas e pedir ao padre seu julgamento. No pecado mortal há um duplo movimento: um voltar-se na direção
das criaturas e um voltar-se de costas para
Deus.
Para redimir todos os pecados e expiar os cometidos após o Batismo, Nosso Senhor instituiu o sacramento da Penitência. O nosso pecado é a matéria que submetemos ao julgamento da Igreja. O outro elemento do sacramento é a absolvição. O padre diz: "Eu te absolvo de teus pecados em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.”
Nosso Senhor, e não a Igreja, instituiu esse sacramento. Embora não existisse no Antigo Testamento, havia um reconhecimento dos
PECADO E PENITENCIA

pecados diante de Deus. Quando Adão comeu o fruto proibido, Deus the disse: "Comeste da árvore do conhecimento do bem e do mal?" (Gn 3,11). Deus sabia que sim. Por que perguntou? Para obter uma confissão. Deus disse a Caim: "Onde está teu irmão?" (Gn 4,9). Ele tentou arrancar uma confissão de Caim. Caim recusou-se a confessar, apenas respondendo: "Acaso sou o guardião de meu irmão?" No Antigo Testamento, todo pecador tinha que oferecer uma oferta pelo pecado,
que seria queimada

em
público como sinal de admissão pública da
culpa. João Batista ouviu a confissão de pecadores.
Todos estes casos eram
o perdão
prefigurações do sacramento futuro,
o só é possível através da Paixão, méritos e morte de Nosso com a história do homem paralítico. O Senhor
Senhor. Ele certamente tinha o poder de perdoar pecados, e o fez. Po-
pois o
demos exemplificá-lo
Jesus lhe disse: "Teus pecados estão perdoados" (Mc 2,5). E os fariseus presentes disseram: "Quem é esse que profere blasfemias? Quem pode perdoar pecados senão Deus?" (Mc 2,7). Eles estavam certos; só Deus pode perdoar os pecados. Mas como Cristo perdoava? Servindo-se da
própria natureza humana.
Deus pode comunicar poder a outras naturezas humanas se comunicar o poder do perdão à Sua Igreja. Ele o conferiu a Pedro quando lhe deu o poder das chaves, e disse: "Tudo o que ligares na qura será ligado no céu. E tudo o que desligares na terra é desligado no céu" (Mt 16,19). O poder foi dado somente a Pedro e é ratificado o Céu. Nosso Senhor também concedeu a Pedro e aos Apóstolos uma extensão desse poder. Soprando sobre eles, como símbolo do Espírito Santo, nosso Senhor disse a Pedro e aos Apóstolos após a Ressurreição: "Recebei o Espírito Santo. Quando perdoardes os pecados dos homens, eles são perdoados. Quando não os perdoarem, não estarão perdoados" (Jo 20,23).
no
agora
Nosso Senhor estava dizendo que todo o poder que lhe foi dado, transferia a eles. As próprias palavras que usou para Pedro e os Onze, ou para Sua Igreja, implicavam ouvir confissões. Se não ouvissem confissões, como saberiam quais pecados perdoar e quais não perdoar?

CAPÍTULO 32
palavras: confessada.
268
Eles só poderiam fazer um julgamento sobre a matéria dada, em outas Por que o Senhor instituiu a Confissão, onde se relatam os peca- dos? Por que não podemos simplesmente enterrar nosso lamento num lenço e dizer a Deus que sentimos muito? A resposta é simples: não há à arrependimento se você mesmo for
como averiguar a veracidade de um
o juiz. O que aconteceria com a justiça se todos
sos juízes e tribunais,
ou um dente dolorido. Furamos os locais inflamados
para
liberar
a
quando julgassem assassinos, ladrões e traficantes, distribuíssem lenços de papel? O pecado é orgulhoso, e relatá-lo é humilhante; não se trata de uma tendência natural. Ao mesmo tempo, na ordem natural, uma coisa dolorosa dói mais se ficar em "silêncio", como

uma inflamação secreção. O Senhor nos orienta a ferir a alma para expurgar o mal. A alma quer se livrar de tudo que é prejudicial. Ao revelar seu horror ao distúrbios. Quando nos recusamos a abrir a porta da nossa alma, não ser confessado, um pecado perde sua força. Um pecado reprimido permitindo que o que está corroendo a alma seja externalizado, a culpa reprimida encontra meios de se expressar de mil maneiras anormais. Deus foi misericordioso ao instituir o sacramento da Penitência. Mas você pode perguntar: "Por que devo confessar meus pecados a um
padre? Talvez ele não seja tão santo quanto eu." Isso pode ser
gera
que o
verdade, ouvimos as confissões de muitos santos. Acontece que, mesmo já que sendo mais santo do que o padre, você não tem mais poderes do padre. Você pode ser um cidadão muito melhor do que o prefeito local, o poder à mas ele tem poderes que você não tem. Nosso Senhor deu Sua Igreja. Ele não o deu às pessoas. Assim, um padre é o ministro autorizado do sacramento. Além disso, não é o padre que absolve você. Um homem não pode perdoar pecados. O sacerdote, no sacramento, é apenas o instrumento de Cristo; ele empresta a nosso Senhor sua voz. É Cristo quem perdoa, e as palavras de absolvição significam: “Eu, Cristo, te absolvo de seus pecados."
Então, por que ter vergonha de confessar os pecados ao padre? Ele está vinculado ao chamado "sigillum", o selo da Confissão. Ele é
PECADO E PENITENCIA
269
apenas o instrumento do Senhor; os pecados que ouve não fazem parte conhecimento pessoal. Nesse caso, ele é o ouvido de Cristo. pena de morte. Suponha que eu guardasse dinheiro em uma gaveta Ele não pode divulgar nenhum pecado que você confesse, mesmo sob nheiro daquela gaveta. Então essa pessoa vem a mim para a confissão.
de seu
da minha mesa e
Eu poderia
dizer
todos os dias alguém entrasse e roubasse algum di-
a essa pessoa para devolver o dinheiro porque sempre
deve haver uma compensação por um furto, mas como fiquei sabendo disso a partir do confessionário, eu jamais poderia trancar a gaveta da minha escrivaninha. Nenhum de seus pecados jamais será contado, nem podemos falar com você sobre eles fora da Confissão. Se você vier e confessar que roubou dinheiro, eu não poderia ir até você mais tarde e à que você me contou sobre aquele dinheiro
dizer:
"Lembra
que
roubou? pertence a Deus.
Você já o devolveu?" Essa informação não é minha, ela p Outra razão para confessar os pecados a um padre é esta; nenhum pecado é individual. Cada pecado diminui o Corpo Místico de Cristo e fere a Igreja. Assim, é apropriado que um representante deste Corpo restaure você novamente à sua unidade e comunhão. Na Igreja primitiva,
s penitências
até as
eram

públicas para indicar de forma incontestável a
injúria feita ao qahal, ao Corpo Místico de Cristo, à Igreja. Adentremos a prática real da Confissão. Antes de entrar no confessionário, é preciso fazer um exame de consciência. Começa
com uma oração
crucifixo, descobrimos
ao Espírito Santo, onde se clama por iluminação. A razão disso é que somente diante de Deus, e em particular diante do nossa verdadeira condição. Sob esse espírito, não nos julgamos por nossos próprios padrões, nem pela opinião pública, mas pelos padrões de Deus. Você pode examinar sua consciência, por exemplo, de acordo com os Mandamentos. Este nem sempre é o melhor caminho porque pode reduzir a percepção da vida cristã a frios deveres. Você pode também examinar a consciência à luz da virtude e dos sete pecados capitais. De qualquer forma, temos que examinar nossos pe- cados de acordo com seu número, tipo e circunstâncias. Quando uma pessoa confessa seus pecados, nunca pode envolver outra pessoa. Ela

CAPÍTULO 32
esposa!" Tal confissão não seria válida.
276
não pode dizer: "Fiquei irado, mas o senhor deveria conhecer minha confessar. Eles não se confessavam há cerca de dez anos ou até mais. Certo dia, um grupo de lenhadores do Canadá foi à Igreja se Todos eles se alinharam ao lado do confessionário. O primeiro entrou. Como não havia feito um exame de consciência, disse ao padre:
- Padre, cometi todos os pecados que um homem pode cometer. Você já cometeu assassinato? - perguntou o padre - Não - ele disse - Esse é um pecado que nunca cometi. - Bem, - disse o padre - então saia do confessionário e examine
sua consciência novamente quanto ao número, o tipo e as do pecado.
s circunstâncias
Ao sair do confessionário, ele viu a longa fila de lenhadores do
lado de fora e disse a eles:
- Não vai adiantar muito esta noite, pessoal, ele está ouvindo
apenas casos de assassinato!
dre. Imediatamente nos ajoelhamos, fazemos o sinal da cruz e
dizemos:
Avancemos e entremos no confessionário. Estamos diante do pa- "Sua bênção, padre, porque pequei". Então declaramos quanto tempo se passou desde a nossa última Confissão em um período de definido, como semanas, meses ou anos. Suponha que temos alguém que não se confessa há cinquenta anos. Suponha que essa pessoa tenha oitenta anos. Que tipo de confissão ela pode fazer? Ela não consegue se lembrar da quantidade de pecados cometidos e coisas do gênero. Nesse caso, sua confissão pode ser algo assim:
tempo
Padre, já se passaram cinquenta anos desde a última vez que me confessei. Durante vinte anos da minha vida, não fui à Missa nem frequentei os sacramentos. Nunca cumpri meu dever de Páscoa. Nunca jejuei. Muitas vezes ao dia usei o nome de Deus em vão. Fiz juramentos falsos diante da justiça cerca de cinco vezes. Fui desobediente de forma gravíssima às autoridades civis
PECADO E PENITENCIA
271

duas vezes. Pratiquei o aborto duas vezes. Matei uma vez. Fui alcoólatra por dez anos. Tive pensamentos imodestos, certa- mente todos os dias, por cerca de trinta anos, e ações imodestas comigo mesmo muitas vezes por cerca de dez anos. Enquanto vivia com minha primeira esposa, pratiquei o adultério muitas vezes em um período de três anos. Enquanto minha primeira esposa estava viva, casei-me novamente, então vivi em adultério por cerca de cinco anos. Agora ela está morta.
Durante esse tempo, nos negócios soneguei impostos e não paguei
aos funcionários
C
salário devido; pensava apenas em ganhar
dinheiro. Nunca doei para uma instituição de caridade, exceto quando fui forçado pela legislação. Lamento particularmente uma vez em que recusei enviar cem dólares ao Santo Padre para financiar missões do mundo quando eu tinha muito dinheiro.
Entreguei-me
a uma vida de divertimentos em excesso. Não
consigo me lembrar de uma vez na minha vida ter ajudado al- guém em perigo. Nunca abri mão de uma noitada
para ajudar
diz
a Igreja. Negligenciei completamente minha esposa no que c respeito à estima e ao afeto. Nunca mandei meus filhos para uma escola católica. Deixei-os fazer o que quisessem e devido a isso sofri muito por sua impiedade. Por estes e todos os pe- cados da minha vida pregressa, incluindo aqueles dos quais não me lembro, mas como Deus os vê, peço perdão a Deus e ao senhor, padre.
Esta seria a confissão de um homem afastado do sacramento há
pelo menos
cinquenta anos.

Continuando
CAPÍTULO 33 PENITÊNCIA
o sacramento da Penitência, revisitemos os atos essenciais
que a compõem: a confissão dos pecados, a contrição (ou tristeza), e a satisfação (penitência) pelos pecados. Até aqui tratamos parcialmente
da confissão,
ou o
relato dos pecados.
Devemos nos perguntar: quais são as diferenças entre confissão literária, psicanalítica e sacramental? Estas, que são as três formas mais
conhecidas de confissão.
orgulho
em
A confissão literária era pregada por Jean Jacques Rousseau. Aqueles que escrevem confissões não confessam pela mesma razão daqueles que fazem a confissão sacramental. Rousseau sentia grande confissões literárias: "Viram que patife eu sou?" Não há apenas orgulho, mas também a intenção de despertar emoções, sentimentos, impulsos,
detratar a si mesmo. Esse sentimento está implícito nas
concupiscências e paixões semelhantes nas mentes do leitor. Toda re- velação do vício contribui para o aumento do prazer. Quando Santo Agostinho escreveu as Confissões,

sentia grande vergonha, não orgulho. Ele não relatou nenhum de seus pecados graves. Alguém poderia pensar, lendo o livro, que a pior coisa que ele fez na vida foi roubar uma maçã, e que fazia daquilo a representação de todos os seus pecados graves. Ele afirmou que escreveu suas Confissões para que todos pudessem conhecer

O
CAPÍTULO 33
a misericórdia de Deus. Se você quiser ler a melhor análise da alma já
escrita, leia Confissões de Santo Agostinho.
E qual é a diferença entre relatar os pecados
há uma confissão da atitude mental e,
274
s na confissão e contá-los particularmente,
uma admissão
a um psicólogo ou psiquiatra? Existem muitas diferenças. Na psicologia, do inconsciente. A confissão, ao contrário, não é uma confissão de um estado de espírito obscuro, mas de um estado de consciência; é uma A mera revelação do inconsciente nunca é humilhante o bastante. Muitas confissão de culpa. A confissão é a comunhão da consciência com Deus. terminam dizendo: "Doutor, você já ouviu um caso como este antes?" pessoas, quando descrevem seu estado de espírito para um
Elas sentem orgulho daquilo que contam.
Outra diferença entre os dois é
sua própria narrativa, visto
que
que todo mundo
psicólogo,
quer construir
e conhecem melhor do que ninguém s culpa. "Deixe-me contar" é um direito primário do coração humano, e a confissão satisfaz isso. Qualquer mente natural se recusa a ser sondada por mentes alienígenas. Cada um quer escancarar os portais da consciência pessoal sem que ninguém arrombe as portas do lado
sua
nos dá o direito de de fora. A própria singularidade da personalidade expor nosso próprio caso com nossas próprias palavras, e é isso acontece na confissão. Nós somos nossas próprias testemunhas. Somos nossos próprios advogados de acusação. Somos, até certo ponto, nossos próprios juízes. Nenhuma alma gosta de ser estudada como um inseto terapeuta não representa a
que
Outra diferença diz respeito à pessoa a quem as declarações são feitas. A confissão é sempre feita a um representante da ordem moral. ordem moral, mas a ordem emocional. Quando você vai a um representante da ordem moral, você o faz para ser melhorado, para ter seus pecados perdoados, não para explicá-los. Na confissão, a relação entre o confessor e o penitente é totalmente impessoal. A própria estrutura do confessionário em alguns casos protege o penitente de revelar sua identidade. O penitente pode ir impessoalmente a uma confissão válida, não importando a pessoa do padre. Não faz diferença qual padre ele procura. A consciência culpada
PENITENCIA
quer confessar sua

culpa não a um teórico de um determinado sistema,
mas a um mediador,
um representante da divindade. que absolve o penitente esteja
A Igreja orienta que o
sacerdote
estado de graça, participante, ele próprio, da vida divina, mas a Psicologia nunca levanta a questão da aptidão moral do terapeuta. Ele
em
a esposa em casa. A Igreja sempre aborda essa
pode estar agredindo questão com seriedade. de absolvição. Não pioramos
todos temos o coração que ao admitir
Nunca nos tornamos piores quando admitimos a necessidade nos confessamos.
Enfrentamos nossa culpa e pecado grande vantagem de permitir que Deus entre em nossos
nunca é forçado a ir se confessar. Ele
partido quando
porque temos a
corações partidos. Um penitente
não é convocado,
mas vai por conta própria; não é acusado, mas se
acusa; não há testemunhas externas, ele testemunha contra si mesmo o culpado. Portanto, não se trata de justiça vingativa como nos tribunais civis, mas razão pela qual alguém se confessa é para ser curado o a Cristo, e também para receber Sua misericórdia.
confessamos, pode acontecer de esquecermos algum
como o
e reincorporado a Quando
nos
pecado. Se isso acontecer sem intenção de nossa parte, até mesmo se esquecemos de um pecado grave, não há necessidade de confessar-se novamente. O pecado é perdoado na intenção de ser confessado, mas devemos mencioná-lo explicitamente na próxima confissão. Ninguém parece perceber a grande vantagem que há na confissão no que diz res- peito à construção do caráter. Ela confere graça e dá poder à vontade. Um incrédulo reconheceu certa vez: "A prática desse sacramento é uma proteção magnífica para a moral da juventude. A vergonha gerada pela humilhação da confissão talvez salve mais pessoas
que as motivações
mais santas
poderiam salvar."
Agora, assumindo que a confissão já ocorreu, chegamos ao se- gundo ato do sacramento: a contrição ou tristeza. Contrição significa quebrar, esmagar, e vem do latim conterere. A contrição não se refere ao remorso mundano relacionado ao que aconteceu. Não está relacionado a'um padrão, nem a Deus ou à vida divina de Cristo. A contrição é

peca

um desejo de que o que foi feito seja desfeito, não fazendo nenhuma , nem a si mesmo. A grande diferença entre
referência nem ao próximo, contrição e remorso é evidente no caso

de Judas e Pedro. Ambos pe-
caram. Nosso Senhor disse que ambos pecariam. Ele chamou Pedro de diabo e as Escrituras dizem que o próprio Judas foi possuído pelo demônio. Por que Pedro foi perdoado, e Judas não? Porque Judas se arrependeu diante de si mesmo (Cf. Mt 27,3). Essa é a expressão exata das Escrituras. Pedro, por sua vez, arrependeu-se diante de Nosso sincera atitude interior ou disposição da alma de não voltar a pecar. Senhor. Judas teve remorso; Pedro teve contrição. A contrição é uma Alguns dizem: "Tudo o que um católico tem que fazer quando à é se confessar, admitir seus pecados e sairá branco como a neve." Não é assim! A mera confissão dos pecados, sem pesar e sem um firme propósito de correção, não torna uma confissão válida. A absolvição do padre não é eficaz a menos que haja grande pesar por parte do penitente. Sob certas condições, a pessoa pode ter remissão de pecados os pecados. Mas sob nenhuma condição a absolvição é efetiva sem pesar. Certa vez ouvi uma história fictícia de um ladrão de carteiras que foi se confessar. Durante a confissão, que aconteceu no alojamento do padre, o homem roubou o relógio desse sacerdote. Ao final da
confissão, ele disse:
- Ah, padre, esqueci de contar: roubei um relógio.
sem contar
Você deve restaurá-lo ao dono - disse o Padre. O homem disse: - Padre, dou-lhe então ao senhor.
proprietário.
1
Não, disse o padre - não quero. Você deve entregá-lo ao
- E se o dono não aceita de volta?
- Nesse caso, você pode ficar com ele.
É preciso que haja tristeza e penitência. Lembre-se do quanto Nosso Senhor enfatizou: "O Reino de Deus está próximo. Arrependa-se e creia no Evangelho." Nosso Senhor disse que o pesar pelos pecados era tão importante que introduziu o Reino de Deus sob a condição do
PENITENCIA
277
arrependimento. Ele começou com "O Reino de Deus está próximo.
Arrependa-se
e creia no
Evangelho." Este foi o primeiro apelo no
sermão de Pedro e também no sermão de João Batista, e foi o último
sermão que o
que
Senhor
pregou.
O pesar
é absolutamente essencial. Por
Deus não é indiferente ao pecado? Porque Deus é Santo. Ele faz pecador e o pecado. Ele quer separar os dois: a
uma distinção
entre o
doença, do paciente; o erro, do aluno. Portanto, devemos lamentar.
ele

Posso dizer que por causa de seu amor maior, um católico sofre mais quando peca do que aquele que não tem fé. Isso acontece porque e compreende melhor o amor de nosso Senhor e a redenção que acontece na Igreja. Imagine dois homens se casando com duas mulheres. Um deles nunca foi casado; o outro, foi casado com uma esposa linda, gentil, adorável e dedicada, mas que morreu. Qual dos dois homens você acha que sofreu mais? Obviamente, aquele que conheceu melhor o amor.
feriram
Os católicos sofrem muito quando pecam porque alguém que amavam. Mas embora soframos muito, nunca cedemos ao desespero. Essa é a diferença em relação ao mundo. Nossa tristeza não é apenas uma dor dirigida ao Senhor, mas também uma aversão ao pecado com o propósito de não pecar novamente. Essa contrição é de dois tipos: imperfeita e perfeita. A contrição imperfeita é a que sentimos porque tememos a perda do Céu e tememos o Inferno; a ofendemos a Deus. Quando você vai sentimos porque perfeita é a que se confessar, enquanto o padre está lhe dando a absolvição, você recita o Ato de Contrição. Observe que o Ato de Contrição combina os dois tipos de dores:
Meu Deus, eu me arrependo, de todo coração de todos meus pecados e os detesto, porque pecando não só mereci as penas que justamente estabelecestes, mas principalmente porque Vos ofendi a Vós, sumo bem e digno de ser amado sobre todas as coisas. Por Amém. isso, proponho firmemente, com a ajuda da Vossa graça, não mais de pecar e fugir das ocasiões próximas
pecar.

279
CAPITULO 33
278
Talvez eu possa ilustrar esses dois tipos de contrição fazendo uma analogia sobre dois irmãos gêmeos. Ambos desobedecem à mãe de maneira igual. Uma das crianças vai à genitora e diz: "Mamãe,
me desculpe. Agora não poderei mais ir ao
o piquenique, não é?" Isso é
contrição imperfeita. O outro gêmeo abraça a mãe, começa a e diz: "Mamãe, me perdoe! Eu te amo!" Essa é a contrição perfeita.
A contrição imperfeita é suficiente
estado de pecado grave e não há como
para receber
a
chorar
absolvição
na
o submeter-se imediatamente à
confissão sacramental. Mas suponha que você esteja em estado de pecado e não possa se confessar. Suponha que você esteja em um avião que está caindo, ou você é um soldado indo para a batalha, ou você está em algum confissão. O que você deveria fazer? Um ato de contrição perfeita. Uma contrição perfeita perdoará os pecados, desde que você tenha a intenção de se confessar sacramentalmente na primeira oportunidade. Junto com esta tristeza está o propósito de mudança, porque prometemos mudar. O propósito da mudança não é a certeza da mesma. Isso seria presunção. São Paulo diz: "Se alguém pensa que

pode ficar de pé, cuide p não caia" (1Cor 10,12). O que se entende por uma firme resolução de é o desejo sincero, com a ajuda da graça de Deus, de fazer
não
pecar
tudo ao nosso alcance para não cair novamente.
para que
Nós nos examinamos e pensamos em maneiras de evitar a queda. Quando estamos em estado de pecado, quando somos absolvidos como resultado da confissão sacramental, tomamos o firme propósito de não pecar novamente. A maneira de compensar o pecado é acabar com muitas das ocasiões de pecado e compensá-lo o mais rápido possível. Se formos desagradáveis e sarcásticos, devemos reparar isso. Muitas pessoas ferem os outros com comentários desagradáveis e nunca pedem perdão. Simplesmente esquecem e deixam passar. Esta disposição não indica um firme propósito de mudança. Se você roubou alguma coisa, tem que devolver; se você for culpado de calúnia, corrija o que disse. Se você evita as ocasiões de pecado que se apresentam na forma de certas relações ou amizades, você o faz para provar a sinceridade da sua tristeza. A tristeza é uma intenção de abandonar o ego. É difícil e às vezes é como ser esfolado vivo.
PENITENCIA
Para concluir
o assunto da contrição, você pode me perguntar:
feita?" Pela minha experiência, eu diria que é a contrição imperfeita, "O que é mais comum na confissão, a contrição perfeita ou imper- pois a maioria das pessoas se arrepende de seus pecados porque temem a perda do Céu, temem o Inferno e terem ofendido Nosso Senhor. Afinal, é a Cruz que revela a dimensão do pecado. Ninguém jamais redenção. Tome os erros, a estupidez e os crimes de cada dia. As pessoas os resumem dizendo: "Como fui idiota!" Há um mundo de diferença
vê completamente o pecado
em sua total nudez até que compreenda a
entre isso e "Como sou pecador!"
Quando
nos
confessamos, há sempre um crucifixo no confessio-
nário. Ao nos ajoelharmos ali, vemos a Suma Bondade pregada na Cruz.
Lembre-se de
que
nós, padres, temos que nos confessar toda semana.
Nós também somos pecadores. Quando vemos o crucifixo diante de nós, vemos nossa própria biografia. Não é necessário que ninguém escreva sobre a minha vida, ela já está pregada em uma Cruz! Posso ler meus pensamentos naquela coroa de espinhos; os pregos são como alfinetes o pergaminho que expõe minha vida. Ali estou como real- segurando mente sou. Longe esteja, portanto, de qualquer um de nós dizer: "Não fisicamente, somos tão maus quanto aqueles que crucificaram nosso Senhor". Não esqueçamos que eles crucificaram nosso Senhor apenas foi o pecado que O crucificou de fato! Nossos pecados. Nisso somos todos iguais, somos todos representantes. Quando nos confessamos, juntamos todo o lixo de nossas vidas, o tipo de lixo que jogamos no porão de nossas vidas, como jogamos lixo na calçada de nossa casa. Nós pegamos tudo isso e depositamos aos pés de Nosso Senhor.
para

confissão, Se você já viu uma grande paróquia com filas deve ter notado a diversidade de pessoas: grandes, pequenas, homens, mulheres. São pessoas que finalmente renunciaram seus pecados ao renunciarem a si mesmas. Quando um católico se confessa, em vez de dar o melhor de si, ele revela o seu pior. Todo penitente que já fez uma confissão, ao entrar no confessionário disse: "Posso enganar os outros, que tolo sou para enganar a mim mesmo, e que tolo pecador serei para pensar que posso enganar a Deus?"
mas

CAPテ控ULO 34
UNテ・グ DOS ENFERMOS
Shakespeare fala dos males dos quais a carne テゥ herdeira.37 テ・desses males
e enfermidades
que
que
falamos no sacramento da Unテアテ」o dos Enfermos.
A doenテアa nos afeta fテュsica e psicologicamente, impedindo-nos, por exemplo, de muitas ocasiテオes de pecado. A vontade de pecar テゥ, sem dテコvidas, enfraquecida pela enfermidade fテュsica. A doenテアa tambテゥm ma- nifesta a singularidade de nossa personalidade. Comeテアamos a perceber "eu sou eu"; o "eu" テゥ confrontado consigo, a alma vテエ a si mesma. A doenテアa quebra a ilusテ」o de que a realidade テゥ fazer tudo que estテ。ao nosso alcance pelo prazer e riquezas, como se a vida nテ」o tivesse valor a menos que seja inundada de emoテアテオes. Reajustamos nosso senso de valor e comeテアamos a compreender as palavras de Nosso Senhor: 窶鷹e adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e perder sua alma?" que (Mt 16,26).
E tudo tem seu fim na morte. O pagテ」o e o cristテ」o encaram a morte de maneiras absolutamente diferentes. O pagテ」o teme a perda do corpo; o cristテ」o, a perda da alma. Para o cristテ」o, a vida fテュsica e o mundo nテ」o sテ」o tudo. Este mundo テゥ apenas um andaime por meio do qual as
37 "Morrer, dormir, mais nada, e dizer que por esse sono pomos termo aos sofrimentos do co- raテアテ」o e テs mil dores legadas pela natureza テ nossa carne mortal" (SHAKESPEARE, William. Hamlet. Penguin, 2015). (N. T)

CAPÍTULO 34
almas sobem para o Reino dos Céus. Quando a última alma subir, este
mundo será destruído e queimado
no

o fogo ardente, não porque seja vil,
mas porque o trabalho do mundo estará consumado. Há outra diferença. Ao contrário do pagão, o cristão nunca sente que todo o seu ser é ameaçado pela morte. O pagão avança para a morte como se estivesse caminhando para um abismo. O cristão avança para morrer; terei de prestar contas de minhas atitudes perante as coisas. Sabendo que vou morrer, preparo desde já minha vida para entrar no
a morte olhando para trás. Ele começa com o
Reino dos Céus." A pior coisa que pode a
fato: "Algum dia eu vou
acontecer a um cristão não é
a morte. A maior tragédia é não ter amado o suficiente. Vejamos o pano de fundo por

trás desse sacramento instituído
por nosso Senhor, o sacramento da Unção dos Enfermos. Muitas das profecias contadas sobre Nosso Senhor O anunciaram como o curador dos enfermos. Em incontáveis partes do Novo Testamento lemos fra- ses como estas: "Jesus andou ensinando, pregando o Reino de Deus e curando todo tipo de doença e enfermidade" (Mt 4,23). Então, novamente lemos em Lucas, quando Ele estava em Genesaré: "Onde quer que ele os enfermos nas praças e pediam-lhe que os deixasse tocar ao menos entrasse, nas aldeias ou nos povoados, ou nas cidades, apresentavam na orla de suas vestes. E todos os que O tocavam ficavam curados" (Mc 6,56). O Evangelho não nos conta todos os milagres de cura. Ao concluir seu Evangelho, São João diz que se tivesse registrado todos os milagres que Nosso Senhor realizou, o mundo não seria grande o suficiente para conter os livros escritos. O ponto e que o Senhor, como o Filho de Deus feito homem, tinha o poder de curar os enfermos.
Após a Ressurreição, Nosso Senhor transferiu esse poder aos Seus Apóstolos: "Imporão as mãos aos enfermos e eles ficarão curados" (Mc 16,18). Como Nosso Senhor comunicou esse poder? Como os Apóstolos deveriam curar? Eles deveriam fazê-lo usando óleo: “Ungiam com óleo a muitos enfermos e os curavam" (Mc 6,13). Nosso Senhor então instituiu este sacramento da cura dos enfermos e o deu à Igreja.
UNÇÃO DOS ENFERMOS
283
o sacramento exatamente como o fazemos
hoje. Na epístola de São Tiago, A Igreja primitiva praticava
um dos apóstolos, lemos:
Alguém está enfermo? Chame os sacerdotes da Igreja, e estes façam oração sobre ele, ungindo-o com óleo em nome do Senhor. A oração da fé salvará o enfermo e o Senhor o restabelecerá. Se ele cometeu pecados, lhe serão perdoados (Tg 5,14-15).
Essa é a descrição mais antiga que temos do sacramento da Unção dos Enfermos. Observe que o Senhor disse a Seus apóstolos óleo; assim como Nosso Senhor em outros sacramentos fortalecer o corpo.
para usarem o
usou pão e água. O óleo era usado
para
Os atletas
frequentemente esfregavam seus corpos com óleo para fortalece-los.
De onde
vem esse óleo que usamos? Na Quinta-Feira Santa, o Bispo o
abençoa. Existem três tipos de óleos que são abençoados nesse dia. O oleo para este sacramento específico é distribuído a várias paróquias. E sacerdotes ungem os enfermos com este óleo. Quando
durante o ano, os
o Bispo abençoa e consagra estes óleos, ele faz esta oração particular:
Com a vossa bênção, sirva a quantos forem com ele ungidos de auxílio do corpo, da alma e do espírito, para alívio de todas as dores, fraquezas e doenças.
Alguém pode perguntar: "O sacramento dos enfermos é o mesmo que o sacramento dos feridos?" Não. Há um mundo de diferença entre ser ferido e estar doente, entre ser cortado por uma faca e ter varíola. Para nossas feridas espirituais Nosso Senhor instituiu o sacramento da Penitência. E existe um sacramento para a doença do corpo: um corpo que, embora a que está unido à alma. A beleza deste sacramento é graça seja comunicada à alma, ela influencia o corpo de uma maneira muito especial, diferente de como a divindade

de nosso bendito Senhor Ele recebeu de sua bendita Mãe. Mas, influenciou a humanidade que de alguma forma misteriosa, os resultados da Paixão de Nosso Senhor são derramados através da alma no corpo, pois nenhuma parte do corpo deixou de ser um veículo de pecado.

CAPÍTULO 34

e, de alguma forma, restaura a

Este sacramento particular elimina todos os saúde do corpo, se Deus o quiser. Não

284

vestígios do pecado

esse sucesso.

mente veio através dos olhos. Por exemplo, você viu como certa pessoa há um único pecado que não venha através do corpo. Inveja? Certa- estava se saindo melhor que você e teve que acompanhar inteligente ou bonito. Embriaguez, adultério, roubo e blasfêmia, todos Orgulho? Seu ouvido pode estar envolvido. Alguém disse que você era até mesmo seus pés. Você caminhou até uma ocasião de pecado. Até o de alguma forma envolvem o corpo, que é objeto deste sacramento, nariz! Você pode ter sentido o cheiro de comida boa e comido demais. Uma vaidade considerável pode estar envolvida no uso do perfume. Quando um pecado entra na alma através do corpo, sempre deixa um traço, como certas doenças. Eles deixam pequenas lembranças a trás, mas não do tipo que gostaríamos de ter. Os vírus, ao serem destruídos, deixam vestígios de si mesmos no organismo. É

para

que certas doenças não são contraídas duas vezes. Algumas doenças

por

isso

varíola.

deixam uma marca importante, às vezes uma sequela, como a O pecado entra na alma através do corpo, e depois de algum tempo o corpo se torna como uma chaminé através da qual o fogo são emitidos da lareira. Com o tempo, a chaminé fica cheia de fuligem; ea fumaça os navios que atravessam o oceano, acumulam muitas cracas no seu ficam entupidos.

casco. Os

esgotos

A Igreja purifica as vias do pecado: os olhos, ouvidos, nariz, mãos, lábios e pés. A purificação ocorre pela unção com o óleo e as palavras do sacerdote. Primeiro o sacerdote unge sua testa, dizendo:

Por essa santa unção e pela Sua infinita misericórdia, o Senhor venha em seu auxílio com a graça do Espírito Santo, para que, liberto dos seus pecados, Ele o salve e, na Sua bondade, alivie os seus sofrimentos.

A Unção dos Enfermos é dada apenas em ocasião de doença grave. Aquele que o recebe deve estar em perigo de morte por doença. Não precisa haver a certeza da morte. O sacramento não pode ser dado aos

UNÇÃO DOS ENFERMOS

285

soldados que vão para a batalha. Eles estão em perigo de morte, mas não de doença. Se estiverem feridos, podem ser ungidos. Este sacramento não deve ser adiado até que o paciente esteja inconsciente e não possa mais participar das orações. Deve ser dado

enquanto ele pode elevar sua alma ao poder curador de Cristo. O sacramento não significa que a vai morrer. Muitos acreditam que quando um padre é chamado
pessoa
para
este sacramento
específico, o paciente não tem mais
O Concílio de Trento recusou-se a considerar a Unção dos
administrar
esperança.
Enfermos apenas como um sacramento para os que estão morrendo. Na administração deste sacramento, não há menção à morte. Não dos s que estão morrendo; é o sacramento é necessariamente o sacramento dos enfermos. Aqui está uma oração que o padre recita depois de ungir as mãos, pés e outros membros do corpo: "Por esta santa unção e por a infinita misericórdia, o Senhor venha em teu auxílio com a graça do Espírito Santo, para que,
sua
liberto de teus pecados, Ele te salve e, em
sua bondade, alivie os teus sofrimentos." Observe que a palavra "morte"
peso
enferma. pessoa da oração está na restauração da não é usada. O A graça Embora o sacramento seja administrado em um momento crítico, ele está mais relacionado com a doença do que com a morte. é sempre recebida pela alma. Somos uma unidade, um composto de corpo e alma, e este sacramento tem uma repercussão muito especial sobre o corpo. Para usar uma expressão moderna, poderíamos chamá-lo de "sacramento psicossomático", o sacramento do corpo e da alma. Cuida da cura do corpo, não clinicamente, porque a Igreja trata o corpo diferentemente da medicina. Para a Igreja, o corpo não é apenas um organismo; é também o templo de Deus, a residência da vida divina. É por isso que São Paulo diz que o nosso corpo pertence ao Senhor. Portanto, este sacramento visa o corpo, procurando dar-lhe o alívio necessário para que a alma não seja impedida de amar a Deus. Falhamos se não vemos a beleza deste sacramento. Eu me pergunto se realmente expressamos a fé que deveríamos ter. São Tiago falou da grande fé exigida quando se recebe o sacramento (Tg 1,5-8). O divino Médico vem até nós, por isso deveríamos olhar menos para a nossa

doença e mais para Ele. A doença não exclui a possibilidade da morte, morte, recebemos o viático. O viático é a Eucaristia dadas aos que estão porque todos estamos vulneráveis a ela. Se estivermos em perigo de à beira da morte. Viático significa "no caminho levas o Senhor contigo". nossos sentidos foram purificados, então vemos no sacramento uma Se for da vontade de Deus que a morte não seja adiada, como incorporação à morte de Cristo. Fomos batizados em Sua morte. A Eucaristia recorda-nos da Sua morte. Somos incorporados de modo e dizemos com Nosso Senhor na Cruz, "Está consumado!" (Jo 19,30). Nossa morte está unida à Sua e nós também estamos unidos à Sua Ressurreição. Este sacramento prefigura a unção da glória futura. pensamentos e desejos. Podemos ir diante de Deus com todas as vias
especial,
Aplica a ressurreição do corpo em antecipação, aplicando-a a

do nosso corpo limpas.
aos nossos
Céu. O
Este belo sacramento abre uma ponte entre a terra e o mais triste de nossos sofrimentos se une à sede de Deus. Se você quiser testemunhar este sacramento, basta ir com um padre ao quarto dos para que você nunca morra sem doentes enquanto ministramos. Reze receber este sacramento.
Certa vez na
CAPÍTULO 35 SACRAMENTO DA ORDEM
China, um bispo foi colocado em uma prisão comunista.
Devido aos espancamentos severos, seu peso não demorou a cair para quarenta quilos. Coberto de vermes e feridas, usando
pretos,
gorro e quimono ele não conseguia andar sem ser apoiado por dois outros pri- sioneiros chineses. Providencialmente, no entanto, ele era o único na prisão que recebia pão e vinho. Os comunistas não sabiam por que lhe davam pão e vinho. Se soubessem que com aquilo ele rezaria a Missa, certamente não teriam dado. Secretamente, ele distribuía a Comunhão àqueles que compartilhavam de sua fé. Conheci uma pessoa que esteve com ele na prisão, que me disse que não havia Missa, fosse numa catedral gótica, com toda a pompa e esplendor litúrgico, que pudesse igualar-se à beleza daquela, rezada por aquele bispo recostado na parede da prisão. Com uma bandeja de lata diante dele, erguia lentamente as espécies e dizia: "Tomai, isto é o meu corpo... Isto é o meu sangue..."
Ele foi colocado na "marcha da morte", onde mais tarde morreu. Um coronel comunista, que comandava a marcha, pendurou ao redor de seu pescoço um saco que pesava cerca de trinta quilos. Foi amar- rado para que, à medida que ele marchava, o saco ficasse mais pesado, apertando a corda e causando um sufocamento gradual. Quando a marcha começou, aquele companheiro de prisão rompeu as fileiras, foi

CAPITULO 35
a fila, seu cachorro!"
288
homem!" O coronel comunista olhou para ele como se pela primeira até o coronel comunista e gritou para ele: "Não faça isso! Olhe para o vez na vida realmente percebesse o sofrimento, e retrucou: "Volte para A marcha da morte começou. Esse amigo disse que tentou es- piar por entre as filas dos prisioneiros para ver se conseguia ver o bispo s prisioneiros chineses. Depois de cerca de uma milha, ele o viu. O bispo ainda estava de pé, mas o saco não estava em suas costas. O saco estava nas costas do coronel comunista.
apoiado por dois outros
Eu perguntei: "O que aconteceu?"
Ele disse: "Acho que ele foi edificado pela paciência e resigna- ção do bom Bispo. Como resultado, o coronel comunista foi preso e
enviado
para a prisão".
Em uma segunda história, os comunistas disseram a um padre Eles começaram a espancá-lo com varas. Ele se inclinou e começou a para se despir. Ele se despiu até ficar apenas com os sapatos e as meias.
tirar os sapatos e as meias.
Eles disseram: "Deixe-os! Por que você quer tirá-los?" Ele disse:

"Porque eu quero morrer como Nosso Senhor".
De onde vêm os bispos e padres? Eles vêm de um sacramento. Existem dois sacramentos sociais: o Matrimônio e a Ordem. Na ordem natural, o homem e a mulher propagam a espécie humana graças ao sacramento do Matrimônio. Na ordem divina, sobrenatural, no Corpo Místico de Cristo, o governo do Corpo Místico se perpetua através da Ordem. Essa Ordem é dividida basicamente em três níveis: diaconato, sacerdócio e episcopado. Na noite da Última Ceia, e durante toda a Sua vida pública, Nosso Senhor escolheu instrumentos humanos para serem mediadores entre Ele e o mundo. Como diz a Escritura: "Eles devem ser os ministros e dispensadores dos mistérios de Deus" (2Cor 3,6). Novamente, na epístola aos Hebreus, lemos: "Pois todo sumo sa- cerdote tomado dentre os homens é ordenado pelos homens nas coisas que pertencem a Deus, para que ele possa oferecer dons e sacrifícios pelos pecados" (Hb 5,1).
SACRAMENTO DA ORDEM
que Ele não escolheu
289
os anjos? Porque os anjos não compartilham do
Somos, pois, dispensadores dos grandes mistérios de Deus. Por sofrimento de Cristo, e este é o princípio da Encarnação. Nosso Senhor não desceu e tomou sobre Si nossa natureza humana, tornando-se uma espécie de escravo? Como dizem as Escrituras: "Para que Ele tenha compaixão de nós, deve compartilhar de nossas aflições e feridas" (Hb 4,15). Ninguém jamais poderia dizer que Deus não sabe
que
é ser
humano. Mesmo a única coisa que falta em Sua natureza, a qualidade da feminilidade, Ele compensou chamando Maria para sofrer aos pés de Sua Cruz em Sua Paixão. Nosso Senhor foi porque compartilhou algo em comum conosco.
capaz
de nos escolher
Como disse o Cardeal Newman, Deus nos escolheu, criaturas fracas, "pelo bem daqueles com quem lidamos". Ele enviou para o ministério da reconciliação não anjos, mas homens. Enviou nossos irmãos, seres de nossa carne e osso, filhos de Adão; são da mesma natureza, e diferem apenas na graça e no poder; homens expostos às mesmas tentações, mesma guerra interna e externa e com os mesmos inimigos mortais — o mundo, a carne e o diabo. Eles têm o mesmo coração rebelde humano, diferindo apenas nos aspectos transformados e governados por Deus. Nós, padres, não somos anjos do Céu, mas fez diferentes.
homens a quem a graça
Que estranha anomalia: tudo é perfeito, celestial e glorioso na dispensação que Cristo nos concedeu, exceto as pessoas de Seus sacer- dotes. Ele, o Santíssimo e Altíssimo, habita em nosso altar. Os anjos prostram-se diante d'Ele. No entanto, os sacerdotes, consagrados à parte, com suas indumentárias clericais, são filhos de Adão, filhos de pecadores de natureza caída. Todo sacerdote é uma espécie de mediador entre Deus e o homem, trazendo Deus ao homem, e o homem a Deus, dando continuidade ao sacerdócio de Nosso Senhor. Nosso Senhor não é sacerdote porque o Pai o gerou eternamente, mas porque tinha uma natureza humana apta a oferecer-se por nossa salvação. Somos como a escada de Jacó, que sobe aos céus e, ao mesmo tempo, começa na terra. Todo sacerdote é uma espécie de "outro Cristo", que tem relações verticais com Cristo no céu e horizontais com os homens na terra.

291
CAPÍTULO 35
290
poderes.
Os bispos são os sucessores dos Apóstolos. Nas Sagradas Escri- Nosso Senhor disse que, tal como Ele, eles são as luzes do mundo; turas, encontramos nosso Senhor concedendo-lhes muitos como Ele, são os pastores do povo cristão; como Ele, são as portas pelas quais o rebanho entrará na Cidade Santa. Um bispo é consagrado não a Seus apóstolos: "Ide pelo mundo" (Mc 16,15). Somente por razões apenas para uma diocese, mas para o mundo, pois Nosso Senhor disse
jurisdicionais um bispo tem uma diocese, mas sua principal é todo o mundo.
responsabilidade
tórios. Todos os povos do mundo são abarcados pelo Seu Coração. As missões da Igreja não acontecem exclusivamente
que
O você pensaria de uma pessoa tão preocupada
The
nos escri-
com seu próprio
coração, que amarrasse um torniquete em seus braços e pernas? Se perguntassem o motivo, responderia: "Acho que meu sangue está
saindo para outros membros do meu corpo, e isso é um
desperdício.
Já que quero preservar minha força, vou guardar todo o sangue em meu coração." Depois de um tempo, o coração não funcionaria. Se um bispo do Brasil se isolasse das extremidades do Corpo Místico em outros países do mundo, e falasse somente de sua própria diocese. seu episcopado sofreria. Os lados direito e esquerdo do coração não se comunicam diretamente; essa comunicação se dá de forma indireta quando o sangue passa por um lado do coração, percorre todo o corpo e depois sobe para o outro lado. Da mesma forma, cada bispo, cada diocese em cada paróquia, possui comunhão com esse sangue e com todo o Corpo Místico de Cristo.
De onde vem esse chamado ao sacerdócio e à Ordem? As Sagradas Escrituras nos dizem que devemos ser chamados por Deus, como Aarão. Ninguém assume este ofício por si mesmo. Deus nem sempre escolhe os melhores. São Paulo diz: "Nem muitos sábios, nem muitos nobres" (1Cor 4,7-13), porque o poder realmente não está em nós; o poder está em Cristo. Ele pode escolher, e é por isso que Ele nos chama de vasos fracos, frágeis, de barro, para serem os portadores de Seu tesouro.
SACRAMENTO DA ORDEM
Esta vocação que chega até nós é bastante silenciosa na maior
parte das vezes. Deus nunca
desce, sacode nossa cama e nos diz: "Va-
mos, levante-se! Eu quero que você seja um padre." Em vez disso, tem mais a ver com um chamado longo, sutil e persistente. Não consigo me lembrar de só um momento em minha vida em que não quis ser padre. A oração que fiz na minha primeira comunhão era para que eu fosse padre. Durante todo o tempo em que estudei, sempre me senti indigno e me sinto ainda mais indigno agora..
Afinal, quanto

mais expomos
uma pintura à luz do Sol, mais as imperfeições são reveladas; quanto
mais nos
devemos Deus colocou em
s olhamos à luz do grande Sumo Sacerdote a quem
que
que
que
Simão
Nosso
representar, mais sujos nos vemos. Os tesouros nossas mãos e o pouco interesse que demonstramos por eles nos assustam. Cada um de nós é como Simão Pedro. Lembre-se de era o nome que herdou de sua família; Pedro foi o nome Senhor lhe deu. Em cada um dos sacerdotes existe esta dupla natureza; existe a natureza de Simão, que deriva de nossos pais. Nosso pobre e fraco corpo humano, mente e vontade, é o que Deus usa. Depois, há a natureza de Pedro: o chamado de Deus e a infusão de poderes divinos para perdoar pecados, ser sacerdote, renovar o sacrifício do Calvário. Durante todo o tempo em que sentimos nossos grandes poderes, também sentimos nossas grandes fraquezas. Esperamos que as pessoas percebam que a natureza de Simão em nós não deve cegá-las ao poder de Pedro. É interessante recordar como São Pedro, no final da vida, mudou e se tornou mais humilde. Na Primeira Epístola, escrita alguns anos antes de sua morte, ele começou chamando a si mesmo de "Pedro, apóstolo de Jesus Cristo". A última epístola, escrita pouco antes de sua morte, começou com "Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo". No final de sua vida, ele voltou à sua natureza frágil de Simão e, unido em am- bos, seu sacerdócio e seu episcopado, a união do humano e do divino, acabou chamando a si mesmo de servo. Somos servos de Jesus Cristo.
Nosso serviço é árduo. Envolve trabalho nos campos durante o dia e à noite. Não existe isso de dizer no final do dia: "Bem, cumpri meu dever por hoje". Em vez disso, Nosso Senhor disse que devemos nos

CAPÍTULO 35
nosso, é o padrão.
292
houver em nossa vida, mais zelo haverá em Seu serviço. Se contarmos os chamar de servos inúteis (Cf. Lc 17,10). Quanto menos autossatisfação convertidos que fizemos, é muito provável que pensemos ser resultado do nosso esforço, e não do Senhor. Não podemos dizer: "Eu construi três paróquias, agora devo ser nomeado bispo". Eu ainda tenho que para nós, pois pertencemos a um grupo diferente, onde o amor, não o ter em mente que sou um servo inútil. As regras não são suficientes Quando pensamos em tudo o que o Senhor fez por nós, enten- demos que nunca podemos fazer o suficiente. A palavra "suficiente não existe no vocabulário do amor. E como dizer a uma mãe que pas- suficiente". Somos chamados de embaixadores de Cristo, mas também sou a noite toda ao lado da cama de seu filho doente que ela já fez o somos as vítimas de Cristo. Sabemos muito bem que nosso Senhor se recusou a distinguir entre trabalho e "trabalho extra", entre estar em serviço e ficar parado, entre caminhar uma milha e ainda mais uma milha, entre dar o nosso casaco e dar também o nosso manto. Nenhum erro de vitimismo é divinamente permitido; sem autopiedade, s vangloriarmos de nosso talento administrativo; somos servos inúteis quando fazemos o nosso melhor. Somente ao nosso querido Senhor pertencem o

mérito e a glória de nossos serviços. A nós pertence apenas a gratidão e a humildade de sermos rebeldes perdoados. Em suma, somos os embaixadores de Cristo e os canais de Seu poder. Nosso principal e grande ato é a Santa Missa.
sem nos
Ao rezar a Missa, levamos nosso Senhor na cruz do Calvário até Paris, Cairo, Tóquio, e à missão mais pobre do mundo. Nosso trabalho é estender o perdão de Cristo por nossos pecados e dar Sua bênção com nossas pobres mãos. Subimos ao altar com nossa casula. Agarrados a essa casula estão milhões de almas no mundo que não conhecem o próprio Cristo. Quando tomamos uma Hóstia em nossas mãos, temos que ver nossos dedos saírem da escravidão na mina de sal da Sibéria. Temos que ver em nossos pés os pés ensanguentados dos refugiados, caminhando para o oeste em direção ao arame farpado, além do qual
SACRAMENTO DA ORDEM
293
está a liberdade. Ao olhar para as velas, pensamos no brilho dos fornos cheios de homens magros que tiveram suas vidas ceifadas.
Os nossos olhos contemplam a Hóstia umedecida com as lágrimas
da viúva e do sofrimento do órfão. A estola sobre nossos ombros é como a estola do sacerdote do Antigo Testamento que vemos carregando as pedras das doze tribos. Nós as vemos como pedras vivas, o fardo de nós. interceder por todas as Igrejas e dos povos do mundo. Arrastamos a humanidade para altar e unimos o céu e a terra. Mergulhamos nossas mãos nas mãos de Cristo, pois Ele vive para
Dizemos com Pedro, "Eu te seguirei aonde quer que vás" (Lc 9,51-62), e ainda assim não o cumprimos. Vemos prados ensolarados, e ao lado deles estão nossa desolação, cansaço e solidão. Sentimo-nos
cansados; nossos pés doem; nossos corpos se rebelam e nossos espíritos vacilam. Há momentos em que queremos sentar, colher flores e admirar a vista. Somos tentados a perder a paciência com o passo calmo, lento e nunca vacilante de nosso Senhor. Quando tropeçamos, somos tentados a mentir onde caímos, reclamando que não podemos continuar. Dize- mos a nós mesmos que não fomos feitos para ser santos, mas sabemos nós. por somos. Reze que

CAPÍTULO 36
O SACRAMENTO DO MATRIMÔNIO
O matrimônio é um sacramento e um vínculo inquebrantáveis, que deve durar até a morte. Os fariseus perguntaram a Cristo se era certo um homem abandonar sua esposa por qualquer motivo. Nosso Senhor respondeu:
Não lestes que aquele que fez o homem desde o princípio, os fez homem e mulher? E acrescentou: Por isso deixará o homem pai e mãe e se unirá à sua mulher, e serão os dois uma só carne Portanto, já não são dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus uniu, o homem não separe (Mt 19,4-6).
Nosso Senhor estava falando dos primórdios do matrimônio. E quando surgiu a questão do divórcio, disse: "Digo-vos que aquele que repudiar sua mulher e casar com outra, comete adultério. E também comete adultério aquele que se casa com ela depois de ela ter sido re-pudiada" (Mt 5,32).
Essas palavras soam como um grande julgamento sobre uma civilização em que os índices de divórcio disparam.38 A prática do

38 Segundo o Colégio Notarial do Brasil, registrou-se no país mais de 17 mil divórcios somente nos primeiros meses de 2022. (N. T.)

CAPÍTULO 36
É errado "especialmente",
para os
296
I católicos, mas se trata de uma vio-
divórcio e do novo casamento não são errados apenas para os católicos. lação da lei natural de Deus que serve para pessoas de todas as raças e religiões. A ordem que Deus estabeleceu a respeito da relação entre submergida pelo dilúvio. Estamos mais interessados na ordem natural homem e mulher não foi anulada pelo pecado original de Adão, nem dos homens, mas o matrimônio não é uma instituição humana, mas divina. Deus fez do matrimônio uma união, não um contrato. Neste sacramento, duas pessoas tornam-se uma só, unindo-se espiritual,
mental e fisicamente. Juízes poderão conceder o
divórcio, mas como
Deus verá aquelas pessoas depois de um divórcio? Eis a resposta: não como dois indivíduos separados, como eram antes do casamento, mas como fragmentos de uma personalidade única. São como um humano
partido ao meio.
para
O casamento entre um homem e uma mulher foi criado durar com base na natureza do amor. No vocabulário do amor, só existem duas palavras: você e sempre. "Você, porque o amor é único; e "sempre, porque o amor é duradouro. Alguém jamais poderia di- zer: "Eu vou te amar por dois anos e seis meses." Todas as canções de amor têm o toque da eternidade. Com que finalidade o ciúme está presente no coração humano? Para ser um escudo de proteção para um casamento duradouro e monogâmico! Imagine a natureza do amor na ordem humana. Existem três termos: o amante, o amado e o próprio amor. Suponha que o amor tivesse apenas dois termos: "meu amor" e "teu amor". Haveria separação, impenetrabilidade. Tem que haver um terceiro elemento, assim como duas videiras, para serem uma, devem estar unidas no solo. Dois corações estão unidos por causa de um amor externo a eles. Então a impotência do "eu" em possuir completamente o "você" é superada pela percepção de que há algo além da transformação do "eu" e do "você", em "nosso" amor. As pessoas apaixonadas sempre falam do "nosso" amor, e dizem: "O meu amor por você vai além de para tudo você, e não se alicerça mais em você, porque se estende além, o que vale a pena amar. Quando nos abraçamos, nos abraçamos mais do
O SACRAMENTO DO MATRIMÔNIO
e meramente
297
'uns aos outros, porque, ao fazê-lo, damos testemunho abraçamos: o amor de Deus".
daquilo pelo que nos a
que
Diz-nos as Escrituras que "homem e mulher os criou" (Gn 1,27). Observe a complementariedade. Não se admite uma separação. Deus forma o homem; Deus forma a mulher a partir do homem. Deus está presente na criação do mundo, e o homem está presente, embora
em êxtase, na

vem
criação da mulher. Como o homem vem diretamente
de Deus, ele tem mais iniciativa, poder e criatividade. A mulher, que à de Deus através do homem extasiado, tem intuição, submissão e cooperação. Porque foi feito do pó, o homem vive mais no mundo externo. Ele está mais perto da natureza. É a missão do homem governá-la. A mulher, porque foi criada a partir de uma vida humana interior, vive mais na ordem interna. O homem está mais interessado no mundo exterior. Ele fala mais de negócios, e a mulher, mais de Eles se complementam de maneira divina. O livro de Gênesis que o homem fique sem companhia. Darei a ele uma companheira de sua própria espécie" (Gn 2,18). A criação divina de dois sexos é apontada como essencial para a comunhão. Uma companheira não significa inferioridade; as diferenças se complementam, como um deve durar até a morte. arco e um violino. O casamento não é apenas um contrato, mas uma Deus que união abençoada
pessoas.
diz: "Não é bom
por Existe uma ordem natural e outra sobrenatural. Vivemos na ordem humana e divina. Além da vida física existe a vida sobrenatural, que é a vida na graça. Nossos intelectos são iluminados pela fé e nossas vontades são fortalecidas pelo poder da natureza divina. Nosso Senhor faz do casamento um sacramento. Para aqueles que estão unidos em Sua por um Igreja, Ele dá graça, força e poder para viverem uma existência mútua. Todo sacramento tem dois elementos. O elemento visível é a troca de consentimento indicada pela união das mãos e testemunhada padre. O elemento invisível é a graça que é comunicada ao estado de casados. Esta graça simboliza outro casamento, o de Cristo e sua Igreja, sendo este o significado do matrimônio sacramental. São Paulo, em suas epístolas, escreve sobre isso diversas vezes: "Pois ninguém jamais odiou a sua própria carne, antes a nutre e cuida dela, como também

CAPÍTULO 36

carne e de seus ossos. Por isso deixará o homem a seu pai e a sua mãe, Cristo faz com a igreja: porque somos membros dele, corpo, de sua e apegar-se-á à sua mulher. E serão dois em uma só carne. Este é um grande sacramento, mas eu falo em Cristo e na igreja" (Ef 5,29-32).
"Maridos, amem suas esposas como Cristo ama a Chegamos a um motivo profundo. São Paulo o
"grande mistério".
Igreja" (Ef 5,25).
descreve como um
O casamento dos batizados na Igreja significa "outro" casa- relacionamento conosco em termos de núpcias. Ele sempre falou de Si mento. Por todo o Antigo e Novo Testamento, Deus expressou Seu
mesmo como o Noivo, o Esposo de Israel, que era o
o povo
qabal. Israel, ou
o escolhido, era considerado por Deus como a "Noiva" d'Ele. Há muitas passagens no Antigo Testamento mostrando como Deus não poderia encontrar um símbolo de Seu amor por Israel eo Sua revelação senão o simbolismo do amor conjugal.

que
veículo de
No devido tempo, Deus se torna homem. Nosso Senhor chama- Uma das ocasiões foi quando perguntaram o porquê os discípulos não ria a Si mesmo de Noivo? Sim, e Ele o fez de maneira muito natural. jejuavam como os discípulos de João Batista. A resposta de Nosso Se- nhor foi: "Você pode esperar que os homens da companhia do Noivo jejuem quando o Noivo ainda está com eles?" (Mt 9,15). João Batista chamava a si mesmo de "amigo do Noivo" (Jo 3,29), uma espécie de há um belo mistério escondido nas bodas de Caná padrinho. Acho Nosso Senhor começou Sua vida pública ajudando em uma festa de Seu relacionamento com Sua Igreja poderia ser exatamente como o relacionamento revelado no Antigo Testamento. O antigo qahal de Israel tornou-se a nova Igreja, ou o novo Israel. E através da Redenção e do Pentecostes, tivemos a continuação deste simbolismo. Eva foi a continuação do homem, "Osso de seu osso, carne de sua carne" (Cf. Gn 2,23). A continuação do novo Adão é Cristo.
casamento, mostrando
que
Um casamento humano é como a união de nosso Senhor e a Igreja. Quando o noivo e a noiva estão no altar, lemos o cerimonial, que diz: "Você, o noivo, representa Cristo, e você, a noiva, representa

a Igreja". O casamento torna-se belo quando esta graça misteriosa lhe é conferida. As Escrituras nos dizem que, assim como Cristo é o cabeça da Igreja, o homem é o cabeça da mulher. Ele é o cabeça da mulher exatamente da mesma maneira que Cristo é o Cabeça da Igreja (Cf. Ef 5,23). O marido deve se sacrificar pela esposa. Cristo é o cabeça pelo ato de morrer, sacrificando-se e derramando Seu sangue. A liderança
é baseada
no
abandono de si mesmo em favor daquele que se ama. A
esposa relaciona-se ao marido da mesma forma que a Igreja a Nosso Senhor, através do amor, serviço e devoção. O marido é o cabeça da mulher assim como Cristo é o cabeça da Igreja, e isto de forma algum quer dizer superioridade, mas sacrifício.
Há outra razão divina pela qual o casamento de pessoas ba- tizadas é inquebrantável. Elas simbolizam a união inquebrantável e eterna entre Nosso Senhor e a Igreja. Quando o Filho de Deus veio a esta terra e tomou sobre Si uma natureza humana, que floresceu em Seu Corpo Místico, a Igreja, Ele não a tomou por três anos, mas por toda a eternidade! Um marido toma uma esposa como Cristo tomou a Igreja até que a morte os separe. Para simbolizar a união duradoura entre Cristo e Sua Igreja, eles devem amar-se mutuamente até serem separados pela morte.
que
Oculto nesta adorável descrição do simbolismo do casamento só pode haver uma Igreja. Lembre-se que as Escri- apenas está o fato de turas dizem que a Igreja é a Noiva de Cristo. Você acha que o Senhor poderia ter muitas noivas? Isso seria adultério espiritual! Existe um Esposo, e uma só Igreja, e essa união continua para sempre. Assim, o matrimônio é inquebrantável na ordem sacramental.
Existe um problema teórico que nos ajuda a ilustrar esta verdade. Suponha que João e Maria se casaram em uma Missa nupcial, foram à porta da Igreja e se separaram. Eles nunca mais se viram. Esse casamento pode ser dissolvido? Sim, sob certas condições. Isso

é o que se chama de casamento Ratum et non consummatum, um casamento ratificado na Igreja, mas nunca consumado pela união de dois em uma só carne. A união de marido e mulher em um casamento apenas ratificado, mas

CAPÍTULO 36
300
não consumado, é como a união da alma individual
com Cristo pela
graça; a alma individual, muitas vezes, é separada de Cristo pelo pecado. Um casamento ratificado e consumado tem o simbolismo da união de Cristo e Sua Esposa, a Igreja, e esses dois nunca podem ser separados.
Seu casamento é absolutamente inquebrantável.
Como é lindo o casamento na Igreja! A fidelidade é um compro- misso eterno com o futuro. A alma sabe que não pode ser salva se não for fiel ao cônjuge, mesmo em meio à provação. Se o amor de Deus nunca é retirado de Sua Igreja, então, da mesma forma, o amor entre marido e mulher nunca deve estar ausente. Seu amor é uma proclama- ção ao mundo de outro matrimônio, o casamento que nos dá alegria e felicidade, a bela união de Cristo e Sua Noiva, a Igreja.

PARTE V:
O MUNDO, A ALMA
EAS COISAS DA VIDA
"Vejo que, embora os que duvidam tenham sufocado a vida espiritual,
Como os filisteus sufocaram os poços de Abraão, No entanto, se apenas cavarmos, como Isaac fez, Encontraremos as águas subterrâneas da vida Ainda lá enterradas e não destruídas."
Fulton J. Sheen

CAPÍTULO 37
O SEXO É UM MISTÉRIO
"Liberdade" e "sexo" são as duas palavras mais usadas e abusadas em nosso mundo. Usa-se a palavra "liberdade" no sentido de ausência de lei, e "sexo", no sentido de ausência de restrição. Começaremos com três expressões populares sobre sexo, depois faremos algumas reflexões sobre essas expressões.
A primeira expressão popular é: "Você não tem que ter vergonha do sexo." Está correto se o sentido for a relação sexual no contexto da reprodução; está errado se o sentido for a lascívia, a bagunça carnal impulsionada hoje pelo uso descontrolado de pornografia, como se isso não fosse motivo de vergonha.
Uma segunda expressão, seria: "Devemos dar voz à autoexpressão." Está correto se significa que devemos aperfeiçoar nossa personalidade. Está errado se essa autoexpressão significar satisfazer o instinto sexual em todos os momentos e em todas as circunstâncias. Aqui é importante analisar o significado do termo "autoexpressão". Você não conseguiria imaginar um soldado desertando da linha de combate, voltando para um lugar seguro, e encontrando um oficial superior que lhe diz: "Fico feliz que você tenha se expressado; afinal temos muitas ideias antiqua- das sobre essa coisa de permanecer na linha de combate." É claro que devemos seguir o refrão "seja autêntico", mas sem esquecermos o que somos. Somos seres humanos.

CAPÍTULO 37
306
utilizássemos!"
Uma terceira expressão muito popular é: "Deus nunca teria nos dado esse instinto particular, se não pretendesse que o Acontece que nossa natureza é racional; devemos viver de acordo com Certamente temos o direito de usá-lo de acordo com nossa natureza. usar nossos instintos de acordo com a ordem da razão e não de acordo propósitos e objetivos. Por sermos seres humanos, temos a c com o mero instinto, como acontece com os animais. Temos um instinto e caça, mas devemos usá-lo apropriadamente. Assim como a sujeira é
de
a matéria no lugar errado, a luxúria é o instinto sexual no
a capacidade de
lugar errado.
Citemos o sociólogo Dr. Pitirim A. Sorokin, que escreveu:
Essas famílias entre nós que frequentemente se divorciam, que falham em seus deveres para com seus filhos e adotam códigos imorais estão nos empurrando para o caminho do caos. A Grécia, nos séculos II e III antes de Cristo, deu total liberdade ao sexo. Naquela época havia homens que se orgulhavam disso ao registrarem as imagens angustiantes de famílias inteiras se reunindo para se entregarem a comportamentos promiscuos. O adultério e a prostituição eram tão comuns que aqueles que se entregavam eram considerados pessoas interessantes.3
Agora observe como este sociólogo conclui:
à
39
Mas aquela sociedade não foi capaz de reunir forças para resistir guerra ou suportar o programa modo, poderia ter salvado sua opulenta economia. Logo a glória de austeridade que, de outro da Grécia acabou e a poderosa Acrópole era apenas uma encosta coberta de mármore em ruínas.
Seria bom para qualquer país que enfatiza demais os impulsos da carne, lembrar-se dessa lição da história.
39 SOROKIN, Pitirim A. Social and cultural mobility, in: Social Stratification. Routledge, 2019.
O SEXO É UM MISTERIO
307
Agora, olhando de um ponto de vista totalmente diferente, pode- mos de certa forma nos solidarizar com aqueles que protestam contra a
forma exagerada
com que a pureza e a castidade são apresentadas, que
é, muitas vezes, de um modo negativo. Quase todas as palestras sobre castidade começam com "Não faça isso" ou "Não faça aquilo", dando
que
a impressão de cristianismo que o
é
uma negativa em vez de positiva. Na verdade, o nos ordena é: "Olhe para as coisas de uma maneira
que
todo

divina" e "O que aprendemos estudando o homem?" Vemos ser humano tem dois instintos fortes e fundamentais: a fome e o sexo. Deus estabeleceu ambos em nós. Graças à fome, preservamos a vida individual; graças ao sexo, preservamos a vida social. Deus teve que associar grandes prazeres a esses dois instintos para garantir a conti- humana. nuidade tanto da vida pessoal quanto raça
da
Naturalmente, haverá desvios e excessos em qualquer um desses instintos. O homem pode comer demais; ele pode beber demais; e seu o vai engordar. Ou pode haver excessos do instinto sexual e desordem. corpo Assim como alguém pode desenvolver problemas de saúde abusar por do instinto de fome, pode-se desenvolver uma mente patologicamente carnalizada. Em geral, não colocaríamos lixo no estômago, mas com muita frequência depositamos lixo na mente.
Agora, olhando de um ponto de vista positivo, os jovens não devem pensar que esse desejo que possuem seja errado em si mesmo. É divino, enviado do Céu; é bom! Além disso, nunca é desperdiçado, mesmo quando controlado, porque a energia que poderia se expressar fisicamente é sublimada e pode ser empregada de outra forma, mental ou espiritualmente. É o que na maioria das vezes acontece.
Tentemos tratar este assunto de forma ainda mais profunda. Comecemos perguntando: o que é pureza ou castidade? A pureza é a reverência prestada ao mistério do sexo; "mistério" é a mesma palavra que "sacramento" em grego. Você se lembra que, na ordem sobrenatural, todo sacramento possui dois aspectos, um material e um espiritual? Um deles é o material, a qualidade de ser visto, ouvido ou tocado; o outro é o elemento divino. Na ordem natural, o sexo é um mistério
aspecto

309
CAPÍTULO 37
308
escondido de todos. O elemento conhecido é que todos são homens ou porque tem essas duas características. Sexo é algo conhecido por todos e mulheres; o elemento invisível e misterioso do sexo é a sua c uma partilha, de alguma forma, do poder criativo de Deus. criatividade,
O amor de Deus fez d'Ele um Criador. Deus derramou amor sobre o homem e a mulher para torná-los cocriadores com Ele, como um dom gratuito. Temos certos movimentos em nosso corpo que não estão sujeitos à liberdade. A respiração, a digestão e a circulação são processos, em grande parte, inconscientes e involuntários; acontecem independentemente de nossa vontade. Mas criar um poema, ou trazer uma criança ao mundo são atos livres. Deus deu a missão divina de aumentar e multiplicar (Cf. Gn 1,28). Fomos enviados a este mundo para passarmos adiante uma tocha, a "tocha da vida", e Deus a colocou em nossas mãos para que queime sob controle até o propósito e destino fixados por Ele.
A pureza é a reverência prestada ao mistério do sexo, e o mistério do sexo é o poder de criação. Há muito tempo tem se associado a re- ligião com a unidade do homem e da mulher, não só no cristianismo, mas também entre todos os povos pagãos. Eles acreditavam que esse grande poder de criatividade deveria ser cercado de alguma forma pela sanção religiosa. Nesse mistério, fornecemos o ato criativo, o pão, a água e as preces. Homem e mulher apresentam a carne, e Deus apresenta o mistério. Há uma sensação de mistério, reverência e admiração que faz com que jovens rapazes e moças se esquivem de uma revelação precoce do segredo. Uma das razões pelas quais o homem é naturalmente

cava- lheiresco com a mulher não é porque acredita que ela seja fisicamente mais fraca, mas por causa da admiração que sente na presença do dito mistério. A mulher é terna, sensível, até mesmo tímida, porque tem um grande mistério dentro de si.
Por que o sexo não pode ser vivenciado fora do casamento? Porque certos poderes devem ser usados apenas em relacionamentos específicos. O é lícito em um relacionamento não é lícito em outro.
que
Por exemplo, um homem pode matar outro soldado em uma guerra
O SEXO É UM MISTERIO
qualidade privada de cidadão. Um policial pode
justa, mas não em sua prender alguém criatividade do homem e da mulher é lícita sob um relacionamento sancionado por Deus chamado matrimônio. A pureza nunca permitirá que se separem. As coisas que Deus uniu não serão separadas.
como um guardião da lei devidamente nomeado. A
Pureza não é apenas integridade corporal. Em uma mulher, é a firme resolução de nunca usar esse poder até que Deus lhe envie um marido; em um homem, é um desejo constante de esperar na vontade de Deus uma esposa virtuosa. A pureza começa na vontade e dela flui, limpando a imaginação e, finalmente, o corpo. A vida é impura apenas quando a vontade é impura. A pureza é a protetora e guardiá do amor. Não queremos ver uma bandeira nacional sendo pisoteada por alguém, pois há um mistério nessa bandeira: ela simboliza outra coisa. Os puros ficam chocados com o impuro porque estes banalizam o sagrado e tornam o reverente irreverente. A essência de toda obsceni- dade é transformar o mistério interior em uma piada. Há uma presença oculta de Deus em cada pessoa e uma presença divina oculta no Pão do altar. Cada pessoa torna-se uma espécie de hóstia consagrada. Não como o Pão do altar, mas, simbolicamente, porque a castidade, a pureza, é um afeto consagrado. Observe que estamos tornando isso positivo, não negativo. Um jovem acompanha uma moça e se dedica aos ideais dela e ao casamento. O amor inspira a caridade, a castidade e a pureza.
Por fim, devemos descrever o perigo de isolar o sexo do amor, ou limitar seu propósito e criatividade. Suponha que o diretor de uma orquestra fique muito concentrado em suas mãos, atido em como vai
i segurar a batuta, o bastão de orquestrar. Isso certamente terá um efeito negativo sobre a música. Agora suponha que ele se concentre na música, na orquestra e na produção da harmonia. Tudo se encaixa. Ele
está inconsciente da mão.
Quando o sexo se torna parte do amor e do propósito da vida, transforma-se em um ato de dedicação e se encaixa no todo. Sexo não é algo isolado da vida. O autocontrole é a subordinação de uma parte a um todo para servir a um entusiasmo maior. A pureza bem

CAPÍTULO 37
310
frequente é a melhor guardiã da castidade porque o sexo é colocado compreendida
combina com o amor e o instinto sexual. A Comunhão
no contexto do amor.
Já dissemos que a castidade é a protetora do amor. Quando nos da Sagrada Comunhão e da unidade com nosso Salvador, então cada apaixonamos por nosso Senhor, quando sentimos esse tremendo êxtase desse amor. O amor desperta a castidade, não o contrário. Desde o parte de nós, nosso instinto de fome e instinto sexual, se torna parte

momento em que somos crianças, chegando à idade da razão de velhice, é o amor de Deus que torna compreensíveis todos os outros tipos de amor, até mesmo o amor de marido e mulher. Aquele que ama a honestidade nunca precisa ser instruído a não roubar. Aquele que ama o próximo nunca precisa ser aconselhado a não machucar os outros. Qualquer um de nós que ama a Deus, as pessoas humanas e o mistério da criatividade, nunca precisa ouvir que não se deve fazer algo. Estamos apaixonados pelo mistério. Sexo é a reverência prestada ao mistério da criatividade.

Agora

CAPÍTULO 38

CONTROLE DE NATALIDADE

falaremos um pouco sobre a questão do controle de natalidade - um termo pouco apropriado, porque aqueles que o praticam não acreditam em natalidade ou controle. Não usaremos essas palavras. Para começar, examinemos algumas objeções sobre o propósito do matrimônio.

Alguns casais costumam dizer: "Não podemos sustentar mais filhos." Aqueles que fazem essa afirmação, provavelmente não pensam no terrível princípio que estão anunciando: a primazia do econômico sobre o humano. Coloque isso em prática em outras esferas da vida. Suponha que um marido diga que não pode mais sustentar sua esposa. Ele deveria então ter o direito de dar um tiro nela?

Aqui, ao dar-se primazia ao econômico, esquece-se de que recebemos bênçãos sao nos colocarmos na esfera de Deus. Uma criança abandonada na rua não recebe comida, roupas e abrigo como uma criança em uma família porque está fora do ambiente de amor. Na medida em que nos colocamos fora da esfera do amor de Deus, excluímos a assistência divina que, caso contrário, viria até nós. Aqueles que dão prioridade ao econômico não estão realmente interessados em poupar ou ganhar; estão interessados em desfrutar dos propósitos falsos da vida, e que

sempre levam à frustração. Sua filosofia de vida é ditada pelas paixões vás e um desejo insaciável por bens materiais, regados pelo egoísmo. Essas pessoas acreditam que são livres para manipular a vida à parte das leis de Deus porque pensam que as leis do casamento frutífero

se aplicam apenas aos católicos. Eles dizem que os

católicos se opõem

a qualquer frustração da vida humana no matrimônio, mas deve ser lembrado que aqueles que não são católicos não são mais livres para violar as leis naturais de Deus do que qualquer outra pessoa.

Há

de

das

princípio é pura e exclusi-

Acontece que a Igreja Católica está defendendo uma lei natural. quem acredite que a oposição à frustração do amor - o que o casamento está destinado a ser frutífero, vamente uma doutrina católica. Ora, suponha que a grande maioria pessoas sandasse Em breve teríamos uma encíclica papal em oposição a isso, e a Igreja por aí com os olhos vendados e os ouvidos tapados. diria: "Não é correto vendar os olhos ou tapar os ouvidos. A razão diz

olhos foram feitos para ver e os ouvidos para ouvir. Você deve permitir que esses órgãos cumpram a função para a qual Deus os criou." Muitos diriam: "A Igreja Católica se opõe ao controle dos olhos!" "A Igreja Católica se opõe ao controle do ouvido."
que os
Deus criou homem e a mulher de uma certa maneira, e seus órgãos devem ter permissão para funcionar. No que vamos transformar este mundo? Em um palco estéril no qual abundam violinos e arcos que nunca produzem música? Um mundo em que escultores pegam as ferramentas e nunca tocam o mármore para criar uma estátua. Árvores floridas, mas sem frutos? A vida e o amor devem ser reduzidos a uma espécie de acumulado de células, sem nenhum fruto ou propósito?
Devemos sempre assumir uma posição positiva e enunciar dois ensinamentos sublimes: o amor no casamento cria o tipo mais profundo de unidade, e a profunda unidade de amor por sua própria natureza tende a uma encarnação. Este ponto em particular indica claramente não deve existir união sexual fora do casamento. Você já notou que as Escrituras não falam de casamento em termos de sexo, mas sempre em termos de conhecimento? Lemos no livro de Gênesis:
que
CONTROLE DE NATALIDADE
foi escolhida que
para ser a
"Adão conheceu sua esposa, Eva, e ela concebeu" (Gn 4,1). Quando o máe de nosso Senhor, ela perguntou: "Como pode ser isso, visto que anjo Gabriel anunciou à Santíssima Mãe não tenho conhecimento do homem?" (Lc 1,34).
Observe que aqui não se tratava de ignorância sobre a concepção,
mas de algum mistério mais profundo. São Pedro disse: "...maridos,
uma
sabiamente no vosso convívio com as vossas mulheres"
comportai-vos (Pe 3,7). Por que o casamento é chamado de conhecimento? Porque das formas mais próximas de unidade na ordem natural é aquela que vem do conhecimento. Você olha para uma flor ou uma árvore e os conhece. O tipo mais próximo de unidade na ordem natural se dá entre o conhecedor e a coisa que é conhecida. Você não pode pensar que a união de sua mente e o que você sabe. em nada mais próximo do A Sagrada Escritura compara o casamento ao conhecimento porque o casamento produz unidade e exige fidelidade. Quando um homem conhece uma mulher, uma unidade é criada entre os dois, como a união da mente e aquilo que é conhecido. Eles são dois em uma só carne; a partir daí nada acontece à mulher que não aconteça ao homem. Ele a fez uma mulher; ela fez dele um homem. Assim como Universidade lhe deu conhe- que você está sempre em dívida com sua cimento sobre Shakespeare, sempre se está em dívida com aquele quem pelo conhecimento deu à luz a unidade. As mudanças psíquicas resultantes também são grandes fisicamente. A mulher nunca mais pode voltar à virgindade; o homem nunca mais pode voltar à ignorância. De sua unidade vem a fidelidade. Eles nunca podem voltar ao estado que tinham antes. Portanto, não é apenas uma experiência; eles têm um vínculo que continua a existir para sempre. Nos casais esta união é muito profunda. Todo amor tende a uma encarnação.
com
Falamos do amor entre marido e mulher criando um profundo vínculo de unidade através do qual o amor se difunde naturalmente. Tudo o que é bom se difunde. O Sol se difunde na

forma de luz e calor. Uma flor se difunde em perfume. Os animais difundem-se na geração de sua espécie. O homem é bom; sua mente é boa e sua mente

CAPÍTULO 38
314
se difunde em pensamentos. Deus difunde a si mesmo, não apenas na criação, mas também desde toda a eternidade: Deus tem um Filho Eterno. A fonte de toda geração está em Deus. A procriação é imitação de Deus, que desde toda a eternidade tem um Filho Eterno a quem pode dizer: "Tu és Meu Filho, hoje eu Te gerei, hoje s
nem fim" (Cf. Hb 1,5).
uma
sem começo
O poder da geração eterna na divindade é comunicado à mente do homem e ao corpo de marido e mulher. Como o próprio Deus disse: "Devo eu, que dou à luz a outros filhos, ser estéril?" (Is 66,9). O poder
de geração é uma dádiva quem vem do alto.
A força motriz da geração de filhos está na Trindade e na En- carnação, porque todo amor termina em uma encarnação, tal como a encarnação do próprio Deus. Deus amou tanto o homem que Se tornou carne assumindo a natureza humana. Quem é Nosso Senhor senão o Amor de Deus encarnado, o amor de Deus caminhando nesta terra na forma e no hábito do homem? Você percebe como o amor é lindo? Se alguém pudesse dar uma definição de amor à luz da Trindade e da Encarnação, seria esta: o amor é uma doação mútua que termina na auto-recuperação, uma doação recíproca, pois ninguém é bom se não se doa. Na Trindade há a doação do Pai ao Filho, e do Filho ao Espírito Santo, e auto-recuperação no Espírito Santo, que é o vínculo na unidade do amor; entre marido e mulher há uma doação mútua que termina numa auto-recuperação, que é o filho.
A emoção de um agricultor ao ver um grão de trigo que plantou ganhando vida, a alegria de ver um botão de gerânio florescendo, o êxtase de um santo ao ver um pecador respondendo à oração e come- çando a viver em Cristo são as testemunhas da felicidade que vem a qualquer um que vê a vida brotando na sua primavera. O amor não significa apenas a alegria de ter a presença do amado, mas a vontade de ver nascer uma nova vida, de ver alguém gerado à sua imagem e semelhança. O filho torna-se o vínculo de união entre marido e mulher que revela a paternidade no marido e a maternidade na mulher. Um novo relacionamento é criado. O amor se torna uma espécie de ascensão,
CONTROLE DE NATALIDADE
com
origem
no
315
o plano dos sentidos e tendo como destino o regresso a
Deus. Os filhos são quase como contas em um rosário, unindo o amor de marido e mulher. O amor sempre exige algo não revelado; floresce apenas no mistério. Uma pessoa nunca quer ver o infinito negado, o desejo da vida esfriado ou uma paixão saciada. A pessoa quer ver um desdobramento, enriquecimento e encarnação do amor.
À medida O mistério da maternidade e paternidade se revela quando pre- cisam educar seus filhos. Novas áreas de exploração surgem.. cada criança nasce, ela une marido e mulher como um reflexo do amor unido do Espírito Santo na Trindade. Cada filho é uma

alma a salvar, despertando uma doce responsabilidade no pai e na mãe. Como Kahlil Gibran escreveu, quando falou de crianças:
que
Depois, uma mulher que trazia uma criança ao colo disse, Fala-nos das Crianças.
E ele respondeu:
Os vossos filhos não são vossos filhos.
São os filhos e as filhas da Vida que anseia por si mesma.
Eles vêm através de vós, mas não de vós.
E embora estejam convosco não vos pertencem.
Podeis dar-lhes o vosso amor, mas não os vossos pensamentos, pois eles têm os seus próprios pensamentos.
Podeis abrigar os seus corpos, mas não as suas almas.
Pois, as suas almas vivem na casa do amanhã, que vós não podereis visitar, nem em sonhos.
Podereis tentar ser como eles, mas não tenteis torná-los como vós.
Pois, a vida não anda para trás nem se detém no ontem.
Vós sois os arcos de onde os vossos filhos, quais flechas vivas, serão lançados.
O arqueiro vê o sinal no caminho do infinito e Ele com o Seu poder faz com
que as Suas flechas partam rápidas e cheguem longe.
Que a vossa inflexão na mão do Arqueiro seja para a alegria; Pois assim como Ele ama a flecha que voa, Também ama o arco que se mantém estável.40
40 GIBRAN, Kahlil. Obra Seleta. L'Abadia de Montserrat, 1993.

CAPÍTULO 38
316
Na história da vida, Deus estabelece o alvo; você é o arco e seus conquista do amor sobre o ego. As crianças simbolizam a derrota do seu filhos são as flechas. Você tem a missão messiânica de representar a egoísmo; representam a vitória da caridade. Cada criança gera sacrifício você ficará no dia do julgamento, quando Deus lhe disser: "Seu amor como dom de Deus e se torna penhor da própria salvação. Quão feliz deu frutos." Se Deus não o abençoou com filhos, você sempre pode se
alegrar por ter enviado seu amor de volta a Deus.
CAPÍTULO 39
AS QUATRO
TENSÕES DO AMOR
Não há nada mais bonito neste mundo do que duas pessoas que se amam. Mas para que o amor perdure, é preciso ter em mente que existem grandes diferenças espirituais e psicológicas entre o homem e a mulher. É importante entender que algumas das tensões, esperadas na vida de casado e que podem ser facilmente resolvidas, fazem parte de nossa natureza humana decaída.
Existem diferenças psicológicas entre um homem e uma mu- lher. O homem geralmente se casa para ter uma mulher; uma mulher geralmente se casa para ter um filho. Outra diferença é esta: o homem busca o prazer no casamento; a mulher busca o propósito desse prazer. O homem dá razões para amar uma mulher. Ele dirá: "Eu te amo por- que você é linda, boa e virtuosa." Uma mulher nunca dá razões; ela se entrega. A rendição é a sua própria razão de amar. Outra diferença é que um homem é mais rápido para amar do que uma mulher porque pode amar um aspecto, uma parte ou uma experiência com uma mulher. Uma mulher é mais lenta para amar. Ela não amará até que possa se mais para

entregar total e completamente. Ela tem que esperar todas as inspirações envolvidas nesse grande ato de auto sacrifício. O homem tem medo de morrer antes de viver; uma mulher geralmente
descobrir

tem medo de morrer antes de gerar a

I vida. Essas diferenças podem são esperadas em todo casamento, não por causa de um defeito nas ser usadas para ajudar a conciliar quaisquer dificuldades. As tensões pessoas, mas porque essas tensões são apenas parte de nossa natureza
humana decaída.

A primeira tensão é a que existe entre querer e não querer o amor. Você realmente nunca se conhece até se casar. O noivado é uma espécie de baile de máscaras e, no casamento, tiramos as máscaras e nos vemos
como realmente somos. Como disse a poetisa:

Respondi "sim" ontem à noite;
Esta manhã respondo "não".
Cores vistas à luz de velas
Não terão a mesma aparência de dia. 41
para
descer

Pode haver uma mudança. O coração humano pode chegar a um ponto em que possui muito amor e não deseja mais ser amado. Você se lembra do poema de Francis Thompson? Ele conta como tentou segurar uma criança e como esta resistiu, chorou e chutou de seus braços. Ele se pergunta se algumas almas são assim diante de Deus; não estão prontas para serem amadas por Ele. Na ordem humana, existe um conflito entre querer e não querer amor. Qual é a misteriosa química presente no coração humano que o faz oscilar entre querer e não querer amor? Dividido entre saudade e saciedade, desejo e satisfação, o coração humano pergunta: "Por que eu deveria ser assim?" Quando chega à saciedade, o "tu" desaparece no sentido de que não é mais desejado. Quando a saudade ressurge, o "tu" se torna uma necessidade. Ame demais, e haverá descontentamento; ame muito pouco, e sentirá um vazio.

41 Elizabeth Barrett Browning (1806-1861), poetisa inglesa da época vitoriana. (N. T).

AS QUATRO TENSÕES DO AMOR

Existe uma razão para você se sentir assim: você foi criado para oglorioso Sagrado Coração de Amor e ninguém além de Deus poderá satisfazê-lo. Seu coração está certo em querer o infinito, mas errado em rentar fazer de seu companheiro finito o substituto do Infinito. Qual a solução dessa tensão? Eis a resposta: ver que as decepções são apenas lembretes de que o amor verdadeiro é o Amor de Deus em peregrinação.

Tanto o ser amado demais quanto o ser pouco amado podem andar juntos quando vistos à luz de Deus. Quando este anseio pelo amor infinito é concebido como um anseio por Deus, então a finitude do nosso amor terreno nos lembra as palavras de Santo Agostinho: "Nossos corações foram feitos para Vós, ó Senhor, e estão inquietos até que descansem em Vós.” Apenas tenha em mente que em todo casamento, um homem e uma mulher prometem um ao outro algo que só Deus pode dar.

que
que
isso
Há uma segunda tensão que você sentirá, muito básica da natureza humana: a tensão entre querer ser um com outra pessoa e, ao mesmo tempo, sentir-se sozinho. Haverá momentos em que você se perderá no outro e, depois, sentirá uma sensação terrível de ser empurrado de volta à sua própria personalidade solitária. Por acontece? A razão é que no mundo não existe nada que possa promover a verdadeira união. Você pode tentar unir dois blocos de mármore. Por não conseguirá? Porque são materiais! A carne isoladamente não pode provocar a união. Isto é possível somente com a alma, com o espírito. Se aprendemos juntos o "Pai-Nosso", o fato de eu conhecer "Pai-Nosso" não impede você de aprendê-lo. Se orarmos juntos, seremos muito mais um do que poderíamos ser de qualquer forma material. uma união em nosso espírito. A carne é o meio para alcançar essa unidade, não é um obstáculo. Sua carne é um meio para a unidade sua alma, porque está ligada à alma. Na medida em que o amor perde ele perde sua unidade e desejo de alcançá-la. Quando o espírito se vai, resta apenas tédio e fadiga.
É
O desejo por um aumento de intimidade até que a unidade seja alcançada não pode ser completamente satisfeita na ordem física porque

CAPÍTULO 39
320
tintas, cada uma com seu próprio mistério individual. Você percebe o após o ato unitivo permanece a realidade de duas personalidades dis- embora seja o símbolo momentâneo dessa unidade, é exclusivo da paradoxo? As almas dos que amam aspiram à unidade, mas o corpo, unidade. A carne é insensível a esse tipo de unidade mais elevada, que livre dessa tensão, e a tensão aumenta à medida que o corpo passa pelos é a única que pode satisfazer o espírito. Não há casamento no mundo movimentos do amor sem a alma. Por outro lado, você descobrirá que a tensão do corpo diminui à medida que a alma ama.
isso, que
Existe uma forma de aliviar essa tensão, e não devemos ignorar e é a geração de filhos. A aparente desproporção entre a paixão pela unidade e o fracasso em torná-la permanente é compensado pela criança, que se torna o novo vínculo de unidade fora do pai e da mãe. Marido e mulher nunca sentirão o vazio um do outro quando suas re- lações forem preenchidas com um novo corpo e alma tão diretamente infundidos por Deus, o Criador. Deus fez as pessoas debaixo da retidão das Suas leis, e elas ficam infelizes se tentarem frustrar essas leis. As crianças são a resposta para o paradoxo da solidão do viver em união. Elas são o elo que une a alma e corpo dos que se amam.
que
A terceira tensão é a que existe entre o êxtase interminável do amor, com o qual se sonha, e a maneira como o amor realmente se concretiza no casamento. Se alguém começa com a suposição de a outra pessoa é Deus, então está condenado a beber do amargo cálice da frustração. Não devemos esperar muito da outra parte. Se o fizer- mos, nos sentiremos decepcionados porque o outro não deu tudo nos prometeu. Em outras palavras: "Eu entrei neste casamento para ser suprema e infinitamente feliz, e você não está me fazendo feliz!" A razão pela qual esse tipo de descontentamento toma conta da alma é porque a pessoa esperava algo irreal do casamento.
que

Aqui está a resposta: lembre-se, nenhum ser humano no mundo é amor. Só Deus é amor. Nós, criaturas, somos apenas amáveis em um grau limitado. Quando a criatura começa a ocupar o lugar do Criador, passando a representar o amor, então o casamento se transforma em
AS QUATRO TENSÕES DO AMOR
321
ódio. A mulher espera que o homem seja um deus, e o homem, que a mulher seja uma espécie de anjo. O homem acaba sendo um ídolo de
barro, e a
mulher, um anjo caído. Quando o êxtase acaba e a banda
não toca mais, o champanhe da vida perde o brilho. Há alguns que
o outro de trapaceiro. Então irão a um tribunal de divórcio: chamarão o divórcio porque somos incompatíveis." Ora, já houve "Queremos no mundo um casamento perfeitamente compatível? É claro
que
não.
Não há duas pessoas no mundo que sejam absolutamente compatíveis.
que
não? A como um
Então eles começam a procurar um novo amor e repetem o mesmo erro, esperando que outro ofereça aquilo que só Deus pode dar. Entram em um novo casamento. Não encontram a felicidade. Por razão do fracasso é que se recusam a ver o amor conjugal portal para o divino. É inútil pensar que outro amor possa suprir o que faltou ao primeiro. As vacas podem pastar em outros pastos, mas não há substituto para uma pessoa a quem se entregou todo o seu ser por muito. O que esperar toda a vida. Lembre-se então que você não deve você quer está no Céu, não aqui na terra. Seu cônjuge é uma fração; somente Deus é o todo. Não espere que o outro lhe dê uma felicidade infinita. Existe um Céu, mas não é na terra.
e o amor,
A quarta tensão se dá entre sexo e amor. Quando falamos dessa tensão, não se deve presumir que os dois sejam opostos; não são. Quando falamos deles aqui separadamente, é porque nos referimos àqueles que separam o sexo do amor. Na vida conjugal, os dois devem ser unidos. O sexo é a expressão mais elevada do amor entre marido e mulher. Quando não são bem compreendidos, ou quando são separa- dos, encontramos esta distinção: o sexo busca o que é parcial, a totalidade. O sexo é biológico e tem suas zonas de satisfação bem definidas; o amor inclui tudo isso, mas se dirige à totalidade da pessoa amada, a pessoa feita de corpo e alma, criada à imagem e semelhança de Deus. O amor vê o relógio e seu propósito; o sexo se concentra na mola mestra e esquece que foi feito para marcar o tempo. Um órgão não inclui a personalidade, mas a personalidade inclui o órgão; em outras palavras, o amor inclui o sexo, mas o sexo não inclui necessariamente o amor. O amor se concentra no objeto, isto é, no outro; e o sexo,

323
CAPÍTULO 39
no sujeito, isto é, em si mesmo. O amor é dirigido
322
a outra pessoa em
prol da perfeição do outro; o sexo é direcionado a si mesmo em prol da autossatisfação. O sexo lisonjeia o objeto, não porque seja louvável em si mesmo, mas, porque quer algo dele.

O ego no sexo o outro, mas, na verdade ama a projeção de si mesmo na outra pessoa. O sexo é movido pelo desejo de preencher um momento entre ter e não ter. E uma experiência como olhar o pôr do Sol ou fazer qualquer coisa para passar o tempo. Ele descansa depois de uma
saciado
alega amar
experiência,
para ser satisfeito, às vezes em um objeto totalmente diferente. O amor O por um momento, e então espera o reaparecimento do arroubo desaprova essa noção, entendendo que essa satisfação de si mesmo
seria o fim do objeto amado. O sexo dá voo aos pássaros, mas não dá ninho; causa emoção ao coração, mas não o descanso de um lar. Isso arremessaria o mundo inteiro na experiência dos viajantes no mar sem
portos. Em vez de se purificarem em um infinito fixo substituem por um falso infinito, e nunca encontram satisfação. Uma das razões pelas quais vemos tantos transtornos psiquiátricos, é porque que é de Deus, as pessoas estão em uma busca infrutífera e constante para encontrar o infinito no finito, como se quisessem achar Deus na carnalidade. O verdadeiro amor é diferente. Ele admite a necessidade, a sede, a paixão e o desejo, mas também admite uma adesão real a um valor que transcende todo espaço e tempo. No amor real, a pobreza se integra à riqueza; a necessidade se torna a satisfação, e o anseio, uma alegria. O sexo não oferece a alegria da oferta; o lobo nada oferece quando mata o cordeiro, porque falta a alegria do sacrifício. O sexo recebe para não dar; o amor é o único contato com o outro em prol da perfeição mútua.
Consequentemente, você sentirá uma tensão entre o romance e o casamento, entre a busca e a captura. Existe alguma maneira de sempre ter a emoção do romance e da captura? Sim, existe, mas não neste mundo. A única resposta real para esse paradoxo deve ser encontrada na eternidade. Quando seu amor o leva de volta a Deus, você captura algo infinitamente extático e levará uma eternidade para descobrir seu significado. Ao entender isso, saberá que todo o amor que
AS QUATRO TENSÕES DO AMOR
que
é
tem é apenas uma faísca que o conduz até a chama verdadeira Deus. Seu casamento se tornará como um diapasão para a canção dos anjos, um rio que corre para o mar em que romance e matrimônio se fundem. Uma vez que Deus é amor eterno sem limites, será necessária busca eterna para sondar suas profundezas. Então, haverá recep- e uma dádiva ilimitada no Céu. Você se casa por amor, e o
uma
tividade
amor te leva a Deus.

CAPÍTULO 40
PROBLEMAS
DO CASAMENTO
Para muitos, a vida deveria ser isenta de provações e dificuldades. Mas Nosso Senhor não previu isso, pelo contrário, ele disse: "Neste mundo tereis tribulações." Mesmo quando alguém entra em um reino de amor, como o casamento, há desafios. Veremos agora um

conjunto de soluções para problemas no casamento. Iremos considerar o que fazer quando o casamento cai na rotina e quando o outro se torna desagradável.
Primeiro, quando o casamento "cai na rotina". Tudo na vida é banalizado depois de um tempo. O amor não é um êxtase permanente. Como a carne é o veículo do amor conjugal, ela sofre a penalidade da carne e se acostuma com a afeição. Conforme a vida continua, um es- tímulo maior é necessário para produzir uma reação tão intensa quanto antes. O olhar se acostuma com a beleza, os dedos se acostumam com para o toque. A intimidade, tão desejável, às vezes se torna um fardo. Surge um sentimento do tipo "Quero ficar só", ou "Acho que vou voltar a casa da minha mãe". Esses sentimentos despojam os olhos dos "óculos cor-de-rosa". As contas começam a chegar e o amor ameaça ir embora. O hábito do amor torna-se enfadonho e deixa de ser uma aventura; surge e até mesmo o desejo por um novo companheiro. Então de repente as crianças aparecem com múltiplos problemas e doenças, fazendo com que o casal desça das nuvens para o realismo do berçário. Mais

327
CAPÍTULO 40
326
uma armadilha, uma ilusão, uma falsa promessa? Achei que seria uma cedo ou mais tarde a vida baseada em emoções pergunta: "O amor é
felicidade completa; mas
estabeleceu-se uma rotina."
A essa altura, quem pensa que o amor é uma
evolução animal e
não um dom de Deus, acredita erroneamente que outro pode suprir o que lhe falta. Esse pensamento esquece que o vazio não vem do outro, mas da própria natureza da vida. Aqui está a razão desse sentimento: o coração foi feito para o infinito, e só o infinito pode satisfazê-lo. O primeiro êxtase de amor concedido a um casal serve para lembrá-los
de
em direção ao Céu eles realmente descobrirão a infinitude do amor. e que o amor é um presente que vem do Céu. Somente trabalhando Você se lembra quando Nosso Senhor deu o pão em Cafarnaum? Mais tarde, Ele falou aos que receberam o pão sobre a Eucaristia, o Pão da vida eterna, Seu próprio Ser. Ele estava usando o pão como isca para que se interessassem pelo pão da vida, a Eucaristia. Da mesma forma, o amor humano que Deus nos dá é uma isca, um apelo divino para que possamos buscar a chama, que é Deus.
Quando o casamento se torna monótono, não é que se atingiu o fundo do poço; o que se atingiu foi o fundo do ego. Há um abismo de diferenças entre essas duas coisas. A pessoa não atingiu o fundo de sua alma, mas o fundo de seu instinto. Essas provações são contatos com a realidade, que Deus envia a cada vida. Se a vida continuasse como um sonho, sem nenhum choque de desilusão, quem alcançaria a felicidade perfeita? Quem iria querer Deus? A maioria dos homens se acomodaria na mediocridade sem esse impulso para o Amor-perfeito. As castanhas não se contentam em ser mudas; as crianças têm crescer; da mesma forma, nosso amor também tem que crescer. Deus permanece na eternidade. Se Ele não estivesse, nunca avançaríamos! De vez em quando nos deparamos com uma parede de tijolos. Em uma crise, começamos a nos sentir ocos por dentro, dominados por uma sensação avassaladora de vazio e solidão. Vemos que a vida é apenas uma ponte para a eternidade. A crise do vazio é causada pelo encontro de um ideal fantasioso com a realidade do amor como o ego o sente e o amor como ele realmente é.
que

Essa sensação desconfortável não é exclusiva do casamento. Acontece na vida espiritual. Sacerdotes, irmãos, freiras e contemplati- existe o perigo de nos acostumarmos a tocar no Pão da Vida. Um padre vos, todos passam por essa crise. As orações tornam-se secas e formais; com quarenta anos de sacerdócio não tem a mesma emoção ao rezar a Missa que tinha na sua primeira Missa, e talvez não tenha o mesmo
Extase em
visitar os enfermos que tinha na primeira visita que fez a um
doente. A freira que está ensinando crianças por trinta anos tem que se esforçar com oração extra para perceber que todos aqueles jovens foram colocados diante dela como encargos de Deus Todo-Poderoso. se torna difícil para todos nós; a ação de graças tende a A meditação
ser mais curta depois da Missa. Também temos nossos problemas. É um problema de amor. Como posso amar melhor? Como posso orar melhor? Como posso estabelecer maior união com Deus? A resposta é: por meio de sacrifícios.
Voltemos a examinar o desenvolvimento da vida amorosa no Assim corpo. casamento. Dizemos que, assim como na vida espiritual existe a noite escura da alma, no casamento existe a noite escura do como a noite escura da alma precisa de considerável purificação, por meio da renúncia, a fim de alcançar percepções mais profundas do amor, o há descontentamento, mesmo acontece com o casamento. Sempre que Deus está agitando as águas da alma. Ele está nos lembrando que o Amor-perfeito pelo qual ansiamos não está aqui; estamos tão somente
no
caminho para encontrá-lo. Assim como uma mãe águia lança seus filhotes para fora do ninho para que aprendam a voar, Deus, nesses momentos de provação, dá asas aos nossos pés de barro. A secura, seja na vida espiritual ou conjugal, pode servir, dependendo de como a usamos, para salvação ou condenação.
Existem dois tipos de secura. Há aquela que corrompe, que é a secura do amor sem Deus, e a que faz amadurecer, quando se passa pelo fogo e o calor do sacrifício.
Nos momentos de tédio, nessa crise do vazio, a ideia de eternidade precisa ser reintroduzida. Nos dias de romance, a ênfase eterna estava

elemento eterno é Deus, não o ego. O amor agora diz: "Eu sempre te na durabilidade do ego no amor. Na crise do vazio e da monotonia, o amarei, pois você é adorável por toda a eternidade, pelo amor de Deus." O amor, que começou com prazer e autossatisfação, transforma-se em
paixão e mais o parceiro da alma. Nosso Senhor disse que a menos que a semente caia no chão e morra, não brotará para a vida. Nada renasce para uma vida superior sem a morte para uma inferior. O coração tem s planetas, e o movimento do coração é uma
amor por Deus. A outra pessoa torna-se menos a a condição necessária da
seus ciclos, assim como os
busca
por
espiral ascendente e não um círculo girando. A crise do vazio precisa de felicidade, mas uma escada pela qual se sobe até o céu do amor. Então sua purificação e de sua cruz. A

cruz não é um obstáculo no caminho da veja que não há necessidade de sair correndo para um consultório na r analisar seu estado mental simplesmente porque você acha a vida monótona. Intensifique seu amor a Deus e comece a olhar para o outro como um dom de Deus, e então a monotonia desaparecerá. Então veremos cada criatura humana banhada na beleza do amor de Deus.

O outro problema do casamento é quando ele se torna uma cruz, um fardo penoso de carregar. Aqui devo dizer algo importante: o casamento às vezes se trata de suportar o pior. Suponha que o marido ou a esposa se torne um inválido crônico ou desenvolva características antissociais, torne-se um bêbado, cruel, infiel, um tirano ou autoritário. O que devemos fazer? Devemos sempre considerar o outro como um dom de Deus. Às vezes, os dons de Deus são doces, e às vezes são amargos. Se formos egoístas, iremos apenas no livrar do outro. Por quê? Porque o outro é um fardo! Se somos cristãos, assumimos o fardo como algo vindo da mão do próprio Deus. Como disse São Paulo, "Ajudai-vos uns aos outros a carregar os vossos fardos, e deste modo cumprireis a Lei de Cristo" (Gl 6,2).

Se alguém disser: "Não estava nos planos de Deus que alguém vivesse sob tais dificuldades", minha resposta seria categórica: “Estava sim!" Nosso Senhor disse: "Se alguém quiser seguir meu caminho, renuncie a si mesmo, tome sua cruz e siga-me. O homem que tentar salvar sua vida a perderá. E o homem que perde a vida por minha causa

mas quando é Deus quem as escolhe, dizemos: "Ah,
estabelecida por
irá protegê-la" (Mt 16,24-25). Todos nós gostaríamos de ter cruzes feitas "sob medida". Estamos dispostos a assumir a mortificação e a renúncia que escolhemos, não! Não posso levar essa cruz!" A doença para um indivíduo é a mesma coisa que a infelicidade para um casamento, uma prova Deus para aperfeiçoá-los espiritualmente. Sem certos dons amargos de Deus, muitas de nossas capacidades espirituais não se desenvolveriam.

Tal casamento pode ser um martírio, mas não estará roubando
a honra de sua própria vida ou a paz de sua alma. A aceitação de tais no casamento não é uma sentença de morte, como alguns provações acreditam. O soldado não é condenado à morte porque fez um jura- mento ao seu país, mas está pronto para enfrentar a morte em vez de perder a honra. Um matrimônio infeliz não é uma condenação à infe- licidade, mas uma nobre cruz na qual alguém mantém diariamente a firme resolução de não quebrar um voto feito ao Deus Vivo. Se é nobre ser ferido pelo país que amamos, não seria mais nobre ser ferido por Deus? E aqui está este versículo tão importante da Escritura sobre o qual poucos meditam: "O marido incrédulo é santificado pela esposa crente e a esposa incrédula é santificada pelo marido crente" (1Cor 7,14). Em outras palavras, os méritos, as orações, os sofrimentos, a paciência, a mansidão de um, servem para o outro.

Se o outro, que é alcoólatra, estivesse doente, você cuidaria dele? Suponha que tivesse tuberculose ou um ataque cardíaco, você o deixaria? Se tiver um ataque cardíaco moral, deve ser abandonado? Por "ataque cardíaco moral" quero dizer culpado de qualquer um dos pecados que tornam o casamento difícil. Se existe algo como a transfusão de san- gue de uma pessoa saudável da sociedade para uma pessoa fraca, por que não pode haver a transferência de santificação? Uma esposa pode redimir seu marido e um marido pode redimir a esposa. Existe uma comunicação espiritual que não envolve satisfação romântica, mas os retornos são eternos. Muitos maridos e mulheres, após infidelidades e excessos, se encontrarão salvos no dia do julgamento, pois o parceiro fiel nunca deixou de derramar orações por sua salvação.

CAPÍTULO 40
330
Deixe-me contar uma história que ilustra isso. Tempos atrás uma bondosa moça católica casou-se com um médico incrédulo em Paris. O nome dele era Felix LeSueur, e ele prometeu respeitar a fé de seu matrimônio, mas imediatamente após o casamento tentou quebrar a anticlerical e ateu em Paris. Sua esposa reagiu e decidiu que estudaria a promessa. Além de exercer a medicina, tornou-se editor de um jornal uma biblioteca ateísta na mesma casa. Em maio de 1905, quando es- própria fé. Ela construiu uma biblioteca de apologética e ele construiu tava morrendo, ela disse ao marido: "Felix, quando eu morrer, você se
tornará católico e padre dominicano."
Ele disse: "Elizabeth, você conhece meus sentimentos. Jurei ódio à Igreja e a Deus; viverei nesse ódio e morrerei nele!"
Ela repetiu suas palavras e faleceu. Tempos depois, mexendo nos papéis dela, ele descobriu um documento, datado de 1905. Nele, ela pedia a Deus Todo-Poderoso que lhe enviasse sofrimentos suficientes
para comprar a alma dele.
Então, ela escreveu: "No dia em que eu morrer, terei pago o preço. Ele terá sido comprado e pago. Maior amor uma mulher não poderia demonstrar do que dar a vida pelo seu marido."
Ele descartou aquilo como as fantasias de uma mulher piedosa, embora amasse sua esposa. Para esquecer sua dor, fez uma viagem ao sul da França. Ele parou em frente a uma igreja, que sua esposa visitado durante a lua de mel. A igreja parecia falar com ele, dizendo: havia "Vá para Lourdes". Ele foi para Lourdes, mas como um descrente absoluto. Ele havia escrito um livro contra Lourdes, provando que os milagres eram uma fraude e uma superstição. Mas diante da gruta de Nossa Senhora, ele recebeu o dom da fé, tão completamente que nunca teve que passar pelo processo de dizer: "Bem, agora que creio, como vou responder a essa e àquela dificuldade?" Ele viu o erro e estupidez de tudo que acreditava.
Então o tempo passou. Em 1924, fiz meu retiro no Mosteiro Dominicano da Bélgica. Quatro vezes ao dia e ainda
quarenta e cinco
minutos por dia, fazia meu retiro sob a direção espiritual do padre
PROBLEMAS DO CASAMENTO
331
LeSueur, um sacerdote dominicano. Foi ele quem me contou a sua própria história. Dificilmente você teria a chance de fazer um retiro
sob a orientação de um
padre que a todo instante fala do
que
dizia
a esposa! Mas a moral da história é que o amor não está completa e totalmente aqui. Está em Deus, e ao amar a Deus, salvamos o outro, seja uma má esposa ou um mau marido, pois, uma vez casados, os dois são dois em uma só carne.

CAPÍTULO 41
OS MANDAMENTOS: Do Primeiro ao Terceiro

Você alguma vez já ultrapassou o limite de velocidade? Você alguma vez já foi desonesto em algum jogo? Você já sentiu muito remorso? Em um nível profundo, infringir a lei equivale a ferir alguém que amamos. O padrão e norma de nossa moralidade não é apenas uma lei, mas tem como base uma pessoa; não é a proibição de algo, mas a fundação da caridade e do amor. Algumas pessoas sentirão maior tristeza pelo pecado do que outras. Tudo depende do quanto amamos.
para Suponha que você não saiba cantar e seja colocado em um coral de cantores profissionais. Você desafinou. O diretor do coral olha você com uma expressão irritada. Todos se viram para você com um eles assim? Porque sentem a disso- que agem olhar de reprovação. Por suficiente para perceber, nância mais do que você. Você não é músico o mas eles são. Existem algumas pessoas que não apreciam o amor e a da que vago, misericórdia de Deus, não estando inclinadas a se arrependerem da forma que aqueles que possuem um senso, ainda dizer elas não tenham culpa, assim como divindade. Não quero você tem culpa por desafinar. Digo apenas que onde há amor a Cristo, há uma recusa em fazer qualquer coisa que possa feri-Lo e que, quando o ferimos, sentimos maior contrição e tristeza. Há uma diferença entre
mesma
que

CAPÍTULO 41
a lei e o amor, entre o pecado na ordem natural e o pecado
sobrenatural.
334
na ordem
entre os
Quando somos governados apenas pela lei, quando não estamos Quando estamos em estado de graça e pecamos seriamente, somos in- em estado de graça e fazemos o mal, temos um sentimento de culpa. vadidos por uma sensação de vergonha e impureza. A diferença e dois é muito parecida com o remorso de Caim ou Judas comparado ao remorso do Filho Pródigo, que afirmou ter pecado contra seu pai. Na ordem natural, tendemos a ter medo de punições temporais, enquanto na ordem sobrenatural da graça, somos governados por um senso da santidade de Deus. Na ordem natural, nossa tristeza se estende a alguns pecados, particularmente os mais vergonhosos, mas nem sempre Cristo nos penetra, lamentamos nossos maus motivos, nossos maus se estende a pecados como avareza ou egoísmo. Quando o Espírito de pensamentos, qualquer coisa que pode inspirar nossas más ações.
apenas a
Na ordem natural, o pesar por uma falta ou pecado é muitas vezes temporário, como aconteceu no caso do juiz que ouviu São Paulo. Lembre-se, a Sagrada Escritura diz algo forte: "O cão volta ao seu vô- mito" (2Pe 2,22). Às vezes, os pecadores voltam ao seu pecado porque não assimilaram suficientemente a realidade do pecado. Pelo contrário, se vivemos na ordem sobrenatural, há uma convicção duradoura sobre pecado. Tornamo-nos muito parecidos com Pedro. Dizia-se que ele se arrependia tanto de seu pecado a ponto de ter rugas em suas bochechas devido às lágrimas que derramou por negar Nosso Senhor.
O
Nosso objetivo é imitar a vida do próprio Cristo. Não significa que devemos nascer em um estábulo ou visitar o Egito, ou debater com nossos mestres aos doze anos de idade, ou que devemos transformar água em vinho. Significa que cada um de nós deve fazer o que Cristo

teria feito em nosso lugar. Não devemos copiar a Cristo como um estudante copiaria um grande mestre em uma galeria de arte, mas devemos ter o espírito de Cristo em nós.
Voltemos à lei que deve reger toda a nossa vida moral. De táo importante que é, repito o que Nosso Senhor disse: "Amarás o Senhor,
OS MANDAMENTOS: DO PRIMEIRO AO TERCEIRO
335
teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças." "Esse é o maior e o primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: 'Amarás teu próximo como a ti mesmo"" (Dt 6,5; Mt 22,39). Observe que todos os Dez Mandamentos se resumem ao
amor. Você nunca
pode ter amor, exceto por e através de uma pessoa
que esteja diante de você.
Agora, quem está diante de você? Deus e o próximo. É por isso que quando amamos alguém, falamos do “nosso” amor. Há um vínculo à base da vida moral seja uma trindade que une
e os dois, fazendo com que a
rerrena. Assim como existe uma Trindade no Céu, na terra também existe uma trindade de relações morais: eu, você e Deus. Assim como existe um diálogo entre os três, existe o eterno diálogo de amor entre Pai, Filho e Espírito Santo.
apontou a
Trindade Na noite da Última Ceia, Nosso Senhor celestial como modelo desta trindade terrena de amor. Estas foram Suas palavras sobre como revelou o amor do Pai: "Manifestei-lhes o o fundamento teu nome, e ainda hei de lhes manifestar, para que o amor com que me que amaste esteja neles, e eu neles" (Cf. Jo 17,26). Note do amor ao próximo não é apenas o amor que temos por nós mesmos, nós. Cristo tem por que
mas o amor
"Amar a Deus e ao próximo" é o resumo dos Dez Mandamen- tos. Os três primeiros mandamentos relacionam-se a Deus; os últimos seis, ao próximo. Entre os três primeiros e os seis últimos, temos o quarto: "Honra teu pai e tua mãe." Deus colocou-o entre as duas seções principais porque os pais, no lar, ocupam o lugar de Deus e a obediência a eles é uma forma muito elevada de justiça ao próximo e a Deus. Quando desobedecemos a Deus, estamos ofendendo um dos três primeiros mandamentos: adorar a Deus, santificar Seu nome e guardar o dia d'Ele.
Eu não direi agora quais pecados ou vícios você deve evitar, meu propósito é fazer crescer em você o amor de Deus e construir uma imitação positiva e moral de Cristo. Mencionarei alguns pecados de

CAPÍTULO 41
passagem, mas você os encontrará em haja um exame de consciência.
336
à qualquer livro de orações onde
Outra observação: esta não é uma enumeração completa dos pecados contra esses três primeiros mandamentos,
mas apenas alguns
recusa em
deles. Qualquer um violaria o mandamento geral do amor a Deus, ou os três primeiros, se recusasse reconhecer Deus como Criador, Reden- tor e Santificador. Se houve ódio a Deus,

falta de adoração, ir à Missa aos domingos e dias santos de guarda, ou rebelião contra Deus pelas provações e cruzes que Ele permitiu, estas coisas também violariam os três primeiros mandamentos. Se houver coisas como idolatria, superstição, blasfêmia, maldição, sacrilégio, perda da fé, presunção, desespero, desonra do domingo e coisas semelhantes; não devemos apenas evitar esses pecados, devemos realmente saber: por e devemos adorar a Deus? Por que devemos honrá-Lo? Por que Seu nome é santo? Se compreendermos o Primeiro Mandamento, Deus com todo o nosso entendimento e toda a nossa alma, talvez não
que
caiamos em nenhum destes pecados.
amar a
Como você pensa em Deus? Você pensa n'Ele como alguém em um trono que fica com raiva se você não vai à Missa no domingo ou blasfema? Você acha que Ele fica infeliz quando você não presta atenção nas palavras do padre? Ou você acha que Ele é um avô benevolente é indiferente ao que você faz, que gosta de vê-lo indo a lugares, fazendo coisas e se divertindo, independentemente de como você faz? Não, Deus não é como nenhuma dessas imagens. Ele perde alguma coisa quando não O adoramos? Claro que não; nós é que perdemos!
que
O que é adoração? Adoração é uma manifestação da estima que temos por outra pessoa. A adoração é um sinal de valorização. Você aplaude um ator no palco. Você pode aplaudir um atleta. Ao fazê-lo, estará reconhecendo o seu valor. O que significa adorar a Deus? Significa reconhecer de alguma forma Seu poder, Sua Bondade e Sua Verdade. Se você não adora a Deus, o que adora então? Em quase todos os casos, estará adorando a você mesmo. Se não há Deus, então você é um “deus". Se você é um deus, eu serei ateu porque não posso acreditar nesse tipo

de deus. A razão básica pela qual há tão pouca adoração a Deus hoje é porque o homem nega sua dependência d'Ele.
Por que você deve adorar a Deus? Você tem o dever de adorar a Deus, e você será infeliz se não o fizer. Suponha que você seja pai. Seu filhinho dá para você um singelo presente de Natal: uma bola. Não há
que
dúvidas de dado por um recebeu dela um
que com
e você a valorizará mais do que um presente de alto valor amigo. Se você é mãe de uma garotinha, certamente já punhado de flores e ficou mais satisfeita do um buquê de rosas. Essas trivialidades o tornam mais rico? Você precisa delas? Você precisa da bola ou das flores? Você seria imperfeito sem elas? Não. Por que você as ama? Porque seus filhos estão venerando você! Porque estão reconhecendo seu amor e bondade e, ao fazê-lo, estão se aperfeiçoando. Eles estão se desenvolvendo no amor ao invés do ódio; na gratidão ao invés de ingratidão, e no serviço ao invés da deslealdade. Eles estão se tornando crianças mais perfeitas e felizes.
que
Assim como você não precisa dessas coisas materiais, Deus tam- bém não precisa da sua adoração. A doação daqueles presentes é um sinal do seu valor aos olhos de seus filhos, e a oração, adoração e louvor Deus precisa da sua? são um sinal do valor de Deus aos

nossos olhos. Se você não precisa da você acha veneração de seus filhos, por que A veneração deles é para a perfeição deles, não a sua, e sua adoração meio da expressão da a Deus é para a sua maior proximidade da perfeição. A adoração é felicidade sua oportunidade de encontrar a devoção, da dependência e do amor.
por
Um homem dá presentes à sua amada porque aos seus olhos ela personifica todos os presentes. Quanto mais ele ama, mais pobres ele pensa que são seus próprios dons. Se ele desse tudo, ainda não seria suficiente. Uma das razões pelas quais retiramos as etiquetas de preço de nossos presentes é porque não queremos estabelecer uma proporção entre nosso presente e nosso amor. Quando um homem dá presentes a uma jovem, seus presentes não a tornam mais preciosa, mas fazem com o homem seja menos inadequado; ao dar, ele deixa de ser nada. O presente o aperfeiçoa, não a ela.
que

CAPÍTULO 41
338
A adoração é a nossa perfeição, não a de Deus. Recusar-se a adorar o mesmo que uma rosa separar-se do Sol e da terra, ou um estudante é para nós o que o florescer é para uma rosa. Recusar a adoração seria é negar uma dependência que nos tornaria independentes. Adoração negar que a história possa lhe ensinar qualquer coisa. Negar a admi- fundo de seu coração, um homem que se recusa a adorar a Deus sabe ração a quem a merece é sinal de uma mente vaidosa e ciumenta. No um Deus. Deus criou você para ser feliz; criou-o para a sua própria que não é um criador; sabe que não poderia ser ímpio se não houvesse felicidade, não a d'Ele. Deus ainda estaria perfeitamente feliz se você nunca tivesse existido. Deus não precisa de amor por causa de Si mesmo, pois não há nada em você que o torne amável para Deus. Temos muita sorte se recebemos algum afeto de seres humanos. Deus colocou um pouco do Seu amor em nós, por isso podemos considerar todos os outros amáveis. Ao compartilharmos um pouco do nosso amor com
eles, tornam-se amáveis.
Amamos os outros por necessidade. Vivemos na pobreza; alguém tem que suprir a nossa falta. Deus não nos ama porque precisa de nós. Ele nos ama porque colocou um pouco de Seu amor em nós e nos tornou valiosos. Quando Deus nos pede para amá-Lo de todo o coração, de toda a mente e de toda a alma, é porque Ele quer que sejamos felizes.
CAPÍTULO 42
OS MANDAMENTOS: Do Quarto ao Décimo
com
para Os três primeiros mandamentos falam de nossos deveres , porque é Deus, e os últimos seis de nossos deveres para com o próximo. No meio está o quarto mandamento: "Honra teu pai e tua mãe", um vínculo entre Deus e o próximo. A justiça que devemos aos nossos pais está próxima da justiça que devemos a Deus e relacionada com a justiça que devemos ao nosso próximo. Depois de Deus, foram nossos pais que nos deram a vida e este Quarto Mandamento é o que prevê o futuro da nossa civilização.
Certa vez perguntaram a Napoleão quando a educação de uma criança tinha início. Ele respondeu: "Vinte anos antes de seu nascimento - na educação da mãe." Isso é verdade, porque os pais ocupam o lugar de Deus no lar. Uma criança é barro nas mãos do pai que decidirá seu futuro. Quando Deus deu um filho aos pais, Ele fez uma coroa para aquele filho no Céu, e ai dos pais que não cumprirem o alto destino e vocação daquele filho! Um dos

perigos mais graves que as crianças enfrentam pode ser o exemplo de seus pais. A delinquência começa em casa. A delinquência dos pais torna-se delinquência juvenil, e a lei divina a respeito das duas foi claramente expressa na Sagrada Escri- tura. Na Epístola aos Colossenses, lemos sobre o relacionamento que

os filhos devem ter com os pais e, mais tarde, o relacionamento que os
pais devem ter com os filhos (Cf. Cl 3,20-21).
Os filhos devem ser obedientes aos pais em tudo; é um sinal de ressentimentos em seus filhos. É preciso que haja uma gentileza que graça servir ao Senhor e obedecé-Lo. Os pais não devem alimentar
caracterize a misericórdia de Deus para conosco.
Que bela lição de obediência é dada pelo divino Menino de Nazaré! Não há evidências de que Ele tenha dado a Maria e a José apenas o direito nominal de comandar. A Escritura diz: "Ele viveu ali em sujeição a eles" (Lc 2,51). Imagine, Deus sujeito ao homem! Deus, diante de quem tremem os anjos, principados e potestades, está sujeito de humildade e exaltação: o Deus-homem obedecendo a uma mulher, a Maria e a José, por amor de Maria. Aqui estão dois grandes milagres e uma mulher comandando o Deus-homem. O simples fato de que Ele
Se sujeitou a ela, dotou-a de poder e obediência que durariam trinta anos. Por esse longo período de obediência voluntária, Ele revelou o Quarto Mandamento como a base da vida familiar. De que outra forma o pecado primordial da desobediência contra Deus poderia senão pela obediência na carne de um Deus desafiado? Foi Lúcifer disse: "Não servirei" (Cf. Is 14,12-14). O Éden captou aquele quem eco e essa dissonância viajou através dos tempos, abrindo caminho até os recantos íntimos de cada família.
ser desfeito,
À medida que os pais negligenciam sua autoridade legítima e responsabilidade primária sobre os filhos, o Estado começa a assumir o controle. Quando os pais deixam de criar seus filhos no amor e no temor de Deus, e os filhos se tornam delinquentes juvenis, então o Estado assume o controle do lar e dos filhos. A obediência no lar é o fundamento da obediência na comunidade; a consciência se submete a um depositário da autoridade de Deus. O mundo perdeu o respeito pela autoridade do lar, e à medida que o lar perde sua autoridade, o Estado começa a se tornar tiránico. Um vínculo é estabelecido entre a casa e o Estado. A democracia colocou o homem em um pedestal; o feminismo colocou a mulher em um pedestal, mas nem a democracia,

nem o

ele
feminismo podem conceber uma geração a menos que uma criança seja colocada primeiro em um pedestal, e esse é o significado de Nazaré. Nosso Senhor advertiu sobre cuidar das crianças: "Mas, se alguém fizer cair em pecado um destes pequenos que creem em mim, melhor fora que lhe atassem ao pescoço a mó de um moinho e o lançassem no fundo do mar" (Mt 18,6). Não pensemos que a obediência no lar não inclua todos os outros tipos de obediência, pois esse mandamento abrange a virtude da pietas2, ou piedade, e envolve a família, o próximo eo Estado. Toda autoridade vem de Deus; portanto, este mandamento nos obriga a obedecer à autoridade civil. Lembre-se de quando Pilatos se gabou de ter

poder para condenar nosso Senhor, este disse que não teria poder a menos que viesse a ele do alto. As Escrituras nos toda alma deve ser submissa a seus superiores legítimos (Ef 6,5). A autoridade vem de Deus somente e todas as autoridades que dominam são ordem de Deus. É muito bonito perceber que São Paulo e São Pedro pediram obediência aos governantes civis, embora o líder civil máximo fosse Nero, que os condenou à morte. Você descobrirá que aqueles que amam a Deus são sempre os grandes patriotas. Sempre que há um declínio do patriotismo, há um declínio da crença em Deus.
dizem
que
Nos outros mandamentos, do quinto ao décimo, nosso Senhor disse que devemos amar nosso próximo como a nós mesmos. Como nos amamos? Apesar de nos amarmos muito, há algumas coisas de ferem nossos que não gostamos em nós mesmos. Nós nos odiamos quando somos que grosseiros, antipáticos e insultamos os outros, ou fazemos exigências excessivas ao próximo, ou quando contamos mentiras amigos. Percebe-se que podemos nos amar e odiar ao mesmo tempo.
Amamos o que há de bom em nós mesmos e odiamos o que há de mau. Da mesma forma, amamos o que há de bom em nosso próximo e odiamos o que há de pecaminoso nele. Amamos o pecador e odiamos
42 Pietas era uma das principais virtudes entre os antigos romanos, descrita por Cícero como a virtude que nos admoesta a cumprir nosso dever para com o Estado e com nossos pais. (N.T)

CAPÍTULO 42
o pecado. Amamos o
próximo
como um ser
espiritual,
342
mas não o
amamos necessariamente como um ser carnal. Nosso Senhor uniu o
amor a Si mesmo ao amor ao
próximo e a nós mesmos. Existem dois grandes erros: o primeiro, amar a Deus sem amar o amar o próximo sem amar a Deus. Frequentemente a participar de comunidades fraternas,
mas como
próximo;
e o outro, somos convidados podemos
ser irmãos
se não tivermos um Pai comum? Deixar a paternidade de Deus fora da irmandade dos homens é fazer com que sejamos uma raça de filhos ilegítimos. O amor ao próximo não deve ser modelado apenas em nosso amor a nós mesmos, mas na maneira como nosso Senhor nos amou.
quem
é
Ele diz: "Este é o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros como eu vos amei." (Jo 15,12). Mas quem é o meu próximo? Aquele que mora ao lado? Nunca podemos dizer com antecedência nosso próximo. O próximo pode ser um amigo, assim como Senhor foi amigo de Lázaro, ou pode ser um inimigo, como foi o caso do homem ferido na estrada de Jerusalém para Jericó. O próximo é aquele que precisa de sua estima. Os santos têm mais

de nossa estima do que os pecadores, mas nesta terra a caridade deve ser guiada pelo tamanho da miséria espiritual ou corporal do outro.
Dissemos que o próximo também pode ser o inimigo, e nosso Senhor disse: "Mas eu lhes digo, amem seus inimigos. Faça o bem a quem vos odeia. Orem por aqueles que os perseguem e insultam." O amor aos inimigos é, na verdade, a pedra de toque para provar se nosso amor é verdadeiramente divino. Nosso Senhor disse que antes de trazer-lhe um presente no altar, devemos nos reconciliar com nosso irmão se houver algum conflito entre nós.
Estamos relacionados com o nosso próximo pela mente, corpo e coisas. Podemos nos conectar pelos pensamentos, desejos, resoluções, na maneira como falamos e na maneira como os ouvimos. Podemos nos conectar ao próximo por meio do corpo, trabalho, comunicação, negócios, terra e propriedade, toda a ordem econômica. Essas três coisas são as fontes dos três principais tipos de mente, corpo e coisas -
-

pecado: orgulho, que se refere à mente; luxúria ou impureza, que se
refere a
ao
o corpo; e avareza, que se refere às coisas.
Vemos que as tentações estão inteiramente na mente. Há três elementos em uma tentação: sugestão, deleite e consentimento. Você não pode pecar até que haja o consentimento da vontade. A sugestão pode vir dos olhos, ouvidos, memória, imaginação ou palavra, como Eva foi tentada pela palavra de Satanás. Pode ser que haja prazer, in- clusive prazer físico. Podemos sentir a repercussão do pensamento em não faz diferença quanto tempo o sentimento possa durar;
nosso corpo;
mas não há pecado até que haja consentimento. Não devemos pensar que somos maus porque somos tentados, pois isto é algo humano. O pecado está no consentimento.
A nossa relação com o próximo obriga-nos a falar a verdade. Nenhuma virtude moral pode crescer sem a verdade. No sacramento da Confirmação recebemos o espírito da Verdade e a pertença ao Corpo Místico torna-se mais íntima; como São Paulo nos diz, estamos unidos que a palavra pela verdade. A razão pela qual somos obrigados a ser verdadeiros é porque toda a Encarnação é a Verdade. Lembre-se de interior ou o pensamento de Deus tornou-se carne, tornou-se exteriori- zado. Como o Filho é a imagem do Pai, o que digo externamente deve ser a imagem do que está em minha mente internamente. "E o Verbo se fez carne e habitou entre nós" (Jo 1,14).
Todos os pecados contra a verdade são proibidos, como mentir, vangloriar-se, difamar o caráter, ferir o bom nome de outrem, julga- mento precipitado, acusar falsamente os outros, negar nossa fé mesmo sob perseguição, hipocrisia, e a decisão de fazer o mal mesmo quando não podemos evitá-lo. Pode-se cometer assassinato em pensamento, embora o pensamento nunca se transforme em ato. O Mandamento diz: "Não cobiçarás a casa do teu próximo; não cobiçarás a mulher do teu próximo" (Ex 20,17). Nosso Senhor disse: "Eu, porém, vos digo: todo aquele que lançar um olhar de cobiça para uma mulher já adulterou com ela em seu coração" (Mt 5,28). Vejam, nosso Senhor não espera até que um pensamento se transforme em ato. Ele não está interessado apenas

CAPÍTULO 42

mesmos. Se todos os pequenos rios que correm para o oceano, fossem na higiene dos atos, mas também na igual higiene das motivações dos mantidos limpos, o oceano inteiro seria mantido limpo.

Nosso corpo merece respeito porque na ordem natural está torna-se um templo de Deus onde estamos em estado de graça. A Sagrada vinculado à alma para constituir uma pessoa, e na ordem sobrenatural Escritura nos diz: "Eu vos exorto, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, a oferecerdes vossos corpos em sacrifício vivo, santo, agradável a Deus: é este o vosso culto espiritual" (Rm 12,1).

Muitas vezes as pessoas que apreciam a ostentação do corpo es- tão nuas por dentro. Quanto mais a alma se reveste de virtude, menos necessidade tem de exibição externa. Temos que cuidar do nosso corpo não apenas por razões biológicas, mas para melhor manter nossa vida espiritual e moral. Isso não significa que a doença seja incompatível com a santidade. As vezes, a doença diminui a tentação, une-nos à Paixão de Nosso Senhor e assegura-nos a promessa da glória se sofrermos em Seu nome. Temos que lembrar que todo pecado na mente também pode ser uma agressão ao corpo. Assim, não poderá existir algo como o suicídio, pois a vida pertence a Deus; para uma mulher, não haverá aborto; não haverá eutanásia; não haverá maus pensamentos ou desejos contra o próximo nem pecados solitários, embriaguez e todos os outros pecados contra o corpo de que somos informados pelo Catecismo ou por um livro de orações. Não haverá pecados contra o nosso próprio corpo ou o do próximo, como o homicídio, aborto, adultério e obstrução da natalidade, o fruto do amor.

Por fim, estamos relacionados ao nosso próximo por meio das coisas. A propriedade privada é a garantia externa da liberdade humana e o direito à propriedade é pessoal, mas o uso da propriedade é social. Somos obrigados a dar esmolas ao próximo em caridade. O supérfluo do rico é a necessidade do pobre. Nosso Senhor disse: "Porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era peregrino e me acolhestes; nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; estava na prisão e viestes a mim" (Mt 25,35-36). Haverá, no que diz respeito às

coisas, grande caridade, particularmente para as missões da Igreja em terras pagas. O Santo Padre disse: "Esta é a caridade que supera todas as outras caridades, como o céu, a terra e o tempo eterno."

Todos os pecados em relação às coisas devem ser evitados. Não haverá roubo sem restituição do que foi roubado. Se não conhecermos quem algo foi roubado, daremos uma quantia semelhante a pessoa de para a caridade. Repararemos danos injustos. Haverá pagamento, por parte dos empregadores, de um salário justo, sem trapaças ou atalhos. A Sagrada Escritura diz: "Não terás na tua bolsa vários pesos, um maior e outro menor; nem haverá em tua casa um alqueire maior e outro menor. Terás um peso justo e verdadeiro, e o teu alqueire será igual e verdadeiro" (Dt 25,13-14).

CAPÍTULO 43
A LEI DO AMOR:
O COMPROMISSO TOTAL

Tudo o que discutimos até aqui pode ser resumido na diferença entre lei e amor. Na mentalidade cristã, não somos governados apenas pela lei, devemos ir além dela. Buscamos não apenas obedecer aos Manda- mentos, mas nos relacionar com nosso Senhor. É difícil? É possível?

Lembre-se, um dia um jovem aproximou-se de Cristo e pergun- tou o que deveria fazer para ser salvo, e o Senhor disse que ele deveria obedecer aos Mandamentos. Nosso Senhor mencionou cerca de cinco ou seis mandamentos, como não roubar, não cometer adultério e coi- sas do gênero. O jovem disse: "Tenho feito tudo isso desde a minha tinha juventude." (Mt 19,20). Nosso Senhor então acrescentou: "Se queres ser perfeito, vai e vende tudo o que tens, dá o aos pobres e depois vem e segue-Me" (Mt 19,21). O jovem ficou triste e foi embora, porque muitas riquezas. Isso incomodou os apóstolos. Todos devem vender tudo para segui-Lo? Eles disseram: "Quem então pode ser salvo?" (Mt 19,25). Nosso Senhor respondeu que apenas com o poder humano não é possível, mas com o poder de Deus é possível. Todas as coisas são possíveis para Deus, porque nós contamos com Sua graça.

paz

O cristianismo é difícil do ponto de vista mundano, mas dá interior e alegria àqueles que obedecem à lei do amor de nosso Senhor. Quando entendemos a importância total da lei, é como se ouvíssemos

CAPÍTULO 43

se tornará tua." darei a ti, minha própria vontade

o Senhor dizendo: "Dê-me tudo, tudo de ti, todo o teu ser." Isso seria uma perda? Não, porque Ele disse: "Eu lhe darei um novo eu. Eu me Na vida, tentamos seguir sendo quem somos e, ao mesmo tempo, manter um nível razoável de paz. Queremos ser "bons". Queremos que nosso coração e nossa mente sigam um caminho; talvez seja a busca pelo dinheiro, prazer ou prestígio social. Ao mesmo tempo, queremos nos

comportar honestamente, castamente e

um

figo, e

mudança

perfeitos, venham e

como vosso

obedecer aos Mandamentos. um campo que não contém nada além de sementes de grama não pode Nosso Senhor disse: "Um cardo não pode produzir tem que acontecer bem abaixo da superfície. Eu tenho que ser arado produzir trigo" (Mt 7,15-20). Se eu quiser produzir trigo, a e replantado. Nosso Senhor disse: "Se quereis ser Pai celestial é perfeito" (Mt 5,48). Ele quis dizer que temos de passar sigam-Me" (Mt 19,21), e novamente: "Sede vós perfeitos pelo tratamento completo. E difícil, mas ansiar por isso é um pouco mais dificil. Quando você chega ao fundo do poço, do que tem medo? Temos medo de apontar o dedo para Deus porque tememos que Ele pegue nossa mão. Temos pequenos jardins secretos em nosso coração, nós. O fruto não é d'Ele; é nosso. Nós isolamos o jardim d'Ele, às vezes com um pecado mesquinho, um vício ou egoísmo, seja for. Não temos a plena alegria de ser um cristão. É muito dif- cil para um ovo se transformar em um pássaro, mas seria muito

mais dificil para ele aprender a voar permanecendo um ovo. Somos como ovos agora, e não podemos continuar sendo apenas bons ovos. Ovo bom é ovo que choca.
cuidados spor
Ko que
Nosso Senhor insiste em uma espécie de morte; temos que renovar em nossas vidas exatamente o que aconteceu na d'Ele. Ele é o padrão. Ele disse a Nicodemos e repete a nós que, se quisermos viver novamente, temos que morrer para a nossa antiga existência. Alguém espera que as ocasiões de perigo sejam consideradas inofensivas porque Ele é um Salvador bondoso que está sempre disposto a perdoar sem questionar? pessoa deveria ler o texto sagrado que diz que Cristo não tira uma
Essa

letra sequer da severidade da lei de Deus (Mt 5,18). Ele não veio para abolir a lei, mas para aperfeiçoá-la (Mt 5,17). A graça não é barata vida de Nosso Senhor. Você consegue pensar em algo mais
- custou a
caro
do
que o preço que um homem pagou numa Cruz? Se queremos
paz, temos que pagar o preço. Sem essa morte para a vida inferior, não há paz; só há medo e vivemos uma espécie de existência pela metade. Nosso Senhor disse: "Aquele que deseja fazer a vontade do Pai no céu saberá se o ensinamento é de Deus" (Jo 7,17). Ele quer dizer que uma das razões pelas quais existem agnósticos e céticos é que eles não obedecem à lei de Deus. Se conhecermos Sua vontade, entenderemos Sua doutrina. Podemos demonstrar muita disposição para conhecer a doutrina crista, mas pouca disposição em cumpri-la. Nosso Senhor disse: "Se fizerdes a Minha vontade, conhecereis a Minha doutrina" (Jo 8,31). Somente aquele que faz a Sua vontade com sinceridade e faz sua vida consistir dela chegará a compreender Cristo e tudo o que Sua redenção significa. Nosso Senhor é conhecido apenas por aqueles que se aventuram, não pelos covardes.
A princípio, nosso Senhor é um perturbador. Ele parece irritar você, levando-o a uma espécie de crucificação. Você é um mundano fácil de lidar e se estabeleceu confortavelmente em sua visão de mundo, mas se você for sincero com Cristo, terá que desistir desse conforto porque é uma falsa paz. O primeiro advento de Cristo em nossas vidas é aquele que nos perturba; mas, uma vez que nos entregamos a Ele, Cristo se torna nosso defensor. Antes de termos a Cristo, nosso coração nos acusa, ficamos infelizes com meias-medidas. Depois que nos entregamos a Ele e à Sua lei de amor, nosso coração fica em paz. Sua atitude muda completamente quando mudamos a nossa.
Esta é outra maneira de apontar a diferença entre mandamen- tos e amor: "Os mandamentos apenas me restringem". Nós os vemos como barreiras e obstáculos no caminho da vida. Aqueles que vivem de acordo com os Mandamentos perguntam: "Até onde posso ir?" " "Qual é o limite?" "Quão perto posso chegar do abismo sem cair nele?" "Isso que estou fazendo é um pecado mortal?"

CAPÍTULO 43
350
Este não é o caminho do amor; não é o caminho da paz. É o velho
Adão dentro de mim que fala dessa maneira sobre

Quando simplesmente os
obedeço,
nunca estou presente como uma os mandamentos.
de todo o meu ser; portanto, meu ser nunca podes
ser comandado. Até
obedece a um mandamento: nunca está de todo o coração. Quando pessoa integral. Esse é o estado psicológico de todo aquele que meramente amo, porém, sou uma pessoa completa, pois o amor é um movimento total com Cristo. Colocamo-nos em Sua mente, pensamos em Seus aqui dissemos que a doutrina cristã da moralidade é um compromisso pensamentos, amamos o que Ele ama e nos perguntamos sempre que fazemos qualquer coisa: "Isto irá agradá-Lo?" Há outro lado do amor
de Deus, que
é o amor ao
o próximo. As duas leis andam juntas. Amar o próximo é suportar o fardo dos seus pecados.
vergonha,
Há alguns anos, conheci uma mulher que estava angustiada porque seu filho havia sido preso. Acredito que era sua quarta detenção por crime, roubo e assassinato. Ela estava amargamente envergonhada e com o coração partido. Enquanto eu me perguntava o porquê da sua , as palavras do profeta Isaías vieram à minha mente, quando se referia a nosso Senhor, e eu pude entendê-la. Ela carregava as feridas do filho, e o castigo da paz dele estava sobre ela (Cf. Is 53,4-5). Seria pelas feridas dela que ele seria curado. Aquela bondosa mãe cometeu poucos pecados em sua vida, certamente nenhum grave; no entanto, o amor a tornou extremamente pecaminosa por causa do filho. Imedia tamente o mistério se esclareceu: o amor que uma mulher pode sentir por seu filho faz com que os dois sejam um. Seu pecado, desgraça e vergonha são dela, e esta é a descrição mais próxima que podemos ter do amor de Deus. Todos os nossos pecados, desgraças e vergonhas se tornaram d'Ele, e Ele os carregou em Seu próprio corpo sobre a Cruz.
Esse é o custo do perdão e o motivo pelo qual a graça e o per- dão não são fáceis. Não devemos pensar que somos piedosos quando começamos a viver nossa vida individual e santa, separados de nosso próximo, do mundo e da humanidade sofredora. Esse era o problema de Simão, o fariseu. A mulher pecadora entrou na casa e derramou unguento nos pés de Nosso Senhor. Simão ficou indignado. Ele não

queria contato com uma pecadora; estava preocupado em manter a lei Nosso Senhor disse a Simão: "Você vê esta mulher? Você a entende? a si mesmo e talvez esconder suas próprias falhas na sua intimidade. Seus pecados fazem parte dos pecados do mundo". O próprio Cristo
para.
estaria carregando
os pecados dela e aquele derramar do unguento era
uma preparação para Sua crucificação e sepultamento (Cf. Lc 7,36-50).
Ela foi perdoada,
eo
perdão custou muito caro.
Perdão é amor em ação e amor significa suportar o pecado. O perdão só pode ser obtido se carregarmos o pecado, o que significa uma cruz para Deus e para nós! Nosso Senhor disse: "Se alguém quiser ser

meu discípulo,
tome sua cruz e siga-Me" (Mc 8,34). O significado da
cruz é o amor carregando o pecado do amado por causa da unidade com Ele. Só podemos conhecer o portador do pecado, Cristo, quando carregamos os pecados dos outros. Somos redimidos para sermos reden- tores e não somos salvos até que Deus nos torne salvadores. Um cristão deve ir com Nosso Senhor ao Horto do Getsêmani e de lá deve passar ao Calvário, completando em seu corpo o que falta aos sofrimentos de Cristo por amor de seu corpo, que é a Igreja.
Não podemos, como Pilatos, lavar as mãos e dizer que somos inocentes do sangue e dos sofrimentos do mundo (Cf. Mt 27,24). Se a Igreja é uma comunidade, então ela é um corpo de pessoas que carregam o pecado e se amam mutuamente com o amor de Deus derramado em seus corações. Eles podem perdoar porque foram perdoados. Aqueles que foram amados podem se tornar sujeitos do amor. A não ser que a Igreja de Cristo esteja unida pelo amor a toda a humanidade, o pecado do mundo se tornará o pecado da Igreja; a desgraça do mundo, a des- graça a da Igreja; a vergonha do mundo, a vergonha da Igreja; a pobreza do mundo, a pobreza da Igreja. Então não haverá Igreja alguma, pois a Igreja não é e nunca poderá ser um fim em si mesma, mas um meio de salvação para o mundo, não apenas a nossa própria santificação. Não podemos nos salvar sozinhos. Quando rezamos, dizemos: "Pai Nosso", não "Meu Pai"; "Pão Nosso de cada dia", não "Meu pão de cada dia".

CAPÍTULO 43
352
refúgio
A Igreja é o agente de salvação para a humanidade, não um m segurança, mas somente se o fizermos com sacrifício esta é a marca de paz; é um exército se preparando para a guerra. Podemos buscar a carregados pela Igreja: os pecados de degradação que encontramos nos da Igreja, e é a marca da Cruz. Os pecados do mundo devem ser fardos criminosos, os vícios da juventude, o desemprego que causa a
a condenação
contra a pobreza nos países subdesenvolvidos; o pecado das fraudes do corpo e da alma; o pecado dos impiedosos que não se manifestam que atingem os pobres; a prostituição e o assassinato de mulheres e crianças por doença; o pecado das guerras criadas pelos outros. Tudo deve ser colocado sobre a Igreja como um fardo. E se nós, membros da Igreja, não sentirmos dor, não seremos membros dignos da Igreja. Perderemos nossa vocação. A moral cristã não se resume a aos mandamentos, mas ao amor, ao compromisso integral de carregar os pecados dos outros. Esta é a nova lei — amar a Deus e ao próximo.
obedecer
CAPÍTULO 44
MORTE E JULGAMENTO
que
Inevitavelmente chegamos ao assunto da morte e do julgamento. Se há algo que caracteriza a vida é a intolerância aos limites. Todos nós queremos o infinito. É por isso que frequentemente nos decepcionamos. Percebemos a tremenda desproporção que existe entre um ideal concebemos e a própria realidade. Mas continuamos procurando porque temos uma capacidade infinita para mais. A natureza estabelece limites para o "mais" de nossos corpos. Há um limite para os prazeres corporais; eles podem até chegar a um ponto em que se tornam dolorosos e nos cansamos deles. Por outro lado, não há limites para os

desejos da alma, que nunca podem atingir o ponto de saciedade. Não há limite para a verdade que você pode conhecer, a vida que você pode viver, o amor que você pode desfrutar e a beleza que você pode experimentar.
Se isso fosse tudo, nos sentiríamos frustrados. Seríamos como uma mulher apaixonada por moda colocada em uma sala com mil vestidos, mas sem qualquer espelho. Como você tem um corpo e uma alma, você pode fazer com que um dos dois seja o seu mestre. Você pode fazer o corpo servir à alma, que é o caminho cristão, ou pode fazer com que a alma sirva ao corpo, que é o caminho da miséria. É esta escolha que torna a vida algo tão sério. Não haveria graça um jogo em que não houvesse chance de perder. Não haveria entusiasmo na batalha se as coroas do mérito pairassem sobre os que não lutaram. Não haveria

355
CAPÍTULO 44
354
interesse em dramas, se os personagens fossem marionetes. Não haveria
sentido na vida, a menos que houvesse grandes jogo nos quais dizemos "sim" ou "não" para nossa e eternos destinos em salvação eterna.
matam o corpo e não podem
Nosso Senhor expressou isso da seguinte forma: "E não temais os que pode destruir tanto a alma como o corpo no Inferno" (Mt 10,28). Em outra ocasião, Ele disse: "De que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua própria alma?" (Mt 16,26).
matar a alma. Antes, temei aquele que
Chegará um momento em que todas as provações terão o seu fim. Sei que é muito difícil convencer as mentes modernas que não gostam de ouvir que a vida chegará ao seu fim. Não pensamos na morte além das agências funerárias que nos fazem acreditar que existe felicidade dentro de um caixão. Ninguém deseja enfrentar a finitude. Você já notou que as pessoas se sentem mal diante da morte? Não sabem como reagir, pois se concentram nas circunstâncias que precedem a morte, e não nas questões eternas envolvidas nela, isto é, as questões sobre o
Céu e o Inferno.
Há
l quem pense que a morte pertence puramente à ordem bio- lógica, e que o homem morre do mesmo jeito que morrem os porcos e os galos, e exatamente pelo mesmo motivo. Mas isto não é verdade. O homem tem uma alma que é espiritual e imortal. A morte de um homem não é a mesma de um besouro. Uma vida animal é como um círculo, desdobrando-se por dentro e voltando-se para si mesma. A vida do homem é como uma trajetória que transcende o tempo. As raízes da morte do homem não se encontram apenas na ordem natural, mas também na história. No início da história humana o homem a pena do pecado é a morte. A Escritura diz: "Por um homem a culpa pecou e veio ao mundo e, visto que a morte veio devido à culpa, a morte foi transmitida a toda a humanidade por um homem" (Rm 5,12). Portanto, por causa do pecado original, nós morremos. Se não houvesse pecado, não haveria morte. A Assunção da nossa Mãe Santíssima segue-se sua Imaculada Conceição. O corpo da Santíssima Mãe não se tornou sujeito à corrupção, porque foi preservado livre do pecado. A Eucaristia implicava a ressurreição do corpo, pois fomos unidos ao Seu corpo e
à
MORTE E JULGAMENTO

sangue. Cristo disse: "O homem que come a minha carne e bebe o meu sangue desfruta da vida eterna e eu o ressuscitarei no último dia" (Jo 6,54). A ressurreição de Nosso Senhor é a garantia de nossa própria
ressurreição.
São Paulo nos diz que temos que morrer diariamente. Uma morte feliz é uma obra-prima, e nenhuma obra-prima jamais foi criada em um dia. O modelo de cera para a construção da célebre estátua de Joana D'Arc levou sete anos para ser feito. Um dia, o modelo foi finalmente concluído e o bronze derramado. A estátua permanece hoje como uma perfeição arrebatadora da arte do escultor. Da mesma forma, nossa morte no final da existência natural deve parecer como uma perfeição arrebatadora depois de anos de trabalho dedicados ao seu molde, que consistia em praticar a mortificação diariamente. A principal razão pela qual tememos a morte é que não estamos preparados para ela. A morte é algo belo para aquele que morre antes de morrer, isto é, que morre diariamente para as tentações do mundo, da carne e do Diabo. Há uma inscrição muito interessante sobre o túmulo do Beato Duns Scotus43 que diz: "Ante sepulturam bis morimur", ou seja, "uma dupla morte precedeu seu enterro". Poucos viajantes que visitam o túmulo, entendem o mistério do amor por trás dessa citação.
a
Chegada a morte, não há remédio para uma vida cheia de mal- dade. Antes que o derradeiro momento chegue, devemos morrer para nós mesmos. Seguimos a "lei da emulação", uma lei do universo. Não para há outra maneira de acessar uma vida superior, senão morrendo inferior. Não há possibilidade de um homem desfrutar de uma existência nobre em Cristo, a menos que ele seja retirado do velho Adão. Quando alguém leva uma vida mortificada em Cristo, a morte não vem como um ladrão na noite, pegando-o de surpresa. Pelo contrário, morremos diariamente; assim, ensaiamos o que diz a Escritura: "Aos homens está
43 Beato João Duns Scotus (1266-1308) era um dos três filósofos-teólogos mais importantes da Europa Ocidental na Alta Idade Média, juntamente com São Tomás de Aquino e Guilherme de Ockham. (N. T)

ordenado morrerem uma vez e depois disso o julgamento" (Hb9,27). perguntam-se o que pessoa deixou. Mas os anjos perguntarão, "O que Quando parentes e amigos se reúnem em torno de uma pessoa morta, ele levou consigo?" A única coisa que podemos levar conosco na morte é o que podemos levar conosco em um naufrágio, isto é, nossos méritos. Teremos então um julgamento duplo, Seremos julgados r
mento da morte no juízo particular, e seremos
julgados
no mo-
no último dia
no Juízo Geral, Você é uma pessoa e é individualmente responsável por será porque você realizou sua salvação no contexto da ordem social seus atos. Suas obras estão vinculadas a você. O segundo julgamento e do Corpo Místico de Cristo; portanto, você deve ser julgado
c
todos os homens,
com

ressurreição.
No Juízo geral, teremos assumido nossos corpos na Na morte, quando a alma é separada do corpo, ela ainda retém sua aptidão para o corpo. A alma deixou uma marca, como se você tivesse deixado sua mão em cera quente. Pode-se quase dizer que, na morte, a alma deseja ter o corpo consigo. Quando a alma deixa o corpo na morte, ela não deixa o corpo para sempre. A alma não se torna um anjo; permanece uma alma humana. A alma contém todas as suas ex- periências, acontecimentos, pensamentos e ações. Na ressurreição dos mortos, a alma terá um corpo correspondente à condição espiritual da alma. Será glorioso, se a alma for salva; e miserável, se a alma estiver perdida. Nossa salvação não é apenas a salvação da alma, mas de toda a nossa personalidade. Nossos corpos compartilharam da condição de nossa alma e compartilharão de sua glória ou vergonha. Se você der- ramar água em um copo azul, ele parecerá azul. Da mesma forma, no dia da ressurreição, nossos corpos brilharão de acordo com as virtudes ou vícios que estão em nossas almas.
Como será o julgamento particular? Será uma avaliação de nós mesmos como realmente somos. À medida que vivemos, há várias pessoas em nós. Há as pessoas que os outros pensam que somos; há a pessoa que pensamos que somos, e depois, a pessoa que realmente somos. Durante esta vida é muito fácil julgarmos a nós mesmos pela

opinião pública e não pela verdade eterna. Podemos e nos conside-
ramos
vezes
bons,
porque encontramos pessoas que são piores que nós. As nossas virtudes pelos vicios dos quais nos abstemos. Se nosso dinheiro sob um sistema capitalista, pensamos que as
julgamos
ganhamos
do campo.
Achamos
que
organizações trabalhistas são perversas; se ganhamos nosso dinheiro organizando sindicatos, pensamos que o capitalismo é perverso. Se viemos da cidade, menosprezamos as pessoas que, porque uma pessoa fala com sotaque, ela não é importante; que odiamos se ele é preto, pardo ou amarelo, tem menos valor. É mais provável que nosso entusiasmo pelo homem comum se deva ao fato de o rico, não porque amamos o homem comum. Nem sempre estamos vendo as coisas direito, estamos usando óculos escuros. São Paulo deu a entender isso quando disse: "Vemos agora através de um espelho de maneira escura, mas depois veremos face à face. Agora conheço em parte, mas então conhecerei como sou conhecido" (1Cor 13,12). Somos o que somos, não por nossas emoções, sentimentos, gostos ou aversões, mas por nossas escolhas ou decisões.
Estamos todos na estrada da vida neste mundo, mas viajando em veículos diferentes. Alguns em caminhões, jipes e ambulâncias; outros em destroços quebrados, mas cada um de nós está dirigindo. O julgamento é como ser parado por um policial. Quando formos parados por Deus, Ele não diria: "Que tipo de carro você está dirigindo?" Deus não faz distinção entre pessoas. Ele perguntará: "Você dirigiu bem? Você obedeceu às leis?"
Na morte, deixamos para trás nossos veículos, nossas emoções, preconceitos, sentimentos, nosso estado de vida, nossas oportunidades, talento, deveres, inteligência e posição. Não fará diferença para Deus se formos aleijados, ignorantes ou odiados pelo mundo; nosso julgamento será baseado não em nossa posição social, mas no modo como

vivemos, nas escolhas que fizemos, nas coisas que amamos. Não pense que, ao comparecer diante do tribunal de Deus, você terá chance de argumentar. Você não poderá alegar circunstâncias atenuantes, nem pedir um novo julgamento ou um novo júri; você será seu próprio juiz, seu próprio júri.

359

CAPÍTULO 44

"É por tuas palavras que serás justificado ou
Deus meramente selará nosso
julgamento.
358
condenado" (Mt 12,37).

Então o que é o julgamento do nosso ponto de vista e da visão de almas aparecem diante da vista de d'Ele naquela fração de segundo após Deus? Do ponto de vista de Deus, julgamento é reconhecimento. Duas graça é uma participação da natureza divina. Assim como por natureza a morte, uma está em estado de graça, a outra, não. Lembre-se a Deus. Nosso Senhor olha para a alma e o estado de graça. Ele vê você se parece com seus pais, também pela graça somos semelhantes a semelhança de Sua natureza. Uma mãe conhece seu filho porque a criança compartilha da sua natureza, então Deus conhece Seus próprios filhos pela semelhança da natureza quando
que a
nascemos d'Ele. Ao ver
em nossa alma Sua divina semelhança, Ele nos diz: "Vinde, benditos de Meu Pai. Eu te ensinei a rezar 'Pai Nosso'. Eu sou o Filho natural, tu és o filho adotivo. Vinde para o Reino que te preparei desde toda a
eternidade" (Cf. Mt 25,34).

Olhemos para a outra alma que não possui as características da família da Trindade. Uma mãe sabe que o filho do vizinho não é dela porque não há partilha de sua natureza. Nosso Senhor, não vendo na alma pecadora nenhuma semelhança com a Sua, só pode dizer aquelas palavras terríveis que significam não reconhecimento, ele dirá que não nos conhece (Cf. Lc 13,25). É uma coisa terrível não ser conhecido por Deus.

Do ponto de vista humano, há o reconhecimento ou não da aptidão. Imagine que um visitante muito especial bata na sua porta. Você está com roupas rasgadas, e suas mãos e rosto sujos, você não está em condições de se apresentar diante de uma pessoa tão importante. Você se recusa a vê-lo até que possa melhorar sua aparência.

Uma alma manchada pelo pecado age da mesma forma diante do tribunal de Deus, quando vê Sua majestade, pureza e brilho. A alma reconhece sua própria pecaminosidade e indignidade. Não suplica, argumenta ou pleiteia o caso. A alma vê a profundidade do seu próprio ser e diz: "Ó Senhor, não sou digno." Uma alma manchada de pecados
MORTE E JULGAMENTO
veniais diz: "Dê-me tempo para me limpar, e vai ao Purgatório para lavar suas vestes batismais. Mas a alma irremediavelmente manchada, morta para a vida divina, cairá no Inferno com a mesma naturalidade com que uma pedra escorrega de sua mão e cai no chão. A alma cheia e sem nenhuma punição temporal por causa de seus
de amor divino
pecados é como um pássaro solto de sua gaiola; ele voa para o Céu.

Três destinos possíveis esperam por você na morte e no julga- Inferno, que é dor sem amor; o Purgatório, que é dor com amor; e o Céu, que é amor sem dor.
mento: o

CAPÍTULO 45 PURGATÓRIO
Certa vez, visitei um homem em um hospital que levava uma vida miserável devido ao alcoolismo, à infidelidade e outros pecados graves. Ele fez a vida da sua esposa muito infeliz, e seus filhos se envergonhavam de sua conduta, que levou a família à miséria. Em seu leito de morte, nós o reconciliamos com Deus.
Ele me disse: "Não estarei aqui por muito mais tempo. Não tenho dúvidas de que Deus perdoou meus pecados, mas estou pronto para o bombardeio no qual sei que receberei o que mereço."
que
Observe a distinção que ele fez entre paz e dor. Ele estava em paz porque seus pecados foram perdoados; no entanto, ele sabia não havia expiado todos. Ele foi capaz de distinguir entre o perdão e a reparação dos pecados, assim como o ladrão à direita de nosso Senhor. Nosso Senhor assegurou-lhe o Paraíso; no entanto, ele continuou a so- frer. Enquanto estava pendurado ali, o ladrão disse: "Sofremos a devida recompensa por nossos atos" (Lc 23,41). Uma coisa é ser perdoado, outra coisa é expiar o pecado. Se você já visitou alguma mina de diamantes, deve ter visto os diamantes brutos que parecem tão opacos e cheios de falhas. Cada um deles tem que ser partido e depois polido.
O Purgatório é um meio de atingir a excelência alcançando uma perfeição que de outra forma nunca seria possível. É como a má- quina de lavar, em que colocamos a roupa para ser batida com força

contundente a fim de ficar limpa e tirar a sujeira. O Purgatório é assim. purificação para aqueles que morrem em estado de graça, mas que O julgamento de Deus é final, mas há uma chance misericordiosa de não expiaram todo o castigo devido. Por exemplo, fomos perdoados por um furto, mas não devolvemos os bens furtados. A maioria de nós não está pronta para se apresentar diante do tribunal de Deus. Veja quantos deveres não cumpridos existem em nossas vidas, coisas mal resolvidas e fuga das responsabilidades, trajetórias erradas nas quais caímos repetidas vezes, oportunidades perdidas, intenções boas e não totalmente colocadas em ação.
A maioria de nossas boas intenções, na verdade, estava apenas na fina superfície superior de nossa alma. Eles nem sempre afundaram nas profundezas do nosso ser. No entanto, Deus não sentenciará essas almas à perda eterna. Fez-se uma provisão para compensar nossas falhas se morrermos em estado de graça após a morte. Lemos no livro dos é um "pensamento piedoso e santo" orar pelos mortos Macabeus que para que sejam libertos de seus pecados (2Mc 12,45). Nosso Senhor falou sobre o perdão no mundo vindouro. Você se lembra da parábola da prisão dos devedores, da qual não havia libertação até que a dívida fosse paga? (Cf. Mt 18,23-35). Isso implicava a quitação de dívidas em outra vida. São Paulo diz que o homem impôs materiais pobres sobre Cristo e todos esses materiais foram lançados por os fundamentos que devem ser provados pelo fogo (Cf. 1Cor 3,13).
O Purgatório é o lugar onde o amor de Deus tempera a justiça d'Ele, e onde o amor do homem tempera a sua injustiça. A necessi- dade do Purgatório é fundamentada na absoluta pureza de Deus. No Apocalipse lemos sobre a grande beleza de Sua cidade de ouro puro,

com suas paredes de jaspe e uma luz imaculada que não é do Sol ou da lua, mas do Cordeiro imolado desde o princípio do mundo. Também aprendemos sobre a condição para entrar pelos portões da Jerusalém celestial: "Não entrará nela nada impuro ou que pratique abominação ou mentira, mas aqueles que estão escritos no Livro da vida do Cordeiro" (Ap 21,27). A justiça exige que diante da face do Deus puro não haja nada impuro, mas somente os puros de coração.

PURGATÓRIO

363

Suponha que não houvesse Purgatório. A justiça de Deus seria terrível demais para expressar! Quem de nós ousaria afirmar no momento da morte que somos puros o suficiente para estar diante do imaculado Cordeiro de Deus? Você acha que poderia dizer isso? Eu sei que não

posso.

e os santos de

Há alguns, como os mártires, que aspergiram as areias do Coli- seu com o seu sangue em testemunho da sua fé: os missionários, como Paulo, que entregam suas vidas à difusão do Evangelho clausura, que na calma de um Calvário voluntário tornaram-se már- tires sem reconhecimento. Almas assim são exceções gloriosas. Mas quantos milhões morrem com suas almas manchadas por pecados veniais? Conheceram o mal e por sua forte determinação, arrastaram consigo a fraqueza de seu passado como um peso de chumbo? No dia você possa em que fomos batizados, a Igreja colocou sobre nós uma veste branca dizendo: "Receba esta veste branca que você pode levar sem mancha perante o tribunal de nosso Senhor Jesus Cristo, para que

ter a vida eterna."

Você manteve sua roupa intacta pelo pecado? Algum de nós? Mantivemos a vestimenta tão limpa que poderíamos dizer que mere- cemos entrar no Exército de vestes brancas do Rei dos Reis? Quantas almas que partem desta vida têm a coragem de dizer que o fizeram sem nenhum apego indevido às criaturas, ou nunca foram culpadas por um talento desperdiçado, por uma estupidez, um ato pouco caridoso, um descaso com a inspiração sagrada ou mesmo uma palavra ociosa pela qual cada um de nós deve prestar contas? Pegue qualquer um de nossos heróis nacionais cujos nomes veneramos e cujas ações imitamos. Alguém acreditaria que qualquer um deles, na morte, estava livre o falhas para entrar imediatamente na presença suficiente de pequenas

de Deus? No Céu não há distinção de raça, mas todos serão um em Cristo Jesus, Nosso Senhor.

Todas as almas que morrem com algum amor de Deus são belas almas. Mas se não existisse um Purgatório para as pequenas imper- feições, elas seriam ser rejeitadas sem piedade pela justiça divina. Tire o Purgatório e Deus não poderia perdoar facilmente, pois um ato de contrição no final expiará trinta anos de pecado? A infinita justiça de

que

CAPÍTULO 45

Deus certamenne impediria a entrada no Céu daqueles que resoneram pagar suas dividas, mas não pagaram. Ea digo que o Purgatório é onde o amor de Deus tempera a justiça d'Elle. Deas perdoa porque considera há tempo de senocar essas almas com a sua Cruz de salió las como cinsel da purificação assim, elas podem se encaixar no grande edifico espiritual de Jerusalém celestial, onde Ele as mergulha em purificação para que possam lavar suas vestes barismais mandates para entrar na pureza imaculada do Céu Neste lugar

Ele pode ressuscitá-los come a fénix de outrora, das cinzas de seu próprio sofrimento, como équias feridas curadas pelo toque bendito das chamas purificadoras de Dem. Eles podem subir ao Céu para a cidade dos pasos, onde Cristo é Rele Maria é Rainha Por mais trivial que seja a falta, Deus não perisa sem lágrimas. E não há lágrimas no Céu
luganes de
O Purgatório é um lugar onde o amor de Deus tempera a justica ¿Eleco amor do homem podem moden ajustiça do próprio homem horelino que a maioria dos homens e mulheres não tem conscende da injustice e ingratidan de seas vidas and veerem a máo fria da mor. sendo colocada sobre alguém que amam. Só então perceberão com pess a assombrosa pobreza de seu amor. As palavras que não foram das e asajes que não foram realizadas to as principais razões pelas quais as lágrimas mais amargas to derramadas sobre os túmulor "Meu filho nunca soube o quanto cu o amava, nunca soube o quanto de ágicas para mim." "Eu nunca soube o quão querido ele era até que ele se for Tais palavras são as fechas envenenadas que a morte cruel aira em de cada sepultura. Então percebemos come nossos compes da seriamos agjdo de maneira diferente se o que partiu pudesse retornar Lágrimas tão derramadas em vão diante de olhos que não podem ver, caricias tão dierecidas sem resposta e suspiros não movem um co- ração culo ouvido é surdo. Então vem a anglastia por não ter oferecido fores antes da morte, e por não falar palavras gentis quando podiam ser dias. Que tristeza ao pensar que não podemos expiar o afeto mitado que lhes demos, pelas respostas superficiais que devolvemos as suas saplicas e pela falta de reverencia que mostramos por alguém que talvez tenha sido a coisa mais querida que Deus já nos deu.
porta
O Purgatorio permite que os corações deixados para trás quebrem as beiras do tempo e da morte para converter palavras não dinas em macies, incenso não queimado em sacrificio, Bores não oferecidas em esmalas e anos de bondade desfeitos em ajuda para nós na vida eterna. The organrio e a dor por nossa indelicadeza seria amarga e mossa esquecimento seria penetrante. Sem o Purgatório nossas
dur por mosso
cabecas inclinadas e momentos de silêncio seriam vazios. Mas com o Purgatio, a cabeça curvada se torna um joelho dobrado o momento de silencio, um momento de oração e uma coroa de flores desbocada se ransforma numa oferenda permanente de sacrificio na Missa daquele grande Herti, o Cristo.
O Purgatório nos permite expiar nossa ingratidão, pois nossas orações, mortificações e sacrificios permitem levar alegria e consolo ats que amamos. O amor é mais forte que a morte, portanto, deve haver amor por aqueles que morreram. A morte põe fim a gratidão? Certamente não! A Igreja nos assegura que se não formos capazes de dar a eles o que mereciam neste mundo, poderemos fazê-lo nas mãos da justiça divina e dar-lhes a certeza do nosso amor e o preço de com-
da nossa redenção. Assim como o homem que morre endividado tem as maldições de seus credores seguindo-o até o túmulo, ele pode ter seu bom nome restaurado pelo trabalho de seu filho que paga o último centavo. A alma de um amigo que morreu com uma dívida de penitencia para com Deus pode ser perdoada por nós, que ficamos para trás, transformando a moeda das boas ações na moeda espiritual que compra a sua redenção pelas nossas orações.
Eles sofrem? Sim. Eles não podem mais ganhar mérito e são como um carro sem combustível, então devem passar passivamente por algum tipo de purificação. No Purgatório amamos e somos felizes porque o sofrimento nos aproxima do amor divino. Os fogos do Purgatório queimam a escória; portanto, quando uma alma está completamente

purificada, não resta mais nada para ser consumido, então ela vai para a presença do trono de Deus. Não há sensação de dor quando o Amor-perfeito é finalmente alcançado.

CAPテ控ULO 45
366
O sofrimento das almas do Purgatテウrio テゥ algo difテュcil de imagi- estamos ansiosos para estar com Ele. Talvez ninguテゥm tenha colocado estamos separados de Deus e, por outro lado, um sofrimento porque nar; テゥ uma espテゥcie de duelo. Por um lado, hテ。um sofrimento porque isso melhor do que Sテ」o John Henry Newman em O Sonho de Gerテエncio:
Quando entテ」o - se tal a tua sorte - tu vires o teu Juiz,
A visテ」o d'Ele acenderテ。em teu coraテァテ」o
Todos os pensamentos ternos, graciosos e reverentes. Ficarテ。s doente de amor e ansiarテ。por Ele, Sentirテ。s como se pudesses ter pena d'Ele, Alguテゥm tテ」o doce colocado em desvantagem, Tテ」o vilipendiado por um ser tテ」o vil como テゥs Hテ。uma sテコplica em Seus olhos pensativos Perfurar-te-テ。profundamente e perturbar-te-テ。. E tu te odiarテ。s, pois, embora agora sem pecado, Sentirテ。s que pecaste como nunca
Terテ。s o desejo de fugir, esconder-te de Sua vista
E, no entanto, terテ。um desejo de habitar dentro da beleza de Seu semblante 0 desejo por Ele, quando E essas duas dores, tテ」o opostas e tテ」o agudas- nテ」o O vテエs;
E a vergonha de si mesmo ao pensar em vテエ-Lo- serテ。o teu verdadeiro e mais agudo Purgatテウrio.44
44 Escrito por Sテ」o John Henry Newman, O Sonho de Gerテエncio テゥ um poema de 1865 que inspirou uma obra musical de Edward Elgar em 1900. (N. T)
CAPテ控ULO 46 O Cテ蔚 Nテグ ESTテ・Tテグ LONGE
Hテ。uma canテァテ」o popular que diz: "Estar perto de vocテエ テゥ como estar no paraテュso."45 Para entender o Cテゥu, embora ele esteja na eternidade, devemos comeテァar falando sobre o tempo. O Cテゥu estテ。fora do tempo, mas temos que usar o tempo para chegar lテ。. Parece quase um para- doxo. Nenhum de nテウs realmente desejaria uma espテゥcie de existテエncia sem fim nesta terra. Se fosse possテュvel vivermos quatrocentos anos com algum novo tipo de vitamina, vocテエ acha que todos nテウs irテュamos engolir? passar o Certamente chegaria um momento em nossa existテエncia em que deseja- rテュamos morrer. Vocテエ jテ。esteve em algum lugar nesta terra em que teve seria aquele em que vocテエ gostaria de certeza absoluta de resto dos dias de sua vida? Nテ」o テゥ muito provテ。vel. A mera prorrogaテァテ」o do prazo para a maioria de nテウs provavelmente seria uma maldiテァテ」o em vez de uma bテエnテァテ」o.
que
Vocテエ jテ。notou que seus momentos mais felizes aconteceram quando a eternidade parecia entrar na sua alma? Todas as grandes inspiraテァテオes sテ」o atemporais e nos dテ」o alguma sugestテ」o do que serテ。o Cテゥu. Certa vez perguntaram a Mozart quando ele tinha recebido as
45 "Near You", do compositor americano Francis Craig (1900-1966). (N. T)

369
CAPÍTULO 46
368
vez. Houve um grande aquecimento, calor e luz, e depois a sucessão inspirações para sua grande música. Ele disse que as viu todas de uma
de notas surgiu em sua mente. Ao escrever um

discurso, quando pre-
um livro, chega um momento em que o fim é visto no começo. Não é paro uma palestra, transmito algum programa, ou começo a escrever possível escrever tão rápido, do fim para o começo. A eternidade está na mente e o tempo está no fim da caneta. As palavras não saem tão rápido. Certa vez perguntaram a Lacordaire, o grande pregador francês, se ele havia completado seus famosos sermões para serem Catedral de Notre Dame. Ele respondeu: "Sim, eu os terminei. Tudo
o que
tenho a fazer
agora
é escrevê-los."
proferidos na
Todo mundo experimenta algumas vagas insinuações de imor- talidade sobre o que acontecerá após a morte. Há incontáveis homens que tentam negar esses pensamentos sobre a eternidade. Eles vestem
uma espécie de
capa
de chuva à
de Deus prova
para que as gotas de Sua
graça não os atinjam. Eles excluem a eternidade. Eu me pergunto se alguém já descreveu isso melhor do que T. S. Eliot no canto dos operá- rios que se afastaram de Deus em A Rocha. E um poema sobre aqueles que se ocupam com tudo e nunca reservam um minuto à Forasteira; que não nos permite dormir tranquilos, porque à noite sonhamos com
a imortalidade.
Ó enfado de homens que a Deus renunciaram
agora
desacreditada,
Em troca do fulgor de vossa mente e da glória de vossos feitos, Do engenho e da arte de vossos projetos temerários, Da grandeza humana de todo. Que águas e terras submeteu à sua insânia, Que espoliou oceanos e desventrou montanhas, Que dividiu as estrelas entre vulgas e seletas, Empenhada em conceber a mais perfeita geladeira,
Em calcular uma ética racional,
Em publicar quantos livros lhe aprouvesse,
O CEU NÃO ESTÁ TÁO LONGE
Urdindo tramas venturosas e despachando garrafas vazias. Transitando da vacuidade ao febril entusiasmo
Pela pátria, ou pela raça, ou por aquilo a
a
que
chamamos humanidade;
Embora já tenhais esquecido o caminho do Templo. Um dentre vós se recorda de como alcançar-lhe a porta: Podeis iludir a Vida, mas da Morte sois vassalos. Não havereis de renegar a Forasteira.46
Esse estranho é quem traz a eternidade para sua alma. Embora vivamos nele, o tempo é a única coisa que torna a felicidade impossível. Simplesmente porque você vive no tempo, não pode combinar seus prazeres, alegrias e a felicidade. Você não pode fazer um sanduíche de prazeres. Pelo simples fato de estar no tempo, você não pode marchar com

Napoleão e César, ao mesmo tempo. Você não pode se sentar para tomar chá com Horácio, Dante e Alexander Pope juntos. Como você está no tempo, não pode desfrutar dos esportes de inverno e da praia, dá a você os prazeres, mas também ao mesmo tempo. O tempo exige que você desfrute dos prazeres um O tempo não após o outro.
os tira de você.
apenas
Se você examinar suas próprias intuições e experiências psico- lógicas, descobrirá que seus momentos mais felizes são aqueles em que você não está absolutamente consciente do tempo. Quando você está na escola, ou talvez em seu escritório, e olha para o relógio, é sinal de está entediado. Mas quando você assiste a um show, conversa onde com amigos ou lê um livro, você diz: "O tempo voou!" Quanto menos consciente você está da passagem do tempo, mais você tem prazer. Esse pode ser um indício de como será o Céu. Um lugar fora do você possuirá integralmente todas as alegrias em um momento único.
que
tempo,
46 "Forasteira" é aqui uma referência a Deus, a "Rocha". ELIOT, T. S. Coros de "A Rocha", in: Poesia. Tradução, introdução e notas de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 184.

CAPÍTULO 46
370
Você tem que usar o tempo para chegar ao Céu. Muitas vezes pensamos no Céu como sendo algo "lá fora", e desenhamos todo tipo de imagens irreais sobre ele. Também porque pensamos no Céu e no a adiá-lo. Na verdade, o Céu não é "lá fora". O Céu é aqui. O Inferno Inferno como algo que nos acontece no "fim dos tempos", continuamos existe essa história de "morrer e ir para o Céu" ou "morrer e ir para não é "lá embaixo". O Inferno pode estar dentro de uma alma. Não o Inferno"; você já está no Céu ou você já está no Inferno. Conheci pessoas que estavam no Inferno e tenho certeza que você também deve
ter conhecido.
Lembro-me de certa vez ter atendido um homem em um hospital e pedi-lhe que fizesse as pazes com Deus. Ele disse: "Acho que o senhor me dirá que vou para o Inferno." "Não", eu disse, "não direi." "Bem", disse ele, "eu quero ir para o Inferno!" Eu disse: "Nunca conheci um homem que quisesse ir para o Inferno, então acho que vou apenas sentar
aqui
e ver você partir."
Eu não pretendia deixar o tempo passar sem fazer alguma coisa, mas tinha certeza absoluta de que se ele tivesse alguns minutos para si, poderia mudar de ideia; então, sentei-me sozinho com ele por vinte ele passava por uma espécie de luta de alma. Ele minutos. Eu via que me disse: "O senhor realmente acredita que existe um Inferno?" Eu disse: "Você se sente infeliz por dentro? Você está com medo? Tem pavor e ansiedade? Todas as coisas más da sua vida, estão surgindo diante de você como um espectro?" Não demorou muito até fizesse as pazes com Deus.
que
ele
Eu vi pessoas com o Céu nelas. Se você quiser ver o Céu em uma criança, olhe para ela no dia da Primeira Comunhão. Se você quer ver o quanto o amor está relacionado ao Céu, basta olhar para os noivos no altar no dia da Missa nupcial. O Céu está lá porque o amor está lá. Eu vi o Céu em uma religiosa missionária que se entregava ao cuidado dos

leprosos. Às vezes você vê um jovem virtuoso e vê o Céu nele. A beleza de tal pessoa não é externa; é uma espécie de beleza de

dentro para fora, como se estivesse quebrando as barreiras da carne para encontrar alguma expressão externa.
Tal como o Céu, o Inferno pode ser visto na alma de alguns. O Céu está muito próximo de nós, pois o Céu está relacionado a uma vida de bondade, assim como uma castanha está relacionada a um carvalho. Uma castanha está fadada a se tornar um carvalho. Aquele que não tem o Céu em seu coração agora nunca irá para o Céu, e aquele que tem o Inferno em seu coração irá para o Inferno quando morrer. O Céu está relacionado com uma vida virtuosa da mesma forma que o conheci- mento está relacionado ao estudo; um necessariamente segue o outro.
O Inferno está relacionado a uma vida má da mesma forma que
a corrupção está relacionada com a morte; seguem-se necessariamente. O Céu não está muito longe; começa aqui, mas não termina aqui. Nós apenas temos vislumbres fracos dele de vez em quando. Se adiarmos o pensamento do Céu até o momento de nossa morte, seremos muito parecidos com os israelitas durante suas peregrinações no deserto. Os pobres judeus estiveram uma vez a cerca de onze dias da Terra Prome- tida. Levaram três semanas para a jornada do Egito à Terra Prometida, mas, por causa de sua desobediência, fracassos, apostasias e rebeliões contra Moisés, levaram cerca de quarenta anos para entrar na Terra Prometida. Isto simboliza muitas peregrinações em nossas vidas. Pro- gredimos e depois retrocedemos. Mas graças a Deus temos um Senhor misericordioso que nos perdoa setenta vezes sete!
para ganhar o Céu, mas o lapso de tempo O tempo é necessário em si não nos leva ao Céu. O que nos leva ao Céu é como vivemos, e como morremos. Não devemos pensar que um ato particular é o único determinante. Somos determinados pelos hábitos de nossa vida. Por exemplo, um grande pianista pode sentar-se ao piano e tocar uma nota errada, mas você dirá: "Bem, ele geralmente é um pianista muito bom". Se eu me sentasse ao piano para tocar, poderia acertar uma nota certa, mas você diria: "Ele não sabe tocar!" Lembro-me de uma vez ter ouvido um comediante sentar-se ao piano e conversar com um artista famoso. Ele disse, marcando uma nota: "Se você sabe tanto

ram;

sobre música, diga-me o que estou tocando!" Eu não teria os hábitos,
a virtude e a bondade da arte em minha alma.
Em seguida, chegamos ao que nosso Senhor falou sobre o Céu pobres, fracos, e lavou-lhes os pés. Ele estava enfrentando a morte, a na noite da Última Ceia. Nosso Senhor reuniu todos os Seus Apóstolos, agonia no Jardim, aquele terrível beijo traidor de Judas e até mesmo a negação de Pedro. Alguém poderia pensar que todos os Seus pensamen- pensamos em nós mesmos. Não, Ele pensou sobre eles. Ele viu a tristeza tos estivessem n'Ele mesmo. Afinal, quando enfrentamos provações, em seus rostos e disse: "Na casa de meu Pai há muitas moradas. Não fora assim, e eu vos teria dito; pois vou preparar-vos um lugar. Depois de ir e vos preparar um lugar, voltarei e vos tomarei comigo, para que, onde eu estou, também vós estejais." (Jo 14,2-3). Como Ele sabia sobre a Casa do Pai? Porque

Ele veio de lá; aquele era o Seu Lar. Ele era uma espécie de Filho pródigo que deixava as riquezas e a felicidade da Casa vir a esta Terra e esbanjar o sustento de Sua vida em prol
do Pai
para
da nossa salvação.
que
a
Preparando-se para voltar para Casa, Ele lhes falou sobre Casa do Pai e disse: "Vou preparar um lugar para vocês" (Jo 14,3). Deus nunca faz nada por nós sem preparação. Ele fez um jardim para Adão, como só Deus sabe fazer um jardim bonito. Quando os judeus chegaram à Terra Prometida, preparou a terra para eles. Ele disse lhes daria casas cheias de coisas boas, casas que eles nunca construí- lhes daria vinhas e azeite, que nunca plantaram (Cf. Js disse que nós, porque 24,13). Da mesma forma, Ele vai preparar um lugar para na verdade não fomos feitos para o Céu; fomos feitos para a Terra. O homem estragou a Terra pelo pecado, então Deus desceu do Céu para nos ajudar a refazer esta terra. Depois de nos redimir, Ele disse que agora nos daria o Céu, então temos toda esta terra e o Céu também! Não trabalhamos para ir para o Céu porque somos mercenários. Um é um mercenário? porque homem ama uma mulher e pede sua mão Não. Eu amo poesia; não há ganho financeiro nisso. Eu amo tênis; eu jogo tênis duas vezes por semana. Participo porque sou mercenário? Não. Eu faço isso simplesmente porque amo esses lazeres.
O CEU NÃO ESTÁ TÁO LONGE
373
, para indicar
Algo que devemos lembrar sobre o Céu é que ele é social; é um companheirismo. Por vezes o Céu é chamado de "País",
sua vastidão
o e em outras ocasiões, de "Cidade", para sugerir o número
paz.
Para sermos
de seus habitantes. O Céu também é chamado de "Reino" para sugerir ordem e harmonia, um "Paraíso cheio de delícias", e de "Casa do Pai" para indicar a eternidade e a permanência do amor e da perfeitamente felizes depois do fim do mundo, teremos que ter nosso corpo conosco. Nosso corpo fez muito pela salvação de nossa alma. Lá nos encontraremos na comunhão dos santos, todos aqueles que foram nossos amigos e companheiros na terra. É difícil perder amigos; depois dois corações crescem juntos. A morte não é a separação de dois corações; é o rasgar sob um coração.
de um tempo,
Cícero escreveu um livro em seus últimos dias intitulado Um ensaio sobre a velhice. Nele, relata a história comovente da perda de sua filha, Tullia. Depois de sua morte, a caminho dos campos Elísios, ele encontra alguém que lhe pergunta: "Você quer voltar para a terra?", e ele diz: "Não, eu não quero voltar. Eu quero ir em frente e conversar com Platão e Sócrates." Temos muitos com quem gostaríamos de conversar. Eu gostaria de ver Platão, Aristóteles, Moisés, Tomás de Aquino e o Bom-ladrão da Cruz. Eu gostaria de ver a todos que me ouviram ou leram, pois passaram muito do seu tempo comigo.
da
gostou Eu sugiro a você que faça o exercício de voltar no tempo e pensar em algum grande momento da vida em que você realmente emoção de viver; faça o mesmo com um momento em que alguém lhe disse uma verdade ou você estudou e entendeu um grande

mistério; e outro momento de sua vida em que teve o grande êxtase espiritual do amor, e desejou que ele durasse para sempre.
Imagine que
você pudesse pegar este momento da vida, elevá-lo que se tornasse o momento do êxtase a um ponto focal em que você se tornasse o Pai celestial, pegasse esta verdade, a elevasse ao infinito até da Verdade - o Filho -, e tomasse esse momento de amor e internalizasse para que se tornasse o Espírito Santo. Isso seria uma vaga sugestão do que é o Céu.

CAPÍTULO 46
374
e o amor perfeito.
Céu é porque
Não tenho medo de ir para o Inferno; só tenho medo de perder o amor O Céu é a vida perfeita, a verdade perfeita divino, que é Cristo. A razão pela qual quero ir para o quero estar com o Amor. Haverá muitas surpresas lá. Pessoas c lá. Por fim, haverá uma grande surpresa, a maior de todas: você e eu esperávamos ver e várias pessoas ausentes que pensávamos que estariam
estaremos lá. Vejo você no Céu!
que nunca
CAPÍTULO 47 O INFERNO ESTÁ A UM PASSO
como
Deus que Hoje em dia, poucos acreditam no diabo ou no Inferno. Por que as pessoas não acreditam no diabo quando existem tantas coisas diabóli- cas? Os comunistas tentaram, sem sucesso, nos convencer de não existe, mas o que conseguiram, foi nos convencer da existência do demônio. Não podemos explicar todo o mal no mundo hoje. Assim eles negam o diabo, negam o Inferno. Negam a justiça de Deus porque negam a existência da culpa e do pecado. A razão básica pela qual tantos modernos não acreditam no Inferno é que não acreditam toda a na verdadeira liberdade e na responsabilidade. A existência do Inferno é um dos argumentos mais fortes do mundo para a realidade da liber- dade. Deus nos permite a livre escolha e que a eternidade. Não acreditar no Inferno é afirmar que as consequências dos atos bons e maus são a mesma coisa. Não é assim. Faz uma di- ferença maior se sua alma "bebe" virtude ou vício. É tão difícil criar e prisões quanto criar um mundo livre sem uma nação livre sem juízes julgamento e Inferno. Nenhuma constituição estadual poderia existir por seis meses com base no cristianismo liberal, que nega o que quis dizer quando afirmou: "Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos" (Mt 25,41).
tenhamos
por
Cristo

377
CAPÍTULO 47
376
Você já notou que os santos temem o Inferno, mas nunca o Bem, ao menos por enquanto não o temem. O diabo nunca é tão forte negam, e os grandes pecadores negam o Inferno, mas não o temem? como quando consegue que um homem negue que exista um diabo. O homem que não vive de acordo com sua consciência quer uma sem Cruz, um Cristo sem Calvário, um Reino sem justiça, Igreja um sacerdote brando que nunca mencione o Inferno.

religião
e em sua
Por que elogiamos os homens por decidirem sobre seus inves- timentos, enquanto nos recusamos a insistir que invistam na decisão que não houvesse um Juiz ou Ata celestial que registrasse nossos atos e de ir para o Céu ou para o Inferno por toda a eternidade? Suponha pecados. Suponha que não tivéssemos consciência
para revelar
o certo
Suponha que não houvesse sentença formal de um juiz. Ainda assim, e o errado, e nenhuma memória para registrar nossos crimes e pecados.
restaria algo dentro de nós apontando para um destino de acordo com a nossas paixões, medos, melancolias
forma como vivemos
e pavores.
Aqui está um mundo secreto que arde em nosso interior e se manifesta de maneiras curiosas. Por que há tanto sofrimento mental se não existe um Inferno dentro das pessoas? As sementes enterradas buscam a luz; árvores em uma floresta densa amontoam-se para ab- sorver a luz; conchas no mar se impulsionam até a costa; um pedaço de vidro em um corpo sai; um assassino retorna à cena de seu crime. Atos profanos são despejados para um terapeuta, e juntamente todos dentro. Se por os incomodam que os problemas, preocupações e feridas o estômago não pode manter comida venenosa dentro de si, o veneno não será expulso? Mesmo que neguem a Deus e ao julgamento, estão atestando esse fato pelos efeitos de suas próprias vidas. Sua consciência pesada não pode escapar de colher um julgamento pelos excessos e torturar-se com o Inferno pessoal.
E depois há todas as distrações, preocupações e medos. Aqueles que estão conscientes de seu próprio pecado são como disse um poeta: "Até um ateu tem medo do escuro". Todos os que estão neste mundo têm dentro de si a semente da glória. Os em estado de
graça
que
estão
O INFERNO ESTÁ A UM PASSO
em estado de pecado mortal, ainda que neguem a Deus, têm dentro de si a semente do Inferno. O Inferno começa aqui; o mesmo acontece com o Céu e nenhum dos dois termina aqui. A literatura moderna descreve
como o
Inferno
se moveu por dentro enquanto as pessoas o negavam
por fora. Nosso Senhor falou quinze vezes sobre o Inferno. Onze vezes Ele mencionou o fogo eterno. Trinta vezes no Novo Testamento o fogo eterno é mencionado. Nosso Senhor disse: "Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma, mas temei aquele que pode levar o corpo e a alma para o Inferno" (Mt 10,28).
morre e o
Nosso Senhor descreveu o Inferno como o lugar onde o verme não o fogo não se apaga (Cf. Mc 9,48). Normalmente, um verme se alimenta de um corpo em decomposição e depois morre. Nesta terra o fogo consome e morre, mas nosso Senhor está falando aqui do verme que nunca morre e do fogo que nunca se apaga. Esse verme que nunca morre é a memória do passado que está sempre corroendo a consciên- cia do impenitente. Nosso Senhor implicou dois tipos de destruição: a corrupção interna, o verme; e a força consumidora

externa, que é o fogo. É razoável supor que o fogo seja aceso nesta vida ao rejeitarmos o amor de Deus. O poeta Yeats escreveu: "Seja qual for a chama da noite, o próprio coração glutinoso do homem alimentou."47 Cada um de nós está preso em sua própria singularidade. Shelley, que conhecia bem esse Inferno interior, descreveu: "E a consciência, aquela serpente imortal, chama sua ninhada venenosa para sua tarefa noturna".48 O verme não morre.

Deus não nos avisa? Ora, de que adiantaria outro aviso? Por que Foi isso que o homem rico perguntou na parábola do rico e do pobre mendigo, Lázaro. Ele pediu a alguém que voltasse e contasse a seus irmãos o quanto ele estava sofrendo no Inferno. Suponha que Deus tivesse atendido o pedido e enviado Lázaro de volta para seus cinco irmãos e eles o reconhecessem. Você acha que eles mudariam? Eles

47 "Two Songs from a Play", do poeta irlandês William Butler Yeats (1865-1939). (N. T) 48 SHELLEY, Percy Bysshe. Queen Mab. John Ascham, 1834.

CAPÍTULO 47

visitou a região da alma que partiu. A questão é que o julgamento e o provavelmente exigiriam provas de que ele realmente viveu, morreu e Inferno são coisas da fé, não do olhar. Se o Cristo ressuscitado não é do Inferno também não convenceria. Se um mensageiro voltasse como uma prova para os sentidos, a ressurreição de um homem morto vindo desejava o homem rico, os irmãos provavelmente teriam tentado matá- -lo, assim como os fariseus tentaram matar Lázaro, que nosso Senhor
ressuscitara dos mortos.

Por que as almas vão para o Inferno? Simplesmente porque se recusam a amar; essa é a única razão. Um jovem ama uma jovem; ele é traidora. E depois de ser enganado mil vezes, ele ainda continua a lhe dá presentes, é fiel, generoso e gentil; ela é desleal, aceita presentes,
amá-la. Eventualmente, chegará
i um momento em que dirá: "Tudo bem,
estou farto agora! O amor acabou." Deus, o "Cão de caça" do Céu, alcança-nos durante toda a vida, convidando-nos para o Seu Reino, convidando-nos a sentar no banquete da Eucaristia, fortificando-nos com a Sua graça e os Seus sacramentos. E o que fazemos? Rejeitamos,
traímos, somos desleais, nos recusamos a amar. Eventualmente, quando a morte chegar, nossa vida será selada e esse tipo de amor não retornará. O amor é eterno e o Inferno também. Qual é a única coisa que o amor não pode tolerar? O ódio! Qual é a única coisa que a vida nunca pode tolerar? A morte. Por quê? Porque a morte significaria sua destruição. Qual é a única coisa que a verdade não pode tolerar? O erro. E a recusa do amor tem consequências eternas. A punição é dupla; há um duplo caráter para o pecado. há um afastamento Sempre que cometemos um pecado grave, de Deus; voltamo-nos para a criatura. O alcoolismo é um afastamento de Deus - um repúdio da razão que Ele nos deu, e há um retorno ao mundano, isto é, ao álcool. Há uma dupla punição correspondente ao afastamento de Deus, que é a mais terrível de todas as dores, porque é a perda do próprio Deus. Depois, há a dor dos sentidos; somos punidos pelas próprias criaturas das quais abusamos. A alma nesta vida se recusa a amar a Deus e não responde mais ao Seu amor, assim como um ímá não pode ter nenhuma influência sobre a madeira. Nunca pensou em

379
Deus; na verdade, rejeitou todas as Suas misericórdias. Quando chega a morte, a alma não pode viver sem Deus. Mas Deus não está lá. É alguém estivesse brincando de cobra-cega, e ao tirar o lenço
como se
descobrisse que ficou cego! O universo sem Deus persiste e a alma sabe que não pode ser feliz com o Inferno, isto é, com a rejeição eterna da
vida, da verdade e do amor.
Pense na dor dos sentidos. Um alcoólatra abusa do álcool; então se torna escravo, vive os excessos e a ressaca como punição pelo vício. Existem diferentes tipos de punição no Inferno. Quanto mais fascínio os prazeres exercem sobre uma alma nesta vida, mais ferozmente os fogos do tormento queimarão na eternidade.
no mar ama a
Aqui estão três breves maneiras de descrever o Inferno a partir de nossas experiências humanas. Primeiro, o Inferno é o ódio pelas coisas que você ama. Um marinheiro perdido em uma jangada água. Ele sabe que não deve beber a água do mar, mas bebe. Da mesma forma, a alma foi feita para viver do amor de Deus, mas se uma alma corrompe esse amor com o pecado, então, como o marinheiro odeia a própria água que bebe, a alma odeia o amor corrompido que procura. Assim como o marinheiro enlouquece porque não pode ficar sem água, a alma no Inferno quer amor; no entanto, esse amor foi recusado. Os impios não querem o Inferno porque gostam de seus tormentos; eles querem o Inferno porque não querem Deus! O Inferno é o eterno odiar o amor. suicídio por
Um segundo fato é este: o Inferno é a mente eternamente louca consigo mesma por ferir o amor. Quantas vezes durante a vida você disse: "Eu me odeio por fazer isso!" Você se odiava mais quando ma- chucava alguém que amava. As almas no Inferno se odeiam mais por elas ferirem o Amor-perfeito. Assim como você quando machuca alguém que ama, elas nunca se perdoam. O Inferno delas é a falta de perdão eterna e autoimposta. Não é que Deus não as perdoe, mas é não se perdoam.
que
Finalmente, o Inferno é a submissão ao amor sob a justiça. Somos livres neste mundo. Não podemos ser forçados a amar a Deus mais

CAPÍTULO 47
380
Muitas vezes as almas perdem o amor. Muitas esposas estão ligadas a do que podemos ser forçados a amar música clássica ou antiguidades. um bêbado ou a um marido inútil até que a morte os separe. Eles não se amam livremente, e ser forçado a amar alguém é um Inferno. Mas eles são forçados, em virtude da justiça de seu "contrato" matrimonial, a amar um ao outro até que a morte os separe. As almas perdidas po- deriam ter amado a Deus livremente, mas escolheram se rebelar contra esse amor e caíram sob a Justiça divina. A justiça obriga as almas do Inferno a amarem a Deus, a se submeterem à Sua ordem divina. Mas ser forçado a amar é a própria negação do amor, isto é, o Inferno.
Não pense que se essas almas fossem para o Céu elas seriam felizes.
Suponha que você odiasse matemática e tivesse que passar toda a sua vida com matemáticos, e toda vez que você pegasse um jornal ou falasse com um amigo, eles estivessem falando sobre logaritmos e álgebra. Isso seria um Inferno para você. Suponha que você odiasse a Vida, a Verdade e o Amor perfeitos, que é o próprio Deus e Sua reve-

lação em Cristo, e fosse forçado a conviver com Eles. Aquilo seria um Inferno para você, um Inferno maior do que o que você viveu.
Não pense que Deus está irado porque nos sentencia ao Inferno. que brilha Lembre-se disso, o Sol que brilha na cera, a amolece; o Sol na lama, a endurece. Não há diferença no Sol, mas apenas naquilo sobre o qual brilha. O amor de Deus brilhando em uma alma que O ama, volta-se para o Céu, e o amor de Deus brilhando em uma alma que O odeia, volta-se para o Inferno. O Inferno é um lugar onde não há amor. Algo poderia ser pior?
CAPÍTULO 48
O PRINCÍPIO FEMININO NA RELIGIÃO
Você alguma vez já pensou que seria importante existir um "prin- cípio feminino" na religião? Suponha que não houvesse nada sobre feminilidade na religião. Que protesto legítimo ouviríamos? Todas as religiões têm um princípio feminino. Tenho uma estátua em minha mesa que me foi dada por um ex-missionário na China. É uma estátua de Kwan Yen que, segundo a lenda chinesa, era uma jovem princesa que viveu cerca de quinhentos anos antes de Cristo. Ela queria dedicar sua virgindade a Deus, mas seu pai a matou. Segundo a lenda, um tigre a arrastou para o Inferno. Ela começou a implorar misericórdia por todos os presos, perturbando assim o Inferno. Ela introduziu a caridade e o diabo ordenou que saísse de lá. Ela se tornou Kwan Yen, a deusa da misericórdia para os chineses.
Provavelmente um anseio que os orientais tinham por alguma grande mulher na religião. Maomé tinha uma filha que se chamava Fátima. Ela morreu muito cedo e Maomé lamentou profundamente. Ele escreveu: "De todas as mulheres no Céu, ela é a mais abençoada ao lado de Maria." Você sabia que o Alcorão dos muçulmanos tem mais de quarenta versos

sobre Nossa Senhora? Eles acreditam na Imaculada Conceição
Nascimento Virginal.

e no
Alguns povos africanos têm uma tradição em que, quando um filho chega ao trono, as cerimônias de posse consistem em sentar-se no colo de sua mãe. Eles derivam alguma autoridade do princípio materno.
Ecloga IV, que f O grande poeta latino Virgílio, em sua de "poema messiânico", tem estes versos:
foi chamada
A Virgem já está de volta, voltam os reinos de Saturno, uma nova geração é enviada do alto do Céu. Tu, casta Lucina, favorece o menino que nasceu há pouco; por causa dele, a época de ferro desaparecerá e a geração de ouro surgirá no mundo. Apolo é
reina quem
Homero, o
agora.
grande poeta grego que viveu mil anos antes de Cristo, escreveu a história de um homem derrotado e uma mulher triste. Enquanto seu marido Ulisses estava viajando, ela teve muitos pretendentes. Ela disse a cada um deles: "Assim que eu terminar de tecer esta roupa, considerarei seu pedido." Todas as noites ela desfazia a costura realizada durante o dia, até que o marido voltasse. Ninguém entendia porque esse grande poeta escreveu a história de um homem derrotado e uma mulher triste, até que surgisse um homem na história, aparentemente derrotado e uma mulher triste: Cristo e Maria.

que
O verdadeiro princípio feminino na religião é que todo amor todas as pessoas têm amor na mente começa com um sonho. Acho e no coração, um composto de memórias, pensamentos, sonhos, ideais e experiências. Então um dia alguém aparece, e acontece o que se chama de amor à primeira vista, mas na verdade é amor à segunda vista, pois todo grande amor é um sonho realizado. Você já viu um sonho "andando"? Bem, eu já. O amor é muito parecido com a música.
49 VIRGILIO, Públio. Bucólicas. Tradução de Odorico Mendes. Paris, 1858, p. 34.
O PRINCÍPIO FEMININO NA RELIGIÃO
Ouvimos música pela primeira vez e gostamos porque já temos essa música dentro de nossos corações!
Quando Deus se fez homem, ou quando o quis desde a criação do mundo, Ele sonhou com uma Mãe que decidiria a hora de Seu nas- cimento, as circunstâncias e todos os detalhes. Ele pensava nela muito antes que ela nascesse. Era o primeiro amor do mundo. Apenas imagine que você poderia ter a oportunidade de criar a sua própria mãe. Você a teria feito a mulher mais bonita e gentil do mundo? Deus poderia
que
OS
artistas podem criar.
fazer Sua própria Mãe da mesma forma Suponho que uma das pinturas mais famosas de todas as mães seja a James Abbott McNeill do artista Whistler. Quando alguém elogiou o retrato, ele disse: "Bem, você sabe como é; a gente tenta pintar a nossa mãe da melhor forma possível." O Deus Todo-Poderoso preexistia à Sua própria Mãe e a fez tão bela quanto podia. É por isso que ela foi concebida imaculada.
que
ela não Imaculada Conceição significa que ela foi concebida sem a mancha do pecado original. Não consigo entender pessoas que não acreditam na Imaculada Conceição e, ao mesmo tempo, acreditam tem pecado. Nesse caso, eles seriam todos "concebidos imaculados"! A Imaculada Conceição não significa que Nossa Senhora não precisava Ele ser redimida como você e eu; significava que desde o momento de sua que concepção ela estava imune à mancha do pecado. Isso não era o ade- dificuldades quado? Se você recebe uma visita ilustre em sua casa, você não deixa sua casa limpa? Se Deus pretendia entrar neste mundo, você acha caminhos sujos? Lembre-se de deveria entrar Deus enfrentou a fim de criar um paraíso para a humanidade celebrar as núpcias de Adão e Eva.
por
quantas
Aqui está um novo paraíso, não o da criação, mas o da Encarna- ção. Deus não o tornaria muito mais bonito? Deveria ser um jardim em que sequer uma única erva daninha do pecado pudesse crescer, sobre cujos portais o nome do mal nunca poderia ser escrito. Este paraíso da Encarnação seria ajardinado pelo novo Adão e Nossa Senhora, o princípio feminino na religião.

CAP〒控ULO 48
384
Quando chegou a hora, Deus enviou um anjo do grande trono branco de luz. O anjo desceu sobre as plan〒ュcies do vale de Jezrael, e foi at〒ゥ uma humilde virgem ajoelhada em ora〒ァ〒」o e disse: "Ave, cheia de
gra〒ァa, o Senhor 〒ゥ contigo"

que significa que o
Senhor a amava, e
perguntou テquela mulher eleita se ela daria a Deus uma natureza hu- mana. Ela disse: "Faテァa-se em mim segundo a Tua palavra" (Lc 1,38). Em latim, fiat, "faテァa-se". Existem trテエs grandes fiats no mundo: fiat lux, mihi secundum verbum tuum, faテァa-se em mim segundo a Vossa palavra. "haja luz", o da Criaテァテ」o; fiat voluntas tua, o do sofrimento na Cruz; flat A Anunciaテァテ」o aconteceu quando Maria, em nome de todos nテウs, disse: "Eu permito que venhas a este mundo. Eu serei seu Eden. Eu lhe darei uma natureza humana." Assim, Deus tomou sobre Si uma nova natureza
neste jardim enclausurado. E desta mulher, nasceu Cristo.
nテウs que
テ・desnecessテ。rio dizer que nテ」o existe adoraテァテ」o a Maria. Nテ」o somos e damos valor テ Maria; テゥ Nosso Senhor quem dテ。. Observe como Ele mudou o papel dela em relaテァテ」o a nテウs. Pense no relato da festa de casamento de Canテ。, no inテュcio de sua vida pテコblica. Nosso Senhor veio do Jordテ」o e trouxe todos os seus discテュpulos junto com Ele. Havia inテコmeras pessoas naquela festa, e deve ser por isso que o vinho acabou. テ・difテュcil imaginar uma cerimテエnia de casamento em uma regiテ」o vinテュcola sem vinho o suficiente. Mesmo assim, o vinho acabou! Quem テゥ a primeira pessoa a notar? Nossa Senhora. Ela conhece nossas necessidades muitas vezes antes que nテウs mesmos percebamos. Ela disse simplesmente: "Eles nテ」o tテエm vinho" (Jo 2,3). Ele deu uma resposta estranha: "Mulher, isso 窶慚・テゥ meu テゥ teu" - minha que grego, compete a nテウs?" (Jo 2,4). No hora ainda nテ」o chegou.
Analisemos a expressテ」o "Ainda nテ」o chegou a minha hora". Quando Nosso Senhor usava a palavra "hora", sempre era em relaテァテ」o テ Sua Paixテ」o e Morte. Quando tentaram apedrejテ。-Lo em duas ou trテエs ocasiテオes, o Evangelho disse: "Sua hora ainda nテ」o havia chegado" (Jo 8,20). Quando Judas desceu ao Jardim para traテュ-Lo, Nosso Senhor disse: "Esta テゥ a sua hora". E na noite da テ嗟tima Ceia, "Pai, chegou a hora" (Jo 17,1).

Nosso Senhor estテ。 dizendo a Sua Mテ」e: "A hora da Minha Paixテ」o
e morte ainda nテ」o chegou".
"O que queres que eu faテァa?"
"Queres que eu faテァa meu primeiro milagre?"
"Queres que eu prove que sou o Messias esperado, o Filho do
Deus vivo?"
"Percebes que se eu fizer esse milagre e me anunciar como o Cristo e o Filho de Deus, serei enviado para a Cruz?"
"Queres ser uma mテ」e que mandou seu filho para o campo de
batalha?"
"Minha querida Mテ」e, se queres que eu comece minha vida pテコ- blica agora e dテエ inテュcio テ minha morte, Paixテ」o e redenテァテ」o dos homens, entテ」o sua relaテァテ」o comigo, mudarテ。."
"Atテゥ este ponto, eras conhecida como a Mテ」e de Jesus, mas no momento em que eu comeテァar a minha obra redentora, nテ」o serテ。s apenas minha mテ」e, mas a Mテ」e de todos que eu irei redimir".
"Entテ」o serテ。s a Mテ」e de toda a humanidade, a Mテ」e universal do
mundo."

Trテェs anos se passam, e chegamos テ Cruz. Um dia, no meio desses trテェs anos, a bendita Mテ」e estava esperando no meio da multidテ」o, preocu- pada com Suas longas oraテ。テ才es noturnas e pregaテ。テ才es durante todo o dia. Alguテゥm disse: "Sua mテ」e espera" (Mt 12,47). Nosso Senhor disse: "Quem テゥ minha Mテ」e?" (Mt 12,48).
Entテ」o Ele disse: "A relaテ。テ」o nテ」o テゥ de sangue. Na nova ordem, a relaテ。テ」o テゥ do espテュrito. Aquele que faz a vontade de Meu Pai no Cテゥu テゥ minha mテ」e, pai, irmテ」o e irmテ」" (Mt 12,50).
Nosso Senhor olha da Cruz para as duas criaturas mais preciosas para ele nesta terra: Joテ」o e Sua Mテ」e. Ele fala com Sua Mテ」e, mas nテ」o a chama de Mテ」e. Isso テゥ redenテ。テ」o, chegou a hora. Ele diz: "Mulher" (Jo e na medida em que uma cabeテ。a coroada pudesse gesticular, 19,26)

que
CAPÍTULO 48
386
indicando João, acrescenta: "Este é seu filho" (Jo 19,27). Ele não chamou João de "João" porque se o chamasse de João, teria o filho de Zebedeu, mas deixando-o sem nome, em seu anonimato, João representava toda a humanidade. Nossa bendita Mãe se faz mãe de toda a humanidade, dores do parto. Ela teria outros filhos? Sim, mas não segundo a e não em virtude de uma metáfora, mas em virtude das verdadeiras
a carne.
João foi o primeiro dessa longa linhagem na qual somos adicionados, milhões de filhos e filhas. Ele disse a João: "Esta é sua Mãe". E por isso que amamos Nossa Senhora. Nosso Senhor fez dela nossa Mãe, o
princípio feminino da nossa religião.
interceda por
Não existe algo como honrá-la de uma maneira que nos faça esquecer de Nosso Senhor. Suponha que eu tenha visitado sua casa e me recusado a falar com sua mãe. O que você pensaria? Você me acha- ria um antipático. Da mesma forma, você acha que Nosso Senhor irá pensar bem de nós se não dermos atenção a ela? As vezes pedimos-lhe nós. Quando queremos um favor, vamos à mãe da- quele de quem queremos o favor. Ela tem alguns poderes especiais de intercessão. Nós rezamos o Rosário. Sim, repetimos nele o Pai-Nosso e Ave-Maria, e isto significa que quando amamos alguém, continuamos repetindo "Eu te amo". Por que repetimos as palavras "Eu te amo"? É um novo momento do tempo, uma nova localização no espaço, por isso no Rosário continuamos a rezar o Pai-Nosso e a Ave-Maria como forma de dizer a ela "Eu te amo, eu te amo, eu te amo!" Sua intercessão é tremenda.
Um dia Nosso Senhor estava andando pelas cortes do Céu e viu algumas almas que aparentemente entraram no Céu com muita facilidade. Ele foi até São Pedro e disse: "Pedro, eu te dei as chaves do Reino dos céus. Como essas almas conseguiram entrar no meu Reino?" Pedro disse: "Não me culpe, Senhor, toda vez que eu fecho uma porta, Sua Mãe abre uma janela!"
Talvez alguns de nós entremos por uma dessas janelas abertas. George Bernard Shaw disse pouco antes de morrer: "Acho
O PRINCIPIO FEMININO NA RELIGIÃO
387
a Mãe d'Ele me deixe entrar". Somos Seus filhos e, como filhos dela,
nunca crescemos:

Ó amável Senhora vestida de azul, ensina-me a rezar!
Deus era vosso garotinho, o que devo dizer?
Tu O colocaste, às vezes, gentilmente em teu joelho?
Cantaste para Ele do jeito que mamãe canta para mim? Seguraste a mão d'Ele à noite?
Já contaste para Ele histórias do mundo?
Oh! E Ele chorava?
A Senhora acha que se incomodaria se eu falasse com Ele?
Pequenas coisas acontecem?
As asas dos anjos fazer barulho?
E Ele pode me ouvir se eu falar baixinho?
Ele consegue me entender?
Diga-me, pois a Senhora sabe!
Amável Senhora vestida de azul, ensina-me a rezar!
Deus era apenas vosso garotinho
E tu sabes o caminho50
que
talvez
50 THAYER, Mary Dixon. To Our Lady, in: The Child on His Knees. Macmillan, 1926.

CAPÍTULO 49
A ORAÇÃO É UM DIÁLOGO
Muitos olham para a oração da mesma forma que um aviador olha para um paraquedas. Ele espera nunca ter que usá-lo, mas pode ser útil em caso de emergência. A oração, como Nosso Senhor descreveu e ensinou, era algo bem diferente. Vejamos como a oração foi usada em Sua própria vida.
Há i quatro grandes momentos nos quais Nosso Senhor orou: em Seu Batismo (Cf. Lc 3,21); antes de escolher os Doze (Cf. Lc 6,12-13); antes de Pedro fazer a confissão de Sua divindade (Cf. Lc 9,18-21); na Transfiguração (Cf. Lc 9,28); no Getsêmani (Cf. Lc 22,41-44); e na Cruz (Cf. Lc 23,34). Além desses grandes eventos de Sua vida, Ele orou no decorrer de Seu ministério: antes do grande conflito com as autoridades do Templo; antes de dar aos Apóstolos a Oração do Senhor (Cf. Lc 11,1); quando os gregos vieram a Ele e depois de alimentar os cinco mil (Cf. Mt 14,19). Ele também orou nos Seus milagres: quando curou as multidões (Cf. Lc 5,15-16); quando alimentou os cinco mil (Mt 14,23); quando curou os surdos-mudos (Cf. Mc 7,34); e quando ressuscitou Lázaro dentre os mortos (Cf. Jo 11,41-42). Ele também orava pelos outros: pelos onze (Cf. Jo 17,9), por toda a Igreja (Cf. Jo

O

17,20), por aqueles que O pregaram na Cruz (Cf. Lc 23,34) e, de uma maneira muito especial, Ele orou por Pedro (Cf. Lc 22,32).
O que é oração? A melhor definição de oração seria essa: uma quebra o silêncio de duas maneiras: ao dialogar com seu próximo e ao elevação da mente e do coração a Deus. A oração é um diálogo. O homem dialogar com Deus. Meu diálogo com os outros é a prova de que somos duas pessoas. O mesmo está implícito em um diálogo com Deus. Esses diálogos se cumprem nos dois mandamentos: amar a Deus e amar o próximo. Vire as páginas da Sagrada Escritura, e o que você encontra? Encontra um registro de pessoas

com quem Deus falou e também encontrará um registro de pessoas que O ouviram. As Escrituras se cumprem em diálogos concretos e vivos.
Mas nem sempre queremos esse diálogo com Deus. Às vezes procuramos, outras vezes, fugimos. Adão ficou com medo quando Deus o chamou no Jardim. Caim também. Moisés teve medo diante da sarça ardente. Quando você e eu temos um diálogo com Deus, em que consiste? Consiste na consciência de nosso próprio pecado e na voz de Deus nos exortando a confessá-lo, a buscar Sua misericórdia. A voz da consciência esmaga, a voz de Deus dá vida. Um dos mais belos exemplos de diálogo que temos nas Escrituras é aquele entre São Paulo e Nosso Senhor Ressuscitado no caminho de Damasco (Cf. At 9,1-9). Tudo o que São Paulo escreveu depois disso não passava de um diálogo no qual ele se envolvia, e a resposta de Deus te basta" (2Cor 12,9).
que
sempre
foi: "Minha
graça
A oração é uma elevação do coração e da mente a Deus; observe nada falamos sobre as emoções. Oração não tem muito a ver com as sensações, as emoções ou os sentimentos. Não é uma sensação no estômago, assim como não é uma dor no estômago; não é um sentimento caprichoso, algo que nos faz como que ronronar por dentro. Não tem nada a ver com a nossa parte animal. Não está nas glândulas. A oração está no intelecto, na vontade e no coração; é como abraçar um amor pela verdade com uma resolução e determinação de crescer no amor através de um ato de vontade.
A ORAÇÃO É UM DIÁLOGO
Não oramos porque temos vontade. Às vezes, nossas orações são melhores quando não temos vontade de orar. São Francisco de Sales disse: "Um grama de desolação vale mais do que um quilo de conso- lação." Muitas vezes, na oração, não temos um sentimento profundo da presença de Deus. Somos muito parecidos c
nos braços de uma mãe.
com crianças carregadas
Se formos carregados nos braços de nosso Senhor, raramente veremos Seu rosto, mas saberemos que Ele está lá. A oração é uma interação entre o espírito criado e o Espírito incriado, que é Deus. É uma comunhão, uma conversa, uma adoração, uma penitência, uma alegria, um trabalho, um descanso, um pedido, uma submissão.
A oração possui muitas formas, algumas usadas por principiantes
e outras por grandes santos. A oração vocal é dita com nossos lábios; depois temos a meditação, que é uma espécie de imaginação; e a con- templação superior dos santos, que é de fato uma união com Deus. Na oração vocal vamos até Deus a pé; na meditação, vamos até Deus a cavalo, e na contemplação, vamos até Deus num avião.
Pode-se perguntar: "Por que devemos orar?" Podemos perguntar também, "Por que respirar?" Temos que respirar ar fresco e nos livrar do ar ruim. Da mesma forma, temos que assumir um novo poder e nos livrar de nossas velhas fraquezas. Rezamos porque somos como orquestras que sempre precisam de afinação. Assim como uma bate- ria às vezes se esgota e precisa ser carregada, também temos que ser renovados em nosso vigor espiritual. Nosso Senhor disse: "Sem mim nada podeis fazer" (Jo 15,5). Somos livres para comer, beber e pecar, mas sem Ele, não podemos fazer nada por nosso mérito sobrenatural e salvação. Acontece que vivemos em um universo condicional; quando cumprimos certas condições, certos efeitos são produzidos.

Há milhões de benesses penduradas no Céu em cordões de seda, e a oração é a espada que as corta. Nossa verdadeira força vem de fora, não de dentro. A luz não está nos olhos; está no Sol. O som não está no ouvido; está em algo fora de nós. O Sol usa o olho; a música usa o ouvido, e Deus nos usa em oração. Quando oramos, entramos em

393
CAPテ控ULO 49
um novo ambiente de amor. E como a diferenテアa entre uma
392
crianテアa
de seguranテアa, comida, roupas e abrigo. Essa crianテアa nテ」o estテ。em um de uma boa famテュlia e uma crianテアa abandonada que nテ」o tem garantia ambiente de amor como a crianテアa em uma famテュlia. Quando oramos, de outra forma nテ」o seriam nossas. Isso テウ algo a ter em mente na vida nos colocamos sob o amor de Deus; portanto, recebemos bテエnテアテ」os que familiar. Aqueles que estテ」o criando filhos e nunca se colocam aos cuida- dos de Deus, confiando providencialmente n'Ele, nテ」o estテ」o recebendo
as bテエnテアテ」os que Deus provテエ a seus filhos.
Eis algumas sugestテオes sobre oraテアテ」o. Na oraテアテ」o, nテ」o faテアa do diテ。logo um monテウ logo. Ao ir a um consultテウrio mテゥdico, vocテエ fala dos sintomas e depois sai correndo? Como vocテエ aprendeu a falar o seu idioma? Vocテエ aprendeu a falar ouvindo. Por acaso um cientista aprende as leis da natureza impondo leis sobre ela? Nテ」o, ele se senta diante da natureza e diz: 窶廣gora me revele seus segredos." Nテ」o devemos estar constantemente palestrando em oraテアテ」o. Na Sagrada Escritura os reis e profetas dizem: "Fala Senhor, o teu servo ouve" (15m 3,9). Mas nosso costume テウ: "Ouve, Senhor, o teu servo fala!" A oraテアテ」o nテ」o テウ uma via de mテ」o テコnica; seu sentido テウ duplo. Na oraテアテ」o devemos falar e ouvir. Deus fala conosco mais na meditaテアテ」o do que na oraテアテ」o vocal.
para
que um
A petiテアテ」o テウ uma forma muito vテ。lida de oraテアテ」o, mas nテ」o faテアa de todas as suas oraテアテオes uma petiテアテ」o. Nテ」o permita que sua atitude diante de Deus seja sempre: "Dテエ-me! Dテエ-me isso! Dテエ-me aquilo!" O rapaz pensaria de uma jovem que dissesse constantemente: "Compra mim." "Mande para mim aquele moletom." "Compra aquele anel aquelas flores para mim!" Sabemos que quando amamos, ficamos en- "O vocテエ quer?" Em certo vergonhados quando alguテゥm pergunta sentido, quanto mais vocテエ ama, menos deseja. Isso nテ」o significa que nテ」o podemos orar por certos favores de Deus. A petiテアテ」o テウ uma parte essencial da oraテアテ」o, mas nテ」o テウ a oraテアテ」o perfeita. Pense em outras formas de oraテアテ」o alテゥm de pedir.
que
Quando vocテエ orar, nテ」o pense que Deus estテ。relutante em lhe conceder favores. Vocテエ nテ」o deve pensar que Deus age com vocテエ como
A ORAテ･グ テ･UM DIテ´OGO
algumas pessoas agem com um mendigo. Elas veem um mendigo do outro lado da rua e テs vezes dobram uma esquina para se livrar dele. Deus テウ um Pai Amoroso. Assim que comeテアamos a orar, Ele nテ」o se faz de surdo para nテウs. Nosso relacionamento com Deus テウ como o relacio- namento de um filho com um pai. Nosso Senhor nos disse para rezar e esta oraテアテ」o contテゥm sete petiテアテオes (Cf. Mt 6,9-15).
o Pai-Nosso,

Hテ。oraテァテオes litテコrgicas e oraテァテオes de indulgテエncia. Elas devem ser sempre favorecidas. Em suas devoテァテオes particulares, vocテエ deve tentar lembrar que suas oraテァテオes devem partir do seu prテウprio coraテァテ」o. Nテ」o deixe que todas as suas oraテァテオes sejam como panfletos. Quando vocテエ recebe um panfleto na rua, muitas vezes joga fora, nテ」o テウ? Ore com seu prテウprio coraテァテ」o. Seu coraテァテ」o tem problemas como ninguテゥm no mundo. Tem certas preocupaテァテオes, esperanテァas, agonias, medos e fraquezas que devem constituir o conteテコdo de sua oraテァテ」o. Sua oraテァテ」o trarテ。todas essas coisas para fora; vocテエ serテ。uma pessoa em oraテァテ」o. Nosso Senhor disse que chamou Suas ovelhas pelo nome; em outras palavras, somos individuais diante d'Ele. Nosso Senhor voltou-se para o ladrテ」o e se dirigiu a ele na segunda pessoa do singular, " neste dia estarテ。s comigo no Paraテュso". Deixe que sua oraテァテ」o seja pessoal, e mesmo quando vocテエ rezar certas indulgテエncias e oraテァテオes litテコrgicas, esteja atento a Deus. Se vocテエ nテ」o estテ。atento a Ele como pessoa, como pode esperar que Ele o ouテァa? Reze do fundo de seu prテウprio coraテァテ」o.

De vez em quando corte a madeira morta da oraテァテ」o. Durante um longo perテュodo de tempo, vocテエ cairテ。em certos hテ。bitos e rotinas, tornando-se tテ」o acostumado a eles que sentirテ。falta de fervor. Nテ」o tenha medo de dizer: "Tudo bem, vou sair desta selva. Vou comeテァar tudo de novo!" Deus nテ」o ficarテ。zangado com vocテエ. Tal atitude pode refrescar suas oraテァテオes e tornテ。-la muito mais pessoal.

Sempre deixe que o motivo de sua oraテァテ」o seja o amor. Santo Agostinho disse uma vez: "Dテエ-me um homem que tenha amado e eu The direi o que テウ Deus." Tudo o que os amantes dizem um ao outro, vocテエ diz a Deus. Nテ」o pense em seu relacionamento com Ele como sendo do tipo servo e mestre, mas como pessoas que se amam.

CAPÍTULO 49

394

Mantenha todas as suas orações em estado de frescor, orando de seu coração com a inspiração do amor. Então elas serão como disse Ausônio, um poeta do século IV: "Esposa, vivamos como sempre vive- mos; nunca percamos os pequenos nomes que expressavam a graça da primeira noite." O casamento exige muito esforço. Sacrifícios devem ser espalhados por um casamento para manter o frescor do amor. De o amor se torna rotina, nós o renovamos com
vez em quando, quando
um sacrifício. Ninguém jamais ascende a um nível superior de amor
sem morrer para um nível inferior.
Não deixe que
todas as suas orações sejam como documentos
você traz a Deus e depois pede a Ele para carimbar. Lembre-se de que
que
Deus tem inteligência e um plano para sua própria vida que é muito melhor do que o que você tem nas mãos. Um bebezinho chora por doce, mas a mãe não dá doce ao bebê. Um menino de seis anos quer uma espingarda, mas o pai dirá: "Não". Há algumas coisas que não são boas para nós, então a resposta
de Deus à oração às vezes é: "Não". Certa vez, uma garotinha orou para ganhar mil bonecas no Natal, e seu pai incrédulo disse: "Deus não respondeu suas orações, não é?" A garotinha disse: "Respondeu. Deus disse: 'Não.'"

Quando você orar em oração de petição, diga algo assim: "Que- rido Senhor, há algo que eu quero, eu preciso muito. Espero que eu o Tua glória e seja melhor para minha salvação.

Sabes o que queira para eu desejo. Talvez não seja bom para mim ou terias me dado muito antes disso. Apenas no caso de estares esperando que eu pergunte novamente, bem, eu estou. Sabes melhor o que fazes. Obrigado."
Para concluir, sugerimos duas formas especiais de oração: o Rosário e a meditação silenciosa. O Rosário é quase como palavras com música. Combina o físico movendo as contas entre os dedos; o mental em meditação nos mistérios Gozosos, Dolorosos, Gloriosos e Luminosos de Nosso Senhor e de Sua Mãe Bendita; e é vocal, quando recitamos nossas orações com os lábios.
A ORAÇÃO É UM DIÁLOGO
Uma vez uma jovem me disse:
395
Acho que um Rosário é monótono. Não acho que Deus gosta
que façamos orações monótonas.
Perguntei quem era o homem com ela. Ela disse:
-
Ele é meu noivo.
Perguntei:
Você o ama? Sim.
Como ele sabe?
Eu disse a ele que o amo.
Quando você disse a ele?
Noite passada.
Você já contou a ele antes?
Ela disse:
monótono?
Sim, todas as noites.
Mas você não acha que ele se cansa disso? Não é um pouco
Dizer que amamos nunca é monótono porque o repetimos em um novo momento e em um novo lugar. O mesmo acontece com o Rosário. E finalmente, o silêncio. Tire pelo menos meia hora por dia para viver acima de si mesmo, dentro de si mesmo. Tenha uma solidão interior, cumpra as palavras de João Batista, "Que Ele cresça, que eu diminua." Na linguagem de São Paulo você dirá que sua vida "está escondida com Cristo em Deus". Através da oração e da contemplação, você pode dizer o que São Bernardo disse ao Papa Eugênio: Tuus esto ubique, sempre pertença a si mesmo e então você pertencerá a Deus.

CAPÍTULO 50
O MUNDO, A ALMA E AS COISAS
Chegamos ao fim deste livro. Tenho certeza de que você notou di- versas imperfeições no decorrer dos capítulos. Não estou satisfeito com este trabalho, mas gostaria que você o considerasse apenas como uma espécie de pedaço de carbono. Talvez, se a luz e o fogo de sua caridade brilharem através do carbono, ele possa se transformar em um diamante. Em suma, tudo o que é pobre é meu; tudo que é bom é do Senhor. Se você entendeu o significado, talvez eu o tenha guiado passo a passo como Nosso Senhor conduziu a mulher no poço. Você se lembra da passagem, que quando Ele a encontrou ao meio-dia, houve uma série de passos que seguiu para conhecê-Lo. Inicialmente, ela foi bastante indelicada e disse: "Como é que você, um judeu, fala comigo, uma samaritana?" Os judeus e os samaritanos não se falavam. A prin- cípio, isso era tudo o que o Senhor era para ela, apenas um membro de outra nacionalidade com a qual os samaritanos não tinham

relações. Mais alguns minutos e Ele começou a tocar sua alma e a agitá-la em uma espécie de inquietação, principalmente ao dizer-lhe que ela tinha cinco maridos e o homem com quem ela morava não era marido dela. Então ela disse que Ele era um Profeta. Este foi um passo adiante para conhecê-Lo. Ela foi um pouco mais longe e disse: "Eu sei que o Messias está vindo." Pense em como deve ter sido surpreendente para ela

CAPÍTULO 50
398
quando Ele disse: "Sou eu, o Cristo, o Messias, que falo com você". Ela ficou tão entusiasmada que deixou seu pote de água no poço e correu de volta para a aldeia. Pouco tempo depois ela volta com um grupo de pessoas da aldeia e então vem o último título: ele é chamado
de Salvador do Mundo.
Eu posso ter conduzido você a alguma compreensão de Nosso Senhor. Primeiro, Ele era judeu; depois, o grande Cavalheiro; depois, o Profeta; depois, o Cristo, o Messias; e, finalmente, o Salvador do Mundo. Isso é realmente o que Ele é, o Salvador do Mundo. Nós nunca O conhecemos até conhecermos essa verdade. Ele é o Salvador porque morreu na Cruz por nós. Posso pedir-lhe que olhe para o mundo e depois para a sua própria alma. É o nosso mundo, somos responsáveis por ele e no último dia seremos julgados no contexto desse mundo. Nosso Senhor disse: "Tive fome e me deste de comer, estava com sede e me deste de beber, estava nu e me vestiste." Nós que somos salvos, perguntaremos: "Quando isto aconteceu?" Ele dirá: "Quando o fizestes ao menor destes meus irmãos, a mim o fizestes."
Em outras palavras, existe o Christus incognitus, o Cristo desco- nhecido no mundo, nos pobres e nas favelas. Não podemos conhecer deles. Sei muitos estão prevendo desastres para o que a Cristo à parte mundo, particularmente nesta nossa era nuclear. Mesmo no final do século passado, havia alguns que imaginavam vagamente esse desastre. Um dia, dois grandes cientistas franceses, Claude Bernard e Emil Batrue visitaram um editor francês chamado Jean Quer e disseram: "Come- çamos a listar o alfabeto da destruição, e no próximo século teremos alfabeto finalizado." Jean Quer disse: "E quando esse dia chegar, acho que Deus descerá do Céu como um vigia noturno chacoalhando suas chaves, e dirá: 'Pessoal, hora de trancar o portão', e teremos que começar do zero!"
O
Essa é uma visão pessimista do mundo. Há quem pense no comunismo e seus perigos, que são muito reais, mas nunca devemos perder a esperança. Você se lembra do grande escritor russo do século XIX que era uma espécie de profeta? Ele viu o comunismo chegando
O MUNDO, A ALMA E AS COISAS
399
na Rússia muito antes de ser pensado ou existir. Mas ele também viu o comunismo acabar lá. Ele previu um dia em que os demônios entrariam possuiriam, corpo e alma. Ele clamou pelo Evangelho
na Rússia
e a
e pegou aquela passagem em particular onde Nosso Senhor expulsou demônio de um jovem para os porcos, e eles foram afogados no mar. Dostoievski disse: "Esta é a minha Rússia, minha amada Rússia. Um dia estará cheia de demônios, mas os demônios serão

expulsos e empurrados de volta para o mar. Lá eles serão afogados, e a Rússia se sentará aos pés de Cristo e aprenderá Seu Evangelho."
0
Sim, há esperança mesmo em meio a todas as nossas provações, desastres e escuridão, pois nunca estamos sem Deus. Se voltarmos a Ele, tudo pode ser mudado. Você se lembra do poeta inglês Swinburne, que escreveu: "Glória ao homem nas alturas, pois o homem é o mestre de tudo"? O ensaísta inglês Alfred Noyes, antes de sua conversão, visitou literalmente cuspiu Swinburne em sua casa paterna em Bonchurch, Inglaterra. Swinburne o levou para a biblioteca onde escreveu sua poesia ateísta. Eles começa- ram a falar sobre o cristianismo e Noyes disse suas palavras.
que
Anos se passaram. Swinburne foi ao encontro do Deus a quem negou e foi seu Juiz. Mais tarde, Noyes foi recebido na Igreja. Noyes voltou novamente a Bonchurch, subiu a mesma longa fileira de lilases e, diante dela, viu crianças vestidas de branco. Elas largaram flores en- quanto caminhavam. Ele as seguiu até a casa, que agora era o Convento do Sagrado Coração. No dia da Festa de Corpus Christi, Noyes entrou na capela que era a antiga biblioteca. No momento da bênção, quando levantou os olhos para Nosso Senhor e para o Santíssimo Sacramento, é a abreviatura seus olhos também foram ao encontro da grande janela que ele havia que visto em sua primeira visita. Imediatamente acima do ostensório naquela ser mudadas pelo janela estavam as iniciais de Swinburne, "I.H.S." grega para o nome de Jesus. Todas as coisas podem poder de Deus de modo doce e suave.
Quanto à alma, eu posso falar sobre as intimidades do amor. Existem três graus de intimidade. O primeiro é a fala. Nunca sabemos

CAPÍTULO 50
400
se alguém nos ama a menos que nos diga. A palavra é a soma de um apenas ouvir uma pessoa falar para concluirmos se ela é gentil, cruel caráter, tudo o que uma pessoa é e tudo que se tornará. Precisamos ou educada. A primeira intimidade de todo amor é que devemos falar e ouvir. Deus falou sobre a revelação. Abra as Escrituras, e você ouve Queremos ver palavras nascidas nos lábios humanos; ver a seriedade a Palavra de Deus. Não basta ouvir a voz do Amado; queremos vê-Lo. de um semblante e o brilho de um olhar. Se Deus realmente nos ama, não deve apenas ser ouvido, mas visto. Um dia um anjo saiu do grande trono branco de luz até uma humilde virgem ajoelhada em oração e disse: "Ave, cheia de graça." Não foram meras palavras; era o Verbo, o Verbo que se fez Carne e habitou entre nós. Deus foi visto na forma de homem. Você O verá no Santíssimo Sacramento com os olhos da fé. Você O verá em Sua Igreja, a continuação de Sua Encarnação. Você O verá nos pobres.
Posso dizer que este discurso sobre a visão de Deus é como a relação entre rádio e TV. O Antigo Testamento é como o rádio; ouvi- mos a voz de Deus, mas não O vemos, e o Novo Testamento é como a televisão onde não apenas ouvimos, mas vemos Deus.
Haveria outra intimidade de amor mais sagrada e profunda? Há outra mais delicada: o toque. É um insulto quando alguém que não nos conhece nos toca. Se Nosso Senhor desejasse esgotar todas as intimidades de amor, então Ele deveria tocar e ser tocado. Ele foi tocado Tomé, pela mulher com fluxo de sangue, e tocou o leproso por e o enfermo.
Quanto a você, se tiver o dom da fé, terá esse dom do toque, que é reservado apenas para os íntimos no êxtase da Sagrada Comunhão. Assim como no casamento o ápice do amor é a unidade de dois em uma só carne, também na Eucaristia o ápice do amor é a unidade de

dois em um só espírito. É minha fervorosa oração a Deus que esta terceira e mais bela de todas as intimidades, chegue a cada um de vocês.
Cada ação em seu trabalho diário, seja varrer a rua ou dar aulas, pode ser transformada em uma oração. Cada ação é uma espécie de
O MUNDO, A ALMA E AS COISAS
401
cheque em branco que só tem valor se nele estiver assinado o nome de Nosso Senhor. É por isso que São Paulo disse: "Tudo quanto fizerdes, ou por obra, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por por palavra
ele graças a Deus Pai." (Cl 3,17). As pequenas ações de sua vida diária, como mãe, pai, operário, professor, enfermeira ou secretária, podem ser divinizadas e sacramentalizadas desde que você infunda nessas coisas a intenção divina e uma oração de ação. Lá embaixo na sarjeta de uma rua da cidade havia uma gota de água, suja e estagnada. Lá em cima nos Céus, um suave raio de Sol a viu, saltou do Céu azul até a gota, beijou-a, emocionou-a por completo com novas vidas e esperanças, de uma montanha. elevou-a mais alto além das nuvens e um dia a deixou como um floco de neve imaculada no topo
Sua rotina monótona de trabalho diário pode ser transformada faz o papel apenas com a condição de que você faça tudo em nome de Cristo. Não é importante o que você faz neste mundo, mas como você o faz. Shakes- disse: "Todo o mundo é um palco. Porque aquele que f peare de um rei se gloria em sua coroa de ouro falso e espada de estanho, e pensa que é melhor que aquele que desempenha o papel de camponês? Quando a cortina desce, eles são apenas atores!" Quando a cortina de nossa vida descer, não nos perguntarão que papel desempenhamos; apenas quão bem desempenhamos o papel que nos foi designado.
Não será difícil salvar sua alma; no entanto, ser católico nunca
o impedirá de pecar, mas tirará toda a satisfação do pecado, porque, uma vez que você ama de verdade, sabe o que é o amor. O pecado nas Escrituras é sempre chamado de adultério porque é um amor falso. Eu sei que você vai encontrar pessoas que cortam atalhos, cometem adul- tério, evitam pagar seus impostos e arruínam a reputação do próximo. Se quisermos amar, temos que ter a Cruz de Cristo. Não podemos escapar disso, embora tentemos.
Devo me despedir de você agora. Eu gostei de estar com você e espero que tenha sido proveitoso. Talvez nossos corações tenham cres- cido um pouco juntos. Corações crescem em longas conversas. Posso lembrá-lo de que seu coração e o meu não são perfeitos em forma e

CAPÍTULO 50
402
contorno como um Dia dos Namorados. Falta um pedacinho em cada sentido disso é que quando Deus fez seu coração, Ele o achou tão Coração universal da humanidade na Cruz. Eu acho que o verdadeiro coração humano que possa simbolizar um pedacinho arrancado do bom e adorável, que guardou uma pequena amostra no Céu e enviou o resto para este mundo onde você tentaria ser feliz, mas não poderia sê-lo perfeitamente porque você não tinha um coração inteiro para amar. Ele sempre o lembrou de ser verdadeiramente pacífico, feliz e sincero, assim você poderá voltar a Deus para recuperar o pedaço que Ele guardou para você desde toda a eternidade. Seu coração estará lá no Céu, e queira Deus, o meu também. Eu os verei no Coração de
Deus. Até breve. Deus te ama!
A ÚLTIMA VONTADE E TESTAMENTO DE FULTON J. SHEEN

Em nome de Deus, amém.
Eu, Fulton J. Sheen, sacerdote devidamente ordenado e arcebispo consagrado da Santa Igreja Católica, humildemente encomendo minha alma a Deus, o Pai, que me criou; a Deus, o Filho que me redimiu e a Deus, o Espírito Santo que me santificou, pedindo humildemente perdão por todas as minhas ofensas e pedindo perdão àqueles a quem ofendi, e sendo de bom juízo e memória e conhecendo bem a incerteza desta vida, faço, público e declaro o seguinte quanto ao meu último testamento, revogando todo e qualquer testamento anterior por mim em qualquer momento feito até agora.
1- Ordeno que as despesas da minha última doença e as despe- sas do meu funeral sejam pagas assim que possível, logo após o meu falecimento.
2- É minha vontade e ordeno que meu executor a seguir nomeado, providencie para que minha Missa fúnebre seja celebrada na Catedral de São Patrício, na cidade de Nova York, e meu enterro no Cemitério do Calvário, o cemitério oficial da Arquidiocese de Nova York.

405
A ÚLTIMA VONTADE E TESTAMENTO DE FULTON J. SHEEN
404
a soma de mil dólares ao Padre Vincent Nugent; e a quantia de mil 3-Dou a quantia de dois mil dólares ao bispo Edward T. O'Meara; dólares ao Padre Michael Hogan da Diocese de Rochester, pedindo a cada um deles que reze uma Missa por minha intenção.
4- Dou e lego meu Cálice de Pedra de Jaspe Russo de Keibel
para a Catedral de São Patrício.
cinescópios e fitas de vídeo aos Arquivos do Arcebispo Fulton J. Sheen 5- Dou a posse de minha biblioteca, manuscritos, arquivos, do Seminário de São Bernardo, Rochester, Nova York. Todos os direitos de publicação para essas propriedades eu dou e lego à Sociedade para a Propagação da Fé, Escritório Nacional, localizada à Quinquagésima
Avenida, 366, Nova York, para seus propósitos gerais.
6- Dou todos os meus bens pessoais, incluindo meus anéis, báculos, cruzes, cálices e vestimentas religiosas ao meu Executor, para serem distribuídos de acordo com uma carta de direção que lhe dei.
que
7-Dou à Sociedade para a Propagação da Fé, Escritório Nacional, todo o restante de minha propriedade, real e pessoal, de qualquer tipo, natureza e descrição e onde quer que esteja situado, juntamente com todos os direitos, títulos e interesses de quaisquer direitos autorais eu possa possuir no momento de minha morte, em quaisquer livros publicados, gravações, cinescópios e fitas de vídeo, juntamente com o direito de republicá-los a qualquer momento e solicitar e ceder quais- quer direitos autorais de acordo com este legado e também os royalties deles decorrentes juntamente com qualquer interesse que eu possa ter em qualquer contrato, propriedade ou poder de nomeação.
8- Eu nomeio, constituo e nomeio o Bispo Edward T. O'Meara como Executor desta minha Última Vontade e Testamento. Se o bispo Edward T. O'Meara deve, por qualquer motivo, deixar de se qualifi- car ou deixar de atuar como Executor desta minha Última Vontade e Testamento, eu nomeio, constituo e nomeio Sua Eminência Terence Cardeal Cooke, Arcebispo de Nova York, o Executor desta minha última Vontade e Testamento. Eu ordeno que nenhum vínculo ou garantia será exigido de qualquer Executor em qualquer jurisdição.
O MUNDO, A ALMA E AS COISAS

9- Sem limitação dos poderes que agora são ou podem vir a ser conferidos por lei aos executores e fiduciários, autorizo e dou poderes ao meu Executor e a todos os seus sucessores com relação
totalmente
a toda e qualquer propriedade, real ou pessoal, que possa a qualquer momento constituir parte do meu espólio, a seu exclusivo critério e sem solicitar permissão a qualquer tribunal ou para obter instruções a respeito, como segue:
Delegar quaisquer deveres ou poderes, discricionários ou não, a e nos termos e condições que possam um Coexecutor por tal período ser designados em um instrumento escrito, e reconhecidos e entregues a tal Coexecutor.
Praticar todos esses atos e exercer todos os direitos e privilégios, embora não especificamente mencionados abaixo, em relação a qual- quer propriedade como se fosse o proprietário absoluto da mesma e fazer, executar e entregar todos e quaisquer instrumentos ou acordos que vinculem meu espólio ou qualquer compromisso criado abaixo.
10- Declaro que todos os impostos sobre herança, transferência, sucessão, legado e similares sobre ou com relação a qualquer propriedade que deva ser incluída em minha propriedade bruta sob a disposição de qualquer lei tributária e seja ou não aprovada nos termos deste ins- trumento ou sobre, ou com em relação a qualquer pessoa com relação a qualquer propriedade, será pago de minha propriedade geral como uma despesa na liquidação de minha propriedade e que não haverá proporção de tais impostos.
Em testemunho do que, assino meu nome e afixo meu selo neste dia 4 de dezembro de 1979.

ANOTAÇÕES
"Quando Deus se fez homem, ou quando o quis desde a criação do mundo, Ele sonhou com uma Mãe que decidiria a hora de Seu nascimento, as circunstâncias e todos os detalhes. Ele pensava nela muito antes que ela nascesse. Era o primeiro amor do mundo. Apenas imagine que você poderia ter a oportunidade de criar a sua própria mãe. Você a teria feito a mulher mais bonita e gentil do mundo"